



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 626 - Maio/2025
Resoluções - Nº 818, 819, 820, 821 e 825/2025
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 19 de maio de 2025



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 818, DE 14 DE MAIO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Contabilidade, a ser ofertado pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12 de maio de 2025 e, considerando:

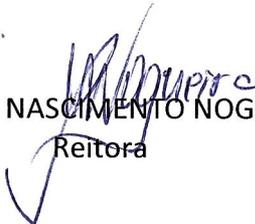
- o processo eletrônico nº 23111.017671/2023-80;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Contabilidade, a ser ofertado pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 14 de maio de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À
CONTABILIDADE**

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:1825713
5372

Assinado de forma digital por
NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.05.19 12:46:19
-03'00'

TERESINA/PI



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À
CONTABILIDADE**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização
em **TECNOLOGIAS DIGITAIS
APLICADAS À CONTABILIDADE**, da
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis,
submetido para apreciação e aprovação nas
devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Reitor da UFPI

Prof. Dr. Viriato Campelo

Vice-Reitora da UFPI

Prof^ª. Dr^ª. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

Prof^ª. Dr^ª. Elnora Maria Gondim Machado Lima

Coordenadora de Programas Lato Sensu e Residências/PRPG/UFPI

Prof^ª. Dr^ª. Edna Maria Goulart Joazeiro

Diretora do Centro de Ciências Humanas e Letras

Prof^ª. Ma. Salvina Lopes Lima Veras

Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

Prof^ª. Dr^ª. Christiane Carvalho Veloso

Coordenadora do Curso de Especialização em Contabilidade e Gestão Estratégica



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO
2. COORDENAÇÃO
3. JUSTIFICATIVA
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO
5. OBJETIVOS
6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO
7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS
8. CARGA HORARIA
9. ESTRUTURA CURRICULAR
10. CONTEÚDO
11. CORPO DOCENTE
12. ENCARGOS DOCENTES
13. CRONOGRAMA
14. METODOLOGIA
15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA
16. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
17. CONTROLE DE FREQUENCIA
18. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
19. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES
20. CERTIFICAÇÃO
21. INDICADORES DE DESEMPENHO:
22. PLANO DE TRABALHO
23. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA
 - 23.1 Valores e Condições de Pagamento
 - 23.2 Saldos do curso de especialização
24. PREVISÃO DE CRONOGRAMA PARA SELEÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À CONTABILIDADE



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Denominação do curso: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À CONTABILIDADE

1.2 Área/subárea de conhecimento: Ciências Contábeis

1.3 Unidade de ensino: CCHL/Teresina

1.4 Unidade acadêmica: Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

1.5 Instituições parceiras: IFPI

1.6 Modalidade de oferta: autossustentado

1.7 Modalidade de ensino: Presencial/Remoto

1.8 Número de Vagas: 66 vagas

1.9 Titulação a ser conferida: Especialista em Tecnologias Digitais aplicadas à Contabilidade.

1.10 Comissão de elaboração:

Prof^a. Dr^a. Christiane Carvalho Veloso

Prof^a. Ma. Salvina Lopes Lima Veras

Prof. Dr. João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento

2. COORDENAÇÃO

2.1 Coordenador:

Nome: Christiane Carvalho Veloso

CPF: 966.750.803-00

SIAPE: 1087023

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Setor de lotação: CCHL/Coordenação de Ciências Contábeis

E-mail: christiane.veloso@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 99905.7760

Área/subáreas de atuação: Gestão/Contabilidade

Graduação: Ciências Contábeis (NOVAUNESC/2006)

Pós-graduação: Doutora em Ciências Contábeis e Administração (FUCAPE- ES).
Mestra em Gestão pelo Instituto Superior de Gestão (Lisboa/PT) - reconhecido pela
Universidade Federal do Ceará (UFC/CE). Pós -Graduação em Gestão pela Faculdade
Ademar Rosado (FAR), MBA em Planejamento Estratégico e Gestão Estratégica pela



Uninter e MBA Empresarial em Contabilidade: A Nova Visão Contábil pela Uninter.
Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Nova Unesc.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Exerce a docência desde 2008. Atuou como contadora (2013-2019). Operou como consultora na área de gestão e contabilidade (2018-2019). Exerceu a função de Revisora de periódico na Revista Clóvis Moura de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (2015). Membro de corpo editorial das Revistas Empreender e Dimensão Contábil (2018). Pesquisadora com trabalhos premiados em eventos científicos. Autora de livros e capítulos de livros. Atualmente exerce a função de Professora do Magistério Superior, em regime de Dedicção Exclusiva, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e coordenadora de extensão do Curso de Ciências Contábeis. Primeira mulher a concluir um Doutorado Profissional em Ciências Contábeis e Administração no Brasil.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4429556599313414>

2.2 Coordenador(a) adjunto(a):

Nome: Elivânia Leal Ribeiro

CPF: 770.404.903-82

SIAPE: 1177781

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Setor de lotação: CCHL/Coordenação de Ciências Contábeis

E-mail: elivaniaribeiro@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 98827.7100

Área/subáreas de atuação: Administração/Gestão

Graduação: Ciências Contábeis

Pós-graduação: Doutoranda em Contabilidade e Administração (FUCAPE), Mestra em Contabilidade (FUCAPE/2019), MBA em Contabilidade Tributária (IPOG/2015), Especialização em Contabilidade e Direito Tributário (IEMP).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente no curso de Ciências Contábeis modalidade EAD. Professora do Curso de Especialização em Contabilidade e Gestão Tributária modalidade presencial. Professora Assistente na Universidade Federal do Piauí e experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis. Atuando principalmente nas seguintes temáticas: Contabilidade



Financeira, Gestão fiscal e tributária, Relato Integrado, ESG, Ensino e Pesquisa na área de Contabilidade. Membro do TARF Sefaz-Pi (2019/2021) e Coordenadora da Comissão do SPED e Tributação do CRCPI (gestão 2017/2019).

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9454621983556010>

Secretário Adjunto:

Nome: Maurienne Castelo Branco Pontes Silva

- Titulação: Especialista
- Área de Atuação: Educação Especial
- CPF: 004.147.843-67
E-mail: mcastelobranco@hotmail.com
- Experiência e qualificação: Atua na área de educação Especial

3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A criação e oferta do curso de Especialização em Tecnologias Digitais aplicadas à Contabilidade pode ser uma excelente oportunidade para os profissionais da área se atualizarem e aprimorarem suas habilidades em relação às tecnologias digitais mais recentes e inovadoras que estão sendo usadas na contabilidade e finanças. A especialização pode ajudar os profissionais a entenderem como a tecnologia pode ser aplicada para melhorar a eficiência, produtividade e qualidade dos serviços contábeis, bem como aprimorar a tomada de decisão e a gestão financeira de uma empresa. Alguns dos tópicos que compõem a especialização incluem inteligência artificial, automação de processos contábeis, *blockchain*, nuvem, análise de *big data* e dados, além de outras tecnologias emergentes que estão sendo usadas para simplificar e aprimorar a contabilidade. Os profissionais que concluírem o curso de especialização estarão equipados com conhecimentos e habilidades para ajudar a melhorar a eficiência e a qualidade dos processos contábeis da organização, além de fornecer informações precisas e úteis para a tomada de decisões financeiras mais estratégicas. Além disso, a oferta de um curso de especialização em Tecnologias Digitais aplicadas à Contabilidade pode ser uma vantagem competitiva para empresas que buscam se manter atualizadas em relação às últimas tendências e inovações em tecnologia, garantindo a eficiência e a qualidade dos serviços contábeis e financeiros prestados. Para contemplar esta necessidade de atualização permanente e consequentemente viabilizar a conquista de vagas no mercado de trabalho, os cursos de pós-graduação, principalmente as especializações em áreas específicas, têm assumido papel



importante. Considerando a demanda por parte de profissionais de Teresina/PI e das cidades circunvizinhas e do interior do Estado, que, inclusive, são atendidas pela sua rede de ensino, em suas várias etapas e diversas modalidades, a expertise e objetivo da Universidade Federal do Piauí em ofertar ensino superior em nível de pós-graduação, o curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) do Campus Ministro Petrônio Portela, propõe a criação e implantação do curso de pós-graduação Lato Sensu em Tecnologias Digitais aplicadas à Contabilidade, a ser ofertado no campi de Teresina. A criação e oferta do curso de supracitado alinha-se com a política de expansão da UFPI para o ensino em nível de pós-graduação, proporcionada pelo projeto de expansão e reestruturação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) iniciado no ano de 2002. O curso pretende contribuir com a atualização e formação continuada dos egressos, permitindo-lhes competências e habilidades gerenciais estratégicas e inovadoras.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina (onde está localizado o Campus central), com quatro campi, instalados nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano. Goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade. A sede funciona no campus Ministro Petrônio Portella, situado à Av. Universitária s/n, Bairro Ininga, CEP 64049-550, em Teresina, Estado do Piauí. Tem como missão “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político social e cultural local, regional e nacional” (PDI/2010-2014, p. 28). Os Princípios e Valores são: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e relação orgânica entre teoria e prática aliados à difusão e democratização do saber e a integração permanente com a comunidade, através do atendimento a suas demandas. A UFPI foi credenciada em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945), como Faculdade isolada e reconhecida em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68). Em 01 de março de 1971,



houve a fusão de faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina. Foi novamente reconhecida em 2012 através da Portaria MEC 645 de 18/05/2012. A administração central da UFPI é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por 07 (sete) Pró-Reitoria, que são: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pesquisa (PROPESQ); de Pós-Graduação (PRPG); de Extensão (PREX); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). A UFPI oferece cursos de graduação, pós-graduação, extensão, médio e profissionalizante nas modalidades presencial e a distância. Dados do ano de 2017 indicam um quantitativo de 1748 docentes e 1207 servidores técnico-administrativos, lotados nos quatro campi e na sede. O curso graduação em administração é um dos que tem maior número de alunos, tendo 1846 matrículas no primeiro semestre de 2017. A oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu no ano de 2016 totalizou 53 programas espalhados nos campi de Bom Jesus (03 programas), Parnaíba (05 programas e um mestrado profissional) e de Teresina com 03 programas no CCA, 02 no CCE, 06 no CCN sendo um mestrado profissional, 06 no CCS, 08 no CCHL, um no CEAD, 02 no CT e 14 programas vinculados diretamente à Pró-Reitoria de pós-graduação (02 doutorados em rede, 6 DINTER, 05 mestrados). Os cursos de pós-graduação lato sensu cadastrados e/ou com edital aberto em 2016 totalizaram 29 cursos, ofertados em diversas unidades da UFPI (15 cursos pelo CEAD, 03 pelo CCE, um pelo CCHL, um pelo CCN, 02 pelo CT e 02 pelo CCS) e através de convênios (02 com o TCE, um com a EJE e 02 com a ESMEPI).

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

O objetivo geral do curso de especialização em Tecnologias Digitais aplicadas à Contabilidade é capacitar profissionais da área contábil a utilizar as tecnologias digitais de forma estratégica e eficiente, visando aumentar a eficiência e eficácia dos processos contábeis, bem como fornecer informações mais precisas e oportunas para a tomada de decisões.

O curso tem como objetivo principal oferecer uma formação especializada aos profissionais contábeis, abordando as mais modernas tecnologias digitais, como Big Data, Inteligência Artificial, dentre outras, que impactam diretamente a área contábil e que são fundamentais para o exercício da profissão atualmente.



Ao final do curso, espera-se que os participantes sejam capazes de entender, aplicar e desenvolver soluções tecnológicas que aprimorem a qualidade dos serviços contábeis prestados, tornando a atuação do profissional mais competitiva e estratégica. Além disso, espera-se que os participantes desenvolvam habilidades de gestão da informação e sejam capazes de liderar processos de inovação e transformação digital na área contábil.

5.2 Objetivos específicos

- a) Capacitar os profissionais da contabilidade no uso das tecnologias digitais para otimização de processos contábeis;
- b) Desenvolver habilidades para utilizar softwares contábeis, sistemas de gestão empresarial e ferramentas de análise de dados;
- c) Compreender a importância da segurança da informação na contabilidade e aplicar medidas de proteção de dados;
- d) Aprender sobre as novas tendências e tecnologias emergentes na área contábil, como a inteligência artificial, *blockchain* e big data;
- e) Aprimorar a comunicação e o relacionamento com os clientes, através do uso de ferramentas digitais;
- f) Conhecer as implicações jurídicas e fiscais do uso das tecnologias digitais na contabilidade;
- g) Desenvolver competências para liderar e gerenciar equipes de contadores e profissionais de TI na implementação de soluções tecnológicas na contabilidade;
- h) Aprender a criar relatórios contábeis e financeiros com qualidade, precisão e agilidade, utilizando tecnologias digitais.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de especialização em Tecnologias Digitais aplicadas à Contabilidade é direcionado: - Portadores de diploma de curso superior de duração plena, vinculadas ou não a organizações públicas ou privadas; - A profissionais graduados em Ciências Contábeis, Administração, Economia e áreas afins que queiram melhorar seus conhecimentos na área gerencial. Serão disponibilizadas 66 vagas em cada oferta, sendo 60 para ampla concorrência e seis para reserva da UFPI, conforme Art. 15 da resolução 227/16-CEPEX.

Ao final do curso de especialização em Tecnologias Digitais aplicadas à Contabilidade, o egresso estará apto a compreender e utilizar as tecnologias digitais aplicadas à contabilidade,



desenvolver soluções tecnológicas para problemas contábeis, gerenciar projetos de tecnologia da informação voltados à área contábil e identificar oportunidades de aplicação de tecnologias em processos contábeis.

O egresso também estará capacitado a atuar em empresas de diversos setores e portes, escritórios contábeis, consultorias e auditorias, além de estar preparado para acompanhar as mudanças tecnológicas que impactam a área contábil. Além disso, o egresso terá habilidades para liderar equipes multidisciplinares, lidar com dados e informações de forma segura e ética e utilizar ferramentas e técnicas de análise de dados para suporte à tomada de decisão.

7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

Das 66 vagas ofertadas: 10% (dez por cento) do total será destinado aos servidores docentes e técnico administrativos efetivos e ativos da UFPI, através do Programa de Capacitação Interna (CPI); 20% (vinte por cento) das vagas para candidatos(as) pretos(as), pardos(as) e candidatos(as) indígenas; e 10% (dez por cento) das vagas para candidatos(as) com deficiência. Destaca-se que os(as) candidatos(as) enquadrados na política de reserva de vagas concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no processo seletivo. Serão disponibilizadas 60% das vagas para a ampla concorrência. Porém, na hipótese de não haver candidatos da política de reserva de vagas aprovados em número suficiente para que sejam ocupadas as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para ampla concorrência

Poderão se inscrever para o processo de seleção do curso, os portadores de diploma de graduação ou certidão de colação de grau em curso reconhecido pelo CNE/MEC ou diploma de graduação emitido por IES estrangeira, que será devidamente avaliado nos termos da legislação da UFPI. Esclarece-se que os candidatos concluintes em curso de graduação, farão inscrição condicionada a perderem o direito à vaga se, caso aprovados, não tiverem concluído o curso de graduação na data da matrícula. A inscrição será presencial, por procuração ou por via postal (serviço expresso) com data de postagem dentro do prazo de inscrição. O processo de seleção constará de 02(duas) etapas: Homologação de inscrição e análise do currículo, ambas classificatórias. Para análise de currículo serão atribuídas também notas de 0 a 10 com caráter classificatório.

8. CARGA HORÁRIA



8.1 Detalhamento da Carga Horária

| | |
|----------------------------|------------------|
| Aulas Teóricas e Práticas | 450 horas |
| TCC | 90 horas |
| Carga Horária Total | 540 horas |

9. ESTRUTURA CURRICULAR

| Módulo | Disciplina | C.H. | Créditos |
|--|---|----------|----------|
| Módulo I Enfoque Pedagógico | Pesquisa em Contabilidade 1 | 45 horas | 3.0.0 |
| | Práticas docentes em Contabilidade 2 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso 3 | 90 horas | 6.0.0 |
| Módulo II Enfoque Teórico | Análise de Cenários e Ambiente Político, Econômico e Financeiro 4 | 15 horas | 1.0.0 |
| | Governança Corporativa e Gestão ESG 5 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Análise de Resolução de Problemas 6 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Técnicas de Negociação 7 | 15 horas | 1.0.0 |
| | Liderança e Gestão de Pessoas 8 | 30 horas | 2.0.0 |
| Módulo III Enfoque Teórico e Prático | Gestão Estratégica da Informação e Future Thinking 9 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Blockchain e Criptomoedas 10 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Assessment (avaliação) de Empresas 11 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Fundamentos de Big Data Analytics e Arquitetura da Informação 12 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Análise de dados e Business Intelligence 13 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Inteligência Artificial e RPA – Robotic Process Automation 14 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Gerenciamento e Controle de Projetos 15 | 30 horas | 2.0.0 |
| | eFisco e Monitoramento Digital 16 | 30 horas | 2.0.0 |
| | Gestão de Riscos, Crimes e Privacidade 17 | 15 horas | 1.0.0 |

10. CONTEÚDO

| Módulo I: Enfoque Pedagógico | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Pesquisa em Contabilidade | CH: 45 horas | Créditos: 3.0.0 |
| Ementa: Os distintos métodos da Pesquisa Científica. Análise temática. Normas técnicas para elaboração de trabalhos. Estrutura da pesquisa. Coleta de dados. Projeto de Pesquisa. Elaboração de Monografia. Estratégias exploratórias, descritivas e explicativas de pesquisa. Métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa e ferramentas de apoio. | | |



Padrões de execução, documentação e publicação de pesquisa.

Bibliografia:

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração, 16ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

SIQUEIRA, José de O. Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia e Contabilidade Atuarial. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

ARAÚJO, Wanderley Cláudio de. O atual estágio da Pesquisa em Contabilidade no Brasil e futuros avanços da área. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 22, p. e3367-e3367, 2023.

ALMEIDA, R. de. et al. Ensino e pesquisa em contabilidade: análise das publicações no EnANPAD. Concilium, v. 22, n. 6, p. 175-190, 2022.

Módulo I: Enfoque Pedagógico

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Práticas Docentes em Contabilidade | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
|---|---------------------|------------------------|

Ementa: Origens e bases reguladoras do ensino em Contabilidade. A relação ensino-aprendizagem. O planejamento do ensino. Estratégias e Práticas Pedagógicas. Avaliação da aprendizagem. Uso de tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem. Gestão do ensino: projetos pedagógicos, matrizes curriculares, atividades extracurriculares e de interesse curricular, atividades de integração multidisciplinar, interdisciplinar e/ou transdisciplinar.

Bibliografia:

GIL, Antônio C. Didática do Ensino Superior, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

FREIRE, Rogéria A. Didática do Ensino Superior: o processo de ensino aprendizagem. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.

MAGRI, Carina. Planejamento Educacional no Ensino Superior. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.

MUNHOZ, Antônio S. ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio



ao docente no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.

NOGUEIRA, Daniel R. Revolucionando a Sala de Aula 2 - Novas Metodologias Ainda Mais Ativas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2020.

Módulo I: Enfoque Pedagógico

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso | CH: 90 horas | Créditos: 6.0.0 |
|---|---------------------|------------------------|

Ementa: Metodologia Científica: revisão, contexto e planejamento do TCC, envolvendo: escolha do tema, diretrizes, técnicas, regras, normas e procedimentos de pesquisa científica

Bibliografia:

AMÉRICO, Bruno. Método De Pesquisa Qualitativa: Analisando fora da caixa a Prática de Pesquisar Organizações. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

COOPER, Donald, e Pamela Schindler. Métodos de pesquisa em administração. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo A, 2016.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2016.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração, 16ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

SIQUEIRA, José de O. Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia e Contabilidade Atuária. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

Módulo II: Enfoque Teórico

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Análise de Cenários e Ambiente Político, Econômico e Financeiro | CH: 15 horas | Créditos: 1.0.0 |
|--|---------------------|------------------------|

Ementa: Política monetária, regimes cambiais e metas de inflação; política fiscal e instrumentos de financiamento do déficit público; Cenários macroeconômicos e técnicas de análise conjuntural; perspectivas históricas e atuais da economia brasileira; Projeções de inflação, câmbio e cenários econômicos: desafios, calculadoras; Técnicas de



elaboração de cenários; Expectativas e crises econômicas

Bibliografia:

LACERDA, Antônio Corrêa D. Economia brasileira. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Editora Saraiva, 2018.

IBRAHIM, Eduardo. Economia Exponencial. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

SILVA, César Roberto Leite, D. e Sinclayr Luiz. Economia e mercados: introdução à economia. Disponível em: Minha Biblioteca, (20th edição). Editora Saraiva, 2017.

KRUGMAN, Paul, e Robin Wells. Introdução à Economia. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2023.

LEVINSON, Marc. Fora da Caixa: Como a Globalização Passou de Mover Coisas Para Disseminar Ideias. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

Módulo II: Enfoque Teórico

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Governança Corporativa e Gestão ESG | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
|--|---------------------|------------------------|

Ementa: Origem e relevância do ESG; Pilares do ESG e os princípios Ambientais, Sociais e de Governança; A governança do ESG e sua integração; O ESG e o greenwashing; Alinhamento da estratégia empresarial e planejamento estratégico com ESG; Frameworks mais utilizados para fazer uma comunicação ESG (ODS, MSCI, GRI, SASB); O papel da área de Relações com Investidores na sua divulgação e monitoramento; Indicadores ambientais, sociais e de governança financeiros e não financeiros; Finanças sustentáveis: Riscos e oportunidades na utilização dos Sustainability-Linked Bonds (SLB); Desafios, tendências e iniciativas globais para assegurar o ESG

Bibliografia:

SILVA, Edson Cordeiro da. Governança Corporativa nas Empresas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

PRADO, Roberta N. Governança Corporativa. v.III. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2023.

FILHO, Rubens, I. e Agliberto Alves Cierco. Governança, ESG e Estrutura Organizacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2022.



NETO, João, A. et al. ESG Investing: um novo paradigma de investimentos? Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2022.

ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2022.

Módulo II: Enfoque Teórico

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Análise de Resolução de Problemas | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
|--|---------------------|------------------------|

Ementa: Método de resolução de problemas complexos; Mudança de Mindset para Mindshift; Aplicação em grupos de casos reais.

Bibliografia:

FREZATTI, Fábio. Aprendizagem Baseada em Problemas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

LEVINSON, Marc. Fora da Caixa: Como a Globalização Passou de Mover Coisas Para Disseminar Ideias. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. Como se Tornar um Executivo de Sucesso e de Valor para as Empresas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

CONNOR, Jerry, e KARIM Hirani. As Quatro Melhores Conversas de Coaching. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas. Disponível em: Minha Biblioteca, (35th edição). Grupo GEN, 2023.

Módulo II: Enfoque Teórico

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Técnicas de Negociação | CH: 15 horas | Créditos: 1.0.0 |
|---|---------------------|------------------------|

Ementa: A arte e a ciência da negociação, com ênfase na resolução de conflitos; Tipos de negociação; Negociações simuladas; Modelos teóricos de negociação.

Bibliografia:

ZENARO, Marcelo. Técnicas de Negociação: Como Melhorar seu Desempenho Pessoal e Profissional nos Negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

MARTINELLI, Dante P. Negociação Empresarial: Enfoque Sistêmico e Visão Estratégica. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2015.



MOUNTON, Jean. Negociação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2017.

LEWICKI, Roy, J. et al. Fundamentos de negociação. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2014.

SARFATI, Gilberto. Manual de negociação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2010.

Módulo II: Enfoque Teórico

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Liderança e Gestão de Pessoas. | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Liderança, influência e confiança; Competências de líder nas novas relações de trabalho; Diversidade e agilidade nas equipes; Comunicação e gestão de conflitos nos relacionamentos; Clima e cultura colaborativa e inovadora; Estratégias para desenvolvimento das pessoas. | | |
| Bibliografia: FIDELIS, Gilson J. Gestão de Pessoas - Estrutura, Processos e Estratégias Empresariais. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014. MARRAS, Jean P. Administração de recursos humanos. Disponível em: Minha Biblioteca, (15th edição). Editora Saraiva, 2016. SNELL, Scott, A. et al. Administração de recursos humanos. <i>Disponível</i> em: Minha Biblioteca, (4th edição). Cengage Learning Brasil, 2020. DAHL, Jean. Liderança Lean. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021 SCHEIN, Edgar H.; SCHEIN, Peter. Cultura Organizacional e Liderança. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2022. | | |

Módulo III: Enfoque Teórico e Prático

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Gestão Estratégica da Informação e Future Thinking | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Sociedade do conhecimento e o impacto das tecnologias na administração; Tipos e usos de informação; Conceitos fundamentais de TI e convergência tecnológica; Modelos de governança de TI; Conhecimentos fundamentais de ERP e CRM; Bases de dados e seus cuidados; Introdução ao pensamento sobre o futuro e aos princípios de | | |



geração de valor; Tendências, driving forces, criação de cenários; Criação de contextos para a estratégia organizacional; Metodologias de Planejamento; Modelo de alinhamento estratégico e Gestão da Informação – MAEGI; Técnicas de modelagem e captura de dados em ambientes corporativos (bancos de dados relacionais) e via web (informações pouco ou não estruturadas)

Bibliografia:

AKABENE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012.

REES, Martin. Sobre o Futuro. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

TURBAN, Efraim, e Linda Volonino. Tecnologia da informação para gestão. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo A, 2013.

PALETTA, Francisco C. Série Tecnologia e Organização da Informação: Contribuições para a Ciência da Informação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

BURGELMAN, Robert, A. et al. Gestão estratégica da tecnologia e da inovação: conceitos e soluções. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2012.

Módulo III: Enfoque Teórico e Prático

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Blockchain e Criptomoedas | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
|--|---------------------|------------------------|

Ementa: Entendimento do Blockchain; Compreensão dos principais conceitos da tecnologia Blockchain e seu ecossistema; Blockchains públicos e privados; Desvendando Bitcoins e Criptomoedas: regulação e funcionamento do mercado

Bibliografia:

KENT, Peter, e Tyler Bain. Mineração De Criptomoedas Para Leigos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

DANIAL, Kiana. Investindo em criptomoedas Para Leigos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2022.

NASCIMENTO, Leonardo B., G. et al. Criptomoedas e Blockchain. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

MORAES, Alexandre Fernandes D. Bitcoin e Blockchain: a revolução das moedas digitais. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.



MARCHSIN, Karina Bastos K. Blockchain e smart contracts: As inovações no âmbito do Direito. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2022.

| Módulo III: Enfoque Teórico e Prático | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Assessment (avaliação) de Empresas | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Previsão de demonstrações financeiras e avaliação de empresas; Elaboração das premissas; Avaliação econômica e de gestão de valor: lucro econômico e valor econômico adicionado; Estrutura da Demonstração de Fluxo de Caixa e análise do caixa gerado pelas operações: visão dos acionistas e dos gestores; Cálculos do valor da firma. | | |
| Bibliografia: SILVA, Ricardo da Silva, E. et al. Avaliação de Empresas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. ANTONIK, Luis, R. e Aderbal Nicolas Muller. Avaliação de Empresas Para Leigos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2017. NETO, Alexandre A. Valuation - Métricas de Valor e Avaliação de Empresas. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2021. KOLLER, Tim, et al. Avaliação de empresas: como medir e gerenciar o valor das empresas. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo A, 2022. MARTINS, Eliseu, e Eduardo Flores. Avaliação Patrimonial de Empresas: Da Visão Contábil à Economia. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2023. | | |

| Módulo III: Enfoque Teórico e Prático | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Fundamentos de Big Data Analytics e Arquitetura da Informação | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Conceitos, aplicações e implementações dos elementos de novas tecnologias de Big Data e Analytics; principais recursos atuais de captura e análise de dados em larga escala, tais como Hadoop, Spark e bancos de dados NoSQL; Técnicas de integração com sistemas tradicionais do tipo banco de dados relacional e as principais arquiteturas utilizadas. | | |
| Bibliografia: SANTOS, Roger, R. et al. Fundamentos de Big Data. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. | | |



SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de Banco de Dados. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2020.

MACHADO, Felipe Nery R. BANCO DE DADOS – PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2020.

CAETANO, Marco Antonio L. Python e mercado financeiro. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2021.

PALETTA, Francisco C. Série Tecnologia e Organização da Informação: Contribuições para a Ciência da Informação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

| Módulo III: Enfoque Teórico e Prático | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Análise de dados e Business Intelligence | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Aulas práticas de análise de dados e BI com uso de ferramentas conhecidas de mercado, como por exemplo o Power BI; Desenvolvimento de dashboard que auxiliem na tomada de decisões. | | |
| Bibliografia: SANTOS, Roger, R. et al. Fundamentos de Big Data. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de Banco de Dados. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2020. MACHADO, Felipe Nery R. BANCO DE DADOS – PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2020. CAETANO, Marco Antonio L. Python e mercado financeiro. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2021. FERREIRA, Maria C. Power BI® 2019 – Aprenda de Forma rápida. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020. | | |

| Módulo III: Enfoque Teórico e Prático | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Inteligência Artificial e RPA – Robotic Process Automation | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Machine Learning; Automação de processos (exemplo: RH Digital, Escritório nas nuvens, vendas etc.) | | |



Bibliografia:

SANTOS, Marcelo Henrique D. Introdução à inteligência artificial. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.

FILHO, Guilherme F. Automação de Processos e de Sistemas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

TEXEIRA, Fernando. Inteligência Artificial em Marketing e Vendas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

CAETANO, Marco Antonio L. Python e mercado financeiro. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2021.

NETTO, Amilcar. et al. Python para Data Science e Machine Learning Descomplicado. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

Módulo III: Enfoque Teórico e Prático

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Gerenciamento e Controle de Projetos | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
|---|---------------------|------------------------|

Ementa: Metodologia de Gerenciamento de Projetos. Ciclo de vida de Gerenciamento de Projetos. PMBoK (Project Management Base of Knowledge). PMI (Project Management Institute). Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos. MS Project. Administração do tempo e reuniões. Gerência por projetos.

Bibliografia:

XAVIER Carlos Magno da S. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2018.

PORTNY, Stanley E. Gerenciamento de Projetos para Leigos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2019.

CAMARGO, Marta. Gerenciamento de Projetos. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2018.

INSTITUTE, Project M. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK®). Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Editora Saraiva, 2014.

INSTITUTE, Project M. Análise de negócios para profissionais: um guia de práticas, 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2016.

CHATFIELD, Carl, S. e Timothy D. Johnson. Microsoft project 2016: passo a passo. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.



| Módulo III: Enfoque Teórico e Prático | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Fisco e Monitoramento Digital | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Transformação digital nos escritórios contábeis; Accountability; processos na contabilidade digital: otimização de resultados por apps; tecnologia da informação aplicada à contabilidade; otimizar processos. Fechamentos contábeis: transformações digitais; ECD (Escrituração Contábil Digital), DEFIS e ECF (Escrituração Contábil Fiscal); gerenciando riscos contábeis: planejamento estratégico para operacionalização e cases reais. | | |
| Bibliografia: OLIVEIRA, Edson. Contabilidade Digital. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014. OLIVEIRA, Antônio S. Sped nas pequenas empresas, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Trevisan, 2017. PALETTA, Francisco C. Série Tecnologia e Organização da Informação: Contribuições para a Ciência da Informação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020. ZAFFARI, Eduardo, K. et al. Fiscalização tributária. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. TURBAN, Efraim, e Linda Volonino. Tecnologia da informação para gestão. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo A, 2013. | | |

| Módulo III: Enfoque Teórico e Prático | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Gestão de Riscos, Crimes e Privacidade | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Análise e Gestão de Riscos Operacionais e Corporativos (Principais riscos corporativos financeiros: crédito, mercado, liquidez e operacional); Controles Internos, Riscos Operacionais e Compliance; Gestão e Análise de Processos de Negócios; Combate a Fraudes e a Lavagem de Dinheiro; Governança, Ética e Transparência; Investigação, Identificação e Tratamento de Fraudes; Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD | | |
| Bibliografia: SILVA, José Pereira D. Gestão e Análise de Risco de Crédito – 9ª edição revista e atualizada. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Cengage Learning Brasil, 2018. | | |



CARVALHO, André, C. et al. Manual de Compliance. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2021.

PIZO, Frank. Mapeamento de Controles Internos Sox. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

LIMA, Ana Paula Moraes Canto D. LGPD Aplicada. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2021.

PRADO, Roberta N. Governança Corporativa. v.III. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2023.

11. CORPO DOCENTE

Nome: Christiane Carvalho Veloso

CPF: 966.750.803-00

SLAPE: 1087023

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Setor de lotação: CCHL/Coordenação de Ciências Contábeis

E-mail: christiane.veloso@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 99905.7760

Área/subáreas de atuação: Gestão/Contabilidade

Graduação: Ciências Contábeis (NOVAUNESC/2006)

Pós-graduação: Doutora em Ciências Contábeis e Administração (FUCAPE- ES). Mestra em Gestão pelo Instituto Superior de Gestão (Lisboa/PT) - reconhecido pela Universidade Federal do Ceará (UFC/CE). Pós -Graduação em Gestão pela Faculdade Ademar Rosado (FAR), MBA em Planejamento Estratégico e Gestão Estratégica pela Uninter e MBA Empresarial em Contabilidade: A Nova Visão Contábil pela Uninter. Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Nova Unesc.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Exerce a docência desde 2008. Atuou como contadora (2013-2019). Operou como consultora na área de gestão e contabilidade (2018-2019). Exerceu a função de Revisora de periódico na Revista Clóvis Moura de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (2015). Membro de corpo editorial das Revistas Empreender e Dimensão Contábil (2018). Pesquisadora com trabalhos premiados em eventos científicos. Autora de livros e capítulos de livros. Atualmente exerce a função de Professora do Magistério Superior, em regime de Dedicção Exclusiva, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



coordenadora de extensão do Curso de Ciências Contábeis. Primeira mulher a concluir um Doutorado Profissional em Ciências Contábeis e Administração no Brasil.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4429556599313414>

Nome: Elivânia Leal Ribeiro

CPF: 770.404.903-82

SIAPE: 1177781

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Sector de lotação: CCHL/Coordenação de Ciências Contábeis

E-mail: elivaniaribeiro@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 98827.7100

Área/subáreas de atuação: Administração/Gestão

Graduação: Ciências Contábeis

Pós-graduação: Doutoranda em Contabilidade e Administração (FUCAPE), Mestra em Contabilidade (FUCAPE/2019), MBA em Contabilidade Tributária (IPOG/2015), Especialização em Contabilidade e Direito Tributário (IEMP).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente no curso de Ciências Contábeis modalidade EAD. Professora do Curso de Especialização em Contabilidade e Gestão Tributária modalidade presencial. Professora Assistente na Universidade Federal do Piauí e experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis. Atuando principalmente nas seguintes temáticas: Contabilidade Financeira, Gestão fiscal e tributária, Relato Integrado, ESG, Ensino e Pesquisa na área de Contabilidade. Membro do TARF Sefaz-Pi (2019/2021) e Coordenadora da Comissão do SPED e Tributação do CRCPI (gestão 2017/2019).

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <https://lattes.cnpq.br/9454621983556010>

Nome: Juliana Reis Bernardes

CPF: 033504915-02

SIAPE: 1146837

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: julianareis@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Contabilidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Graduação: Ciências Contábeis

Pós-graduação: Mestrado em Administração e Desenvolvimento Gerencial.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá. Graduada em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Estácio de Sá. Possui graduação em Letras pela Universidade de Pernambuco (2009), MBA em Auditoria e Controladoria, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Especialização em Língua Portuguesa pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Em 2007, atuou em turmas de 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II no Colégio Estadual Getúlio Vargas, no período de 2008 a 2011 foi professora do Centro de Ensino Educarte, em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Exerceu a função de professora do Ensino Médio no ano de 2010, no Centro Educacional Antônio Honorato. Em 2012, ministrou aulas de Metodologia Científica na Faculdade São Francisco de Juazeiro - FASJ e em 2014, ministrou o curso Gestão Empresarial na Petromaster cursos. De 2012 a 2019, atuou como consultora da empresa Forte Material de Construção Casa Nova LTDA. Ministrou aula de Tópicos contemporâneos de pesquisa em Controladoria e Finanças na Especialização de Controladoria e Finanças na Faculdade São Francisco de Juazeiro - FASJ, em 2016. Em 2017, foi professora da Faculdade Maurício de Nassau, em Petrolina-PE. De 2017 a 2021, foi professora nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração na Faculdade de Floriano - FAESF. Atualmente, é professora efetiva (dedicação exclusiva) do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Piauí. No âmbito da pesquisa, tem investigado níveis de letramento, produção textual, níveis de escrita, de estudantes e profissionais e, principalmente, analfabetismo funcional e gestão do conhecimento. Atualmente, tem pesquisado o consumo de indivíduos com baixo nível de alfabetização funcional e legibilidade de relatórios contábeis.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7822008373486103>

Nome: João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento

CPF: 015.556.115-40

SIAPE: 2027033

Setor de lotação: CCHL/Coordenação de Ciências Contábeis

E-mail: joahipolito@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Contabilidade/Finanças



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Graduação: Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (2009) e em Tecnologia em Processos Gerenciais pela Universidade Norte do Paraná (2006).

Pós-graduação: Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Contabilidade na área de concentração Contabilidade Gerencial pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Pernambuco - UPE, MBA em Gestão de Negócios pela Escola de Engenharia e Agrimensura da Bahia – EEA.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Contabilidade na área de concentração Contabilidade Gerencial pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Pernambuco - UPE, MBA em Gestão de Negócios pela Escola de Engenharia e Agrimensura da Bahia - EEA, graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (2009) e em Tecnologia em Processos Gerenciais pela Universidade Norte do Paraná (2006). Premiado pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) no concurso nacional de monografia em 2009 (Prêmio Excelência Acadêmica - Sérgio de Iúdicibus). Docente do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da UFPI e do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PROFIAP), ambos na disciplina de Orçamento Público. Exerce a função de coordenador do curso de bacharelado em Turismo do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD/UFPI. Participa, desde 2010, como avaliador do Prêmio Excelência Acadêmica, concurso nacional de monografia promovido pela FUCAPE Business School, além de ser parecerista de eventos e revistas qualificadas pela CAPES na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Enquanto Pesquisador, lidera o grupo de pesquisa Gestão e Sustentabilidade (UFPI), além de participar do grupo de pesquisa Ciência e Ensino Contábil (UFRJ). Foi Editor Gerente da Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI (GeCont) no período de 2013 a 2019. Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão Pública, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade e Governança Corporativa.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7222237836912088>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Nome: Leonardo Victor de Sá Pinheiro

CPF: 014.527.803-40

SIAPE: 1703199

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: leonardopinheiro@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Gestão de Pessoas/Comportamento Organizacional

Graduação: Administração

Pós-graduação: Mestrado em Administração e Doutorado em Psicologia

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professor efetivo do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS) e do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP/UFPI). Desenvolve pesquisas no âmbito das ciências administrativas relacionadas aos seguintes temas: Gestão de pessoas e Comportamento Organizacional, Gestão Social, Administração Pública, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Psicologia Ambiental, Nomofobia e Gestão na Saúde.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8674914667876098>

Nome: Flávia Lorene Sampaio Barbosa

CPF: 622.181.663-72

SIAPE: 2156366

Setor de lotação: CEAD/Curso de Gestão de Dados

E-mail: flsbarbosa@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Administração/Gestão

Graduação: Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Piauí (2003)

Pós-graduação: Especialização em Gestão Empresarial (UESPI/2006), Mestrado em Administração (UNIFOR/2012) e Doutorado em Administração (UNIFOR/2018).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente efetiva do curso de Gestão de Dados do CEAD/UFPI, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PROFIAP/UFPI) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGP/UFPI).

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3271567015867945>

Nome: Aline Montenegro Leal Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



CPF: 474.308.503-91

Instituição de vínculo: Instituto Federal do Piauí

E-mail: alineleal@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Gestão do Conhecimento /Inteligência artificial / Aprendizado de Máquina e Reconhecimento de Padrões.

Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação

Pós-graduação: Mestre e Doutoranda em Ciência da Computação

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutoranda em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Piauí em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Piauí, Especialista em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal do Ceará e graduada em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Piauí. Atua nas linhas de pesquisa Gestão do Conhecimento e Inteligência Artificial, com ênfase em Aprendizado de Máquina e Reconhecimento de Padrões. Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal do Piauí.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3340016700432290>

Nome: Artur Felipe da Silva Veloso

CPF: 052.121.523-48

Instituição de vínculo: SENAC

E-mail: arturfdasveloso@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Ciência de dados e Inteligência Artificial / business intelligence, machine learning, big data, Internet das coisas, desenvolvimento web, Inteligência Artificial

Graduação: Ciência da Computação

Pós-graduação: Especialização em Ciência de Dados; MBA em Business Intelligence; MBA em Gestão de Negócios; Mestrado em Ciência da Computação; Doutorando em Ciência da Computação.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente do SENAC desde 2015 na área de tecnologia, já fui professor das faculdades UNINASSAU, FAPI, ICEV, e AESPI, e já ministrei aulas na UFPI e CTT como convidado. Pesquisador desde 2017. Fundador de uma startup de edtech e recruitech, que também desenvolve projetos e ciência de dados para empresas do Piauí.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3336725473801642>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Nome: Maria Leonildes Boavista Gomes Castelo Branco Marques

CPF: 661.812.403-49

SIAPE: 1074878

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail: leonildes@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Direito / Ciências Criminais e Direito Empresarial

Graduação: Bel. em Ciências Contábeis e Bel. em Direito

Pós-graduação: Doutorado: Ciências Criminais Mestrado: Direito Especialização concluída: Contabilidade; Direito Público; Direito Privado. Especialização em andamento: Empreendedorismo e Inovação.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora Adjunta de Direito da Universidade Federal do Piauí, Doutora em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestrado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Direito Público (2012) e em Direito Privado (2012) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Contabilidade pela Faculdade Internacional Signoreli. Especialização em Empreendedorismo e Inovação (em andamento) pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI. Possui graduação em Direito (2010) pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI) e em Ciências Contábeis (2004) pela Faculdade Santo Agostinho (FSA).

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8236698733133615>

Nome: Pedro Alexandre Cabral de Oliveira

CPF: 992.027.433-04

SIAPE: 1094481

Instituição de Vínculo: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Email: pedroale@pedroale.com

Área/subáreas de atuação:

Graduação: Administração

Pós-graduação: Mestrado em Comunicação

Especialização em MBA EM CIENCIA DE DADOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí, graduação em Administração pela Universidade Estadual do Piauí (2010), pós-graduação em Administração Estratégica pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina, CEUT. MBA em Ciência da Informação com ênfase em Big data (IGTI). Atualmente é professor de cursos de graduação e pós-graduação e Analista de Negócios. Tem experiência na área de Marketing e Administração de Sistemas de Informação, atuando principalmente nos temas: ferramentas de gerenciamento de dados, Business Intelligence, Inteligência Artificial, Análise de concorrência e mapeamento de oportunidades em mídias especializadas.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2765416068024362>

Nome: Antônio Vinícius Oliveira Ferreira

CPF: 016.490.563-46

SIAPE: 1039883

Instituição de Vínculo: UFPI

Email: antvinicius@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: finanças

Graduação: Administração

Pós-graduação: Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Fucape Business School
Mestre em Economia pela Universidade Estadual do Piauí

MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Graduado em Administração pela Universidade Estadual do Piauí, MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, Mestre em Economia pela Universidade Estadual do Piauí - Linha de Finanças e Seguros, Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Fucape Business School. Experiência de 12 anos no mercado financeiro e de alta gestão, com aplicação de modelos matemático-financeiro, desde o segmento Middle Banco Itaú Unibanco S/A (2009 a 2016), Líder segmento Negócios & Empresas no Banco Santander (2016-2018) e BTG Pactual Digital. Atualmente estuda métodos quantitativos aplicados à investimentos, além de estudos voltados pesquisa operacional, derivativos, gestão de risco, hedge accounting e gestão à vista.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5030040406885609>

Nome: Salvina Lopes Lima Veras



CPF: 453.433.813-91

SIAPE: 1491822

Instituição de Vínculo: UFPI

E-mail: salvinaveras@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Contabilidade, Administração e Educação à Distância.

Graduação: Ciências Contábeis

Pós-graduação: Mestre –Dedicação Exclusiva

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Professora e Coordenadora no Curso de Ciências Contábeis da UFPI, Mestre em Contabilidade pela FUCAPE, Especialista em Contabilidade Geral (UFPI) e em Educação à Distância (UESPI). Coordenadora Adjunta do Programa de Formação de Professores do Ensino Médio PFPEM/CEAD/UFPI.

Endereço do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/79854917036996972>

12. ENCARGOS DOCENTES

| Disciplina/Atividade | CH | Docente |
|---|----------|--|
| Pesquisa em Contabilidade | 45 horas | Mestre-Juliana Reis Bernardes (UFPI) |
| Práticas docentes em Contabilidade | 30 horas | Doutora-Christiane Carvalho Veloso (UFPI) |
| Análise de Cenários e Ambiente Político, Econômico e Financeiro | 15 horas | Doutor-Antonio Vinicius Oliveira Ferreira (UFPI) |
| Governança Corporativa e Gestão ESG | 30 horas | Doutora-Flavia Lorene Sampaio Barbosa (UFPI) |
| Análise de Resolução de Problemas | 30 horas | Mestre-Pedro Alexandre Cabral de Oliveira |
| Técnicas de Negociação | 15 horas | Mestre-Pedro Alexandre Cabral de Oliveira |
| Liderança e Gestão de Pessoas | 30 horas | Doutor -Leonardo Victor de Sá Pinheiro (UFPI) |
| Gestão Estratégica da Informação e Future Thinking | 30 horas | Doutor-Aline Montenegro Leal Silva |
| Blockchain e Criptomoedas | 30 horas | Doutora-Christiane Carvalho Veloso (UFPI) |
| Assessment (avaliação) de Empresas | 30 horas | Doutor - João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento (UFPI) |
| Fundamentos de Big Data Analytics e Arquitetura da Informação | 30 horas | Doutor-Artur Felipe da Silva Veloso |
| Análise de dados e Business Intelligence | 30 horas | Doutor-Artur Felipe da Silva Veloso |
| Inteligência Artificial e RPA – Robotic Process Automation | 30 horas | Doutor-Aline Montenegro Leal Silva |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



| | | |
|--|----------|--|
| Gerenciamento e Controle de Projetos | 30 horas | Mestre-Salvina Lopes Lima Veras (UFPI) |
| Fisco e Monitoramento Digital | 30 horas | Mestre-Elivânia Leal Ribeiro (UFPI) |
| Gestão de Riscos, Crimes e Privacidade | 15 horas | Doutora-Maria Leonildes Boavista Gomes Castelo Branco Marques (UFPI) |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 90 horas | Professores do curso |

13. CRONOGRAMA

| Atividade | Período/Data |
|---|-------------------------------------|
| Lançamento do Edital | Agosto 2023 |
| Fase de inscrições, seleção e matrículas | Setembro 2023 |
| Aula inaugural | Setembro 2023 |
| Execução de módulos/disciplinas/atividades | |
| Pesquisa em Contabilidade - 45 horas | 06 e 07/10/2023 20 e 21/10/2023 |
| Práticas docentes em Contabilidade – 30 horas | 03 e 04/11/2023 17 e 18/11/2023 |
| Análise de Cenários e Ambiente Político, Econômico e Financeiro -15 horas | 01 e 02/12/2023 |
| Governança Corporativa e Gestão ESG – 30 horas | 05 e 06/01/2024 19 e 20/01/2024 |
| Análise de Resolução de Problemas – 30 horas | 02 e 03/02/2024 16 e 17/02/2024 |
| Técnicas de Negociação -15 horas | 08 e 09/03/2024 |
| Liderança e Gestão de Pessoas– 30 horas | 22 e 23/03/2024 05 e 06/04/2024 |
| Gestão Estratégica da Informação e Future Thinking– 30 horas | 19 e 20/04/2024 03 e 04/05/2024 |
| Blockchain e Criptomoedas – 30 horas | 17 e 18/05/2024 31 e 01/06/2024 |
| Assessment (avaliação) de Empresas – 30 horas | 14 e 15/06/2024 28 e 29/06/2024 |
| Fundamentos de Big Data Analytics e Arquitetura da Informação – 30 horas | 12 e 13/07/21024 26 e 27/07/2024 |
| Análise de dados e Business Intelligence – 30 horas | 09 e 10/08/2024 23 e 24/08/2024 |
| Inteligência Artificial e RPA – Robotic Process Automation – 30 horas | 06 e 07/09/2024 20 e 21/09/2024 |
| Gerenciamento e Controle de Projetos - 30 horas | 04 e 05/10/2024 18 e 19/10/2024 |
| Fisco e Monitoramento Digital – 30 horas | 08 e 09/11/2024 22 e 23/11/2024 |
| Gestão de Riscos, Crimes e Privacidade -15 horas | 06 e 07/12/2024 |
| Trabalho de Conclusão de Curso - 90 horas | Janeiro, fevereiro e |



14. METODOLOGIA

O Curso será desenvolvido através de forma presencial/Remota/Híbrida (conforme o momento pandêmico) durante três períodos letivos, no turno da noite, no horário de 18 às 22 horas e aos sábados nos horários de 8:00 às 12 e de 14:00 às 18:00, encontros quinzenais.

A metodologia de ensino será definida por professor no plano de curso, o qual deverá ser entregue aos alunos no primeiro dia de aula.

Concluída a disciplina o professor terá até 30 (trinta) dias para entregar o diário de classe, devidamente preenchida à Coordenação do Curso.

15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Tecnologias Digitais aplicadas à Contabilidade conta com uma boa infraestrutura física para o funcionamento dispomos de:

- Sala de aula que comporta 55 alunos
- Sala para estudo em grupo
- 01 Biblioteca Setorial
- 01 Secretaria Acadêmica
- 01 Coordenação Acadêmica
- 01 Data show em cada sala
- 02 Salas de Vídeos
- Laboratórios de práticas
- Pontos de internet
- Banheiros Masculinos e femininos

16. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento do aluno no curso ocorrerá conforme reza a Resolução 227/2016 do CEPEX e será efetivada por disciplina, levando em consideração os aspectos de assiduidade e eficiência nos trabalhos das disciplinas ou atividades.

A obtenção do certificado de especialista em Administração em Marketing por cada aluno dar-se-á se as seguintes exigências forem atendidas:

- Obter frequência mínima de 75% das aulas ministradas em cada disciplina;
- Obter aprovação em cada disciplina com nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros)



- Obter aprovação na Monografia, com nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros);

A eficiência nos estudos será avaliada tendo em vista o domínio dos conteúdos de cada disciplina integrante da grade curricular.

É imprescindível constar no plano de curso de cada uma das disciplinas os instrumentos, critérios e a quantidade de avaliações da aprendizagem.

17. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Diário de Classe;

Frequência mínima de 75%

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Cada Professor do Curso deverá orientar no máximo até 5 alunos na elaboração do trabalho final.

O Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser apresentado, impreterivelmente, até 60 (sessenta) dias após o encerramento da última disciplina do curso.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é um artigo científico, fruto de pesquisa inédita a ser defendido de forma oral para uma banca examinadora. A formatação deve ser de acordo com as regras da ABNT. A formação da banca examinadora ficará a cargo da coordenação acadêmica do curso e será composta pelo orientador como presidente e um avaliador devendo um deles ser externo à UFPI campus de Teresina.

19. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

Em todas as disciplinas será realizada uma avaliação a partir de questionário a ser elaborado para este fim.

20. CERTIFICAÇÃO

O certificado é concedido pela UFPI, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, atendidas as normas do curso de PÓS-GRADUAÇÃO, as determinadas da Resolução nº 227/16. O aluno do curso de Especialização estará apto a receber o seu certificado se obedecer aos seguintes requisitos:

- Ter cursado e aprovado em todas as disciplinas;
- Nota mínima 7,0 (sete), por disciplina;
- Frequência mínima 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina;
- Aprovação do Trabalho de conclusão de Curso



- Entrega versão final, após defesa e ajustes

21. INDICADORES DE DESEMPENHO:

Os indicadores para avaliação desse programa de pós-graduação deverão ser:

- Número de alunos a serem formados, sendo que serão oferecidas 66 (sessenta e seis) vagas;
- A expectativa média de evasão ou inadimplência que por se tratar de um curso de especialização autofinanciado deverá ser em torno de 20% (vinte por cento).
- A produção científica: Será publicado e sempre zelando pela qualidade do material produzido.
- Avaliação do corpo docente, será feito à medida em que as disciplinas forem sendo ofertadas e conforme metodologia de cada professor, sempre preocupado com a questão da qualidade, seguindo as resoluções da UFPI. Já a avaliação do corpo Docente, Coordenação e trabalho de Secretaria, será feito durante e após a oferta de cada disciplina, também com o objetivo de melhorar a qualidade. Será aplicado um questionário ao término de cada disciplina com questões referente a disciplina, docentes, coordenação de curso e serviço de secretária.

22. PLANO DE TRABALHO

O Curso de Especialização em Tecnologias Digitais Aplicada a Contabilidade, terá uma duração de 20 meses, sendo 17 meses para disciplinas e 03 meses para elaboração e apresentação do TCC em forma de artigo. (conforme cronograma em apêndice).

A cada mês será ofertada uma disciplina com dois encontros mensais de 15 em 15 dias, para oportunizar uma melhor aprendizagem, as aulas acontecerão aos finais de semana alternados (sexta, sábado).

Ao término de cada disciplina será aplicado um questionário de avaliação dos docentes, condições de oferta e coordenação. (Conforme cronograma em anexo)

23. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

O curso de Especialização em Tecnologia é autofinanciado através de pagamento de mensalidades. A receita é oriunda da contribuição dos alunos durante 20 meses. A contribuição dos participantes se faz necessário pois a UFPI, não dispõe de recursos e a carga horária do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



professor é extra não conta na carga horária de trabalho, motivo pelo qual o curso acontece aos finais de semana para não interferir nas atividades dos professores nos cursos de graduação.

Será feito convênio com a FADEX, onde é previsto 10% para UFPI e outros 10% para a FADEX, conforme planilha de custos a ser elaborada em conjunto entre a Coordenação do curso e a FADEX.

23.1 Valores e Condições de Pagamento

Inicialmente, está sendo previsto a cobrança ao aluno de 20 parcelas de R\$ 295,00 (incluindo a matrícula, ou seja, a matrícula já conta como 1ª parcela)

23.2 Saldos do curso de especialização

Os saldos remanescentes e a reserva técnica, caso não sejam, deverão ser utilizados e revertidos em benefício do Curso de Ciências Contábeis/CCHL, para compra de TV; Datashow notebook, impressora, software sobre negócios, cujo objetivo é montar um Laboratório de Práticas Empresariais para o Curso de Administração/CCHL.

26. PLANILHA DE CUSTOS

| ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À CONTABILIDADE | | | | |
|---|---|---------------|--------------------|-------------------|
| Receitas | | | | |
| | Item | Quant. | Valor Unit. | Total |
| | Inscrições | 66 | 50,00 | 3.300,00 |
| | Matrícula | 60 | 29500 | 17.700,00 |
| | Mensalidades Integrais 60 alunos x 18 meses | 1.080 | 295,00 | 318.600,00 |
| | | | | - |
| | | | | - |
| | | | | - |
| RECEITA TOTAL DO PROJETO | | | | 339.600,00 |
| Despesas | | | | |
| 1 | Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física | | | |
| | Item | Quant. | Valor Unit. | Total |
| 1.1 | Coordenação Acadêmica (h) 15h x 18 meses | 270 | 150,00 | 40.500,00 |
| 1.2 | Coordenação Adjunta (h) 10h x 18 meses | 180 | 150,00 | 27.000,00 |
| 1.4 | Secretaria Adjunta (h) 4h x 18 meses | 72 | 150,00 | 10.800,00 |
| 1.5 | Professor Doutor (h/a) | 300 | 150,00 | 45.000,00 |
| 1.6 | Professor Mestre (h/a) | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



| | | | | |
|-----------------|---|---------------|--------------------|--------------|
| | | 150 | 120,00 | 18.000,00 |
| 1.8 | Orientação de TCC | 66 | 300,00 | 19.100,00 |
| 1.9 | Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física | | | - |
| Subtotal | | | | 160.400,00 |
| 2 | Obrigações Tributárias e Contributivas | | | |
| | Item | | % | Total |
| 2.1 | Obrigações Tributárias e Contributivas | | 20% | 33.930,00 |
| Subtotal | | | | 33.930,00 |
| 3 | Diárias | | | |
| | Item | Quant. | Valor Unit. | Total |
| 3.1 | Diárias (Dentro do Estado) | | | - |
| 3.2 | Diárias (Outras Localidades) | | | - |
| Subtotal | | | | - |
| 4 | Passagens e Despesas com Locomoção | | | |
| | Item | Quant. | Valor Unit. | Total |
| 4.1 | Passagens Aéreas | | | - |
| 4.2 | Passagens Terrestres | | | - |
| 4.3 | Despesas com Locomoção | | | - |
| Subtotal | | | | - |
| 5 | Material de Consumo | | | |
| | Item | Quant. | Valor Unit. | Total |
| 5.1 | Material de Consumo | | 2.000,00 | 2.000,00 |
| 5.2 | Material de Expediente | | | - |
| 5.3 | Material Didático | | | - |
| 5.4 | | | | - |
| Subtotal | | | | 2.000,00 |
| 6 | Equipamento e Material Permanente | | | |
| | Item | Quant. | Valor Unit. | Total |
| 6.1 | Datashow | | | - |
| 6.2 | Notebook | | | - |
| 6.3 | Impressora Multifuncional | | | - |
| 6.4 | Outros Materiais Permanentes | | | 20.000,00 |
| Subtotal | | | | 20.000,00 |
| 7 | Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica | | | |
| | Item | Quant | Valor Unit. | Total |
| 7.1 | Hospedagem | | | - |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



| | | | | |
|-----------------------------------|--|--------------|-----------------|-------------------|
| 7.2 | Manutenção de Conta | | | |
| 7.3 | Reprografia | | | - |
| 7.4 | Inauguração - Eventos | | | |
| 7.5 | Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica | | | |
| Subtotal | | | | |
| | Item | Total | | |
| 8.0 | Manutenção Bancária | 1.800,00 | | |
| 8.1 | Taxa emissão de boletos | 2.520,00 | | |
| 8.2 | Despesas com evento-Contratação de Buffet | 3.000,00 | | |
| 8.3 | Outros serviços de terceiros-Pessoa Jurídica | 1.190,00 | | |
| 8.4 | Ressarcimento UFPI | 37.500,00 | | |
| 8.5 | Despesas operacionais e administrativas-Fadex | 37.500,00 | | |
| | Reserva Técnica | 37.500,00 | | |
| | | | Subtotal | 121.010,00 |
| DESPESAS TOTAIS DO PROJETO | | | | 337.340,00 |

24. PREVISÃO DE CRONOGRAMA PARA SELEÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA

- **Período de Inscrição:** 01/08 a 31/08/2023
- **Datas do Processo Seletivo:**
- **Homologação da Inscrição:**04/09/2023
- **Resultado da Homologação de Inscrição:**05/09/2023
- **Análise de Currículo:**06 e 07/09/2023
- **Resultado da Análise de Currículo:**08/09/2023
- **Interposição de Recursos do resultado da análise do currículo:**11/09/2023
- **Divulgação do resultado:**12/09/2023
- **Interposição de Recursos do resultado da análise do currículo:**13/09/2023
- **Matrícula:** 14 a 29/09/2023
- **Início das aulas:** outubro/2023

OBSERVAÇÕES:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



- 1- Na eventualidade de sobra de receita após o término do curso, os valores serão revestidos em favor do Curso de Ciências Contábeis/CCHL, para a compra de equipamentos e/ou livros.
- 2- O repasse da UFPI e FADEX serão feitos em 04 parcelas iguais: a primeira, 03 meses após o início do curso; a segunda, 03 meses após o pagamento da primeira; a terceira, 03 meses após o pagamento da segunda e a quarta, 03 meses após o pagamento da terceira.
- 3- A solicitação de remanejamento de rubricas e solicitação de compra obedecerá a Resolução 227/2016.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 819, DE 14 DE MAIO DE 2025

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração Pública, vinculado ao Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12 de maio de 2025 e, considerando:

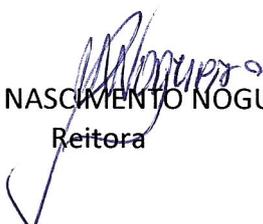
- o processo eletrônico nº 23111.054752/2024-27;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração Pública, vinculado ao Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 14 de maio de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE
NÍVEL SUPERIOR – CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – DED
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – PNAP

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
– MODALIDADE À DISTÂNCIA**

CEAD
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração Pública – Ensino à distância, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina - Piauí, a ser implementado/implantado em 2025.1

**NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:182571353
72**

Assinado de forma digital
por NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.05.19 12:47:30
-03'00'

TERESINA – 2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Comissão de Apoio a Diretoria de Educação à Distância na Gestão do PNAP

Prof.^a Dra. Ana Maria Ferreira Menezes (UNEB)
Prof. Dr. Ciro Campos Christo Fernandes (ENAP)
Prof.^a Dra. Clícia Maria de Jesus Benevides (UNEB)
Prof. Dr. Helton Cristian de Paula (UFOP)
Prof. Dr. Paulo Emilio Matos Martins (UFF)
Prof. Dr. Ricardo Jorge da Cunha Costa Nogueira (UFAM)
Prof.^a Dra. Vanessa Costa e Silva (FIOCRUZ)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI**

REITOR

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Marcos Antonio Tavares Lira

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tec. Ma. Larissa Naiana Mendes de Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG

Profa. Dra. Gardênia de Sousa Pinheiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Rodrigo de Melo Souza Veras

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Waleska Ferreira de Albuquerque

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Emídio Marque de Matos Neto

COORDENADORIA GERAL DE GRADUAÇÃO - CGRAD

Profa. Dra. Marli Clementino Gonçalves

COORDENADORIA GERAL DE ESTÁGIO - CGE

Profa. Dra. Poliana Cristina de Almeida Fonseca

COORDENADORIA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO - CGE

Tec. Esp. Rita de Cássia Alves da Silva

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO
CURRICULAR - CDAC**

Tec. Dra. Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA - DAA

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA COMPLEMENTAR - CAAC

Prof. Dr. Edivan Carvalho Vieira

COORDENADORIA DE SELEÇÃO E PROGRAMAS ESPECIAIS - CSPE

Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA -PNAP

DIRETORA:

Profa. Dra. Lívia Fernanda Nery da Silva

COORDENADORA DO CURSO:

Profa. Dra. Joelita de Alencar Fonseca Santos

COORDENADOR DE TUTORIA:

Prof. Msc. Francis de Sousa Fernandes

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Profa. Dra. Joelita de Alencar Fonseca Santos (Presidente)
Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal (Vice-Presidente)
Prof. Dr. João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento (Docente Titular)
Prof. Msc. Delson Ferreira Bonfim (Docente titular)
Profa. Dra. Antonella Maria das Chagas Sousa (Docente suplente)
Isaias Ribeiro Gonçalves (Discente titular)

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Profa. Dra. Joelita de Alencar Fonseca Santos
Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal
Profa. Dra. Geny Marques Pinheiro
Prof. Dr. Cleverson Vasconcelos da Nobrega
Profa. Msc. Sandra Michelinne Saraiva de Sousa
Profa. Dra. Flavia Lorene Sampaio Barbosa

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Portaria nº 103/2023 - CEAD/UFPI

Profa. Dra. Joelita De Alencar Fonseca Santos (Presidente)
Prof. Me. Francis De Sousa Fernandes (Membro)
Profa. Dra. Geny Marques Pinheiro (Membro)
Profa. Dra. Sandra Michelinne Saraiva De Sousa (Membro)
Prof. Dr. Cléverson Vasconcelos Da Nobrega (Membro)
Profa. Dra. Mariane Goretti De Sa Bezerra Leal (Membro)

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: *Campus* Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n, CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina - PI

TELEFONE: (86) 3215-5525

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

APRESENTAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Administração Pública modalidade à distância, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que apresentamos, foi elaborado a partir da Resolução nº 1, de 13 de janeiro de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Administração Pública. No entanto, a oferta desse curso não começa com o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC), na realidade, se constitui em um processo de aprimoramento de um percurso que se iniciou nos idos de 2006, com a oferta do curso piloto.

O curso piloto de graduação em Administração, inaugurou efetivamente a UAB em 2006, e foi iniciado com a participação de 25 universidades públicas brasileiras – federais e estaduais – com mais de 10.000 estudantes em vários estados. Isso foi possibilitado com a parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Educação à Distância (SEED), o Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e as universidades públicas que aderiram ao projeto.

Esse curso, em nível de bacharelado, com duração de quatro anos e meio, foi organizado em nove módulos semestrais, com carga horária total de 3.120 (três mil e cento e vinte) horas. Além de participar dos encontros presenciais que ocorriam preferencialmente aos sábados, o estudante desenvolvia atividades a distância, como estudo do material didático e trabalhos escritos, estudo de casos, pesquisas e acompanhado por um sistema de tutoria que permitia o monitoramento do seu desempenho.

Com a supervisão da SEED/MEC e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), coordenadores das Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes) que ofereceram o curso piloto, se reuniam (por meio de um Fórum) a cada 03 (três) meses para avaliar o andamento da experiência, avaliar a modalidade, discutir os métodos de ensino e de aprendizado, tomar decisões sobre o material didático e, sobretudo, socializar as experiências para garantir qualidade do curso. Esse Fórum foi uma experiência ímpar no setor público brasileiro, pois, coordenava uma rede de Ipe que atuou colaborativamente na busca de um objetivo comum, ou seja, o ensino público de administração à distância gratuito e de qualidade.

O projeto piloto para o curso de Administração serviu como referência para a criação do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), que foi concebido para ofertar o curso de Bacharelado em Administração Pública, além de três especializações na área pública (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde). No caso do bacharelado, foi constituída uma

comissão composta pelos Professores Doutores Eliane Moreira Sá de Souza (UFG), Neiva de Araújo Marques (UFMT), Oreste Preti (UFMT) e Paulo Guedes (UFBA).

Assim, em 2009, a UAB/Capes lançou um edital (Edital UAB/Capes 01/2009, de 27 de abril de 2009) voltado à adesão de instituições de ensino federais e estaduais para oferta dos referidos cursos. O programa ofereceu um projeto pedagógico base que deveria ser analisado e adequado à realidade social de cada Ipes. A matriz curricular do curso e os materiais didáticos foram desenvolvidos por uma rede nacional, sendo utilizados em todos os cursos e em todas as Ipes aprovadas.

O objetivo central do PNAP é formar e qualificar o pessoal em nível superior visando o exercício de atividades gerenciais, possibilitando que esses gestores intervenham na realidade social, política e econômica, contribuindo para a melhoria da gestão das atividades desempenhadas pelo estado brasileiro, no âmbito federal, estadual e municipal.

O PNAP, assim como outras iniciativas de fortalecimento das capacidades estatais no Brasil, foi impactado por 03 (três) vetores principais: o processo de descentralização das políticas públicas em direção às administrações subnacionais; o fortalecimento da qualificação como critério para progressão e desenvolvimento nas carreiras da Administração Pública; e o fortalecimento da modalidade de ensino à distância como instrumento dessa qualificação, impulsionada com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Para tanto, o PNAP continuou com a orientação de reunir-se em Fóruns Nacionais, que visam congregar, coordenar e representar com autonomia os cursos das diversas áreas no âmbito da UAB, de modo a implementar ações em prol de melhor qualidade na formação inicial e continuada. Já ocorreram 04 (quatro) fóruns na área do PNAP, o primeiro teve o papel primordial de implantar o Fórum na área de Administração Pública com a escolha de sua presidência, o mesmo ocorreu na cidade de Salvador – (BA) em 2010; O segundo, aconteceu em Brasília – (DF) no ano de 2012, onde já se discutia as propostas de reformulações dos Projetos Pedagógico de Cursos; o terceiro, realizou-se em Belo Horizonte – (MG) no ano de 2013, esse deu continuidade às discussões sobre os PPCs; já o quarto, realizado em Florianópolis – (SC) em 2014, reuniu cerca de 180 coordenadores dos Cursos de Bacharelado em Administração Pública e Especializações em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde, na modalidade de Educação à Distância (EaD), cujo objetivo principal foi propiciar a interação, a troca de experiências, as discussões sobre os PPCs e as elaborações e atualizações de matérias didáticos.

Vale ressaltar que, todos os fóruns contaram com o apoio da Capes. Vários acadêmicos contribuíram para a consolidação e o amadurecimento deste Programa ao longo do tempo. Destacamos a participação dos professores Alexandre Marino Costa (UFSC), Marcos Tanure Sanábio (UFJF), Teresa Cristina Janes Carneiro (UFES) e Cledinaldo Aparecido Dias (UNIMONTES), que contribuíram para a consolidação do presente projeto.

Brasília, 02 de agosto de 2018.

Luiz Alberto Rocha de Lira
Coordenador

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Dados de Identificação do Curso..... | 13 |
| 2. Introdução..... | 16 |
| 3. Justificativa..... | 18 |
| 4. Universidade Aberta do Brasil: objetivos..... | 22 |
| 4.1 Diretoria de Educação à Distância da CAPES..... | 22 |
| 4.2 Caracterização regional e local..... | 23 |
| 4.3 Integração e articulação da Educação à Distância da UFPI ao Sistema Universidade Aberta do Brasil..... | 24 |
| 4.4 Aspectos institucionais..... | 26 |
| 4.5 Organograma da UFPI..... | 26 |
| 4.6 Missão..... | 28 |
| 4.7 Princípios e valores..... | 28 |
| 4.7.1 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão..... | 28 |
| 4.7.2 Interdisciplinaridade..... | 29 |
| 4.7.3 Flexibilidade curricular..... | 29 |
| 4.7.4 Relação orgânica entre teoria e prática..... | 29 |
| 4.8 Outros aspectos..... | 30 |
| 4.8.1 Apoio ao Discente..... | 31 |
| 5. Concepção do Curso Administração Pública a distância..... | 35 |
| 5.1 Diretrizes metodológicas para formação do Curso..... | 36 |
| 5.2 Dimensões de formação..... | 38 |
| 5.3 Concepção pedagógica do Curso..... | 38 |
| 5.3.1 Objetivo geral..... | 39 |
| 5.3.2 Objetivos específicos..... | 40 |
| 5.4 Perfil do egresso..... | 41 |
| 5.5 Organização curricular..... | 44 |
| 5.6 Carga horária..... | 45 |
| 5.7 Matriz curricular..... | 45 |
| 5.8 Conteúdo programático..... | 54 |
| 5.9 Disciplinas eletivas..... | 54 |

| | |
|---|-----|
| 5.10 Temas Contemporâneos na Gestão Pública..... | 55 |
| 5.11 Estágio Supervisionado..... | 55 |
| 5.12 Atividades Complementares..... | 56 |
| 5.13 Atividades curriculares de extensão..... | 62 |
| 6. Estrutura Administrativo-Pedagógica..... | 65 |
| 6.1 Equipe Multidisciplinar..... | 66 |
| 6.2 Programa de Capacitação e Atualização da Equipe Multidisciplinar..... | 67 |
| 6.3 Docentes que participam da Gestão do Curso..... | 67 |
| 7. Infraestrutura e Processode Gestão Acadêmico-Administrativa..... | 68 |
| 7.1 Rede Comunicacional..... | 68 |
| 7.2 Produção de Material Didático..... | 69 |
| 7.3 Sistema de Tutoria..... | 69 |
| 7.4 Encontros presenciais..... | 71 |
| 8. Avaliação Institucional e Avaliação da Aprendizagem..... | 71 |
| 8.1 Avaliação Institucional..... | 72 |
| 8.2 Avaliação dos Subsistemas de EaD..... | 73 |
| 8.3 Avaliação de Aprendizagem..... | 74 |
| 8.4 Processo de Comunicação-interação entre os participantes..... | 77 |
| REFERÊNCIAS..... | 78 |
| ANEXO A – Sugestão de Fluxo..... | 81 |
| ANEXO B – Ementário..... | 83 |
| MÓDULO 1..... | 83 |
| MÓDULO 2..... | 92 |
| MÓDULO 3..... | 101 |
| MÓDULO 4..... | 110 |
| MÓDULO 5..... | 117 |
| MÓDULO 6..... | 126 |
| MÓDULO 7..... | 136 |
| MÓDULO 8..... | 147 |
| OPTATIVAS..... | 152 |
| ANEXO C - Corpo Docente que Participa da Gestão do Curso..... | 160 |
| ANEXO D - Regimento do Estágio..... | 162 |
| APÊNDICE 1 - Polos de Apoio Presencial e Infraestrutura..... | 167 |
| APÊNDICE 2 - Regulamento dos TCCs..... | 174 |

| | |
|--|-----|
| APÊNDICE 3 - Quadro de Disciplinas Optativas..... | 179 |
| APÊNDICE 4 - Bibliografia Básica e Complementar..... | 179 |

1. Dados de Identificação do Curso

1.1 Nome do curso: Bacharelado em Administração Pública

1.2 Proponente: Universidade Federal do Piauí – UFPI e o Centro de Educação Aberta e à Distância - CEAD

1.3 Criação/autorização do curso: 22/06/2009.

Reconhecimento do curso: 2023

1.4 Grau: Bacharelado

1.5 Título acadêmico masculino: Administrador Público.

1.6 Título acadêmico feminino: Administradora Pública.

1.7 Modalidade: Ensino à Distância.

1.8 Público-alvo:

Todos os interessados em estudar e discutir a temática de governo e Administração Pública; servidores de todos os níveis e poderes do Estado e Concluintes do Ensino Médio, que residem nas regiões dos municípios Polos de Apoio Presencial do Curso de Administração Pública da UAB, selecionados por meio de processo seletivo de ingresso na Universidade Federal do Piauí-UFPI, e do Centro de Educação Aberta e à Distância - CEAD.

1.9 Número de vagas autorizadas:

Para o ano de 2025 serão ofertadas 150 vagas, distribuídas nos Polos de Educação à Distância (UAB) do Curso em Administração Pública da Universidade Federal do Piauí - UFPI, com abrangência aos municípios circunvizinhos. Cabe esclarecer que, as primeiras turmas do curso iniciaram em 2010, tendo turmas sazonais a depender da liberação da Capes por meio de edital específico.

1.10 Formas de ingresso:

O acesso ao curso de Bacharelado em Administração Pública na modalidade à distância, poderá ser feito de três formas: I) através de processo seletivo tradicionalmente conhecido como vestibular, com edital de seleção específico elaborado pela (UFPI) para essa modalidade que estabelecerá os critérios para inscrição, ingresso e a quantidade de vagas inclusive para cotistas; II) através de transferência entre instituições que façam parte do sistema (UAB) e do mesmo curso,

desde que atendidos os requisitos legais internos constantes no art. 95. Do Regimento Interno dessa Instituição e III) através da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde que conste no edital de seleção previamente estabelecido pela IES.

1.11 Duração do curso:

Mínimo 08 (oito) semestres e máximo de 12 (doze) semestres para integralização curricular. Aos alunos com necessidades educacionais especiais, acrescenta-se até 50% do prazo máximo de permanência no curso, desde que observadas as Resoluções 177/2012-CEPEX/UFPI e 054/2017-CEPEX/UFPI).

1.12 Previsão para início das atividades:

O início das atividades do curso de Administração Pública aconteceu no mês de agosto de 2009. Com o Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução CEPEX/UFPI N°200/09. Uma nova grade curricular foi implantada em 2021 para alunos que ingressaram em 2020. Outra reformulação do projeto político pedagógico está sendo realizada para acrescentar a carga horária das atividades de curricularização da extensão – ACE.

1.13 Regime Curricular:

CRÉDITO - Unidade Didática Pedagógica (15h de trabalho tanto para as atividades de aulas teóricas, quanto para as atividades práticas e estágios). Resolução nº 086/95-CEPEX. Sem pré-requisito nas disciplinas.

1.14 Oferta do curso (periodicidade):

| Oferta do curso (periodicidade): semestre letivo | Turnos matutino/vespertino/noturno | Vagas |
|---|---------------------------------------|-------|
| 1º SEMESTRE | Integral | 150 |
| 2º SEMESTRE | Integral | 150 |

1.15 Estrutura curricular:

| Ano/período de implantação | Carga horária por período letivo | | |
|----------------------------|----------------------------------|-------|--------|
| | mínima | média | máxima |
| 2025.1 | 225h | 375h | 540h |

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA | QUANTIDADE DE CRÉDITOS |
|---|---------------------------|------------------------|
| Disciplinas Obrigatórias | 2.550 horas | 170 |
| Disciplinas Optativas | 90 horas | 6 |
| Disciplinas Eletivas da Ipes I e II (específicas do PNAP(Programa Nacional de Administração Pública)) | 60 horas | 4 |
| Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 120 horas | 8 |
| Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 180 horas | 12 |
| Atividades Complementares - AC | 120 horas | 8 |
| TOTAL | 3.120 horas | 208 |
| ATIVIDADES CURRICULARES - ACE | CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA | QUANTIDADE DE CRÉDITOS |
| Atividades Curriculares de Extensão - ACE (10%) inclusas nas disciplinas obrigatórias | 315 horas | 21 |
| TOTAL | 315 horas | 21 |

Quadro síntese - carga horária/ crédito/ hora-aula

2. Introdução

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi criado pelo Ministério da Educação – (MEC) em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação para articulação e integração de um sistema nacional de educação superior à distância, visando sistematizar ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil, ambicionado a consecução e o fomento dos cursos da (UAB) e, conseqüentemente a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação de gestores públicos.

O (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estimula a oferta do Curso de Bacharelado em Administração Pública na modalidade à distância, integrante do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) e operacionalizado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), de acordo com os instrumentos legais emanados pela (UAB).

O Curso de Bacharelado em Administração Pública vem ao encontro das necessidades de gestores com visões holísticas das ações administrativas e políticas governamentais, capacitados para exercitar a gestão na esfera regional, nacional e internacional. Para atender a demanda pela formação de gestores públicos dos entes da federação do Brasil, a Universidade Federal do Piauí – UFPI, oferece o Curso de Bacharelado em Administração Pública, com intuito de ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo assim, sua missão e colaborando para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

- O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está pautado na observância aos dispositivos legais, regimentais e institucionais, dentre eles:
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Administração Pública – resolução nº. 1, de 13 de janeiro de 2014;
- Dispositivos legais e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Dispositivos da Universidade Aberta do Brasil (UAB);
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências
- **Decretos:**

Decreto N° 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto N.º 5.773 de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de: regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto N.º 6.303 de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773 de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto N° 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- **Portarias:**

Portaria N.º 1 de 10 de janeiro de 2007.

Portaria N.º 40 de 13 de dezembro de 2007.

As DCNs para o Curso Bacharelado em Administração Pública estabelecem uma estrutura mínima para o PPC, contemplando os elementos estruturais a seguir, os quais integram este documento:

- I. objetivos gerais do curso, contextualizados em relação à sua inserção institucional, política, geográfica e social;
- II. condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- III. cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV. formas de realização da interdisciplinaridade;
- V. modos de integração entre teoria e prática;
- VI. formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

- VII. modos de integração entre graduação e pós-graduação;
- VIII. incentivo à pesquisa como necessária ao prolongamento da atividade de ensino e como instrumento à iniciação científica;
- IX. concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado e suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X. concepção e composição das atividades complementares; e
- XI. inclusão obrigatória de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas modalidades: monografia, artigo científico, relatório técnico e pesquisa, ou projetos de intervenções centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

3. Justificativa

Desde meados da década de 1990, a gestão pública no Brasil vem passando por transformações importantes, notadamente no que se refere à redefinição do papel do estado nacional de modo geral, e do papel desempenhado pelas três esferas de governo: união, estados-membros e municípios.

A partir da Constituição Federal de 1988, os estados e os municípios ganharam mais importância, assumindo diversas atividades antes desempenhadas pela União. Nesse sentido, os dois níveis de governo subnacionais passam a assumir papéis complexos, que exigem competências específicas e uma nova gestão de atividades essenciais.

Vale destacar que as políticas de saúde pública e de educação a exemplo, ganham força no município com a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que no ano de 2007, foi ampliado para incluir a educação infantil e o ensino médio, sendo transformado em Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Diante desse cenário, estados e municípios tiveram de redesenhar sua estrutura organizacional para se adequar aos novos papéis. Na realidade, até o presente momento, muitos deles ainda não conseguiram sair do *status quo* anterior e, por isso, encontram dificuldades em se

relacionar com os demais níveis de governo, com o mercado e com a sociedade civil organizada. Mesmo aqueles que tiveram um avanço maior ainda necessitam amadurecer um modelo de gestão que contemple essa nova fase de governança pública.

Um dos pontos que merecem destaque diz respeito à conscientização do seu verdadeiro papel constitucional. Na Constituição Federal de 1988, há funções exclusivas de Estado, funções não exclusivas e funções de mercado (privadas) que devem ser pensadas e assumidas como tal.

Com a promulgação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), estados e municípios passaram a se preocupar com suas finanças, tanto do lado da receita quanto do lado da despesa. No entanto, do ponto de vista administrativo, o Poder Público deve estar preparado para cumprir essa legislação. É razoável afirmar que isso exige quadros de servidores preparados para gerenciar a máquina administrativa responsavelmente.

Nos últimos anos, a concepção de Estado e o papel dos governos e da Administração Pública tem adquirido renovado interesse. Essa situação se particulariza na América Latina, onde se tornou muito evidente a constatação de que a capacidade do Estado é a condição para a democracia. Sem uma adequada capacidade de fazer valer as regras e implementar as decisões tomadas pelos sujeitos políticos, ou sem assegurar o cumprimento dos direitos e deveres associados à cidadania, um regime democrático torna-se inefetivo.

Nesse contexto, a Administração Pública brasileira vem passando por transformações. Assim, a necessidade de qualificação e renovação dos quadros da Administração Pública passam a demandar ações de capacitação e preparação da força de trabalho para as tarefas da Administração Pública contemporânea.

Nesses esforços de fortalecimento das capacidades estatais, iniciativas passaram a ser desenhadas, a exemplo, temos o estabelecimento de uma rede nacional de escolas de governo – articulada pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) – e o lançamento do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que nasceu com a expectativa de atender não apenas gestores na esfera federal, mas também, os gestores nos níveis estaduais e municipais.

Dessa forma, tanto no desenho de novas estruturas organizacionais quanto na gestão dos processos/atividades, União, estados e municípios necessitam de profissionais qualificados em gestão. Na União, essa tarefa já se acha mais desenvolvida, com a (re)estruturação e (re)valorização

de diversas carreiras típicas de Estado (planejamento, fiscalização tributária, auditoria etc.).

Nos âmbitos estaduais e municipais, muitos trabalhos ainda precisam ser feitos para que esses níveis de governo possam exercer, satisfatoriamente, seus papéis constitucionais. É preciso que seja dada oportunidade aos cidadãos e à esfera pública, a possibilidade de se capacitarem para o exercício da administração pública profissional, particularmente através da oferta de cursos no território nacional. Nesse sentido, salienta-se a importância deste curso.

3.1 Justificativa para Mudança

A mudança de Projeto Pedagógico do curso de Administração Pública/EaD, foi motivada pela necessidade de adequar o curso de Administração Pública/CEAD/UFPI ao novo PPC produzido pela CAPES/MEC, tendo em vista tratar-se da resolução nº 053/19 que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI, bem como, a adequação da carga horária das disciplinas dedicadas parcialmente às atividades de extensão e modificação das ementas.

Dessa forma, relacionamos abaixo as adequações feitas sem modificar o template padrão do PPC enviado pela CAPES (adequações essas, sugeridas e autorizadas pela CAPES).

- Adequação do texto dos objetivos específicos do curso, onde acrescentou-se aspectos de inovação ao curso de bacharelado em Administração Pública.
- Atualização dos dados de identificação do curso.
- Atualização da caracterização regional.
- Atualização do quadro 1 - polos presenciais que serão ofertados no curso a partir de 2025.1.
- Acréscimo dos objetivos específicos do curso.
- Acréscimo do texto da política de apoio ao discente.
- Acréscimo do parágrafo no item perfil do egresso, citando que o CEAD/UFPI oferta o Mestrado Profissional em Administração Pública.
- Inclusão das disciplinas que farão parte das Atividades Curricular de Extensão – ACE (Métodos e Técnicas de Estudos; Sociologia Organizacional; Temas Contemporâneos na Gestão Pública I; Gestão Social e Participação Popular;

Temas Contemporâneos na Gestão Pública II; Temas Contemporâneos na Gestão Pública III; Gestão de Pessoas no Setor Público; Governo Eletrônico, Análise e Avaliação de Políticas Públicas; Eletiva I, Eletiva II e TCC I).

- Atualização do quadro 2 - Resumo de distribuição da carga horária com o acréscimo das ACÉs.
- Distribuição dos créditos das ACÉs nas disciplinas na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Administração Pública.
- Acréscimos de categorias para ampliar as atividades complementares de acordo com a Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012.
- Inclusão do texto das Atividades curriculares de extensão.
- Alteração dos dados dos docentes que participam da Gestão do Curso.
- Acréscimo de parágrafo sobre material didático do curso.
- Acréscimo de parágrafos no item Avaliação de Aprendizagem (Infraestrutura e Processo de Gestão Acadêmico- Administrativa).
- Atualização e acréscimo dos polos de apoio presenciais e infraestrutura.

4. Universidade Aberta do Brasil: objetivos

De acordo com o Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, a UAB é um programa que tem como objetivo primordial:

- I. ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação à distância, priorizando a oferta na formação inicial de professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados;
- II. ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública;
- III. reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior à distância;
- IV. formar professores e outros profissionais da educação nas áreas da diversidade, objetivando a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

4.1 Diretoria de Educação à Distância da CAPES

A Diretoria de Educação à Distância (DED) da Capes, objetiva fomentar e articular as instituições de ensino superior integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil e seus polos de apoio, subsidiando a formulação de políticas de formação inicial e continuada de professores.

Nesse sentido, busca-se apoiar a formação dos profissionais da educação por meio da concessão de bolsas e auxílios, de planejamento, coordenação, fomento e avaliação dos cursos superiores na modalidade à distância pelas instituições integrantes da UAB. Fazem parte dos objetivos da Diretoria de Educação à Distância a formulação, a implementação e a execução de políticas de expansão e interiorização de formação superior pública.

A DED, para consecução dos seus objetivos, irá articular-se com o Conselho Técnico Científico da Educação Básica (CTC-EB) na elaboração das políticas e diretrizes específicas de atuação da (CAPES) no tocante à formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica e à construção de um sistema nacional de formação de professores.

Cabe à Diretoria, o estabelecimento de diretrizes e normas para programas e cursos no âmbito do Sistema (UAB), e uma política institucional de estímulo à inovação em EaD; além de firmar acordos de cooperação técnica e instrumentos congêneres com as Ipes e os mantenedores de polos integrantes do Sistema UAB.

4.2 Caracterização regional e local

O estado do Piauí, situado na Região Nordeste do Brasil, ocupa uma área de 1.548.675 km², ou seja, 16,20% do território brasileiro, sendo o terceiro maior estado nordestino e o décimo terceiro do país em extensão territorial. A população do estado apresenta ritmos de crescimento diferenciados no tempo e no espaço, de acordo com a atividade econômica desenvolvida em cada região.

Segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, a população do estado do Piauí era de 3.271.199 (três milhões e duzentos e setenta e um mil e cento e noventa e nove) habitantes, densidade demográfica de 12,99 habitante por quilômetro quadrado e com índice de desenvolvimento humano – IDH de 0,69 em 2021. A estrutura etária da população é composta por um público muito jovem, representando um elevado potencial da força de trabalho para o setor produtivo.

O Estado do Piauí no ano de 2020, apresentou o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$56,4 bilhões (CEPRO, 2022), mantendo sua participação de 5,2 % no PIB da Região Nordeste e de 0,7% em relação ao Brasil, condicionando um crescimento acumulado superior ao do Brasil e ao do Nordeste ao longo do período 2010 a 2020.

Atualmente o Estado do Piauí, conta com 224 (duzentos e vinte e quatro) municípios e a capital-Teresina, que apresenta características peculiares. A metrópole está localizada no meio norte do Piauí, e se constitui o centro decisório político, econômico e social do estado. Por sua localização geográfica estratégica, situada no grande entroncamento rodoviário que interliga os estados do Norte aos demais estados do Nordeste e ao restante do país, também se configura como um importante mercado consumidor regional.

O Piauí está dividido em quatro (04) macrorregiões: Litoral, Meio-norte, semiárido e Cerrado, os limites se definem pelas suas características socioambientais. Tais regiões estão subdivididas em doze (12) Territórios de Desenvolvimento (TDs) e 28 Aglomerados, segundo a Lei atualizada de nº 6.967/2017.

A regionalização como instância político-administrativa consiste numa estratégia de desenvolvimento que se fundamenta em características ambientais, vocações produtivas e dinamismo das regiões, cujas relações socioeconômicas e culturais se estabelecem entre as cidades, visto que, os Aglomerados formam um conjunto de municípios de um mesmo Território de Desenvolvimento que apresentam características semelhantes, e são agregados a partir de critérios socioeconômicos, considerando a proximidade geográfica, as relações estabelecidas entre eles, o desenvolvimento de atividades produtivas comuns e a potencialidade de convergência para eixos econômicos e sociais

No que se refere às atividades econômicas, o Piauí contou em 2020 com 11,3% de participação da Agropecuária; 14% da Indústria e 74,8 % do Setor de Serviços, detendo este último o maior peso na economia do estado. Vale ressaltar que a estrutura setorial da economia piauiense permanece com a predominância do setor serviços, contudo, nos últimos anos observa-se uma mudança de participação em favor da Agropecuária e da Indústria, ocasionado principalmente pelo aumento da produção e rendimento médio do cultivo da soja e cereais.

Desse modo, o Piauí amplia cada vez mais o seu mercado de trabalho abrindo espaço para várias categorias profissionais, inclusive a profissão de Administração pública, que necessita estar capacitado(a) para atuar com sucesso nas atividades que lhe competem (CEPRO, 2022).

4.3 Integração e articulação da Educação à Distância da UFPI ao Sistema Universidade Aberta do Brasil

A Universidade Federal do Piauí teve sua primeira adesão ao Sistema de Universidade Aberta do Brasil em 2005, com a chamada pública para a seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação à Distância. Na oportunidade, a (UFPI) participou do projeto de implantação da Universidade Aberta através do consórcio com a Universidade Estadual do Piauí-UESPI, para a oferta do Curso de graduação em Administração na modalidade à distância, a ter início em 2007 e contando com o apoio financeiro do Banco do Brasil.

Além desse, outros cursos foram ofertados. Através da Portaria nº 867 de 07 de abril de 2006, e dos convênios firmados entre o Governo do Estado do Piauí e as prefeituras municipais, a Universidade Federal do Piauí - UFPI, através da Universidade Aberta do Brasil - UAB, ampliou o seu leque de atuação, inicialmente com a oferta regular de 47 (quarenta e sete) cursos na modalidade à distância, em 08 (oito) áreas: Administração e Sistemas de Informação (bacharelado); Física, Matemática, Pedagogia, Biologia, Química e Filosofia (Licenciatura), todos com turmas de 50 (cinquenta) alunos, 15 (quinze) polos situados em diferentes municípios do Estado do Piauí, cujo início aconteceu entre os meses de julho e setembro de 2007.

No ano de 2009, a universidade passou a ofertar o curso de Administração Pública em convênio com a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí - ALEPI, ofertando um total de 220 (duzentas e vinte) vagas para servidores da-casa e da comunidade, na cidade de Teresina - PI.

Na UFPI, o curso de Bacharelado em Administração Pública teve o seu primeiro vestibular realizado no ano de 2010, com uma oferta de 440 vagas, distribuídas entre os Polos de Apoio Presencial de Água Branca (190), Simplício Mendes (50), Picos (50), Floriano (100) e Bom Jesus (50). O segundo vestibular foi realizado no ano de 2012, oferecendo 150 vagas, distribuídas entre os Polos de Simplício Mendes (50), Floriano (50) e Água Branca (50). O terceiro vestibular foi realizado no ano de 2014, onde foram ofertadas 150 vagas para os Polos de Simplício Mendes (50), Água Branca (50) e Picos (50). O vestibular de 2017 contemplou novos Polos como, São José do Peixe, Luís Correia, Regeneração e União, além de renovar a oferta nos Polos de Simplício Mendes, Floriano e Bom Jesus, sendo 50 (cinquenta vagas) para cada um dos Polos, num total de 350 (trezentos e cinquenta) novas vagas.

O seletivo de 2020 foi realizado por meio do ENEM, e também contemplou novos polos nas cidades de Altos, Gilbués e Santa Cruz do Piauí, além de renovar a oferta nos Polos de Luís Correia e Simplício Mendes, sendo 35 (trinta e cinco) vagas para cada um dos polos, totalizando 175 vagas distribuídas em 5 (cinco) Polos de Apoio Presencial.

Para o seletivo de 2025, será ofertado 150 vagas que contemplará novos polos nas cidades de Itainópolis, Redenção do Gurguéia, Marcos Parente, José de Freitas e Valença, assim oferecerá 30 (trinta) vagas para cada um dos polos, no total de 150 vagas distribuídas em 05 polos de Apoio presencial conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Polos presenciais e número de vagas ofertadas

| Município/ Polo | | N. de Vagas |
|-----------------|----------------------|-------------|
| 1 | Itainópolis | 50 |
| 2 | Redenção do Gurguéia | 50 |
| 3 | Marcos Parente | 50 |
| 4 | José de Freitas | 50 |
| 5 | Valença | 50 |
| TOTAL | | 250 |

Fonte: autores

4.4 Aspectos institucionais

A Universidade Federal do Piauí é uma instituição de ensino superior, mantida pela Fundação Universitária Federal do Piauí - (FUFPI), criada pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968, Brasil (1968), com sede na cidade de Teresina - Piauí. A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa, gestão financeira e patrimonial, que é exercida na forma da legislação vigente, de seu Estatuto e seu Regimento Geral (UFPI, 1971 a).

A IES é constituída de 11 (onze) unidades de ensino, sendo, 07 (sete) centros situados no *campus* sede em Teresina (Ciências da Natureza, Agrárias, Educação, Humanas e Letras, Saúde, Tecnologia e Educação Aberta e à Distância), 04 (quatro) *campi* no interior do estado (Bom Jesus, Floriano, Parnaíba e Picos), e de 07 (sete) Pró-Reitorias (PRAD, PRAEC, PREG, PROPESQ, PROPLAN, PREX e PRPG) para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.5 Organograma da UFPI

Para as definições dos objetivos institucionais, torna-se importante conhecer o contexto da UFPI nas dimensões internas e externas. O modelo de gestão administrativa que norteia o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI é instrumento para elevar a consciência dos problemas, potencializar os sentidos dos fenômenos e projetar novas possibilidades de construção e, assim, contribuir para a emancipação intelectual e social da comunidade acadêmica.



Fonte: autores (2024)

O estudo avaliativo do contexto interno da UFPI vem sendo realizado pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional (CPA), desde o ano de 1999, que analisa as ações desenvolvidas para o cumprimento da missão institucional, a partir das seguintes variáveis: política de inserção da comunidade; política de contratação e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo; política de aquisição e manutenção do acervo bibliográfico; compromisso social junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

No contexto externo, a UFPI apresenta-se junto à sociedade civil e à comunidade universitária, como uma instituição de elevado índice de credibilidade. Há uma consciência da sua importância para o estado e para o país, que pode ser comprovada pela demanda na procura de ingresso em seus cursos, nas dimensões da graduação, da pós-graduação, da extensão e de outros serviços.

Assim, a UFPI procura cumprir sua missão, ao qualificar profissionais com perfis adequados ao atendimento e às exigências da sociedade contemporânea.

4.6 Missão

É missão da Universidade Federal do Piauí propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, desenvolvendo recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

4.7 Princípios e valores

Em sua fundamentação, o PP da UFPI reflete uma perspectiva sobre o mundo e a educação superior, ao mesmo tempo em que explicita o papel da IES e a sua contribuição social nos âmbitos locais, regionais e nacionais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na busca da articulação entre o real e o desejável.

Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, delineador do horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

Fundamentada, nestes pressupostos, a UFPI formulou seu Projeto Pedagógico integrado ao PDI 2020/2024, definindo sua finalidade como IES e assumindo o papel que lhe cabe no desenvolvimento regional sustentável.

4.7.1 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Esse princípio integra a articulação teoria-prática, demonstrando que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Isso sugere que o educando desenvolva, desde o início do curso, atividades profissionais em Administração Pública, acompanhados diretamente dos seus professores da Universidade.

4.7.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, tem a finalidade de integrar e ao mesmo tempo gerar um conhecimento próprio à luz da interpretação do conteúdo e do domínio das ciências auxiliares. Desta forma, esse princípio deve ser garantido através de uma abordagem intra/transdisciplinar, permitindo o aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno, almejando-se a inserção de atividades interdisciplinares, as quais permitirão a visão holística da Administração Pública e a busca de soluções efetivas para problemas relativos à realidade social e ao mercado de trabalho contemporâneo.

4.7.3 Flexibilidade curricular

Esse princípio oferece ao aluno uma composição curricular mais diversificada e ampliada no que tange a sua forma e conteúdo, podendo escolher disciplinas de formação complementar e realizar estudos independentes, a exemplo de monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos no campo da Administração Pública e outras ciências, cursos sequenciais correlatos à área, etc.

4.7.4 Relação orgânica entre teoria e prática

Todo conteúdo curricular do curso deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento das habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

Integrar organicamente teoria e prática, significa propor a vivência de situações reais, inserindo o graduando no mundo do trabalho de modo a fomentar a formação de vínculos e co-responsabilidades com os pacientes e seus familiares, bem como com as equipes de serviço de saúde. Isso implica em vivenciar situações simuladas, que permitam o aprendizado de competências sem danos para o paciente, assim como, possa ser permitido que todos os estudantes vivenciem formas de controle de tais situações.

4.8 Outros aspectos

O artigo 3º do Estatuto da Universidade Federal do Piauí, explicita que a instituição tem por objetivo cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado, de forma a:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na formação continuada;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em consonância com os desafios da sociedade brasileira;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, da publicação de resultados de pesquisas e de outras formas de comunicação.
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural, profissional e possibilitar a correspondente concretização e integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta, uma relação de reciprocidade; e,
- g) Promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para o quinquênio 2020-2024, a UFPI estruturou seu planejamento institucional fortalecendo temas estratégicos e operacionalizando Objetivos e Metas (ver Tabelas 21 a 30), sendo as Estratégias definidas posteriormente a nível tático-operacional por cada unidade hierárquica no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), o qual terá duração máxima de três anos e seguirá as diretrizes estabelecidas neste PDI.

Os Temas Estratégico foram definidos seguindo o modelo *Top Down*, onde a alta gestão prioriza as diretrizes institucionais e define o cenário de abordagens, sendo elas: Ensino; Pesquisa;

Extensão e Cultura; Gestão e Governança; Tecnologia e Comunicação; Infraestrutura; Sustentabilidade; Gestão de Pessoas; Internacionalização; e Assistência Estudantil.

Os objetivos e metas são orientados conforme o conceito *Bottom Up*, Reis (2019) onde as bases, ou seja, as unidades administrativas, estimam seus planos de trabalho conforme priorizadas as diretrizes institucionais.

4.8.1 Apoio ao Discente

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) dispõe de vários Programas e Serviços de Apoio ao Estudante, sendo estes coordenados por diversas Pró-Reitorias. Ressaltam-se as Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) com as Bolsas de Apoio Estudantil (BAE), acesso a residência universitária, isenções de taxas alimentares no âmbito universitário, Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA), auxílio creche, atendimento odontológico, atendimento psicossocial e pedagógico, apoio pedagógico e Kits Odontológicos para estudantes; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Monitoria, Programa de Formação à Docência Superior, Programa de estudantes / Convênio de Graduação (PEC-G), Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES) e Programa de Bolsa Mérito; Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) com o Jovens Talentos para Ciência, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Iniciação Científica Voluntária (ICV); e a Pró-Reitoria de Extensão (PREX) com Bolsas de Extensão (PIBEX), além de outros serviços como o acesso ao Restaurante Universitário (RU), ao Centro Esportivo Universitário (CEU) e às diversas Bibliotecas Comunitárias distribuídas nos diversos campi, centros e polos de apoio presencial por todo o estado do Piauí.

Dadas as particularidades da forma à distância, nem todos os programas e /serviços oferecidos pela UFPI estão disponíveis para os discentes do curso de Bacharelado em Administração Pública na forma à distância. Entretanto, a UFPI vem realizando constante processo de atualização e adaptação a esta forma de ensino.

Além dos diversos programas de apoio estudantil ofertados pela UFPI, o sistema (EaD) operante no estado do Piauí, a partir do Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD), disponibiliza incentivo à participação em eventos científicos, visitas técnicas, aulas de campo,

monitoria e outros. Assim como, a partir dos polos de apoio presencial, disponibiliza laboratórios de informática, bem como bibliotecas, salas de videoconferência e de aula, sendo todos equipados e adaptados a esta forma de ensino.

A Coordenação do Curso realiza constante apoio pedagógico presencial aos estudantes, por meio de visitas aos polos de apoio presencial, durante as quais são feitas avaliações da satisfação do aluno, incentivo e motivação a participação efetiva do aluno nas atividades do curso. Em todo período são ofertadas disciplinas como repercurso, para que os alunos possam refazer seus estudos em cadeiras acadêmicas ainda pendentes no decorrer do curso.

Como mecanismo de nivelamento e formação inicial, é realizada uma aula inaugural e treinamentos de acesso as utilizações das tecnologias aplicadas à educação à distância, bem como da utilização do ambiente virtual de aprendizagem (plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIGAA) e o conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

No período dos estágios curriculares, os tutores e coordenadores de estágio orientam os alunos quanto ao preenchimento dos formulários, acompanham os alunos nos estágios curriculares I, II e III e orientam quanto ao preenchimento dos relatórios finais.

O curso dispõe de dois espaços virtuais para divulgação de notícias, editais, eventos e documentos referentes ao curso: o portal do CEAD/UFPI (<http://www.cead.ufpi.br>) e o SIGAA (<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public.>). Além de tais espaços virtuais, o CEAD possui um periódico (Revista Interação, ISSN 1982-4939), para divulgação de artigos científicos. Os artigos científicos dos alunos também são divulgados em eventos internos e externos (congressos, seminários, simpósios e outros).

Como orientação acadêmica, a UFPI disponibiliza o Guia do Estudante (<http://www.ufpi.br>) com todas as instruções a respeito dos setores da instituição e seu funcionamento, bem como direitos e deveres dos alunos.

O Guia acadêmico possibilita ao aluno o conhecimento da estrutura organizacional, administrativa e acadêmica da UFPI, e fundamenta-se nos seguintes tópicos:

- a) Conhecimento da UFPI;
- b) Estrutura da administração universitária;
- c) Atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- d) Programa e serviços de apoio ao estudante;

- e) Representação universitária;
- f) Resoluções de importância para o conhecimento do aluno;
- g) Calendário acadêmico com o cronograma de encontros presenciais nos polos.

A estrutura física dos polos de apoio presencial estará adaptada para o atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidades especiais (PNEs), de acordo com o que preconiza a legislação vigente e a ABNT quanto ao contexto arquitetônico e urbanístico. Há, ainda, o desenvolvimento de ações para instituir adequadamente a sua política de acessibilidade, em observância ao decreto federal 5.296 de 02/12/2004, Brasil (2004a) e Resolução CEPEX/UFPI nº 54/2017, (UFPI, 2017).

O Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal Piauí (NAU) é um setor que oferece serviços multiprofissionais e tem como finalidade garantir ações de fomento à permanência, desenvolvimento pessoal e aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) da graduação, a saber: pessoas com deficiência (física, visual, intelectual, psicossocial, auditiva e múltipla), pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e com altas habilidades/superdotação. Desta forma, a ação do NAU contribui, entre outras coisas, com a diminuição das taxas de evasão desse público e com o desenvolvimento pessoal, emocional e educacional dos/as estudantes PAEE.

O NAU está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), responsável pela gestão do Programa de Assistência Estudantil (PNAES) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), atuando diretamente com os discentes e prestando apoio e orientação aos docentes e coordenação do curso no processo de inclusão na instituição, porém os alunos da educação à distância não são contemplados com o NAU.

O PNAES é um conjunto de princípios e diretrizes positivados por meio do Decreto nº 7.234/2010, que norteia a implementação de ações para garantir a permanência e a conclusão de curso de graduação pelos/as estudantes universitários, criado com o objetivo de ampliar as condições de permanência na educação superior por meio da democratização, da minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais, da redução das taxas de retenção e evasão, e da contribuição para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

Como complementação a essa política de inclusão dos PNEs, a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ofertada na matriz curricular do curso, é vivenciada na prática nos polos de apoio presencial.

O NAU existe formalmente apenas no Campus Ministro Petrônio Portella em Teresina – PI (Campus sede), nos demais campi, fora da sede, as ações de suporte aos estudantes público-alvo da educação especial são realizadas pelos Núcleos de Assistência Estudantil (NAE), setores que prestam serviço de assistência estudantil. A equipe do NAU é composta por duas assistentes sociais, uma pedagoga e uma psicóloga. As ações envolvem desde a escuta e orientação de discentes e docentes, até a realização de eventos/ciclos de formação e a promoção de atividades culturais ao público-alvo. O NAE não presta assistência estudantil nos polos de educação à distância.

O NAE funciona de segunda-feira a sexta-feira no horário de 08h00 às 12h00 e 13h30 às 17h30. Fica localizado na sede da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC)/UFPI. Site: <https://ufpi.br/quem-somos-nau> e <https://nau.ufpi.edu.br> Telefone: (86) 3215-5649. E-mail: nau.praec@ufpi.edu.br.

Conforme Instrução Normativa nº 2 de 19 de abril de 2017 e atualizações, o discente portador de deficiência tem atendimento educacional especializado com tutor, resguardado por mensalidade adicional de bolsa ao tutor para atendimento de aluno ativo portador de deficiência tal como prevista no inciso III do artigo 2º da Lei nº 10.098/2000 ou no § 1º do artigo 1º da Lei nº 12.764/2012, concedida mediante requerimento a ser apresentado pela IES e deferido pela DED/CAPES, acompanhado do laudo médico e de plano pedagógico de atendimento especializado.

A UFPI também dispõe do serviço do Laboratório de Acessibilidade e Inclusão (LACI) para suporte aos estudantes público-alvo da educação especial. É um espaço localizado na Biblioteca Central, Jornalista Carlos Castelo Branco, da Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portella (Teresina – PI) que dispõe de recursos acessíveis e tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência da UFPI, de outras Instituições e da comunidade externa com a finalidade de promover a educação inclusiva.

O LACI é gerenciado pelo Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU), vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) em parceria com a Biblioteca Central e funciona de Segunda a Sexta das 8h00 às 17h00. O referido Laboratório é equipado com computadores adaptados com softwares leitores de tela (DOSVOX e NVDA), teclado colmeia e mouse com acionador de pressão, scanners, fone de ouvido, linha Braille, TV, máquinas de escrever Braille, kit lupas manuais, soroban, reglete, geoplano, televisão, impressora Braille, dentre outros recursos. Além disso, também dispõe de acervo acessível com material impresso em braile e com acervo digital da Biblioteca Digital Dorina Nowill (DORINATECA).

O NAU por meio de sua equipe técnica e através do LACI presta suporte aos/às estudantes surdos/as, desde o fornecimento de bolsas aos mesmos até o suporte com recursos humanos, como os auxiliares acadêmicos da Bolsa de Inclusão Social – BINCS-ES (estudantes bolsistas com habilidade em LIBRAS que recebem benefício para prestar assessoria/orientação acadêmica e adaptação de material). Vale ressaltar que esses bolsistas são acompanhados diretamente pela equipe e também recebem formação.

O NAU disponibiliza de forma direta apoio aos/às estudantes surdos/as (atendimento profissional - pedagoga, psicóloga e assistente social/benefícios); direitos regulamentados institucionalmente via Resolução CEPEX UFPI no 076/2019; suporte via Núcleo com ação direta junto aos docentes e coordenações de curso (Atendimentos/orientações individualizadas, reuniões, ciclos de formação, oficinas, palestras e adaptação de materiais). Acompanhamento junto à Prefeitura Universitária (PREUNI) para melhorias de acessibilidade arquitetônica aos estudantes.

No entanto, a instituição ainda requer adaptações e este Núcleo está sempre mediando junto à PREUNI, a fim de solucionar as demandas dos discentes, pois em muitos espaços ainda requer adequações de acordo com a norma ABNT, principalmente nos espaços mais antigos. Além do exposto, ressaltamos as ferramentas explicitadas acima no LACI.

O NAU atua sempre em parceria com o curso de Letras Libras – cuja coordenação vincula-se diretamente com os intérpretes da universidade - que detêm a maior demanda de surdos hoje na instituição e através do recurso do Incluir auxiliou na estruturação do laboratório de adaptação de material e edição de vídeo com uma câmera profissional. Disponibiliza suporte em inclusão digital através da disponibilização de internet e/ou equipamento tecnológico e/ou tecnologia assistiva individualizada através de auxílios fornecidos pela PRAEC como o Auxílio Inclusão Digital: Modalidade I (Acesso à internet) e Auxílio Inclusão Digital: Modalidade II para Aquisição de Equipamento ou tecnologia assistiva.

5. Concepção do Curso Administração Pública a distância

A sociedade contemporânea, caracterizada por aceleradas e permanentes mudanças, exige reestruturações constantes que permitem acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia, considerando ao mesmo tempo, o homem como peça chave na evolução. Todas as instituições, em particular as de Ensino Superior, devem permanecer atentas para entender os sinais e buscar as adaptações e reformulações necessárias, descobrindo novas possibilidades e recursos para enfrentar

os desafios deste milênio

O curso de Administração da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Centro de Educação Aberta e à Distância-CEAD, utilizou como ponto de partida para sua concepção a diversidade cultural do Estado do Piauí.

Devido à situação econômica baseada nos setores de serviços e governamental, a UFPI, sintonizada com esta demanda, propõe um curso voltado para as necessidades do mercado cada vez mais competitivo.

O Curso de Administração Pública apoia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, visando a transmissão de conhecimentos, a fundamentação científica e as práticas profissionais entrelaçadas às demandas sociais.

5.1 Diretrizes metodológicas para formação do Curso

A proposta metodológica adotada neste curso considera as seguintes diretrizes:

- I. nortear a concepção, a criação e a produção dos conhecimentos a serem trabalhados no curso, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes que hoje são reconhecidos como essenciais às sociedades do século XXI: os fundamentos teóricos e os princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, as práticas e os fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais ligadas ao convívio ético e responsável;
- II. promover permanente desenvolvimento dos recursos humanos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o pensamento autônomo, a curiosidade e a criatividade;
- III. selecionar temas e conteúdos que reflitam os contextos vivenciados pelos educandos, nos diferentes espaços de trabalho e também nas diferentes esferas locais e regionais;
- IV. adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdo, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários; e
- V. nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que

resgate e valorize a avaliação enquanto informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o objetivo de resolvê-los.

Em síntese, as diretrizes do curso devem oportunizar formações que privilegiem competências profissionais, sociais e políticas baseadas nos aspectos:

- técnico-científico, condizente com as exigências que a gestão pública contemporânea impõe; e
- ético-humanístico e político-social, que a formação do cidadão e do gestor público requer.

De acordo com as DCNs, são princípios fundamentais a serem observados nos cursos de bacharelado em Administração Pública:

- I. O *ethos* republicano e democrático como norteador de uma formação que ultrapasse a ética profissional, remetendo-se à responsabilidade pela *res pública* e à defesa do efetivo caráter público e democrático do Estado;
- II. A flexibilidade como parâmetro das Instituições de Educação Superior, para que formulem projetos pedagógicos próprios, permitindo ajustá-los a seu contexto e vocações regionais;
- III. a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade que garantam a multiplicidade de áreas do conhecimento em temas como política, gestão pública e gestão social e sua interseção com outros cursos.

Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Neste projeto, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo com base nos seguintes aspectos:

- Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- Identificação dos saberes construídos ou em construção pelos estudantes;
- Revisão das metodologias de ensino adotadas pelo professor;
- Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicar uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo

entre professores e estudantes.

Metodologia de avaliação da aprendizagem: Três unidades + prova final

Peso da primeira unidade (prova) – 60%

Peso da segunda unidade (atividades on-line) – 20%

Peso da terceira unidade (trabalho) – 20%

5.2 Dimensões de formação

A formação e o perfil do administrador público serão expressos por meio de duas dimensões:

- A epistemológica, que diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas ao currículo da Administração Pública; e
- profissionalizante, que diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do administrador público e a construção de competências para atuação em todas as suas relações sociopolíticas, culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

5.3 Concepção pedagógica do Curso

A concepção do Curso de Bacharelado em Administração Pública está voltada para a formação de profissionais capazes de atuar de forma eficiente e eficaz no contexto da gestão pública, à luz da ética, buscando contribuir para o alcance dos objetivos das organizações governamentais e não governamentais visando o desenvolvimento socioeconômico.

Para tanto, o curso contempla o estudo das teorias administrativas e enfatiza o desenvolvimento de competências necessárias ao bom desempenho profissional do gestor público, além da formação generalista, permitindo definir um perfil de administrador moderno, capacitado a planejar, organizar, dirigir e controlar a ação e as políticas públicas nas diversas esferas de poder e de governo.

O projeto pedagógico do curso procura valorizar a formação de atitudes de reflexões, de

busca de inovações, de prospecções e criações de caminhos próprios que possam suprir as necessidades das gestões públicas, e permitir a atuação nos processos operacionais e decisórios sob a égide do conhecimento, da ética, da cidadania e da humanidade.

O desenvolvimento dos aspectos estruturais do curso de Administração Pública, sua vocação e organização caracterizam-se pelos seguintes elementos compositivos:

- I. transversalidade – os conteúdos, sempre que vinculados a outras disciplinas, serão estudados de forma integrada, perpassados por questões ligadas aos aspectos éticos, de transparência, de inovação e de sustentabilidade. Isso possibilitará aos autores dos textos didáticos e aos estudantes a construção holística de determinados temas;
- II. atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino – envolvendo discentes em práticas de pesquisa e extensão, com o objetivo de despertar atitudes de investigação, de reflexão, de análise crítica e de prospecção de soluções inovadoras, além de propiciar vivências administrativas inseridas nos setores produtivos e de serviços.

Ainda, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – de inclusão obrigatória neste projeto, conforme artigo 6º, inciso XI, das DCNs do Bacharelado em Administração pública – poderá ser elaborado nas modalidades: monografia, artigo científico, relatório técnico ou de pesquisa ou projetos de intervenção centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

O TCC está estruturado em duas disciplinas de 60 horas cada, sendo a primeira prevista para contemplar discussão metodológica e elaboração do projeto de TCC. Na segunda disciplina, espera-se o desenvolvimento do que foi elaborado na disciplina anterior e que seus resultados sejam submetidos à avaliação.

5.3.1 Objetivo geral

Formar profissionais com uma visão histórica e interdisciplinar de Administração Pública capaz de atuar no âmbito federal, estadual e municipal, administrando e assessorando com competência as organizações governamentais e não governamentais, de modo pró-ativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento nacional e a construção de uma

sociedade igualitária.

5.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- a) Oportunizar a conscientização dos discentes para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos, desenvolvendo-os como seres humanos e como futuros profissionais da gestão pública.
- b) Propiciar formação integral dos graduandos, de tal forma a permitir-lhes pesquisar, criticar, estudar, analisar, interpretar, planejar, implantar, coordenar e controlar ações, técnicas e ferramentas inovadoras no campo da administração, fazendo vigorar a legislação profissional e as normas éticas a que está sujeita a gestão pública.
- c) Formar profissionais capazes de atuar com dinamismo e aplicar práticas emergentes no contexto atual de transformações, no âmbito interno e externo das organizações públicas.
- d) Capacitar os discentes para enfrentar os desafios e as peculiaridades locais e regionais próprias do setor público, considerando a função social que deve exercer, desenvolvendo e aplicando técnicas e ferramentas criativas/inovadoras que sejam capazes de utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento na gestão pública e que sirvam de referência e reflexão para outras iniciativas que venham aprimorar os serviços prestados à sociedade.
- e) Assegurar aos discentes, por meio de formação sólida que lhes deem um embasamento de cultura geral, uma visão holística de suas realidades nas dimensões humanística e técnica, preparando-os para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, através de estratégias inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.
- f) Qualificar futuros profissionais da gestão pública, envolvendo-se com decisões, estratégias, que tenham por base padrões de excelência da administração pública

em todo o mundo, frente às mudanças e compromissos com a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade.

- g) Preparar lideranças para a administração pública, gerar novos empreendedores no contexto do setor público e capacitar trabalhadores(as) já inseridos(as) no mercado para atuação na gestão pública.
- h) Despertar no profissional o interesse de capacitar-se como gestor público empreendedor, gerente e técnico preparado para enfrentar os mais diferentes desafios e necessidades da sociedade, com liderança, iniciativa e criatividade para buscar mudanças efetivas na realidade das organizações públicas, antecipando-se aos fatos ou adequando-se às novas tendências.

5.4 Perfil do egresso

O curso de Administração Pública da Universidade Federal do Piauí -UFPI, está organizado visando à formação de profissionais com perfil aderente àquele demandado pelas organizações públicas contemporâneas, permitindo, por meio de disciplinas obrigatórias, dos temas contemporâneos da gestão pública, do estágio supervisionado e do TCC, a formação de competências que preparem o egresso para os desafios da gestão pública.

As organizações públicas modernas buscam o administrador generalista, notadamente um agente de mudanças, que gere novos conhecimentos e caminhos para o aprimoramento e o desenvolvimento socioeconômico, político, técnico e cultural. Em outras palavras, um profissional detentor de amplo conhecimento, consciente da contínua necessidade de aprofundamento do tema da Administração Pública e atualização das interfaces entre esta e outras áreas relacionadas, especialmente às afins, sem perder de vista suas correlatas, uma vez que, qualquer que seja o objeto de trabalho ele estará inserido no contexto integral da sociedade.

Para atender às expectativas da sociedade emergente, o curso de Bacharelado em Administração Pública procura formar profissionais de competência sólida e atual, em condições plenas de atuação eficiente e eficaz, preocupados com a relevância social do produto de seu trabalho, apresentando habilidades para pró-atividade e criatividade; raciocínio lógico, crítico e analítico; visão sistêmica e estratégica para negociações, tomada de decisão, liderança e trabalhos em equipe.

O curso de Bacharelado em Administração Pública proposto pela (UFPI) deverá propiciar

formação humanista e crítica de profissionais e pesquisadores, tornando-os aptos a atuarem como políticos, administradores, gestores públicos ou assessores no setor público estatal e não estatal, nacional e internacional, e analistas e formuladores de políticas públicas. Nesse viés, o curso deverá possibilitar as seguintes competências e habilidades de:

- I. reconhecer, definir e analisar problemas de interesse público relativos às organizações e às políticas públicas;
- II. apresentar soluções para processos complexos, inclusive de forma preventiva;
- III. desenvolver consciência quanto às implicações éticas do exercício profissional, em especial a compreensão do *ethos* republicano e democrático, indispensável à sua atuação;
- IV. estar preparado para participar, em diferentes graus de complexidade, do processo de tomada da formulação de políticas, programas, planos e projetos públicos e para desenvolver avaliações, análises e reflexões críticas sobre a área pública, desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com métodos quantitativos e qualitativos na análise de processos econômicos, sociais, políticos e administrativos;
- V. expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e socioculturais, desenvolvendo expressões e comunicações adequadas aos processos de negociações e às comunicações interinstitucionais;
- VI. ter iniciativa, criatividade, determinação e abertura ao aprendizado permanente e às mudanças;
- VII. atuar como ator consciente e crítico de sua realidade.

O perfil do egresso previsto contempla a capacidade deste em:

- I. atuar e desenvolver atividades específicas da gestão nas organizações públicas e participar da elaboração, do planejamento, da coordenação e do controle de políticas públicas;
- II. compreender de forma sistêmica o meio social, político, econômico e cultural em que está inserido e assim tomar decisões em um contexto diversificado e

interdependente da área pública, promovendo o estreitamento das relações entre governo e sociedade civil;

- III. empreender e promover transformações de conteúdo interdisciplinar, compreendendo a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança, participando da modernização e inovação das estruturas e funcionamento do serviço público e de sua função social;
- IV. expressar-se e comunicar-se com clareza e assertividade;
- V. promover com determinação, vontade política e administrativa a educação continuada de servidores públicos;
- VI. liderar processos de mudanças das desigualdades e de exclusão econômica e social;
- VII. adequar os recursos financeiros, físicos e tecnológicos visando ao bem-estar coletivo e promover processos democráticos participativos no âmbito estatal que possibilitem a iniciativa e o desenvolvimento pleno das pessoas e da sociedade;
- VIII. reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações nos processos organizacionais, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos, e exercer em diferentes graus de complexidade o processo da tomada de decisão;
- IX. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção de serviços públicos, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- X. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores quantitativos e qualitativos presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle em diferentes contextos organizacionais e sociais; e
- XI. elaborar, implementar e consolidar projetos, realizar consultoria e auditoria, elaborar pareceres e perícias administrativas em organizações públicas.

O CEAD/UFPI oferta para o egresso, o Mestrado Profissional em Administração Pública-

PROFIAP, que é uma pós-graduação stricto sensu profissional oferecido nacionalmente, que prevê 600h de atividades didáticas, correspondentes a 40 créditos, englobando disciplinas obrigatórias, incluindo o Trabalho de Conclusão Final (TCF), e disciplinas eletivas.

5.5 Organização curricular

A estrutura curricular do curso contempla disciplinas cujos conteúdos, de formação básica, profissional e complementar, revelam as inter-relações das dimensões da realidade público-privado, nacional-internacional e das esferas federal, estadual e municipal, numa perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio, utilizando tecnologias inovadoras, e comprometem-se com os valores públicos e o desenvolvimento nacional, assim como, com a redução das desigualdades e o reconhecimento dos desafios derivados da diversidade regional e cultural.

Os conteúdos de formação básica contemplam:

- I. assuntos relacionados à característica multidisciplinar da área Pública, articulando conteúdos de Administração, de Ciências Contábeis, de Ciências Políticas, de Economia, de Direito e de Sociologia;
- II. estudos antropológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, bem como os relacionados às Tecnologias da Comunicação e da Informação;
- III. a capacidade de leitura, escrita, expressão e comunicação; e
- IV. as diferentes áreas disciplinares, a realidade histórica e contemporânea da sociedade e do Estado brasileiro.

Os conteúdos de formação profissional contemplam:

- I. estudos sobre governos e políticas públicas comparadas;
- II. estudos metodológicos, abrangendo estudos quantitativos e qualitativos;
- III. disciplinas de conteúdos profissionais abordados de forma a não dissociar o ensino da pesquisa e da extensão.

Os conteúdos de formações complementares, contemplam estudos de caracteres transversais e interdisciplinares para o enriquecimento dos perfis dos formandos por meio das disciplinas Temas Contemporâneos na Gestão Pública e das atividades complementares.

As disciplinas eletivas da Ipes I - O poder nas organizações e Ipes II - O processo decisório nas organizações públicas integram um dos conteúdos de formação descritos acima. Essas disciplinas, inseridas na carga horária obrigatória da matriz curricular do curso, visam atender às especificidades determinadas no Programa Nacional de Administração Pública-PNAP.

5.6 Carga horária

A carga horária total do curso contempla 3.120 horas.

5.7 Matriz curricular

A matriz curricular foi elaborada em conformidade com a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), n. 1, de 13/01/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública, bacharelado. Os componentes curriculares desta matriz estão distribuídos em oito módulos e são de natureza:

- I. Obrigatória – conteúdos considerados mínimos para a formação em Administração Pública, incluída à carga horária destinada ao TCC (120 horas) e ao Estágio Supervisionado (180 horas), totalizando 2.550 horas;
- II. Optativa – compreende as disciplinas de Direito e Legislação Tributária, Gestão de Operações e Logística I, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Marketing e Sociedade, Redação Oficial e Tópicos Especiais de Gestão Municipal. Desse conjunto de disciplinas, o aluno deverá cursar e ter aproveitamento em 3 disciplinas, cada uma com 30 horas, totalizando 90 horas. Essas disciplinas deverão ser ofertadas nos Módulos III, IV e VIII;
- III. Eletiva – conteúdos que remetem a temas emergentes, possibilitando um enriquecimento cultural e/ou aprofundando a atualização de conhecimentos específicos, bem como adequação da formação do gestor público à demanda regional, totalizando 60 horas. Das 60 horas, 30 horas serão utilizadas para ACEs. Tais disciplinas, embora regidas pelo Programa Nacional de Administração Pública-PNAP, no contexto da UFPI estão inseridas na matriz curricular de natureza obrigatória e descritas na grade das disciplinas da curricularização da extensão.

IV. Atividades Complementares – demais atividades do curso totalizando 120 horas, conforme regulamento próprio de cada Ipes.

A distribuição da carga horária para integralização do currículo do Curso de Bacharelado em Administração Pública está representada a seguir:

Quadro 2 – Resumo da distribuição da carga horária

| Conteúdos | Créditos | Carga horária | % |
|---|----------|---------------|-------|
| Disciplinas obrigatórias | 170 | 2550 | 81,73 |
| - Conteúdos de Formação Básica (FB) | 46 | 690 | 22,12 |
| - Conteúdos de Formação Profissional (FP) | 118 | 1.770 | 56,73 |
| - Conteúdos de Formação Complementar (FC) | 6 | 90 | 2,88 |
| Demais disciplinas | 10 | 150 | 4,81 |
| - Disciplinas eletivas | 4 | 60 | 1,92 |
| - 3 Disciplinas optativas | 6 | 90 | 2,88 |
| TCC | 8 | 120 | 3,85 |
| Estágio Supervisionado | 12 | 180 | 5,77 |
| Atividades Complementares | 8 | 120 | 3,85 |
| Carga horária total do Curso | 208 | 3120 | 100 |

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) são incluídas nas disciplinas obrigatórias, eletivas e TCC I, equivalente a 10% da carga horária total.

As disciplinas que integram a matriz curricular do curso de Administração Pública da UFPI, estão especificadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Bacharelado em Administração Pública¹

| 1º MÓDULO | | | | | | | |
|-----------------|---|---|-----------|-------|----------|----------|-------------|
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |
| BAP/CEAD001 | Filosofia e Ética | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD002 | Teorias da Administração I | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD003 | Introdução à Economia | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |
| Novo componente | Métodos e técnicas de estudos | 2 | (1.0.0.1) | 30 | FB | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD038 | Cidadania e Direitos Sociais no Brasil | 2 | (2.0.0) | 30 | FB | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD006 | Psicologia Organizacional | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD007 | Ciência Política | 2 | (2.0.0) | 30 | FB | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD008 | Introdução à EaD | 2 | (2.0.0) | 30 | FC | Geral | Obrigatória |
| 2º MÓDULO | | | | | | | |
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |
| BAP/CEAD009 | Instituições de Direito Público e Privado | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |

| BAP/CEAD010 | Contabilidade Geral | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |
|------------------|--|----------|-----------|--------------|-----------------|-----------------|-------------|
| BAP/CEAD011 | Macroeconomia | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD012 | Matemática para Administradores | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD018 | Administração Pública | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| Novo componente | Sociologia Organizacional | 4 | (2.0.0.2) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |
| Novo componente | Temas Contemporâneos da Gestão Pública I | 2 | (0.0.0.2) | 30 | FC | Pub. | Obrigatória |
| 3º MÓDULO | | | | | | | |
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |
| BAP/CEAD016 | Administração Pública Brasileira | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD017 | Estatística Aplicada à Administração | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD018 | Contabilidade Aplicada ao Setor Público | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD019 | Teoria das Finanças | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |

| | Públicas | | | | | | |
|--------------------|---|---|-----------|-------|----------|----------|-------------|
| BAP/CEAD020 | Matemática Financeira | 2 | (2.0.0) | 30 | FP | Geral | Obrigatória |
| Novo componente | Gestão Social e Participação Popular | 4 | (2.0.0.2) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |
| | Optativa I* | | | | | | |
| Novo componente | Temas Contemporâneos da Gestão Pública II | 2 | (0.0.0.2) | 30 | FC | Pub. | Obrigatória |
| 4º MÓDULO | | | | | | | |
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |
| BAP/CEAD026 | Direito Administrativo | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Pub. | Obrigatória |
| Novo componente | Planejamento Governamental | 4 | (2.0.0.2) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD028 | Metodologia de Estudo e de pesquisa em Administração | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD029 | Organização, Sistemas e Métodos | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |

| BAP/CEAD030 | Decisão e Informação na Gestão Pública | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
|------------------|--|----------|-----------|--------------|-----------------|-----------------|-------------|
| | Optativa II* | | | | | | |
| Novo componente | Temas Contemporâneos da Gestão Pública III | 2 | (0.0.0.2) | 30 | FC | Pub. | Obrigatória |
| 5º MÓDULO | | | | | | | |
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |
| BAP/CEAD036 | Estratégia nas Organizações Públicas | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| Novo componente | Gestão de Pessoas no Setor Público | 4 | (2.0.0.2) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD038 | Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD039 | Economia Brasileira | 4 | (4.0.0) | 60 | FB | Geral | Obrigatória |
| Novo componente | Governo Eletrônico | 2 | (1.0.0.1) | 30 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD041 | Gestão do Conhecimento | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |

| BAP/CEAD042 | Estágio Curricular Supervisionado I | 4 | (0.0.4) | 60 | - | - | Obrigatória |
|-----------------|---|---|-----------|-------|----------|----------|-------------|
| 6º MÓDULO | | | | | | | |
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |
| BAP/CEAD043 | Gestão de Projetos Públicos | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD044 | Orçamento Público | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD045 | Políticas Públicas | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD046 | Licitação, Contratos e Convênios | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| Novo componente | Análise e Avaliação de Políticas Públicas | 4 | (2.0.0.2) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| Novo componente | Eletivas da Ipes I – O poder nas organizações | 2 | (1.0.0.1) | 30 | - | - | Obrigatória |
| BAP/CEAD049 | Estágio Curricular Supervisionado II | 4 | (0.0.4) | 60 | - | - | Obrigatória |
| 7º MÓDULO | | | | | | | |
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |

| | | | | | | | |
|------------------|--|----------|-----------|--------------|-----------------|-----------------|-------------|
| BAP/CEAD050 | Auditoria e controladoria | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| Novo componente | Eletivas da Ipes II – O processo decisório nas organizações públicas | 2 | (1.0.0.1) | 30 | - | - | Obrigatória |
| BAP/CEAD056 | Estágio Curricular Supervisionado III | 4 | (0.0.4) | 60 | - | - | Obrigatória |
| BAP/CEAD054 | Gestão da qualidade no Setor Público | 2 | (2.0.0) | 30 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD053 | Inovação na Administração Pública | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD052 | Negociação e Arbitragem | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD051 | Regulação de Serviços Públicos | 2 | (2.0.0) | 30 | FP | Pub. | Obrigatória |
| Novo componente | TCC I | 4 | (3.0.0.1) | 60 | - | - | Obrigatória |
| 8º MÓDULO | | | | | | | |
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |

| BAP/CEAD062 | Cooperação Internacional | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |
|------------------|---|---|---------|-------|----------|----------|-------------|
| BAP/CEAD061 | Empreendedorismo governamental | 2 | (2.0.0) | 30 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD060 | Gestão de Redes de Cooperação na Esfera Pública | 2 | (2.0.0) | 30 | FP | Pub. | Obrigatória |
| BAP/CEAD059 | Gestão Ambiental e Sustentabilidade | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Geral | Obrigatória |
| BAP/CEAD058 | Responsabilidade Social e Terceiro Setor | 4 | (4.0.0) | 60 | FP | Pub. | Obrigatória |
| | Optativa III* | | | | | | |
| BAP/CEAD063 | TCC II | 4 | (4.0.0) | 60 | - | - | Obrigatória |
| OPTATIVAS | | | | | | | |
| Código | Disciplina | N | CR | C. H. | Conteúdo | Natureza | |
| BAP/CEAD023 | Redação Oficial | 2 | (2.0.0) | 30 | FB | Geral | Optativa |
| BAP/CEAD024 | Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) | 2 | (2.0.0) | 30 | FB | Geral | Optativa |
| BAP/CEAD025 | Marketing e Sociedade | 2 | (2.0.0) | 30 | FB | Geral | Optativa |
| BAP/CEAD032 | Gestão de | 2 | (2.0.0) | 30 | FP | Geral | Optativa |

| | | | | | | | |
|-------------|---|---|---------|----|----|------|----------|
| | Operações e Logística I | | | | | | |
| BAP/CEAD033 | Direito e Legislação Tributária | 2 | (2.0.0) | 30 | FB | Pub. | Optativa |
| BAP/CEAD034 | Tópicos especiais de gestão municipal | 2 | (2.0.0) | 30 | FP | Pub. | Optativa |
| BAP/CEAD035 | Análise e prospecção de problemas nacionais | 2 | (2.0.0) | 30 | FP | Pub. | Optativa |

Legenda: N - números de créditos; CR – Créditos; FB – Conteúdos de Formação Básica; FP – Conteúdos de Formação Profissional. FC - Formação complementar. (*Sugere-se que a disciplina Introdução à EaD seja ofertada como primeira atividade do curso, sendo esta uma iniciativa para facilitar a ambientação do aluno.

¹ As disciplinas obrigatórias e optativas são ofertadas pela chefia do Curso de Bacharelado em Administração Pública PNAP/CEAD/UFPI.

* As disciplinas optativas são ofertadas mediante a escolha da Coordenação do Curso em cada período, conforme a decisão do colegiado do curso.

5.8 Conteúdo programático

O ementário das disciplinas está definido no Anexo B.

5.9 Disciplinas eletivas

São disciplinas ofertadas a partir do Módulo VI, cujos conteúdos remetem a temas emergentes, que possibilitem enriquecimento cultural e/ou aprofundar e/ou atualizar conhecimentos específicos, bem como adequar a formação do gestor público à demanda regional. Os alunos devem escolher as disciplinas eletivas dentre as que já são ofertadas pela Ipes.

A escolha das disciplinas eletivas a serem ofertadas em cada módulo do curso de

Administração Pública será feita levando-se em consideração o perfil apresentado pelo corpo discente.

As disciplinas: “O poder nas organizações” escolhidas pelo NDE como Eletiva da Ipes I e “O processo decisório nas organizações” como Eletivas da Ipes II, obedecem ao descrito no Programa Nacional de Administração Pública - PNAP. Tais disciplinas serão ofertadas pelo próprio curso de administração pública e possuem uma carga horária de 30h. Ambas as disciplinas eletivas terão 30h de teoria e 30 horas de ACEs conforme previsto na matriz curricular do curso.

5.10 Temas Contemporâneos na Gestão Pública

Para a formação integral do profissional da Administração Pública, há também, na estrutura curricular do curso, as disciplinas Temas Contemporâneos na Gestão Pública, com as ementas a serem definidas por cada Ipes.

As disciplinas Temas Contemporâneos na Gestão Pública serão utilizadas para ACEs e espera-se que, nessas disciplinas, possam ser tratadas questões emergentes, regionais e de atualização relacionadas à gestão pública.

5.11 Estágio Supervisionado

As práticas de estágio do Curso de Administração Pública da UFPI, no âmbito da Educação à Distância, podem ser de dois tipos: não obrigatórias e obrigatórias. Ambas serão cumpridas de acordo com as normas institucionais vigentes e o conjunto normativo legal, tomando por base suas especificidades.

Na primeira modalidade, também conhecido como estágio não obrigatório, diferencia-se por ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária curricular e obrigatória do curso, solicitado e autorizado a partir do 4º período, devidamente cadastrado na Divisão de Estágio Não Obrigatório da Coordenadoria Geral de Estágio (CGE), ofertado por concedente devidamente conveniada com a UFPI e acompanhado por professor efetivo orientador e supervisor da parte concedente (Resolução CEPEX/UFPI nº 664/2024).

Na segunda modalidade, o estágio supervisionado totaliza 180 horas, cumpridos no (5º, 6º e 7º) períodos, com 60 horas cada, de acordo com o Regimento de Estágio do Curso de Administração Pública da UFPI (conforme anexo D), observados os regulamentos normativos da instituição

(Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012) e o conjunto normativo legal que rege o tema (Lei nº 11.788 de 25/09/2008).

Em ambos os casos, trata de uma atividade que deverá ser estruturada de acordo com a Resolução CNE 001/2014, que estabelece as diretrizes curriculares do curso de Administração Pública, bacharelado, em especial em seu artigo 7: “O projeto pedagógico do curso deverá disciplinar o estágio supervisionado, sob várias formas, desde estágio propriamente dito até imersão acadêmica em pesquisa e outras atividades, com base em regulamento próprio de cada Instituição de Educação Superior”.

5.12 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática, e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e das habilidades necessárias à sua formação. As atividades complementares compreendem 120h, correspondentes a 4% da carga horária total do curso e são regulamentadas pela UFPI. A oferta das atividades será de livre escolha de cada IPES, mediante Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012. Diante disso estabeleceu-se que o curso de administração pública terá as seguintes atividades complementares:

Quadro 4 – Categoria: Atividade de iniciação à docência e à pesquisa

| CATEGORIA: ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA | | | | | |
|---|--|---|-----------------------|------------------------|---|
| CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 180 horas | | | | | |
| CH máxima da categoria no currículo = 180h | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH mínima aproveitada | CH máxima aproveitada | Documentos comprobatórios |
| Código | Atividade | Descrição | | | |
| Novo componente | Monitoria por disciplina no período letivo | Monitoria no curso por período letivo/participação em pesquisas e projetos institucionais, PIBID, | 20 (vinte) horas | 60 (sessenta) horas | Relatório do professor orientador ou declarações dos órgãos/unidades competentes. |

| | | | | | |
|-----------------|--|--|------------------|---------------------|---|
| | | PET | | | |
| Novo componente | Iniciação científica | Iniciação científica com bolsa e sem bolsa | 20 (vinte) horas | 60 (sessenta) horas | Relatório do professor orientador ou declarações dos órgãos/unidades competentes. |
| Novo componente | Participação em grupos de estudos ou pesquisas | Participação em grupos de estudos ou pesquisas, sob a supervisão do professor ou de alunos dos cursos de mestrado ou doutorado da UFPI | 20 (vinte) horas | 60 (sessenta) horas | Relatório do professor orientador ou declarações dos órgãos/unidades competentes. |

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

Quadro 5 – Categoria: visitas técnicas

| CATEGORIA: VISITAS TÉCNICAS | | | | | |
|--|----------------|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|---|
| CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 10 horas | | | | | |
| CH máxima da categoria no currículo = 10h | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH mínima aproveitada | CH máxima aproveitada | Documentos comprobatórios |
| Código | Atividade | Descrição | | | |
| Novo componente | Visita técnica | Participação em visita técnica | 05 (cinco) horas | 10 (dez) horas | Relatório do professor orientador ou declarações dos órgãos/unidades competentes. |

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

Quadro 6 - Categoria: Atividades de apresentação e /ou organização de eventos gerais

| CATEGORIA: ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 60 horas CH máxima da categoria no currículo = 60h | | | | | |
|---|--|--|-----------------------|-----------------------|---|
| COMPONENTE | | | CH mínima aproveitada | CH máxima aproveitada | Documentos comprobatórios |
| Código | Atividade | Descrição | | | |
| Novo componente | Participação em eventos nacionais/internacionais como apresentação ou organizador de eventos | Atividades de apresentação ou organização de eventos gerais: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas | 20 (vinte) horas | 60 (quarenta) horas | Certificado de participação, apresentação de relatórios e/ou declarações dos órgãos/unidades competentes. |
| Novo componente | | Participação como ouvinte em cursos presenciais e on-line, congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. | 10 (dez) horas | 20 (vinte) horas | Certificado de ouvinte ou declarações dos órgãos/unidades competentes |

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

Quadro 7 – Categoria: Experiências profissionais ou complementares

| CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS OU COMPLEMENTARES CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 120 horas CH máxima da categoria no currículo = 120h | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| COMPONENTE | | | CH mínima aproveitada | CH máxima aproveitada | Documentos comprobatórios |
| Código | Atividade | Descrição | | | |

| | | | | | |
|-----------------|---|---|---------------------|---------------------------|--|
| Novo componente | Estágio não obrigatório, estágio em empresa júnior e em projetos sociais. | Realização de estágio não obrigatório cadastrado na Coordenação Geral de Estágio (CGE), realização de estágio em empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI. | 40 (quarenta) horas | 120 (cento e vinte) horas | Termo de compromisso e certidão de estágio não obrigatório é emitida pela CGE, atestados de participações e/ou apresentações de relatórios técnicos. |
| Novo componente | | Experiência profissional em setores públicos ou empresas prestadoras de serviços a órgãos públicos | 120 horas | 120 horas | Declarações de tempo de serviços, atestado que comprovem a carga horária mínima. |

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

Quadro 8 – Categoria: Trabalhos publicados e aprovação em concursos

| CATEGORIA: TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSOS | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 90 horas | | | | | |
| CH máxima da categoria no currículo = 90h | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH mínima aproveitada | CH Máxima aproveitada | Documentos comprobatórios |
| Código | Atividade | Descrição | | | |
| Novo | | Trabalhos | 20 (vinte) | 90 | Cópias dos |

| | | | | | |
|------------|---|--|-------|-----------------|---|
| componente | Trabalhos publicados em eventos regionais, nacionais e internacionais | publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentações de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos. | horas | (noventa) horas | artigos publicados, certificados e outros documentos comprobatórios |
|------------|---|--|-------|-----------------|---|

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

Quadro 9 – categoria: Atividades de extensão

| CATEGORIA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO | | | | | |
|--|--|--|---------------------|--------------------|--|
| CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 90 horas | | | | | |
| CH máxima da categoria no currículo = 90h | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH | CH | Documentos |
| Código | Atividade | Descrição | mínima aproveitada | máxima aproveitada | comprobatórios |
| Novo componente | Projeto, programa evento e curso de extensão | Cursos de extensão à distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão | 40 (quarenta) horas | 90 (noventa) horas | Atestados ou certificados de participação, e apresentação de relatórios e projetos registrados na Pró-Reitoria de Extensão (PREX). |

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

Quadro 10 – categoria: vivências de gestão

| CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO | | | | | |
|--|-----------|-----------|--------------------|--------------------|----------------|
| CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 40 horas | | | | | |
| CH máxima da categoria no currículo = 40h | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH | CH | Documentos |
| Código | Atividade | Descrição | mínima aproveitada | máxima aproveitada | comprobatórios |

| | | | | | |
|-----------------|--------------------------|---|------------------|---------------------|---|
| Novo componente | Representação estudantil | Participação em órgãos colegiados da UFPI, participação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI, não relacionados a eventos, e participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria. | 20 (vinte) horas | 40 (quarenta) horas | Atas de reuniões das quais o aluno participou, declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatórios. |
|-----------------|--------------------------|---|------------------|---------------------|---|

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

Quadro 11 - Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas

| CATEGORIA: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS | | | | | |
|--|---|---|-----------------------|-----------------------|---|
| CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 90 horas | | | | | |
| CH máxima da categoria no currículo = 90h | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH mínima aproveitada | CH máxima aproveitada | Documentos comprobatórios |
| Código | Atividade | Descrição | | | |
| Novo componente | Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas | Participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos. | 20 (vinte) horas | 90 (noventa) horas | Atestados de participação, apresentação de relatórios e trabalhos produzidos. |

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

Quadro 12 – categoria: Disciplina eletiva ofertada por outro curso desta instituição ou por outras instituições de educação superior

| CATEGORIA: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR | | | | | |
|--|---|---|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = até 60 horas | | | | | |
| CH máxima da categoria no currículo = 60h | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH mínima aproveitada | CH máxima aproveitada | Documentos comprobatórios |
| Código | Atividade | Descrição | | | |
| Novo componente | Disciplina eletiva I e matemática básica. | Disciplinas eletivas I e II e matemática básica | 40 (quarenta) horas | 60 (sessenta) horas | Histórico escolar |

Fonte: Comissão de reformulação do PPC (2023)

5.13 Atividades curriculares de extensão

As atividades Curriculares de Extensão (ACEs), compreendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade, está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 no mínimo, com 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

De acordo com a Resolução n.º 07/2018, do CNE/CES, em seu artigo 3º, a:

[...] extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018, [n.p.]).

Ainda segundo a referida Resolução, no art. 7º, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas

institucionais próprias (BRASIL, 2018).

De acordo com a Resolução n.º 07/2018, do CNE/CES, as Atividades Curriculares de Extensão devem compor o mínimo de 10% da carga horária do curso, devendo, portanto, fazer parte da matriz curricular do curso. Assim, é exigido do discente uma integralização curricular de 300 horas referentes às ACE. Em conformidade com o art. 4º (Resolução n.º 53/2019 CEPEX/UFPI), são consideradas Atividades Curriculares de Extensão aquelas cadastradas na Pró-Reitoria de extensão e cultura - PREXC nas seguintes modalidades:

- I. Programas de extensão;
- II. Projetos de extensão;
- III. Curso de extensão;
- IV. Eventos de extensão;
- V. Prestação de serviços à comunidade externa;

Atividades práticas em disciplinas que envolvam atendimento à comunidade, desde que estejam vinculadas a um programa ou projeto de extensão cadastrado e não contabilizado como carga horária da disciplina, mas como ACE.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) do curso de Bacharelado em Administração pública do CEAD/UFPI são regidas pelas Resoluções n.º 53/2019 e n.º 297/2022, do CEPEX/UFPI, as quais regulamentam a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Nesse sentido, para a conclusão do Curso de Administração pública, cabe ao discente a obrigatoriedade de integrar uma carga horária de 315h de ACEs, cumprindo a exigência mínima de 10% da carga horária total do Curso, correspondente a 3.120 h. Compete ao curso de Bacharelado em Administração pública, a oferta de Atividades Curriculares de Extensão aos seus discentes, o que será feito por meio de disciplinas obrigatórias de acordo com o Quadro 15 que apresenta a proposta da distribuição da carga horária das Disciplinas de Extensão, por período, para o curso de Bacharelado em Administração pública do CEAD/UFPI.

Quadro 15 - Disciplinas da curricularização da extensão por período

| Período | CH total | CH de ensino | CH de extensão | Disciplinas de extensão obrigatórias e eletivas |
|---------|----------|--------------|----------------|---|
| 1 | 30 | 15 | 15 | Métodos e Técnicas de Estudos |

| | | | | |
|---|----------|----------|----------|---|
| 2 | 60 30 | 30 - | 30 30 | Sociologia Organizacional Temas Contemporâneos na Gestão Pública I |
| 3 | 60 30 | 30 - | 30 30 | Gestão Social e Participação Popular Temas Contemporâneos na Gestão Pública II |
| 4 | 60 30 | 30 - | 30 30 | Planejamento Governamental Temas Contemporâneos na Gestão Pública III |
| 5 | 60 30 | 30 15 | 30 15 | Gestão de Pessoas no Setor Público Governo Eletrônico |
| 6 | 60 30 | 30 15 | 30 15 | Análise e Avaliação de Políticas Públicas Eletiva I |
| 7 | 60 30 | 45 15 | 15 15 | TCC I Eletiva II |
| 8 | - | - | - | |

Fonte: autores

Os discentes serão protagonistas das atividades de extensão com a orientação e coordenação do docente, os discentes irão planejar, organizar e participar de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade. Serão ofertadas treze (13) componentes curriculares obrigatórias e eletivas, totalizando 315h. Vale ressaltar que as atividades de extensão, para serem integralizadas como componentes curriculares obrigatórios, deverão:

- I. ter os estudantes como executores das ações,
- II. ter público-alvo, os segmentos sociais e as comunidades externas à UFPI,
- III. ser realizadas presencialmente, diferenciando assim, das atividades de extensão a serem integralizadas como "atividade complementar" que poderá ter o aluno como público e ser realizada na modalidade à distância.

6. Estrutura Administrativo-Pedagógica

Estamos vivendo um período histórico de “crise, e de “transição”, cujos modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo reavaliados, enquanto outras perspectivas estão surgindo.

As teorias clássicas no campo da educação e da Administração não dão mais conta da complexidade dos fenômenos contemporâneos e, especificamente das práticas no campo dos processos de ensinar e aprender, e da Administração Pública.

Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, do currículo aberto, das redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas e das relações. No campo da Administração, fala-se de proatividade, de empowerment, de gestão do conhecimento, de ética, de responsabilidade social, de inclusão, de “Estado Necessário”, entre outros.

A EaD, nesse sentido, oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino, a aprendizagem e os processos formativos profissionais. Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”.

Dessa forma, trata-se de uma ação mais ampla e coletiva, na qual todos os participantes do processo ensino-aprendizagem estão envolvidos, direta ou indiretamente — desde a equipe que concebeu e elaborou o PPC até os estudantes e orientadores, que são sujeitos ativos na execução desse projeto; de quem vai conceber e elaborar o material didático até quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor); do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer); do editor ao artista gráfico (web designer) e assim por diante.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem essa nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de Bacharelado em Administração Pública à distância possui o envolvimento dos seguintes atores:

- o estudante, matriculado no curso e que irá estudar “à distância”;

- professores autores, responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs));
- professores formadores, responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- professores pesquisadores, ligados ao programa de pós-graduação da Ipes, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar todo o sistema, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da instituição na modalidade à distância;
- tutores, bacharéis em Administração, ou em áreas afins. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de
- “tutoria”; e a
- equipe de apoio tecnológico e de logística, com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

6.1 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, monitores, coordenador de curso, pedagogos, bibliotecários, analistas de sistemas, secretários, técnicos em informática, e pessoal técnico-administrativo, esse último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso. Esses atores se encontram distribuídos em vários órgãos da estrutura administrativa, tais como:

- Coordenação Geral de Apoio aos Polos,
- Coordenação de Tutoria Presencial e à Distância,
- Coordenação Administrativo-financeira,
- Coordenação Pedagógica e de Controle Acadêmico.

6.2 Programa de Capacitação e Atualização da Equipe Multidisciplinar

A capacitação dos profissionais envolvidos será realizada por meio:

- Formação de tutores em Ead: curso para capacitar tutores para atuarem na modalidade à distância, tendo como referências os parâmetros de interatividade nas plataformas virtuais;
- Curso de produção de material didático para a modalidade de Ead: objetiva capacitar profissionais para a elaboração de material didático na modalidade de educação à distância, tendo como diretrizes as heurísticas, os princípios ergonômicos, e o planejamento e produção de material didático para esta modalidade de ensino.
- Curso: Responsabilidades e Desafios para o Uso e Aplicação da Educação Mediada por Tecnologias ofertado pelo Centro de Educação Aberta e à Distância da Universidade Federal do Piauí para capacitação do corpo docente universitário.

6.3 Docentes que participam da Gestão do Curso

| Função | Formação | Titulação | ID Lattes | Regime de Trabalho |
|------------------------|---|--------------------|------------------|--------------------|
| Coordenação do Curso | Administração | Doutora | 6461231491143139 | DE |
| Coordenação de Tutoria | Administração | Mestre | 5725656692989368 | DE |
| Coordenador de Estágio | Administração | Doutor | 7505283664903965 | DE |
| Demais Professores | Administração e áreas afins das disciplinas ministradas | Mestres e Doutores | Anexo C | DE e Bolsistas |

O Anexo C apresenta os docentes que participam no curso.

7. Infraestrutura e Processo de Gestão Acadêmico-Administrativa

A Educação à Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Entre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- os processos de orientações e avaliações próprios;
- o monitoramento do percurso do estudante; e
- a criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de aprendizagem.

Para o curso de Administração Pública na modalidade à distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa preveem redes comunicacionais e produções de materiais didáticos.

7.1 Rede Comunicacional

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários polos com as Ipes e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estruturas físicas e acadêmicas nas Ipes, com a garantia de:

- manutenção da equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos núcleos tecnológicos na UFPI e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UFPI.

7.2 Produção de Material Didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Atualmente o material didático básico do curso de Bacharelado em Administração Pública, encontra-se disponível no repositório indicado pela Capes, acessível a todas as Ipes participantes do programa”, com exceção da disciplina “Temas Contemporâneos na Gestão Pública, que devido a suas especificidades, ficarão a cargo de cada Ipes.

O material didático do curso de Bacharelado em Administração Pública também é composto por elaboração de vídeo-aulas produzidas pelo professor formador, essas aulas são disponibilizadas nos AVAs para os alunos, assim como, os materiais complementares (artigos, decretos, leis, resoluções, slides de aulas, fóruns e lista de exercícios).

7.3 Sistema de Tutoria

A tutoria no curso de Bacharelado em Administração Pública, como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático do curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação à distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único, e o tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas e as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Temas Contemporâneos e do Estágio Supervisionado.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e pela avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói

conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele se relaciona com outros estudantes para estudar e se participa de organizações ligadas à sua formação profissional ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, nesse processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos de aspectos político-pedagógicos da educação à distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela Ipes antes do início do curso e ao longo do curso.

No Centro de Educação Aberta e à Distância os tutores que irão atuar no processo de ensino aprendizagem na plataforma virtual, recebem treinamentos que visam capacitar estes para o desenvolvimento de ações pedagógicas e melhor desenvoltura nas plataformas virtuais adotadas pelo curso. Há, ainda, acompanhamento dos tutores que estão atuando através de cursos de extensão, aperfeiçoamento e cursos de especialização. Esses contam ainda, com uma Coordenação de Tutoria, que os orientam durante sua prática pedagógica e com a utilização dos recursos pedagógicos da plataforma virtual.

Como meios para interlocução, poderão ser utilizados:

ambiente virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

- videoaulas;
- telefone;
- redes sociais;
- aplicativos de troca de mensagens instantâneas;
- e-mail; e
- Webconferência ao vivo.

7.4 Encontros presenciais

Os encontros presenciais são motivos de amplo planejamento envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. Entre as atividades a serem contempladas, incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica, devendo, essa prática ser amplamente incentivada junto à comunidade acadêmica por parte de todos os atores envolvidos no processo.

Com o objetivo de aproximar o aluno da instituição, dos atores pedagógicos e do próprio curso, os encontros presenciais serão realizados conforme segue:

Cada disciplina do curso proporcionará ao aluno a oportunidade de uma aula presencial ou webaula ao vivo com o professor formador da disciplina, com uma duração média de 4h aula, perfazendo um total de 216h aula (considerando que o curso ofertará 54 disciplinas, incluindo a esse cálculo as disciplinas optativas e eletivas (excluindo as disciplinas de estágio e TCC));

Os Seminários de cada disciplina e as avaliações, poderão ser realizados, cada um, em média de 4 h, totalizando 216 horas-aula;

8. Avaliação Institucional e Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não apenas análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Administração Pública.

Entre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso, destacam-se: a avaliação da proposta curricular, a avaliação da aprendizagem, a avaliação do material didático, a avaliação da orientação, a avaliação do sistema comunicacional da EaD, e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Administração Pública.

8.1 Avaliação Institucional

A autoavaliação institucional é considerada uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo. Tem por objetivo, identificar o seu perfil e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, onde são observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES, e as singularidades da Universidade.

Na UFPI a avaliação institucional tem como objetivos:

- ▶ Avaliar a eficácia e efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir o seu perfil institucional;
- ▶ Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- ▶ Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

- ▶ Avaliação interna – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.
- ▶ Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativas de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

8.2 Avaliação dos Subsistemas de EaD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Administração Pública tem por objetivo, controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos intentos propostos para o curso. Para tanto, será aplicada avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada por todos os atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles: estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenadores do curso os quais devem contemplar os seguintes aspectos:

- desempenho do estudante,
- desempenho dos professores tutores,
- desempenho dos professores formadores,
- adequação do sistema de tutoria,
- adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem,
- qualidade do material impresso e da multimídia interativa,
- qualidade e adequação do atendimento administrativo,
- desempenho da coordenação do curso, e
- eficácia do programa.

Como instrumentos de avaliação serão utilizados: questionários, entrevistas, reuniões periódicas, levantamento de índices de desempenho, visita in loco dos polos, oficinas de avaliação, dentre outros.

A estrutura projetada para o EaD possibilita a integração das ações dos atores do curso, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e contínua.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD, objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

8.3 Avaliação de Aprendizagem

O processo de avaliação de aprendizagem na EaD, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da EaD deve ser o de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas, sim, a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se de forma crítica frente às situações concretas que se apresentarem.

Segundo, porque, no contexto da EaD, o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por esse motivo, é necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e
- desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, ao organizar o material didático do curso de Administração Pública, é levar o estudante a questionar aquilo que julga saber, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como um imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados para o curso de Administração Pública, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos é fundamental.

Um aspecto relevante no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que possa atuar dentro de seus limites sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado no campo da Administração Pública.

É importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não apenas o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também, como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

As avaliações do desempenho do estudante para fins de conclusão de estudos e obtenção de diplomas dar-se-á através:

- I. do cumprimento das atividades programadas;
- II. da realização dos exames presenciais.

A Resolução 177/12 CEPEX, estabelece como se dará a avaliação do rendimento acadêmico do aluno no ensino presencial. A frequência às aulas e demais atividades escolares, também partem da avaliação, que são permitidas apenas aos alunos matriculados, sendo obrigatórias, é vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica, não sendo computada, porém, registrada como falta justificada. Independentemente dos demais resultados obtidos são considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Respeitado o limite mínimo de frequência, a verificação da eficiência abrangerá, em cada disciplina: assimilação progressiva de conhecimento, trabalho individual expresso em tarefas de estudo e de aplicação de conhecimento e o domínio conjunto das disciplinas lecionadas.

Dessa forma, na avaliação do ensino e aprendizagem, o Curso de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade à distância, tomando como base as regras de avaliação no ensino presencial, prioriza as atividades realizadas na modalidade presencial, provas objetivas e/ou mistas (objetivas e subjetivas) e seminários presenciais, que fazem parte da avaliação de todas as disciplinas deste curso, compondo a maior percentagem no somatório das pontuações obtidas entre todas as atividades presenciais e à distância realizadas, ficando a critério do professor coordenador de disciplina determinar o valor de cada uma dessas atividades de forma que se mantenha o critério de prioridade avaliativa para as atividades supracitadas.

Sendo assim, além das atividades avaliativas de caráter presencial, o curso conta também com atividades avaliativas à distância, sob a forma de fóruns e listas de exercícios. Para a completude desse processo, faz-se necessário, avaliar a assiduidade do aluno que corresponde a sua frequência às atividades didáticas (fóruns, grupos de estudo, aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina realizadas presencialmente no polo ou no ambiente virtual), programadas para o período letivo.

Portanto, a avaliação do rendimento a cada período e nas disciplinas pode ser assim visualizada: provas objetivas e/ou mistas, seminário temático (presenciais), fóruns e listas de

exercícios (à distância).

Em nenhuma hipótese o aluno poderá lograr aprovação sem que na composição da nota estejam computadas as atividades presenciais.

Metodologia de avaliação da aprendizagem: Três unidades + prova final

Peso da primeira unidade (prova): 60%

Peso da segunda unidade (atividades on-line): 20%

Peso da terceira unidade (trabalhos): 20%

Para o aluno que não conseguir obter aprovação na disciplina, mesmo após a realização do exame final, será disponibilizada uma Turma de Resgate, paralela ao período seguinte, que permitirá ao graduando refazer a disciplina, observando-se os mesmos critérios avaliativos da primeira oferta.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas à distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos encontros presenciais, nos fóruns e nas webconferências; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

8.4 Processo de Comunicação-interação entre os participantes

Em razão de uma das principais características da EaD, a dupla relação entre o espaço e o tempo, são importantes para a utilização de ferramentas que operacionalizam o processo de comunicação, e a troca de informação nas suas formas sincrônicas e diacrônicas. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica são: telefone, chat e webconferência e nos processos de comunicação diacrônicos: fóruns e e-mails.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele em relação a essa atividade, entre outros aspectos.

Nesse sentido, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso de Administração Pública pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor formador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 04 set. 2020.

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)]. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 set. 2020.

BRASIL. [Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)]. Lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 maio de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm. Acesso em: 04 set. 2020.

BRASIL. DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração, 2005a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991 Acesso em: set. 2008.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.296, de 02/12/2004. Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004a.

BRASIL. Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm. Acesso em: set. 2008.

BRASIL. Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 04 set. 2020.

BRASIL. Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005. 2007a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm Acesso em: set. 2008.

BRASIL. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: dez. 2020.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: set. 2008.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: dez. 2020.

BRASIL. Lei Federal No 5.528, de 2 de novembro de 1968. Dispõe sobre a criação Fundação Universitária Federal do Piauí – FUFPI. Brasília, 1968.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES nº 1, de 13 de janeiro de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 14 jan. 2014.

BRASIL. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303 & Options=com_content & view=article. Acesso em: set. 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Edital nº 01, de 27 de abril de 2009. Programa Nacional de Formação em Administração Pública no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Brasília, DF: CAPES, 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/EDITAL_N1_PNAP_DED_CAPES_2009.pdf. Acesso em: 04 set. 2020.

REIS, TIAGO. Top down: o que é e como funciona esse conceito? Julho de 2019. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/top-down/> Acesso em: fev. 2020

UFPI. Estatuto Interno da Universidade Federal do Piauí. Teresina: EDUFPI, 1971 a.

UFPI. Portaria PREG/CAMEN nº 330, de 22 de junho de 2017, que aprova as diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de cursos (TCC) dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

UFPI. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2020-2024. Teresina: EDUFPI, 2015.

UFPI. Regimento Geral. Teresina: EDUFPI, 1971b.

UFPI. Resolução CEPEX Nº 54, de 05 de abril de 2017. Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2017.

UFPI. Resolução CEPEX No 177, de 5 de novembro de 2012. Institui as normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, 2012.

ANEXO A – Sugestão de Fluxo

| 1º MÓDULO 360 h/a | 2º MÓDULO 390 h/a | 3º MÓDULO 390 h/a | 4º MÓDULO 360 h/a | 5º MÓDULO 390 h/a | 6º MÓDULO 390 h/a | 7º MÓDULO 390 h/a | 8º MÓDULO 330 h/a |
|--|--|--|---|---|--|--|--|
| Filosofia e Ética 60h (4.0.0) | Instituições de Direito Público e Privado 60h (4.0.0) | Administração Pública Brasileira 60h (4.0.0) | Direito Administrativo 60h (4.0.0) | Estratégia das Organizações Públicas 60h (4.0.0) | Gestão de Projetos Públicos 60h (4.0.0) | Auditoria e Controladoria 60h (4.0.0) | Responsabilidade Social e terceiro Setor 60h (4.0.0) |
| Teorias da Administração I 60h (4.0.0) | Contabilidade geral 60h (4.0.0) | Estatística Aplicada à Administração 60h (4.0.0) | Planejamento Governamental 60h (2.0.0.2) | Gestão de pessoas no Setor Público 60h (2.0.0.2) | Orçamento Público 60h (4.0.0) | Regulação de Serviços Públicos 30h (2.0.0) | Gestão Ambiental e Sustentabilidade 60h (4.0.0) |
| Introdução à Economia 60h (4.0.0) | Macroeconomia 60h (4.0.0) | Contabilidade Aplicada ao Setor Público 60h (4.0.0) | Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração 60h (4.0.0) | Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais 60h (4.0.0) | Políticas Públicas 60h (4.0.0) | Negociação e Arbitragem 60h (4.0.0) | Gestão de Redes de Cooperação na Esfera Pública 30h (2.0.0) |
| Métodos e técnicas de Estudos 30 (1.0.0.1) | Matemática para Administradores 60h (4.0.0) | Teoria das Finanças Públicas 60h (4.0.0) | Organização, Sistemas e Métodos 60h (4.0.0) | Economia Brasileira 60h (4.0.0) | Licitação, Contratos e Convênios 60h (4.0.0) | Inovação na Administração Pública 60h (4.0.0) | Empreendedorismo Governamental 30h (2.0.0) |
| Cidadania e Direitos Sociais no Brasil 30 (2.0.0) | Administração Pública 60h (4.0.0) | Matemática Financeira 30h (2.0.0) | Decisão e Informação da Gestão Pública 60h (4.0.0) | Governo Eletrônico 30h (1.0.0.1) | Análise e Avaliação de Políticas Públicas 60h (2.0.0.2) | Gestão da qualidade no Setor Público 30h (2.0.0) | Cooperação Internacional 60h (4.0.0) |
| Psicologia Organizacional 60h (4.0.0) | Sociologia Organizacional 60h (2.0.0.2) | Gestão Social e Participação Popular 60h (4.0.0) | Optativa II 30h (2.0.0) | Gestão do Conhecimento 60h (4.0.0) | Eletiva I - O poder nas organizações 30h (1.0.0.1) | Eletiva II - O processo decisório nas organizações públicas 30h (1.0.0.1) | Optativa III 30h (2.0.0) |
| Ciência Política 30 (2.0.0) | | Optativa I 30h (2.0.0) | | | | | |

| | | | | | | | |
|--------------------------------|---|--|---|---|--|---|-----------------------|
| Introdução à EaD 30 (2.0.0) | Temas Contemporâneos na Gestão Pública I 30h (0.0.0.2) | Temas Contemporâneos na Gestão Pública II 30h (0.0.0.2) | Temas Contemporâneos na Gestão Pública III 30h (0.0.0.2) | | | TCC I 60h (3.0.0.1) | TCC II 60h (4.0.0) |
| | | | | Estágio Curricular Supervisionado I 60h (0.0.4) | Estágio Curricular Supervisionado II 60h (0.0.4) | Estágio Curricular Supervisionado III 60h (0.0.4) | |

ANEXO B – Ementário²

MÓDULO 1

EMENTA

FILOSOFIA E ÉTICA - BAP/CEAD001

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Conceito de Filosofia: Filosofia como doutrina e como ato de pensar. Os períodos da história da Filosofia: principais características. Conceitos de ética, moral e deontologia. A Ética e a Política. Ética e responsabilidade social na Administração Pública.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2017.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

SERRANO, Pablo Jimenez. Ética e Administração Pública. Rio de Janeiro: Alínea, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APEL, Karl-Otto. Estudos de moral moderna. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

HADOT, Pierre. O que é a filosofia antiga? 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2001.

EMENTA

**TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO I
BAP/CEAD002**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

O fato administrativo: conceitos, dimensões de análise e dinâmica. Gestão de Organizações públicas e privadas. Evolução do Pensamento Administrativo. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Críticas às teorias organizacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ, Martius Vicente R. Administração: Elementos essenciais para a gestão das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2015.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Cengage, 2017.

LODI, João Bosco. História da Administração. 1. reed. São Paulo: Cengage, 2003.

MICKLETHWAIT, John; WOOLDRIDGE, Adrian. A Companhia: História de uma ideia revolucionária. São Paulo: Objetiva, 2003.

MOTTA, Paulo Roberto. Transformação Organizacional: A Teoria e a Prática de Inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. Fundamentos de Administração Pública Brasileira. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

EMENTA

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

BAP/CEAD003

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Conceitos e princípios de Economia. Noções de Microeconomia: mercado e preços, demanda e oferta, teoria do consumidor, teoria da firma, estrutura de mercado e eficiência. Noções de Macroeconomia: determinação da renda e do produto nacional, mercado de bens e serviços e lado monetário. O setor externo, câmbio e estrutura de balança de pagamento. Setor Público: funções econômicas; estrutura tributária e déficit público.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

MANKIW, Nicholas Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONELO JR., Rudinei. (org.). Manual de Economia. Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; DAVID, Begg. Introdução à economia: para cursos de Administração, Direito, Ciências Humanas e Contábeis. Rio de Janeiro: Elsevier: Campos, 2003.

GREMAUD, Amaury Patrick; DIAZ, Maria Dolores Montoya; AZEVEDO, Paulo Furquim de; TONETO JUNIOR, Rudinei. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, Paulo Viceconti Silvério das. Introdução à Economia. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2016.

SAMUELSON, Paul A.; NORDAUS, William D. Economia. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

EMENTA

MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDOS (Novo componente)

30 horas (15 h de teoria e 15 h de ACE – 2 créditos (1.0.0.1))

Métodos de estudo: técnicas para leitura, análise e interpretação de texto. Fichamentos. Normas da ABNT. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERNABE, Tierno. As melhores técnicas de estudo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: Comentadas Para Trabalhos Científicos. Curitiba: Juruá, 2015.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto (org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2006.

BRUNI, José Carlos; ANDRADE, José Aluysio Reis. Introdução às técnicas do trabalho intelectual. Araraquara: UNESP, 1989.

ELSON, Adalberto Teixeira. Leitura dinâmica e memorização. São Paulo: Cultura, 2008.

GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2016.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>>

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19- CEPEX/UFPI. Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-

[_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf)

EMENTA

CIDADANIA E DIREITOS SOCIAIS NO BRASIL -BAP/CEAD005

30 horas – 2 créditos (2.0.0)

Cidadania, direitos sociais e sistemas de bem-estar social. A tipologia de Marshal: direitos civis, políticos e sociais. Teorias explicativas sobre a emergência das políticas sociais. Crise dos sistemas de bem-estar social. Cidadania e desigualdade social no Brasil. Direitos sociais e desigualdade. Pobreza e desigualdade no Brasil. Políticas públicas de combate à pobreza e de promoção da igualdade no Brasil. Estudos sobre Direitos Humanos. Relações Etnorraciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARROS, Ricardo Paes de; CARVALHO, Mirela de. Desafios para a política social brasileira. Texto para discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, n. 985, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. A cidadania no Brasil: o longo caminho. São Paulo: Civilizações Brasileiras, 2001.

IPEA. Vinte Anos da Constituição Federal. Políticas Sociais: acompanhamento e análise, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, v. 1, n. 17, Brasília, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARRETCHE, Marta. Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan: FAPESP, 2000.

HENRIQUES, Ricardo (org.). Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

PEREIRA, Potyara A. P. Política social: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SOLA, Lourdes; LOUREIRO, Maria Rita (org.). Democracia, Mercado e Estado. B de BRICS. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

EMENTA

**PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
BAP/CEAD006**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Psicologia social e das organizações. Modos de organização do trabalho. Psicodinâmica do trabalho. Psicologia e estudos organizacionais. Motivação, aprendizagem, percepção e grupos. Tensão, conflito e Liderança nas organizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BETIOL, Maria Irene Stocco (coord.). Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHANLAT, Jean-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo Bastos; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERGAMINI, Cecília W. Liderança: Administração do Sentido. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERGAMINI, Cecília W.; CODA, Roberto. Psicodinâmica da Vida Organizacional. São Paulo: Atlas, 1997.

DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Carry. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. São Paulo: Campus, 2009.

SCHEIN, Edgard H. Psicologia organizacional. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

EMENTA

CIÊNCIA POLÍTICA - BAP/CEAD007

30 horas – 2 créditos (2.0.0)

O fato administrativo como fenômeno político. Poder e autoridade. Formas de governo e regimes políticos. Evolução do Pensamento Político. Representação e sistemas partidários. Sistema político brasileiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (org.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação UNESP, 2004.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (org.). Administração pública: Coletânea. São Paulo: UNESP; Brasília: ENAP, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NICOLAU, Jairo. Representantes de quem? Os (des)caminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por que manda, como manda. São Paulo: Objetiva, 2010.

SANTOS, Reginaldo Souza. Administração política como campo do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 2010.

TAYLOR, Esteven L. Política: cinquenta conceitos e teorias fundamentais explicados de forma clara e rápida. São Paulo: Publifolha, 2016.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

EMENTA

**INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA - BAP/CEAD008**

30 horas – 2 créditos (2.0.0)

Dinâmica de Integração em diferentes ambientes. Organização de sistemas de EaD: processos de comunicação, processo de tutoria e avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. Ambientes Virtuais de Ensino- Aprendizagem (AVEA): estratégias de interação. Metodologias Digitais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORRÊA, Denise Mesquita. Introdução à educação a distância e AVEA. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à educação a distância. Fortaleza: RDS, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

SALES, Mary Valda Souza; VALENTE, Vânia Rita; ARAGÃO, Claudia. Educação e tecnologias da informação e comunicação. Salvador: UNEB/EAD, 2010.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; MACHIAVELLI, Josiane Lemos. Introdução à educação a distância e ao ambiente virtual de aprendizagem. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.

LITTO, Fredric M. FORMIGA, Marcos. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

MÓDULO 2

| EMENTA | |
|--|--------------------------------------|
| INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO - BAP/CEAD009 | 60 horas – 4 créditos (4.0.0) |
| <p>Noções de Direito; Norma jurídica e outras normas sociais. Direito público e direito privado. Subdivisões. Fontes do direito. Conceito de Estado, sua origem e formação; Elementos de Estado: Estado de direito, Estado Social de Direito e Estado Democrático de Direito; Poder e funções do Estado; Formas de Estado, formas de Governo e sistemas de Governo. Conceito de Constituição; classificação e poder constituinte; Supremacia da Constituição e controle de constitucionalidade; As Constituições brasileiras. A constituição vigente. Organização do Estado Brasileiro: Forma de Estado, forma de Governo e sistema de governo. Poder legislativo: função, organização e garantias. Poder Judiciário: funções, organização e garantias. Poder Executivo: funções, organização, atribuições e responsabilidade. Conceito de Administração pública; Princípios; Organização administrativa. Administração Direta e indireta. Servidores públicos. Direitos e Garantias Individuais; Direitos fundamentais do Homem. Novas tendências do Direito Público frente ao contexto brasileiro e internacional.</p> | |

| REFERÊNCIAS BÁSICAS |
|---|
| <p>CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 32. ed. Rio de Janeiro: GEN: Atlas, 2018.</p> <p>DOWER, Nelson Godoy Bassil (org.). Instituições de Direito Público e Privado. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|--|
| <p>BONAVIDES, Paulo. Teoria Geral do Estado. 11. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.</p> <p>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 31. ed. Rio de Janeiro: GEN: Forense, 2018.</p> <p>MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 33. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.</p> <p>MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018</p> |

SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 41. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.

EMENTA

**CONTABILIDADE GERAL
BAP/CEAD010**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Conceitos básicos de Contabilidade. Fatos contábeis e econômicos. Método das Partidas Dobradas: registros e sistemas contábeis. Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas). Apuração do Resultado do Exercício.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: (aplicável às demais sociedades). (Com Suplemento). São Paulo: Atlas, 2007/2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio KANITZ, Stephen C.; MARTINS, Eliseu; PACCEZ, João D. CHINEN, Cecília A. K.; CASTILHO, Edison; LISBOA, Lázaro P.; BENATTI, Luiz;

CEI, Nena G. Contabilidade introdutória. 11. edição, São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos. Disponível em:
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 2 jun. 2017.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariosvaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: FINECAFI: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. Série em foco. São Paulo: Saraiva, 2017. SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda F. Curso de Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2015.

EMENTA

MACROECONOMIA - BAP/CEAD011

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Contabilidade Nacional. Fundamentos da análise macroeconômica. Problemas macroeconômicos. Modelos macroeconômicos. Determinantes da demanda e oferta agregada. Moeda, juros e renda. Economia Aberta. Política econômica. O papel do governo. Inflação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Macroeconomía. 3. ed. São Paulo: Elsevier: Campos, 2015.

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BACHA, Carlos José Caetano; LIMA, Roberto Arruda de Souza. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira. São Paulo: Alínea, 2006.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda: inflação e deflação. São Paulo: Atlas, 1990.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPAIO, Luiza. Macroeconomia: esquematizado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

EMENTA

**MATEMÁTICA PARA
ADMINISTRADORES - BAP/CEAD012**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Conceitos introdutórios: teoria de conjuntos, conjuntos numéricos e sistemas de coordenadas. Matrizes e Sistemas de equações e inequações. Funções, limites e derivadas. Aplicações matemáticas na área de administração.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhlé H. Matemática Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SILVA, Fernando César Marra e ABRÃO, Mariângela. Matemática básica para decisões administrativas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRONSON, Gary; BRONSON, Richard; KIEFF, Maureen; YANG, Natalie. Mathematics For Business: Fourth Edition. Scott Valley: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2017.

CLENDENEN, Gary; SALZMAN, Stanley A. Business Mathematics. 13. ed. Pearson, 2014.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. Matemática Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2007.

TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira Thomson, 2011.

EMENTA

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
BAP/CEAD013**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Formação histórica e modelos da Administração Pública. O serviço civil e a burocracia racional-legal. Estado, burocracia e desenvolvimento econômico. Teorias sobre a administração pública: a visão clássica de W. Wilson, as abordagens políticas da administração pública, a “Nova Gestão Pública”, governança e administração pública ampliada. Transparência, Accountability e responsiveness: as relações entre demandas, políticas, ação governamental, controles e resultados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DENHARDT, Robert B.; CATLAW, Thomas J. Teorias da administração pública.

7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MADUREIRA, César; ASENSIO, Maria (org.). Handbook de Administração Pública. Lisboa: Ina Editora, 2013.

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (org.). Administração pública: Coletânea. São Paulo: UNESP; Brasília: ENAP, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CENTRO LATINOAMERICANO DE ADMINISTRACIÓN PARA EL DESARROLLO

(CLAD). Gestión Pública Iberoamericana para el siglo XXI. In: REUNIÓN ORDINARIA DEL CONSEJO DIRECTIVO DEL CLAD, XL, 8-9 nov. 2010, Santo

Domingo, República Dominicana. Documento aprobado. Santo Domingo: CLAD, 2010.

Disponível em: <http://old.clad.org/documentos/declaraciones/gestion-publica-iberoamericana-para-el-siglo-xxi/view>.

FREDERICKSON, H. George; SMITH, Kevin B.; LARIMER, Christother W.; LICARI,

Michael J. The public administration theory primer. Oxford: Westview Press, 2011.

PALUDO, Augustinho Vicente. Administração Pública: teoria e questões. Rio de Janeiro: GEN: Método, 2018.

PASCARELLI FILHO, Mário. A nova administração Pública: Profissionalização, eficiência e governança. São Paulo: DVS, 2011.

WILSON, Woodrow. The Study of Administration. Political Science Quarterly, v. 2, n. 2, p. 197-222, 1887. In: SHAFRITZ, Jay M.; HYDE, Albert C. Classics of Public Administration. 4. ed.

Forth Worth: Harcourt Brace College Publishers, 1997. p. 14-26.

| EMENTA | |
|--|--|
| SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL (Novo componente) | 60 horas (30 horas teoria e 30 horas de ACE – 4 créditos (2.0.0.2)) |
| <p>O fenômeno administrativo como fato sociológico. Socialização e formação da cultura. Interação social: o indivíduo e a sociedade. Papel social, grupos e organização social. Sociologia das organizações e do trabalho: formas de organização do trabalho. Inovação tecnológica. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.</p> | |

| REFERÊNCIAS BÁSICAS |
|---|
| <p>BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reinaldo C. Sociologia aplicada à administração. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FERREIRA, J. M. Carvalho; NEVES, José; CAETANO, António. Manual de Psicossociologia das Organizações. Rio de Janeiro: Escolar, 2011.</p> |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|---|
| <p>CHANLAT, Jean-François. O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 1992. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LANER, Aline; CRUZ JÚNIOR, João Benjamim. Repensando as organizações: da formação à participação. Florianópolis: Fundação José Boiteux, 2004.</p> <p>LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf></p> <p>JAIME, Pedro; LÚCIO, Fred. Sociologia das organizações: conceitos, relatos e casos. São Paulo: Cengage, 2011.</p> |

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologias das organizações. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19- CEPEX/UFPI.Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%20da_Extens%20/Resolu%20n_053-2019_-_Regulamenta_a_inclus%20das_atividades_de_extens%20como_componente_obrigat%20rio_nos_curr%20culos_dos_cursos_de_gradua%20da_UFPI.pdf

| EMENTA | |
|--|--|
| TEMAS CONTEMPORÂNEOS NA GESTÃO PÚBLICA I - (Novo componente) | 30 horas (30 horas de ACE) - 2 créditos (0.0.0.2) |
| <p>A disciplina tratará sobre as Políticas Públicas no âmbito da Administração estadual, cujas ementas e bibliografias serão preparadas pelo professor da disciplina. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.</p> | |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|--|
| <p>LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em:https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf</p> <p>Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19-CEPEX/UFPI. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf</p> |

MÓDULO 3

EMENTA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA - BAP/CEAD016

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Administração e contexto brasileiro. Pensamento social brasileiro: relações políticas na formação da sociedade e do Estado brasileiros: patriarcalismo, formalismo, patrimonialismo, burocracia, mandonismo, coronelismo e ningüedade. Reformas administrativas e programas de desburocratização. Experiências brasileiras de participação social, descentralização e parcerias. Inovações e reformas administrativas nos estados. Mundialização e perspectivas para o Brasil na Era Digital.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Construindo o Estado Republicano. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.

COSTIN, Claudia. Administração Pública. São Paulo: Elsevier, 2010.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. Fundamentos de administração pública brasileira. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (org.). Reforma do estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1998.

JACOBI, Pedro; PINHO, José Antônio (org.). Inovação no campo da gestão pública local: Novos desafios, novos patamares. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

MEDEIROS, Paulo César (org.). Avanços e Perspectivas da Gestão Pública nos Estados. São Paulo: Qualitymark, 2008.

PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública: limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 2015.

EMENTA

**ESTATÍSTICA APLICADA À
ADMINISTRAÇÃO - BAP/CEAD017**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Levantamento de dados e estatísticas descritivas. Introdução à probabilidade. Distribuições discretas e contínuas. Amostragem e distribuições amostrais. Estatística inferencial e testes de hipóteses. Utilização de ferramentas informatizadas na estatística. Aplicações de estatística em administração.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2013.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David D. Estatística para Ciências Humanas. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MATÍNEZ, Francesc. Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPAHAN, David. Estatística, Teoria e Aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LOESCH, Claudio. Probabilidade e Estatística. São Paulo: LTC, 2013.

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e a sua prática. 6. ed. São Paulo: LTC, 2014

TRIOLA, Mario. F. Introdução à Estatística. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

EMENTA

CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO - BAP/CEAD018

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Elementos de contabilidade geral. Contabilidade Pública: métodos e sistemas de escrituração. Receita e despesa pública. Contabilidade orçamentária, financeira e patrimonial. Demonstrações contábeis: balanços, variações patrimoniais, consolidação e prestação de contas. Lançamentos contábeis. Planificação contábil. Contabilização em empresas públicas. Campo de aplicação da contabilidade pública. Patrimônio público. Exercício financeiro. Aspectos fundamentais. Relatórios RREO e RGF.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo Henrique. Gestão de Finanças Públicas. 3. ed. Brasília: Gestão Pública Ed., 2017. v. 1.

BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade Aplicada ao Setor Público: abordagem simples e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FEIJÓ, Paulo Henrique. Entendendo as Mudanças na Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Brasília: Gestão Pública Ed., 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. 7. ed. Brasília: STN, 2017. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/MCASP+7%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o+Vers%C3%A3o+Final.pdf/6e874adb-44d7-490c-8967-b0acd3923f6d>. Acesso em: 2 jun. 2017.

CARVALHO JR., Antonio Carlos Costa d'Ávila; FEIJÓ, Paulo Henrique. Entendendo os Resultados Fiscais. Brasília: Gestão Pública Ed., 2015.

FEIJÓ, Paulo Henrique; CARVALHO JUNIOR, Jorge Pinto de; ALMEIDA, Fernando Carlos Cardoso; SANTOS, Vitor Maciel dos; BARBOSA, Diogo Duarte. Entendendo a Contabilidade Patrimonial Aplicada ao Setor Público: Do Ativo ao Patrimônio Líquido. Brasília: Gestão Pública Ed., 2017.

FEIJÓ, Paulo Henrique; CARVALHO JÚNIOR, Jorge Pinto de; RIBEIRO, Carlos Eduardo Ribeiro. Entendendo a Contabilidade Orçamentária Aplicada ao Setor Público. Brasília: Gestão Pública Ed., 2015.

FEIJÓ, Paulo Henrique; RIBEIRO, Carlos Eduardo Inácio; CARVALHO JUNIOR, Jorge Pinto.
Entendendo o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Brasília: Gestão Pública Ed., 2014.

EMENTA

**TEORIA DAS FINANÇAS PÚBLICAS -
BAP/CEAD019**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Atividade financeira do Estado: falhas do mercado; funções do governo. Política fiscal, atividade econômica e finanças públicas: tributação e gasto público. Necessidade de financiamento do setor público, déficits e dívida pública. Política orçamentária: o orçamento como instrumento de planejamento. Dimensões políticas e jurídicas do orçamento público. Finanças públicas no Brasil. Instituições financeiras brasileiras. Questões atuais de finanças públicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIACOMONI, James. Orçamento público. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MUSGRAVE, Richard A.; MUSGRAVE, Peggy B. Finanças públicas: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: Edusp, 1980.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. Economia do Setor Público no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GRUBER, Jonathan. Finanças Públicas e Política Pública. São Paulo: LTC, 2008.

MATIAS-PEREIRA, José. Finanças Públicas: A política orçamentária no Brasil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REZENDE, Fernando. Finanças públicas. São Paulo: Atlas, 2015.

REZENDE, Fernando; CUNHA, Armando (org.). A reforma esquecida: orçamento, gestão pública e desenvolvimento. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

ROSEN, Harvey S.; GAYER, Ted. Finanças Públicas. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.

EMENTA

**MATEMÁTICA FINANCEIRA -
BAP/CEAD020**

30 horas – 2 créditos (2.0.0)

Juro e Capitalização Simples. Capitalização Composta. Desconto Simples. Série de Pagamentos. Sistema de Amortização. Método de Avaliação de Fluxo de Caixa. Classificação das Taxas de Juros. Sistemas de amortização. Taxa Média e Prazo Médio. Operações Financeiras Realizadas no Mercado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2016.

FARO, Clovis; LACHTERMACHER, Gerson (org.). Introdução a Matemática Financeira. Rio de Janeiro: FGV Editora; São Paulo: Saraiva, 2012.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campos, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Matemática Financeira: com HP 12C e Excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERREIRA, Roberto G. Matemática Financeira Aplicada. São Paulo: Atlas, 2014.

TOSI, Armando José. Matemática financeira: com utilização da HP-12C. 2. ed. comp. São Paulo: Atlas, 2009.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

EMENTA

GESTÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR - (Novo componente)

60 horas (30 horas de teoria e 30 horas de ACE – 4 créditos (2.0.0.2))

Conceito de gestão social. A participação e o desenvolvimento humano na sociedade e no trabalho como focos da gestão social. Política Nacional de Participação Social. A democracia deliberativa e a gestão social. Coprodução de serviços na Administração Pública. Revalorização da esfera local. A arte de construir redes de governança democrática. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEZERRA, Marcos Otávio. Política, Governo e participação popular: conselhos, orçamento participativo e outras experiências. Rio de Janeiro: Letras, 2012.

BORDIEU, Pierre. Espaço Social e Espaço Simbólico. In: BORDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus Editora, 2001.

FISCHER, Tânia; ROESCH, Sylvia; MELO, Vanessa Paternostro (org.). Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino. Salvador: EDUFBA, CIAGS/UFBA, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora UnB, 2016.

FISCHER, Tânia. Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2003.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20->

%20EXTENS%C3%A3O%20UNIVERSIT%C3%A9RIA%20%20Gest%C3%A3o,%20Comunic
a%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>

PEREIRA, José Roberto; CANÇADO, Aírton Cardoso; SILVA JR., Jeová Torres; RIGO, Ariádne Scalfoni. Gestão Social e Gestão Pública: Interfaces e Delimitações. Lavras: Ed. UFLA, 2011.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

TENÓRIO, Fernando G. Gestão social: metodologia e casos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19- CEPEX/UFPI. Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf.

EMENTA

**TEMAS CONTEMPORÂNEOS NA
GESTÃO PÚBLICA II**
(Novo componente)

30 horas de ACE - 2 créditos (0.0.0.2)

A disciplina tratará sobre as Políticas Públicas no âmbito da Administração municipal, cujas ementas e bibliografias serão preparadas pelo professor da disciplina. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19-CEPEX/UFPI. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf

MÓDULO 4

EMENTA

DIREITO ADMINISTRATIVO =

BAP/CEAD026

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Conceito. Campo de Aplicação. Objeto do Direito. Sujeito direito. Pessoas jurídicas e administrativas. Fontes do Direito Administrativo. Administração Pública. Autarquias. Sociedades de Economia Mista. Empresas Públicas. Fundações. Função pública e bens públicos. Relação de Direito Administrativo. Regime Jurídico-Administrativo. Princípios Constitucionais do Direito Administrativo. Poderes Administrativos. Organização Administrativa. Órgãos Administrativos. Atos Administrativos. Noções Gerais sobre Procedimento Administrativo. Licitação. Contratos Administrativos. Domínio público. Intervenção na propriedade. Responsabilidade civil da administração pública. Crimes contra a Administração Pública.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2014.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. São Paulo: Atlas, 2012.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES ROCHA, Carmen Lúcia. Princípios constitucionais dos servidores públicos. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. Direito Administrativo. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2003.

JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de direito administrativo. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAZZA, Alexandre. Manual de Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva, 2018.

MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

| EMENTA | |
|---|-------------------------------|
| PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL (Novo componente) | 60 horas – 4 créditos (4.0.0) |
| <p>Conceitos básicos, origens e tipos de planejamento. Modelos, metodologias e instrumentos de planejamento governamental. Experiências nacionais de planejamento e desenvolvimento econômico. Planejamento e estado no Brasil: trajetória histórica, planos nacionais, problemas e questões atuais. Experiências de planejamento governamental nos níveis estadual e municipal. Planejamento e participação social. Monitoramento e avaliação de políticas públicas, planos e programas governamentais. Elaboração de Indicadores Sociais.</p> | |

| REFERÊNCIAS BÁSICAS |
|---|
| <p>CARDOSO JR., José Celso (org.). A reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil. Brasília: IPEA, 2011. Série Diálogos para o Desenvolvimento, v. 4. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dialogosdesenv_ol04.pdf.</p> <p>GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José Luiz (org.). Planejamento e Orçamento governamental. Brasília: ENAP, 2006. v.1. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/213.</p> <p>LAFER, Betty Mindlin. Planejamento no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.</p> |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|---|
| <p>BANCO MUNDIAL. Monitorização e avaliação: algumas ferramentas, métodos e abordagens. Washington, 2004.</p> <p>BRASIL. Tribunal de Contas da União. Guia de Referência do Sistema de Planejamento e Gestão. Brasília: Tribunal de Contas da União, Seplan, 2008.</p> <p>BUARQUE, Sérgio C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Brasília: MEPF/INCRA/IICA, 1999.</p> <p>KON, Anita. Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>MARTÍNEZ, Luisa María. La Planificación en el Siglo XXI: Desafíos Institucionales y Claves para un Nuevo Enfoque. In: CONFERENCIA IBEROAMERICANA DE MINISTRAS Y MINISTROS DE ADMINISTRACIÓN PÚBLICA Y REFORMA DE ESTADO, XV, 27-28 jun. 2013, Panamá. Documento aprobado. Panamá: CLAD/MEF, 2013. Disponível em:</p> |

<http://old.clad.org/documentos/otros-documentos/La%20Planificacion%20del%20Siglo%20XXI.pdf>

EMENTA

METODOLOGIA DE ESTUDO E DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - BAP/CEAD028

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Conhecimento científico. Métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa em Administração. Tipos de Pesquisa. O processo de pesquisa. Estratégia, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados. Estrutura e organização de trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry; Colaboradores. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

EMENTA

ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS - BAP/CEAD029

60 HORAS – 4 créditos (4.0.0)

Organização e mudança. Organogramas. Aproveitamento racional do espaço físico. Layout. Processos: fluxogramas e otimização. Desenho Organizacional e seus condicionantes e componentes: autoridade, responsabilidade e comunicação; estratégia, tecnologia, ambiente, pessoas e objetivos. Departamentalização. Centralização e descentralização. Métodos e instrumentos de modernização de estruturas, sistemas e processos das organizações. Estruturas alternativas; tendências atuais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2015.

CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos e Processos: administração organizacional por meio de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, Luís César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1.

ARAÚJO, Luís César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. v. 2.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREIRA, Maria José Lara de Bretas; FONSECA, João Gabriel Marques. Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão. São Paulo: Makron Books, 1997.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2002.

EMENTA

DECISÃO E INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA - BAP/CEAD030

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Teorias e Processos de tomada de decisão. Sistemas de informação gerencial. Dados e informação: Qualidade, atualidade, confiabilidade e sigilo. Levantamento de dados. Bases de dados. Desenho e fluxo de sistemas, operacionalização e integração. Papel dos sistemas de informação e ética no processo decisório na gestão pública. Desafios na gestão da informação no setor público.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASSARRO, Antonio Carlos. Sistemas de Informação para tomada de decisões. São Paulo: Pioneira, 2011.

LAUDON, Kenneth, C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Editora Person, 2014.

SILVA, Arídio; RIBEIRO, José Araújo; RODRIGUES, Luiz Alberto. Sistemas de Informação na Administração Pública. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MELO, Ivo Soares. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Pioneira, 2006.

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Cengage, 2012.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: LTC, 2016

STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth Braz Pereira; CHAVES, Jorge Bezerra Lopes. Gestão Estratégica da informação e a inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2005.

EMENTA

**TEMAS CONTEMPORÂNEOS NA
GESTÃO PÚBLICA III - BAP/CEAD031**

30 horas de ACE - 2 créditos (0.0.0.2)

A disciplina tratará sobre as Políticas Públicas no âmbito da Administração federal, cujas ementas e bibliografias serão preparadas pelo professor da disciplina. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19-

CEPEX/UFPI. Disponível em https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf.

MÓDULO 5

EMENTA

ESTRATÉGIA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS - BAP/CEAD036

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Evolução da gestão estratégica nas organizações. Planejamento e gestão nas organizações públicas. Teorias e modelos de gestão estratégica. Métodos, instrumentos e etapas do planejamento estratégico. Monitoramento e avaliação. Construção e utilização de indicadores. Experiências de planejamento e avaliação em organizações públicas, projetos e programas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de Estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MOORE, Mark H. Criando Valor Público: gestão estratégica no governo. Rio de Janeiro: Letras & Expressões; Brasília: ENAP, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANSOFF, H. Igor; DECLERK, Roger P.; HAYES, Robert L. (org.). Do Planejamento Estratégico à Administração Estratégica. São Paulo: Atlas, 1987.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Alinhamento: Utilizando o Balanced Scorecard para criar sinergias corporativas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael E. (org.). Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

THOMPSON JR., Arthur A.; STRICKLAND III, A. J.; GAMBLE, John E. Administração estratégica. 15. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. Administração Estratégica: Conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.

| EMENTA | |
|--|--|
| GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR PÚBLICO - (Novo componente) | 60 horas (30 horas de teoria e 30 horas de ACE – 4 créditos (2.0.0.2)) |
| <p>O pensamento sobre gestão de pessoas. O ciclo da gestão de pessoas: admissão, desenvolvimento, remuneração e desempenho no Serviço Público. Cargos, remuneração, incentivos e benefícios do Servidor Público. Carreiras: estruturação de cargos e funções no setor público. Política e gestão estratégica de pessoas na Administração Pública. Gestão de competências e desenvolvimento de pessoas. Higiene e segurança no trabalho. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.</p> | |
| REFERÊNCIAS BÁSICAS | |
| <p>LIMA, Paulo Daniel Barreto. A excelência em Gestão Pública. Rio de Janeiro: QualityMark, 2007.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Práticas de Recursos Humanos – PRH: conceitos, fundamentos e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PANTOJA, Maria Júlia; CAMÕES, Marizaura R. de Souza; BERGUE, Sandro Trescastro (org.). Gestão de pessoas: bases teóricas e experiências no setor público. Brasília: ENAP, 2010.</p> | |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|--|
| <p>ARAÚJO, Luís César G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BOHLANDER, George; SHERMAN, Arthur; SNELL, Scott. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>DEMO, Gisela. Políticas de Gestão de Pessoas nas organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.</p> <p>LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação</p> |

e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>>

SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19- CEPEX/UFPI. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf.

ZARIFIAN, Philippe. Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

EMENTA

**ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS
MATERIAIS E PATRIMONIAIS -
BAP/CEAD038**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Administração de Materiais: principais conceitos aplicados à administração pública. Classificação, especificação e normalização de materiais. Gestão de estoques, dimensionamento de estoques, rotatividade de materiais, estoque mínimo, ponto de pedido e custos. Gestão de compras. Armazenagem: princípios, funções e arranjo físico das instalações. Gestão de transporte e logística. A administração do patrimônio público. Procedimentos para a administração patrimonial. Segurança patrimonial. A governança pública e a administração do patrimônio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FENILI, Renato Ribeiro. Gestão de materiais. Brasília: ENAP, 2015.

FRITZSIMMONS, James A.; FRITZSIMMONS, Mona J. Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JOHNSTON, Robert; Clark, Graham. Administração de Operações de Serviço. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2009

EMENTA

**ECONOMIA BRASILEIRA -
BAP/CEAD039**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Evolução histórica da economia brasileira no período republicano. A evolução recente da economia no Brasil: políticas agrícolas e industriais; política de comércio exterior; inflação; relações intersetoriais e regionais; políticas sociais. Temas emergentes na economia brasileira e na atualidade: o problema da distribuição de renda e indicadores socioeconômicos; desemprego e informalidade; globalização, inserção periférica e acordos internacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIAMBIAGI, Fabio; CASTRO, Lavínia Barros de; VILLELA, André; HERMANN, Jennifer (org.). Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Saraiva, 2016.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (org.). Economia brasileira. São Paulo: Saraiva, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica Republicana (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BACHA, Carlos José Caetano. Entendendo a economia brasileira. São Paulo: Alínea, 2007.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (org.). Formação econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva. 2011.

WERNER, Baer. A economia brasileira. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

EMENTA

GOVERNO ELETRÔNICO (Novo componente)

30 horas (15 horas de teoria e 15 horas de ACE e – 2 créditos (1.0.0.1))

Conceitos e abordagens sobre o governo eletrônico. As experiências de governo eletrônico no Brasil: avanços, obstáculos e perspectivas. Governo eletrônico: transparência e prestação de serviços ao cidadão. A Lei de acesso à informação. Governança eletrônica, participação social e democracia. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEPIK, Marco, CANABARRO, Diego Rafael (org.). **Governança de TI: Transformando a Administração Pública no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2014. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_48.pdf.

GOLDSMITH, Stephen; EGGERS, William D. Governar em rede: o novo formato do setor público. Brasília: ENAP, 2006.

PINHO, José Antonio Gomes de (org.). Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas. Salvador: UFBA, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no setor público brasileiro: TIC Governo Eletrônico 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em:

http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_eGOV_2013_LIVRO_ELETRONICO.pdf.

FOUNTAIN, Jane E. Construindo um Estado Virtual: Tecnologia da Informação e Mudança Institucional. Brasília: ENAP, 2005.

GUIMARÃES, Tomás de Aquino; MEDEIROS, Paulo Henrique Ramos. A relação entre governo eletrônico e governança eletrônica no governo federal brasileiro. Cadernos EBAPE.BR, v. 3, n. 4, p. 1-18, dezembro de 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext &

pid=S1679-39512005000400004 & lng=en&nrm=iso.

KNIGHT, Peter; FERNANDES, Ciro; CUNHA, Maria Alexandra. Desenvolvimento no Brasil e no Mundo: subsídios e Programa e-Brasil. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>>

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

VAZ, José Carlos. Administração Pública e Governança Eletrônica: Possibilidades e Desafios para a Tecnologia da Informação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL: GOVERNO ELETRÔNICO: DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ.

Governo Eletrônico - Os Desafios da Participação Cidadã. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2002. Série de debates n. 24, p. 13-26.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19-CEPEX/UFPI. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf.

EMENTA

**GESTÃO DO CONHECIMENTO -
BAP/CEAD041**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Sociedade do Conhecimento. Teoria da Gestão do Conhecimento Organizacional. Conhecimento como fator de inovação. Modelos de Gestão. Dimensões da Gestão do Conhecimento. Inteligência Pública.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARBIERI, Luiz Fernando S. Como empreender e inovar por meio da gestão por processos e gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: UFF, 2009.

BATISTA, Fábio Ferreira. Modelo de gestão do conhecimento para Administração Pública. Brasília: IPEA, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANGELONI, Maria Terezinha (org.). Gestão do Conhecimento no Brasil: casos, experiências e práticas de empresas privadas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

DUMONT, Danilo Mozeli; RIBEIRO, José Araújo; RODRIGUES, Luiz Alberto. Inteligência pública na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006.

GATTONI, Roberto Luís Capuruço. Gestão do conhecimento aplicada à prática da gerência de projetos. Belo Horizonte: FUMEC-FACE, 2004.

PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookmann, 2007.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008.

EMENTA

**ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I - BAP/CEAD042**

60 horas - 4 créditos (0.0.4)

Metodologia do Estágio. Metodologia do Estágio Legislação para Estágio Supervisionado Resolução N° 177/2012- CEPEX no Art 388 - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Plano de Estágio. Identificação de áreas de interesse e identificação da organização e seus processos. Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa em instituições públicas nas áreas de Gestão Pública da Saúde, Gestão Municipal, Gestão Governamental, em forma de relatório, apresentando soluções e alternativas das condições diagnosticadas. Documentação necessária: Ficha do Aluno, Ficha da Empresa, Termo de compromisso, Termo de convênio, Plano de Atividades de Estágio, Ficha de Avaliação e Supervisão de Estágio, Relatório de Estágio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Nova cartilha esclarecedora sobre a Lei do Estágio: Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <https://www.ica.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/08/Cartilha-sobre-a-Lei-do-Estagio-11788.pdf>. Acesso: 10 set. 2020.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Saberes pedagógicos, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COMIS, J.E.J. CHAVES, T.V. Investigando possibilidades de tutoria escolar no estágio curricular supervisionado. Disponível em: <http://www.radiolivres.com.br/node/1464> Acesso em: 10 set. 2020.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. (Orgs.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Thomson, 2007.

LIMA, Paulo Gomes; MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. Revista e-curriculum. São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. Educação, Estágio e Trabalho. São Paulo: Integre, 2006.

KULCSAR, R. A prática de ensino e o estágio supervisionado, 7 ed., Campinas/SP: Papyrus, 2001.

MÓDULO 6

EMENTA

GESTÃO DE PROJETOS PÚBLICOS- BAP/CEAD043

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

O sistema de planejamento e acompanhamento de projeto. Estruturas organizacionais de projeto. Ciclos e fases do projeto. Definição das áreas de conhecimento do projeto: escopo, tempo, custos, qualidade, recursos humanos, comunicação, riscos, aquisições, partes interessadas e integração do projeto. Identificação de restrições. Definição dos controles de planejamento do projeto. Avaliação da eficiência, eficácia e efetividade. Técnicas de planejamento, programação e controle de projetos (técnicas de redes, PERT/CPM, ROY, cronogramas etc.). Avaliação econômica e social de projetos. Softwares para o gerenciamento de projetos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CLEMENTE, Ademir (org.). Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2008.
CONTADOR, Cláudio R. Projetos sociais: avaliação e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de projetos: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REBECHINI JR., Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de. (org.). Gerenciamento de Projetos na Prática: Casos brasileiros. 1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.
CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. Gestão de projetos. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2013.
THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto; PIMENTA, Roberto da Costa. Gestão de Programas e Projetos Públicos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014.
GENARI, Breno. Introdução ao PERT básico. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1967.
Disponível em:
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23937/000037033.pdf>.
PRADO, Darci. Planejamento e Controle de Projetos. 8. ed. Nova Lima: Ed. Falconi, 2014.

EMENTA

**ORÇAMENTO PÚBLICO
BAP/CEAD044**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Fundamentos e princípios orçamentários. Aspectos constitucionais do orçamento. Processo orçamentário como instrumento de planejamento: relação entre Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). O ciclo orçamentário. Elaboração do orçamento: receita e despesa. Execução orçamentária e financeira: etapas da receita e da despesa. Créditos adicionais. Gestão democrática de alocação de recursos: orçamento participativo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo Henrique. Gestão de Finanças Públicas: fundamentos e práticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade fiscal. 3. ed. Brasília: Gestão Pública, 2013.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 17. ed. ampl. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017.

GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José Luiz (org.). Planejamento e Orçamento governamental. Brasília: ENAP, 2006. v. 2. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/213>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORE, Fabiano Garcia. Reformas orçamentárias no Brasil: uma trajetória de tradição e formalismo na alocação dos recursos públicos. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, IX, 2004, Madrid, España. Anais [...], Madrid: CLAD, 2004. Disponível em: <http://www.clad.org.ve/fulltext/0049604.pdf>.

FREITAS, Mário Sebastião Nogueira. Uma releitura do orçamento público sob uma perspectiva histórica. Bahia Análise e Dados, Salvador, v. 12, n.4, p. 9-24, 2003.

GARCIA, Ronaldo C. Subsídios para Organizar a Avaliações da Ação Governamental. Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, p. 7-70, 2001.

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Algumas observações sobre orçamento impositivo no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, n. 26, p. 5-15, 2003.

REZENDE, Fernando; CUNHA, Armando. Disciplina fiscal e qualidade do gasto público. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

EMENTA

POLÍTICAS PÚBLICAS - BAP/CEAD045

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Evolução histórica do Estado e políticas públicas. Estado Desenvolvimentista, Estado de Bem-estar, cidadania e democracia. Modelos de decisão e o papel dos atores políticos: parlamentos, partidos, grupos de interesse, estruturas institucionais e mídia. O ciclo das políticas públicas: formulação, implementação, acompanhamento e avaliação. A participação da sociedade na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas. O efeito da globalização para as políticas públicas. Tendências e questões atuais no estudo das políticas públicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). Implementação de Políticas Públicas: Teoria e Prática. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2012.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Eliane (org.). Políticas Públicas. Coletânea. Brasília: ENAP, 2006. v. 1 e 2.

WU, Xu; RAMESH, M.; HOWLETT, Michael; FRITZEN, Scott. Guia de políticas públicas: gerenciando processos. Brasília: ENAP, 2014. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2555/1/Guia%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas%20Gerenciando%20Processos.pdf>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HEDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco (org.). Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 2014.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (org.).

Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

HOWLETT, Michael.; RAMESH, M.; PERL, Anthony. Políticas públicas: Seus ciclos e subsistemas. Uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LUBAMBO, Cátia W. COÊLHO, Denilson B.; MELO, Marcus André (org.). Desenho institucional e participação política: experiências no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, 2006

EMENTA

**LICITAÇÃO, CONTRATOS E
CONVÊNIOS - BAP/CEAD046**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Licitação: aspectos gerais, princípios constitucionais, dispensa e inexigibilidade. O processo de licitação: modalidades, fases, revogação e invalidação, controle. Registro de preços. Regime Diferenciado de Contratação. Uso do poder de compra e a sustentabilidade nas licitações. Gestão de Contratos. Modalidades de contratos administrativos. Terceirização. Convênios e Arranjos de Parceria. Chamamento Público e o Estatuto do Terceiro Setor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à lei de licitações e contratos administrativos. 17. ed. São Paulo: RTB, 2016.

MOTTA, Carlos Pinto Coelho. Eficácia nas licitações e contratos. 12. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

TOLOSA FILHO, Benedito de. Licitações, Contratos e Convênios. Curitiba: Juruá, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. Vade-Mécum de Licitações e Contratos. 7. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

GASPARINI, Diógenes. Direito administrativo. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de direito administrativo. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo. 33. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.

EMENTA

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (Novo componente)

60 horas (30 horas de teoria e 30 horas de
ACE – 4 créditos (2.0.0.2))

Principais conceitos, instrumentos, características, aplicações e tipos de monitoramento e importância do monitoramento no ciclo de políticas públicas. Caracterização histórica do papel da avaliação no ambiente das políticas públicas, seus conceitos, tipologias e sua importância no ciclo de políticas públicas. O sistema de indicadores como ferramenta para o monitoramento de políticas públicas. Os processos de monitoramento com base na estruturação do modelo lógico. Diferenças entre monitoramento e avaliação de PP. Sistemas e painéis de monitoramento de políticas públicas. Métodos aplicados à avaliação de programas, características quantitativas e qualitativas da pesquisa social. Características e peculiaridades das pesquisas de avaliação de impacto de políticas públicas. Avaliação etnográfica. Avaliação participativa. A dimensão política da avaliação. O papel do avaliador. Visões pós-estruturalistas no campo da avaliação. A cultura da avaliação. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BANCO MUNDIAL. Monitorização e avaliação: algumas ferramentas, métodos e abordagens. Washington, 2004.

Magalhães, Heitor de; BELLONI, Isaura; SOUZA, Luzia Costa de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2012. e-book.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARRETCHE, Marta T. S. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: BARREIRA, Maria Cecília R. Nobre; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (org.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001. p. 43-

55.

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. Avaliação participativa de Programas Sociais. São Paulo: Veras, 2000.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. A política de avaliação das políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 20, n. 59, p. 97-169, 2005.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-160, 2003.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>>

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RICO, Elizabeth Melo (org.). Avaliação de Política Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez: IEE, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19- CEPEX/UFPI. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf.

EMENTA

ELETIVA DA IPES I - O PODER NAS ORGANIZAÇÕES - (Novo componente)

30 horas (15 horas de teoria e 15 horas de ACE) – 2 créditos (1.0.0.1)

Mudanças Organizacionais: fatos geradores, tipologias e modelos básicos de gestão de mudanças. Os processos de institucionalização em órgãos públicos: a cultura brasileira, e a descontinuidade administrativa. O poder e a cultura organizacional. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. Cultura e poder nas organizações. 2 ed. reimpressão Rio de Janeiro, Atlas, 2011.

JOHANN, S. L. et al. Gestão da mudança e cultura organizacional. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

LANER, Aline; CRUZ JÚNIOR, João Benajamim. Repensando as organizações. Florianópolis: Fundação José Boiteux, 2004.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>>

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº

13.005/2014.

ROSA, E. C. Teoria Das Organizações: O Poder no Pensamento de Michel Foucault, Com um Olhar na Universidade. Rev. Triang. Vol. 8, No. 2, p. 185-194, jul./dez. 2015.

SILVA, W. A. et al. Alinhamento Estratégico de TI e Relações de Poder: Estudo de Múltiplos Casos em Organizações Públicas. Revista Contabilidade, Gestão e Governança. v. 21, n. 3, p.383-401, set./dez., 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19-CEPEX/UFPI. Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-

[_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf](#).

EMENTA

**ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO II - BAP/CEAD049**

60 horas - 4 créditos (0.0.4)

Metodologia do Estágio. Metodologia do Estágio Legislação para Estágio Supervisionado Resolução N° 177/2012 - CEPEX no Art. 388 - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Plano de Estágio. Identificação de áreas de interesse e identificação da organização e seus processos. Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa em instituições públicas nas áreas de Gestão Pública da Saúde, Gestão Municipal, Gestão Governamental, em forma de relatório, apresentando soluções e alternativas das condições diagnosticadas. Documentação necessária: Ficha do Aluno, Ficha da Empresa, Termo de compromisso, Termo de convênio, Plano de Atividades de Estágio, Ficha de Avaliação e Supervisão de Estágio, Relatório de Estágio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Nova cartilha esclarecedora sobre a Lei do Estágio: Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <https://www.ica.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/08/Cartilha-sobre-a-Lei-do-Estagio-11788.pdf>. Acesso: 10 set. 2020.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Saberes pedagógicos, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COMIS, J.E.J. CHAVES, T.V. Investigando possibilidades de tutoria escolar no estágio curricular supervisionado. Disponível em: <http://www.radiolivres.org/node/1464> Acesso em: 10 set. 2020.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. (Org.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Thomson, 2007.

LIMA, Paulo Gomes; MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. Revista e-curriculum. São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. Educação, Estágio e Trabalho. São Paulo: Integrare, 2006.

KULCSAR, R. A prática de ensino e o estágio supervisionado, 7 ed., Campinas/SP: Papyrus, 2001.

MÓDULO 7

| EMENTA | |
|--|--------------------------------------|
| AUDITORIA E CONTROLADORIA - BAP/CEAD050 | 60 horas – 4 créditos (4.0.0) |
| <p>Probidade administrativa. Conceitos e Tipos de Auditoria Governamental. Elaboração de Relatório de Auditoria. Princípios e sistemas de controle na administração pública. Controles da Administração Pública. Controle social e transparência no Brasil. Fiscalização orçamentária, financeira, contábil e patrimonial do Estado. Organização e funcionamento do controle externo e interno na Administração Pública. Fluxo da gestão governamental (PPA, LDO, LOA). Prestação de contas.</p> | |

| REFERÊNCIAS BÁSICAS |
|--|
| <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: abordagem moderna e completa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>ROCHA, Arlindo Carvalho; QUINTIERE, Marcelo de Miranda Ribeiro. Auditoria governamental: uma abordagem metodológica da auditoria de gestão. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2013.</p> |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|--|
| <p>ARAÚJO, Inaldo. Auditoria Governamental: em breves reflexões. Brasília: Gestão Pública, 2013.</p> <p>BRASIL. Tribunal de Contas da União. Auditoria governamental. Brasília: Instituto Serzedello Corrêa, 2011. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A24F0A728E014F0B277355651D. Acesso em: 15 ago. 2015.</p> <p>CRUZ, Flávio da; GLOCK, José Osvaldo. Controle interno nos municípios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SILVA, Moacir Marques da. Curso de auditoria governamental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PETER, Maria da Glória Arrais; MACHADO, Marcus Vinícius Veras. Manual de auditoria governamental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> |

EMENTA

REGULAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS BAP/CEAD051

30 horas – 2 créditos (2.0.0)

Direito e Economia da Regulação e da Concorrência. O Poder Regulatório do Estado e Concessão de Serviços Públicos. Políticas e Estrutura da Regulação no Brasil. Defesa do Consumidor. Defesa da Concorrência. Marco regulatório: agências reguladoras e as experiências internacionais, nacionais, estaduais e municipais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAGÃO, Alexandre Santos de. Agências Reguladoras e a Evolução do Direito Administrativo Econômico. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN: Forense, 2012.

COUTINHO, Diogo R. Direito e Economia Política na Regulação de Serviços Públicos. São Paulo: Saraiva, 2014.

GUERRA, Sérgio. Agências reguladoras: da organização administrativa piramidal à governança em rede. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAGÃO, Alexandre Santos de. A organização e controle social das agências reguladoras: Crítica aos Anteprojetos de Lei. Porto Alegre: ABAR, 2004. Disponível em: <http://abar.org.br/?mdocs-file=47701>. Acesso em: XXX.

ARAGÃO, Alexandre Santos de. Direito dos serviços públicos. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

CAMARGO, Ricardo A. L. Agências de regulação no ordenamento jurídico-econômico brasileiro. Porto Alegre: Fabris, 2000.

CARDOSO, Henrique Ribeiro. O Poder Normativo das Agências Reguladoras. Rio de Janeiro: Lumen Juris Direito, 2017.

PINHEIRO, Armando Castelar; SADDI, Jairo. Direito, Economia e mercados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

| EMENTA | |
|---|-------------------------------|
| NEGOCIAÇÃO E ARBITRAGEM BAP/CEAD052 | 60 horas – 4 créditos (4.0.0) |
| <p>Mediação e arbitragem: o marco regulatório brasileiro. Negociação: conceitos e princípios; conflito; negociador; objeto; lugar; modelos e estilos; desenvolvimento da negociação; e feedback. Arbitragem: retrospectiva histórica e o momento atual; conceito; a convenção e os tipos de arbitragem; o árbitro; e a sentença arbitral. Arbitragem internacional.</p> | |
| REFERÊNCIAS BÁSICAS | |
| <p>CARVALHAL, Eugenio do; ANDRADE, Gersem Martins de; ARAÚJO, João Vieira de; KNUST, Marcelo. Negociação e administração de conflitos. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.</p> <p>FICHTNER, José Antonio; MANNHEIMER, Sergio Nelson. Novos temas de arbitragem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.</p> <p>SPENGLER, Fabiana Marion; SPENGLER NETO, Theobaldo (org.). Mediação, conciliação e arbitragem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.</p> | |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|--|
| <p>BARCELLA, Roberto Portugal. Mediação e Arbitragem. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>CAHALI, Francisco José. Curso de arbitragem: mediação, conciliação, Resolução CNJ 125/2010. São Paulo: RT, 2011.</p> <p>HIRATA, Renato H. Estilos de negociação: as oito competências vencedoras. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>LEITE, Jaci Corrêa. Negociação. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.</p> <p>SALLES, Carlos Alberto de; LORENCINI, Marco Antônio Garcia Lopes; SILVA, Paulo Eduardo Alves de (coord.). Negociação, Mediação e Arbitragem. 2. ed. São Paulo: Editora Método, 2012.</p> <p>SCAVONE JUNIOR, Luiz Antonio. Manual de Arbitragem: Mediação e Conciliação. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2016.</p> |

EMENTA

INOVAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - BAP/CEAD053

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Histórico e conceitos de inovação. Gestão da inovação nas organizações. Inovação no ambiente da gestão pública. Fatores facilitadores e limitadores da inovação. Difusão de inovações. Inovação nos serviços. Disseminação de inovações na Administração Pública Brasileira: trajetórias, padrões e experiências.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAVALCANTE, Pedro; CAMÕES, Marizaura; CUNHA, Bruno; SEVERO, Willber. Inovação no Setor Público: teoria, tendências e casos no Brasil. Brasília: ENAP- IPEA, 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3117

CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de (org.). Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da Inovação: Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUBOIS, Richard; LINS, João (coord.). Inovação na Gestão Pública. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.

JACOBI, Pedro; PINHO, José Antônio (org.). Inovação no campo da gestão pública local: Novos desafios, novos patamares. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

MEDEIROS, Paulo César (org.). Avanços e Perspectivas da Gestão Pública nos Estados. São Paulo: Qualitymark, 2008.

MOTTA, Paulo Roberto. Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

OLIVEIRA, Luiz Guilherme de; SANTANA, Rafael Liberal Ferreira de; GOMES, Vanessa Cabral. Inovação no setor público: uma reflexão a partir das experiências premiadas no Concurso Inovação na Gestão Pública Federal. Brasília: ENAP, 2014. Cadernos ENAP n. 38.

EMENTA

GESTÃO DA QUALIDADE NO SETOR PÚBLICO - BAP/CEAD054

30 horas – 2 créditos (2.0.0)

Conceitos, princípios e evolução da qualidade. Planejamento e controle da qualidade. Modelos, sistemas e ferramentas da qualidade. Melhoria em operações. Qualidade em serviços: projeto, desenho de processos, programação de serviços e controle de qualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Gestão da Qualidade na Administração Pública. São Paulo: Atlas, 2014.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2014.

MIGUELES, Carmem; ZANINI, Marco Túlio. Excelência em gestão pública. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços. São Paulo: Atlas, 2002.

JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira, 1998.

MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda. Gestão da qualidade. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. Administração Pública: Foco nas Instituições e Ações Governamentais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VELOSO, Luiz Paulo. Qualidades: Poder Local e Qualidade na Administração Pública. Rio de Janeiro: QualityMark, 2006.

EMENTA

ELETIVA DA IPES II - O PROCESSO DECISÓRIO NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS - (Novo componente)

30 horas (15 horas de teoria e 15 horas de ACE – 2 créditos (1.0.0.1))

A informação e a comunicação no processo decisório. Introdução ao processo decisório. Modelo racional da tomada de decisão. A natureza da decisão. Processo decisório nos setores públicos. Técnicas e instrumentos de apoio à decisão. As tecnologias de informação e comunicação no processo decisório. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, A. T. Processo de decisão nas organizações: Construindo modelos de decisão multicritério. São Paulo: Atlas, 2013.

GOMES; Luiz Flávio M.; GOMES, Carlos Francisco. Princípios e métodos para tomada de decisão: Enfoque Multicritério. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

YU, A. S. O. Tomada de decisão nas organizações: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, A. et. Al. Decisão em grupo e negociação: Métodos e aplicações. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

BAZERMAN, M. H.; MOORE D. Processo decisório. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>>

MENDONÇA, C. M. C. et al. Governança de tecnologia da informação: um estudo do processo decisório em organizações públicas e privadas. Rev. Adm. Pública. Vol. 47 n.2 Rio de Janeiro,

Mar./Apr. 2013.

PASSOS, M. de M. Processo decisório na administração pública: Uma proposta de criação de fatores correlacionais. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Brasília, 2012.

PEDROZO, M. F.de C.; SOUZA, M. A. Processo decisório nos setores público e privado: estudo exploratório e comparativo sobre a dimensão decisão. XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Argentina. Dez.2015

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19- CEPEX/UFPI. Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_053-2019_-_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf

EMENTA

TCC I - (Novo componente)

60 horas (45 horas de teoria e 15 horas de ACE – 4 créditos (3.0.0.1))

Elaboração de um projeto de conclusão de curso. Organização das ferramentas de coleta dos dados. Fundamentação teórica do objeto de estudo. Estruturação do trabalho de conclusão do curso. Construção e aplicação de Projeto de Extensão. As atividades de extensão visam um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e pesquisa. Envolvendo também servidores e discentes por meio de atividades extensionistas presenciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Livro eletrônico, 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/>>, Acesso em XXXX.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%20Gest%C3%A3o,%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf>>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Resolução nº053/19- CEPEX/ UFPI. Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%20da_Extens%20/Resolu%20n_053-2019_-

[_Regulamenta_a_inclus%20das_atividades_de_extens%20como_componente_obrigat%20rio_nos_curr%20culos_dos_cursos_de_gradua%20da_UFPI.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Curriculariza%20da_Extens%20/Resolu%20n_053-2019_-).

EMENTA

**ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO III - BAP/CEAD056**

60 horas - 4 créditos (0.0.4)

Metodologia do Estágio. Metodologia do Estágio Legislação para Estágio Supervisionado Resolução N° 177/2012 - CEPEX no Art. 388 - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Plano de Estágio. Identificação de áreas de interesse e identificação da organização e seus processos. Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa em instituições públicas nas áreas de Gestão Pública da Saúde, Gestão Municipal, Gestão Governamental, em forma de relatório, apresentando soluções e alternativas das condições diagnosticadas. Documentação necessária: Ficha do Aluno, Ficha da Empresa, Termo de compromisso, Termo de convênio, Plano de Atividades de Estágio, Ficha de Avaliação e Supervisão de Estágio, Relatório de Estágio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Nova cartilha esclarecedora sobre a Lei do Estágio: Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <https://www.ica.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/08/Cartilha-sobre-a-Lei-do-Estagio-11788.pdf>. Acesso: 10 set. 2020.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Saberes pedagógicos, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COMIS, J.E.J. CHAVES, T.V. Investigando possibilidades de tutoria escolar no estágio curricular supervisionado. Disponível em: <http://www.radiolivres.com.br/node/1464> Acesso em: 10 set. 2020.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. (Orgs.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Thomson, 2007.

LIMA, Paulo Gomes; MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. Revista e-curriculum. São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. Educação, Estágio e Trabalho. São Paulo: Integrare, 2006.

KULCSAR, R. A prática de ensino e o estágio supervisionado, 7 ed., Campinas/SP: Papyrus, 2001.

MÓDULO 8

| EMENTA | |
|--|--------------------------------------|
| RESPONSABILIDADE SOCIAL E TERCEIRO SETOR - BAP/CEAD058 | 60 horas – 4 créditos (4.0.0) |
| Gestão de projetos sociais. Responsabilidade social: parcerias e empreendedorismo social. Terceiro setor: marcos legais e certificações. | |

| REFERÊNCIAS BÁSICAS |
|---|
| CABRAL, Eloisa Helena de. Terceiro setor: gestão e controle social. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. |
| LACRUZ, Adonai José. Gestão de projetos no terceiro setor: uma aplicação prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. |
| TACHIZAWA, Takeshy. Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|--|
| ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. Terceiro setor: História e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006. |
| DRUCKER, Peter F. Administração em organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1994. |
| QUINTEIRO, Eudósia Acuña (org.). Um sensível olhar sobre o terceiro setor. São Paulo: Summus, 2006. |
| SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. |
| ZARPELON, Márcio Ivanor. Gestão e responsabilidade social. São Paulo: Qualitymark, 2011. |

EMENTA

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE - BAP/CEAD059

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Desenvolvimento sustentável; Objetivos de desenvolvimento sustentável; organizações e sustentabilidade; impactos positivos e negativos das organizações na sociedade; gestão ambiental organizacional: definição e história; estágios evolutivos da gestão ambiental organizacional; instrumentos e práticas de gestão ambiental; interfaces entre gestão ambiental e áreas clássicas da gestão organizacional; gestão ambiental e administração pública no Brasil; a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P); municípios, estados e União na busca pela sustentabilidade; licitações e compras sustentáveis no Brasil. ISO 14000. Noções de auditoria ambiental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopez de Sousa; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2013.

BLIACHERIS, Marcos Weiss; FERREIRA, Maria Augusta Soares de Oliveira (coord.). Sustentabilidade na Administração Pública: valores e práticas de gestão socioambiental. 1. ed. São Paulo: Fórum, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BARROS, Ricardo Luiz Peixoto de. Gestão ambiental empresarial. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade: Origem e Fundamentos. Educação e Governança Global. Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

FENKER, Eloy Antônio; DIEHL, Carlos Alberto; ALVES, Tiago Wickstrom;

KALINOWSKI, Carina. Gestão Ambiental: Incentivos, Riscos e Custos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2015.

PHILIPPI JR, Arlindo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício. Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2012.

EMENTA

GESTÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO NA ESFERA PÚBLICA - BAP/CEAD060

30 horas – 2 créditos (2.0.0)

Conceito, gênese e tipos de redes. Modelos de gestão e estruturas de redes públicas. Redes federativas e redes públicas de cooperação. Redes comunitárias. Complementaridade e Supletividade nas redes híbridas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
GOLDSMITH, Stephen; EGGERS, Willian (org.). Governar em rede: o novo formato do setor público. Brasília: Editora ENAP/SENA, 2011.
PAULILO, Luiz Fernando; SACOMANO NETO, Mário; GARCIA, Luciano Metidieri. Governanças de redes: economia, política e sociedade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Junico; BALESTRIN, Alsones; VERSCHO, Jorge. Práticas de gestão de redes de cooperação. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2010.
CRUZ, Junior Alisson Westarb; MARTINS, Tomas Sparano; AUGUSTO, Paulo Otávio Mussi (org.). Redes Sociais e Organizacionais em Administração. Curitiba: Juruá, 2008.
CRUZIO, Helnon de Oliveira. Cooperativas em redes de autogestão do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
FLEURY, Sonia; OUVENEY, Assis M. Gestão de Redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
HABERMAS, Jürgen. Mudança Estrutural da Esfera Pública. São Paulo: UNESP, 2014

EMENTA

**EMPREENDEORISMO
GOVERNAMENTAL - BAP/CEAD061**

30 horas – 2 créditos (2.0.0)

Cultura Empreendedora: definição e origem. Empreendedorismo privado e público. Gestão Empreendedora no serviço público: análise de cenários; identificação de oportunidades; o ciclo orçamentário e as proposições de ações. Casos de sucesso: fatores críticos. Gestão por resultados. Perfil e Comportamento Empreendedor: características, habilidade, comportamento e atitude. Empreendedor, Intraempreendedor e Empreendedor estratégico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MAZZUCATO, Mariana. O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

GERBER, Michael E. Empreender Fazendo a Diferença. São Paulo: Fundamento, 2004.

REZENDE, Denis Alcides; CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Planejamento Estratégico Municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, Prefeituras e Organizações Públicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BANDEIRA, Cynthia. Aprender a Empreender. Juiz de Fora: Esdeva, 2006.

HERMANN, Ingo Louis. Empreendedorismo e Estratégia. Santa Catarina: Biblioteca Universitária da Unisul, 2005.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SOLONCA, Davi. Gestão por Resultados na Administração Pública. 2. ed. Santa Catarina: Biblioteca Universitária da Unisul, 2007.

EMENTA

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
BAP/CEAD062**

60 horas – 4 créditos (4.0.0)

Sistema internacional, equilíbrio do poder e poderes emergentes. Teorias da cooperação internacional. Cooperação para o desenvolvimento. Modelos e experiências de cooperação internacional. Atores e agendas da cooperação internacional. Cooperação sul-sul. A experiência do Brasil com a cooperação para o desenvolvimento. Cooperação internacional em estados e municípios. Desafios, limites e possibilidades da cooperação técnica internacional. Instrumentos da cooperação técnica para o desenvolvimento: projetos, indicadores, acordos e matriz lógica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICÚPERO, Rubens. A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016. Rio de Janeiro: Versal, 2017.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. O que são relações internacionais. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SEITENFUS, Ricardo. Manual das organizações internacionais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMINO, João; LIMA, Sérgio Eduardo Moreira (org.). 30 anos da ABC: Visões da Cooperação Técnica Internacional Brasileira. Brasília: FUNAG, 2017. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1193-30-anos-ABC_05_05_V_7.pdf.

DIAS, Reinaldo. Relações internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global. São Paulo: Atlas, 2010.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LESSA, Antonio Carlos; VIDIGAL, Carlos Eduardo; DORATIOTO, Francisco; OLIVEIRA, Henrique Altemani de. História das relações internacionais do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2015.

ROMÃO, Wagner; XAVIER, Marcos; RODRIGUES, Gilberto (org.). Cidades em relações internacionais. São Paulo: Desatino, 2009.

EMENTA

TCC II - BAP/CEAD063

60 horas – 4 créditos (3.1.0)

Desenvolvimento da análise e interpretação dos dados. Consolidação da teoria objeto de estudo. Finalização da estruturação do trabalho de conclusão do curso. Elaboração e defesa do TCC.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Livro eletrônico, 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em:

<<https://www.normasabnt.org/>>, Acesso em XXXX.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OPTATIVAS

| EMENTA | |
|---|--|
| REDAÇÃO OFICIAL - BAP/CEAD023 | 30 horas – 2 créditos (2.0.0) (disciplina Optativa 1A) |
| Características do texto administrativo e a linguagem oficial aplicadas na produção de documentos e correspondências oficiais e empresariais. | |

| REFERÊNCIAS BÁSICAS |
|---|
| BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Manual de Redação. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004. |
| BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002. |
| GOLD, Miriam. Redação Empresarial. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|---|
| BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. |
| BUSUTH, Mariangela Ferreira. Redação Técnica Empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: QualityMark, 2010. |
| LEDUR, Paulo Flávio. Manual de Redação oficial. 1. ed. Porto Alegre: AGE, 2014. |
| MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010. |
| SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Administração. Diretoria de Patrimônio e documentação. Padronização e redação dos atos oficiais. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: SEA, 2013. |

EMENTA

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
(LIBRAS) - BAP/CEAD024**

30 horas – 2 créditos (2.0.0) (disciplina
Optativa 1B)

Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais como língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à Língua Brasileira de Sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais. Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. Teorias de aquisição da linguagem. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2017.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBRES, Neiva de Aquino; VILHALVA, Shirley. Língua de sinais: processo de aprendizagem como segunda língua. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2004. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo12.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FELIPE, Tânia A. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do Estudante. 8. ed. Brasília: MEC, 2007.

OLIVEIRA, José Carlos de. Didática e Educação de surdos. Paraná: Unicentro, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/950/5/DID%C3%81TICA%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20SURDOS.pdf>.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Recurso eletrônico.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima. (org.). Bilinguismo dos surdos: Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

EMENTA

**MARKETING E SOCIEDADE
BAP/CEAD025**

30 horas – 2 créditos (2.0.0) (disciplina
Optativa 2A)

Filosofia, papel e impacto do marketing nas organizações e na sociedade. Estudo e tendências da comunidade local e regional para definição do interesse público. Estudos e definições sobre a prestação e utilização dos serviços públicos. Compatibilidade dos interesses do cidadão com os da administração pública. Organização do marketing social. O sistema de formação e o planejamento do marketing social. O marketing de relacionamento na governança pública municipal e regional. O município e região na visão do marketing social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DIAS; Sérgio Roberto et al. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2011. Recurso eletrônico.
FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. Estratégia de marketing: Teoria e Casos. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2017.
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: Do tradicional ao digital. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. Recurso digital.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2014.
PINTO, Djalma. Marketing: política e sociedade. São Paulo: Companhia dos livros, 2010.
LARA, Rodrigo Diniz. Marketing de Relacionamento do Setor Público: um modelo de gestão da relação entre os cidadãos e a administração pública. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
SLOMSKI, Valmor. Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
SILVA, Edson Coutinho da Silva. Marketing Público: Uma plataforma de “trocas” no setor

público. Revista Eletrônica da Administração (Online), v. 14, n. 1, ed. 26, p. 20-42, 2015.
Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/download/748/809>.

EMENTA

GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA I - BAP/CEAD032

30 horas – 2 créditos (2.0.0)
(disciplina Optativa 2B)

Evolução e conceitos de logística e de administração de materiais. Previsão da demanda interna de bens e serviços. Estudo do gerenciamento da administração de recursos materiais, como função básica de administração. Gestão de transportes. Gestão de estoques e materiais. Gestão de compras. Gestão de fornecedores (contratos). Administração de Patrimônio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transporte, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2012.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby; BOWERSOX, John C. Gestão Logística da Cadeia de Suprimento. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. ed. São Paulo: Pioneira, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORRÊA, Henrique Luiz. Gestão de Redes de Suprimento. São Paulo: Atlas, 2013.

DORNIER, Philippe-Pierre; ERNST, Ricardo; FENDER, Michel; KOUVELIS, Panos. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2015.

EMENTA

**DIREITO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA
BAP/CEAD033**

30 horas – 2 créditos (2.0.0) (disciplina
Optativa 3A)

Direito Tributário: conceitos, origens e fontes. Estudo das normas constitucionais relativas ao sistema tributário nacional e das normas gerais de Direito Tributário. Interpretação da lei tributária. Tributação e direitos fundamentais: dos direitos sociais aos limites do poder de tributar. Estudo e discussão da legislação tributária federal, estadual e municipal e tributos em espécie.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARRAZZA, Roque Ant nio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 30. ed. São Paulo: Malheiros, 2015.

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

TORRES, Ricardo Lobo. Curso de Direito Financeiro e Tributário. 19. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário: IPI, ICMS, ISS e IR. 13. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2014.

CASSONE, Vittorio. Interpretação do Sistema Tributário Nacional e o STF: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2012.

COELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de Direito Tributário Brasileiro. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

EMENTA

TÓPICOS ESPECIAIS DE GESTÃO MUNICIPAL - BAP/CEAD034

30 horas – 2 créditos (2.0.0) (disciplina
Optativa 3B)

O fenômeno urbanização na contemporaneidade: evolução histórica, dinâmica de formação e transformação do espaço municipal/metropolitano. O marco legal e instrumentos para o planejamento e gestão municipal. O Plano Diretor Municipal. Financiamento do gasto público municipal. Responsabilidades do Poder Local e da Sociedade Civil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DOWBOR, Ladislau. O que é poder local. Imperatriz, MA: Ética, 2016.

GONÇALVES, Marcos Flávio R. (coord.). Manual do Prefeito. Rio de Janeiro: IBAM, 2016.

VELOSO, João Francisco Alves; MONASTERIO, Leonardo Monteiro; VIEIRA, Roberta da Silva; MIRANDA, Rogério Boueri (org.). Gestão Municipal no Brasil: um retrato das prefeituras. Brasília: IPEA, 2011

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, Nilton de Aquino (org.). Planejamento Governamental para Municípios: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Guia Básico para a Gestão dos Municípios. Brasília: MP, 2008.

PINHEIRO, Otilie Macedo (coord.). Acesso à terra urbanizada: implementação de planos diretores e regularização fundiária plena. Florianópolis: UFSC; Brasília: Ministério das Cidades, 2008.

VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-urbano no Brasil. São Paulo: FAPESP: Nobel, 2016.

| EMENTA | |
|--|-------------------------------|
| ANÁLISE E PROSPECÇÃO DE PROBLEMAS NACIONAIS BAP/CEAD035 | 30 horas – 2 créditos (2.0.0) |
| <p>Problemas Nacionais contemporâneos: métodos de identificação, caracterização, análise e prospecção. Políticas públicas para abordagem dos Problemas Nacionais: interdependência e interfaces entre poderes e níveis de governo. Temas em destaque: desigualdades sociais e pobreza; a questão ambiental da Amazônia e seu caráter estratégico; a Reforma Sanitária, o Sistema Único de Saúde e dilemas na sua implementação; Educação para a Cidadania: acessibilidade e qualidade.</p> | |

| REFERÊNCIAS BÁSICAS |
|--|
| <p>BEHRING, Elaine B.; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora. 2008.</p> <p>SANCHES Ross, Jurandy. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP 2005.</p> <p>VIANA, Ana Luiza, ELIAS, P. Eduardo, IBÁÑEZ, Nelson (Orgs.). Proteção Social: dilemas e desafios. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> |

| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES |
|---|
| <p>BATISTELLA, Mateus; MORAN, Emilio; ALVES, Diógenes (Orgs.) Amazônia: Natureza e Sociedade em Transformação. São Paulo: Edusp, 2009.</p> <p>CAMPOS, André; AMORIM, Ricardo; GARCIA, Ronaldo (Eds.). Brasil: o estado de uma nação. IPEA: Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/Livro_estadonacao2007.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2009.</p> <p>JACCOUD, Luciana (Org.). Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: IPEA, 2005.</p> <p>RIGOTTO, Márcia Elisa; SOUSA, Nali de Jesus de. Evolução da Educação no Brasil. Rev. Anal. Porto Alegre, v. 16, n. 2, agosto-dez, p. 339-358. 2005. Disponível em: <http://www.nalijosouza.web.br.com/educacao_brasil.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2009.</p> <p>SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000</p> |

²A oferta de disciplinas é realizada pela chefia do curso de Bacharelado em Administração Pública PNAP/CEAD/UFPI.

ANEXO C – Corpo Docente que Participa da Gestão do Curso

| Função | Docente | Formação | Titulação | Dedicação | ID Lattes |
|------------------------|------------------------------------|-------------------------|-----------|-----------|------------------|
| Coordenação do Curso | Joelita de Alencar Fonseca Santos | Administração | Doutora | DE | 6461231491143139 |
| Coordenação de tutoria | Francis de Sousa Fernandes | Administração | Doutor | DE | 5725656692989368 |
| Coordenação de Estágio | Cléverson Vasconcelos da Nóbrega | Administração | Doutor | DE | 7505283664903965 |
| Professor Formador | Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal | Administração | Doutor | DE | 5599612035592036 |
| Professor Formador | Evangelina da Silva Sousa | Administração | Doutor | DE | 5995903512110615 |
| Professor Formador | Aieska Mendes Gonçalves Cordeiro | Contabilidade | Mestre | DE | 5421453447263554 |
| Professor Formador | Eulálio Gomes Campelo Filho | Administração | Doutor | DE | 1281673867383151 |
| Professor Formador | Francisco de Tarso Ribeiro Caselli | Eng. de produção | Doutor | DE | 3757042167584346 |
| Professor Formador | Naira Luan Sousa e Silva | Administração | Mestre | Bolsista | 9366949523082239 |
| Professor Formador | José Elielton de Sousa | Filosofia | Doutor | DE | 1170773436406726 |
| Professor Formador | Carla Fernanda de Lima | Psicologia | Doutor | DE | 4874725623111678 |
| Professor Formador | Tiago Soares da Silva | Administração | Mestre | Bolsista | 2792219523495141 |
| Professor Formador | Geny Marques Pinheiro | Direito e Contabilidade | Doutor | DE | 8890064911048996 |
| Professor Formador | Cristhian Rêgo Passos | Administração | Mestre | DE | 5120559332841174 |

| | | | | | |
|-----------------------|--------------------------------------|------------------------|--------|-----|------------------|
| Professor Formador | Elvia Florêncio Torres Ximenes | Administração | Mestre | DE | 1083067630664477 |
| Professor Formador | Valdeny Costa de Aragão | Administração e LIBRAS | Mestre | DE | 6247651426017076 |
| Professor Formador | Agnello Rufino da Silva Junior | Administração | Mestre | DE | 3380635936221362 |
| Professora Formadora | Sandra Michelinne Saraiva de Sousa | Contabilidade | Mestre | DE | 5050831829358504 |
| Professor Formador | Delson Ferreira Bonfim | Administração | Mestre | DE | 4278599052001600 |
| Professora Substituta | Antônia Amanda Alves Pereira Moreira | Administração | Mestre | 40h | 1401729585029191 |

ANEXO D – Regimento de Estágio

A disciplina de Estágio Obrigatório na Universidade Federal do Piauí é regulamentada através da Resolução nº 177/12-CEPEX. Abaixo, estão descritos os principais artigos que tratam sobre o tema:

Art. 61 Estágio obrigatório é uma atividade acadêmica específica, que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se uma intervenção prática em situações de vida e trabalho.

Art. 62 O Estágio obrigatório, para efeito de integralização curricular, deve ser determinado pelo Conselho Federal de Educação nas diretrizes curriculares ou previsto no PPC, constituindo-se, nestes casos, componente curricular indispensável para integralização, e cada curso deverá normatizar seus estágios específicos para cada profissão.

Art. 63 O estágio será caracterizado como uma atividade acadêmica específica de um dos seguintes tipos, de acordo com sua natureza:

- I. - atividade de orientação individual, quando cada aluno dispõe do seu próprio orientador e executa o estágio de forma autônoma;
- II. - atividade especial coletiva, quando o professor orienta coletivamente um grupo de alunos em atividades de preparação ou prática para o exercício profissional.

Art. 64 O estágio pode ser realizado na própria UFPI, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da UFPI, de acordo com a legislação federal específica.

Art. 65 Para a realização de estágio junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado faz-se necessária a formalização de convênio, a ser firmado diretamente com a UFPI, mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenação Geral de Estágio/PREG.

Parágrafo único. O termo de compromisso constituirá parte do convênio a ser

celebrado entre a Universidade e a parte concedente.

Art. 66 O estágio somente pode ocorrer em unidades que tenham condições de:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II. dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário.

Parágrafo único. Não é permitido o encaminhamento, para o estágio, de alunos que estejam com o curso trancado.

Art. 67 O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 68 O estágio curricular obrigatório, para a sua regularidade, envolve:

- I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG
- II. Orientador de estágio;
- III. Supervisor de campo;
- IV. Coordenação de estágio no curso, quando for o caso.

§ 1º - A coordenação de estágio obrigatório da PREG tem como funções básicas:

- a) viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Obrigatório na UFPI.
- b) propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios obrigatórios;
- c) assessorar as coordenações de estágios nos cursos na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios;

§ 2º O orientador do estágio é um professor do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) elaborar junto ao Coordenador de Estágio do curso a programação semestral de estágios obrigatórios;
- b) orientar os alunos, na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio;
- c) acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários;
- d) avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- e) enviar ao Coordenador de Estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório correspondente aos Estágios Obrigatórios dos alunos sob a sua responsabilidade.

§ 3º O supervisor de campo é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade.

§ 4º A coordenação do estágio nos cursos será formada por um docente efetivo escolhido entre os professores orientadores do estágio, cuja nomeação deverá ser efetivada por portaria da unidade acadêmica a qual o estágio está vinculado, quando o colegiado entender necessária a existência de um coordenador para o conjunto das atividades de estágio, e tem como atribuições:

- a) coordenar a elaboração ou adequações de normas ou critérios específicos do estágio do curso, com base na presente resolução;
- b) informar à CGE/PREG os campos de estágio, quando for o caso, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- c) fazer, no final de cada período, levantamento do número de alunos aptos e pretendentes ao estágio, em função da programação semestral;
- d) elaborar, a cada semestre, junto com os docentes-orientadores, as

programações de estágio obrigatório que serão enviadas à CGE/PREG no prazo estabelecido no calendário acadêmico;

- e) orientar e encaminhar os alunos ao campo de estágio;
- f) acompanhar o desenvolvimento do estágio, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos;
- g) enviar a CGE/PREG, no final de cada período letivo o relatório correspondente ao estágio obrigatório do curso;

Art. 69 Nos casos de estágios onde há a participação de supervisor de campo, a avaliação do estágio é responsabilidade da coordenação do estágio, sendo solicitada a participação do supervisor de campo.

Parágrafo único. Exclui-se do disposto neste artigo os cursos cujos estágios têm duração regulamentada por legislação específica.

Art. 70 O aluno tem a obrigação de entregar um relatório final à unidade onde se realiza o estágio e à unidade da UFPI a qual se vincula a atividade de estágio.

§ 1º O aluno também terá a obrigação de entregar relatórios parciais a cada 06 (seis) meses caso a duração do estágio seja superior a um semestre.

§ 2º A unidade da UFPI à qual se vincula a atividade de estágio deve receber também, da unidade onde se realiza o estágio, avaliações e frequência do estagiário, assinados pelo supervisor de campo.

Art. 71 O estágio curricular não obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico do curso, no âmbito das atividades complementares e, na UFPI está sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 72 Os Estágios Obrigatórios serão desenvolvidos em até 20% (vinte por cento) da carga horária do currículo de cada curso.

APÊNDICE 1 - Polos de Apoio Presencial e Infraestrutura

Abaixo, segue os polos solicitados para o Curso de Administração Pública.

Conforme Edital UAB nº 25/2023, foram aprovadas 150 vagas a partir de 2025.1 para o curso de Administração Pública, as quais serão distribuídas entre os municípios/polos de Redenção do Gurguéia, Marcos Parente, Itainópolis, José de Freitas e Valença, nos quais este PPC passará a entrar em vigência em 2025:

| Ordem | Polo | Número de Ofertas | Anos de ofertas | Endereço |
|--------------|--------------|--------------------------|------------------------|---|
| 1 | Água Branca | 3 | 2010, 2011 e 2014 | Polo UAB Universidade Aberta do Piauí Av. José Miguel, s/n Cep.: 64.460-000 Água Branca/PI |
| 2 | Altos | 1 | 2020 | Rua Tiradentes, 522, Centro Cep: 64290-000, altos/PI |
| 3 | Floriano | 3 | 2010, 2011 e 2017 | Colégio Agrícola de Floriano BR 343, Km 3,5 Bairro Meladão Cep. 64.800-000 Floriano/PI |
| 4 | Gilbués | 1 | 2020 | Av: João Dias Figueiredo, s. n. Santo Antônio CEP 64.930-000 – Gilbués (PI) |
| 5 | Picos | 2 | 2010 e 2014 | Av. Senador Helvídio Nunes de Barros, s/n – Junco Cep. 64.600-000 Picos/PI |
| 6 | Bom Jesus | 2 | 2010 e 2017 | Campus Dom José Vasquez Diaz Praça Alcebiades de Moraes, s/n - Bairro Josué Parente Cep. 64.900-000 Bom Jesus/PI |
| 7 | Luís Correia | 2 | 2017 e 2020 | CETI Zulmira Xavier, Rua Afonso Serra, 605 – Centro, Bloco III Cep: 64220-000 – Luís Correia /PI |
| 8 | Regeneração | 1 | 2017 | Rua Gonçalves Nunes, 297- Centro Cep: 64490-000 – Regeneração / PI |

| | | | | |
|----|----------------------|---|-------------------------------|--|
| 9 | Santa Cruz do Piauí | 1 | 2020 | Rua Né Aristarco, s.n. Centro CEP: 64.545.000 - Santa Cruz do Piauí (PI) |
| 10 | São José do Peixe | 1 | 2017 | Praça Juscelino Kubitschek, s/n - Centro Cep: 64555-000 – São José do Peixe/PI |
| 11 | Simplício Mendes | 5 | 2010, 2011, 2014, 2017 e 2020 | Polo de Apoio Presencial Antonio Moura Fé Rua Pio Sérvio, s/n – Centro - Cep. 64.700-000 Simplício Mendes/PI |
| 12 | União | 1 | 2017 | Rua José Moita, S/N – São Sebastião Cep: 64120-000 – União / PI |
| 13 | Redenção do Gurguéia | 1 | 2025 | Rua Francisco Nogueira, S/N - Santo Antonio Cep: 64.915-000 - Redenção Do Gurguéia-PI |
| 14 | Marcos Parente | 1 | 2025 | Rua Landri Sales, S/N – Centro Cep: 64.845-000 - Marcos Parente-PI |
| 15 | Itainópolis | 1 | 2025 | Praça Engenheiro Domingos Sávio, S/N – Centro Cep: 64.565-000 – Itainópolis-PI |
| 16 | José de Freitas | 1 | 2025 | Avenida Américo Celestino, Nº 180 – Centro Cep: 64.110-000 – José De Freitas-PI |
| 17 | Valença | 1 | 2025 | Avenida 15 de novembro, S/N – Centro Cep: 64.300-000 – Valença-PI |

Em Teresina, a sede do Centro de Educação Aberta e à Distância-CEAD está localizada no Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella" - Bairro Ininga - CEP. 64.049-550, onde funciona a Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração Pública.

A sala da coordenação do curso localizada no CEAD está equipada com 03 (três) computadores, 01 (uma) impressora, 01 (um) aparelho de ar condicionado, 01 (um) datashow, 01 (um) telefone, 04 (quatro) estações de trabalho, sendo 02 (duas) utilizadas pelos bolsistas que desempenham a função de apoio de coordenação, 01 (uma) pela coordenação de tutoria e 01 (uma)

pela coordenação do curso.

Cada polo de apoio presencial possui: laboratório de informática, biblioteca, salas de aula, sala de professores, banheiros e equipamentos básicos para o desenvolvimento de todas as atividades presenciais, conforme descrito a seguir. Destaca-se que a descrição que segue faz referência apenas aos polos que possuem ofertas iniciadas em 2025.1, nos quais este PPC passará a entrar em vigência.

POLO DE ITAINÓPOLIS

- Sala de aula: 2 (duas) salas de aula; 01 (uma) com capacidade para 50 alunos e 01 (uma) com capacidade para 25 alunos, climatizadas, e com mesa para professor e quadro de acrílico.
- Banheiros: 02 (dois) banheiros 01 (um) masculino e 01 (um) feminino. (adaptado para cadeirantes).
- Sala de tutoria: 01 (uma) sala de tutoria com 04 (quatro) mesas redondas e 16 (dezesesseis) cadeiras; 01 (um) armário de aço. (não é climatizada)
- Sala de Professores: 01 (uma) sala de professores com 02 (duas) mesas redondas e 08 (oito) cadeiras 01 (uma) geladeira. (não é climatizada)
- Sala de coordenação: 01 (uma) sala de coordenação com 02 (duas) mesas simples, 2 cadeiras, 01 (um) computador e 01 (um) armário de aço. 02 (dois) data shows.
- Secretaria: 01 (uma) sala de secretária com 01 (um) computador; 01 (um) armário de aço; 01 (uma) impressora HP laser JEPP 2015.
- Laboratório de informática: 01 (um) laboratório de informática equipado com 17 (dezesete) computadores e 01 (um) quadro acrílico.
- Biblioteca: 01 (uma) biblioteca com 10 (dez) mesas e 40 (quarenta) cadeiras; 10 (dez) estantes de aço com alguns livros; 02 (duas) telas para Data Shows.
- Cantina: 01 (uma) cantina com 01 (um) fogão de 04 (quatro) bocas; 01 (um) botijão; 01 (uma) geladeira; 01 (uma) mesa de madeira.
- Internet: Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet, velocidade de 100 Mbps.

POLO DE REDENÇÃO DO GURGUÉIA

- Salas de aula: 01 (UMA) sala de aula com capacidade de 40 (quarenta) alunos, climatizada, com quadro branco; 04 (quatro) datashow, disponíveis na secretaria do Polo;
- Banheiros: 04 (quatro) banheiros, 01 (um) masculino e 01 (um) femininos, 01 (um) para deficientes masculino e 01 (um) para deficientes femininos;
- Sala Tutoria: 01 (uma) sala de tutoria, com 01 (uma) mesa de reunião, 35 (trinta e cinco) cadeiras, 06 (seis) computadores, 01 (um) ar condicionado;
- Sala de Coordenação: 01 (uma), equipada com 03 (três) mesas, 06 (seis) cadeiras, 01 (um) armário, 02 (dois) armários de arquivos, 02 (dois) computadores, 02 (duas) impressora c/ com scanner, 02 (dois) notebooks;
- Laboratório de Informática: 01 (um), equipado com 40 (quarenta) computadores;
- Biblioteca: 01 (uma), com 07 (sete) mesas e 20 (vinte) cadeiras, com capacidade de estudo para 20 (vinte) estudantes;
- Acervo: 578 (quinhentos e setenta e oito) livros específicos do curso de administração;
- 01 (um) laboratório de biologia com capacidade para 20 alunos climatizada.
- Internet: Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet, velocidade de 100 Mbps.

POLO DE MARCOS PARENTE

- Salas de aula: 08 (sete) salas de aula no total com capacidade para 35 (trinta
- Banheiros: 02 (dois) banheiros, 01 (um) masculino e 01 (um) feminino, adaptados à acessibilidade;
- Sala Tutoria: 01 (uma) sala de tutoria, com 06 (seis) mesas, 24 (vinte e quatro) cadeiras, 03 (três) computadores, 01 (uma) impressora, 01 (um) ar condicionado e 02 (duas)Estantes e um arquivo;

- Sala de Coordenação: 01 (uma), equipada com 03 (três) mesas, cadeiras, 03(um) armário, 03 (um) computador, 01 (uma) impressora com c/ scanner;
- Laboratório de Informática: 01 (um), equipado com 24 (vinte e quatro) computadores; Laboratório de informática 02 com 18 (dezoito) computadores
- Biblioteca: 01 (uma), com 08 (oito) mesas e 32 (trinta e duas) cadeiras, para capacidade de estudo em grupo, para 32 (trinta e dois) estudantes; podendo fazer também atendimento individual.
- Acervo: 22 (vinte e dois) títulos específicos do curso com 218 (duzentos e dezoito) livros específicos do curso; e 119 (cento e dezenove) apostilas;
- Internet: Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet, velocidade de 100 Mbps.

POLO DE JOSÉ DE FREITAS

- Salas de aula: 03 (três) com capacidade para 40 (quarenta) alunos, climatizadas, com quadro branco; 02 (dois) data show (um está com defeito), disponível na secretaria do Polo;
- Banheiros: 09 (nove) banheiros: 04 (quatro) masculino (sendo 01 com compartimento, 1 PNE e 2 simples), 04 (quatro) feminino (sendo 01 com compartimento, 1 PNE e 2 simples) e 1(um) unissex;
- Sala Tutoria: 01 (uma) sala de tutoria, com 04(quatro) mesas, 20(vinte) cadeiras, e 1 (uma) central de ar.
- Sala de Coordenação: 01 (uma), equipada com 01 (uma) mesa, 02 (dois) birôs, 06 (seis) cadeiras, 02 (dois) armários, 01 (um) fichário, 01 (um) computador, 01 (uma) impressora com scanner;
- Laboratório de Informática: 02 (dois), equipado com 20(vinte) computadores cada.
- Biblioteca: 01 (uma), com 01 (um) birô, 14 (quatorze) mesas e 57 (cinquenta e sete) cadeiras, 5(cinco) estantes, 2 (duas) central de ar.

- Acervo: 1870 livros
- Internet: Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet, velocidade de 100 Mbps.

POLO DE VALENÇA

- Salas de aula: 02 (duas), com 50 (cinquenta) carteiras, 01 (um) quadro acrílico, 01 (um) computador, 01 (uma) mesa escritório, 01 (uma) mesa para PC e 01 (uma) central de ar condicionado; Obs.: uma sala de aula está interdita para reforma por parte do mantenedor.
- Sala de Coordenação: 01 (uma), equipada com 02 (dois) computadores, 01 ((uma) impressora, 02 (duas) mesas de escritório, 01 (uma) central de ar condicionado; 01 (uma) aparelho de telefone (fax), 8 cadeiras
- Sala de Tutoria: 01 (uma), com 01 (um) quadro de acrílico, 50 (cinquenta) carteiras, 01 (uma) mesa de escritório, 04 (quatro) mesas para computador, 04 (nove) computadores, 05 (cinco) cadeiras, 01 (um) ar condicionado;
- Secretaria Acadêmica: 01 (uma), com 03 (três) computadores, 03 (três) impressoras, 03 (três) arquivos com gavetas, 01 (um) mural, 01 (uma) geladeira, 03 (três) armários, 04 (quatro) mesas de escritório, 03 (três) mesas auxiliares, 01 (uma) 133 mesa redonda, 09 (nove) cadeiras, 01(uma) Switch, 01 (um) roteador e 01 (uma) central de ar condicionado;
- Banheiros: 03 (três), sendo 01 (um) masculino, 01 (um) feminino e 01 (um) com acessibilidade (unissex);
- Biblioteca: 01 (uma), com 02 (dois) ar condicionado, 03 (três) armários, 01 (um) frigobar, 15 (quinze) estantes, 03 (três) mesas redondas para estudo, 01 (uma) mesa escritório, 01 (uma) mesa grande de estudo, 30 (trinta) cadeiras, 04 (quatro) mesas de computadores com 04 (quatro) computadores;
- Acervo: 4.400 (quatro mil e quatrocentos) livros, sendo 485 (quatrocentos e oitenta e cinco) na área de Administração;

- Laboratórios de Informática: 01 (um), com 21 (vinte e um) computadores, 10 (dez) estabilizadores, 01 (uma) mesa de escritório, 24 (vinte e quatro) cadeiras, 02 (duas) centrais de ar condicionado, 02 (duas) mesas auxiliares, 01 (um) quadro de acrílico, 02 (duas) switches, 02 (dois) roteadores, 01 (um) servidor.
- Internet: Broadcom NetXtreme Gigabit Ethernet, velocidade de 100 Mbps.

APÊNDICE 2 - Regulamento dos TCCs

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmica que deve expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação.

Tal regulamento foi desenvolvido com base na Portaria PREG/CAMEN nº 330, de 22 de junho de 2017, que aprova as diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de cursos (TCC) dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O TCC deverá ser desenvolvido nos períodos VII e VIII, na execução das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h). O TCC deverá ser apresentado no último período do curso.

Os trabalhos deverão ser relacionados à pesquisa científica com a solução de problemas em qualquer área da Administração Pública. O TCC deverá ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2023) para apresentação, citações e referências. O texto deve ser escrito em letra tipo Times New Roman ou Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5, margens superior e esquerda 3 cm, margens inferior e direita 2 cm, tamanho A4.

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de capa, folha de rosto, anteverso (ficha catalográfica), folha de aprovação, epígrafe (opcional), dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), resumo na língua portuguesa e inglesa, sumário, introdução (contendo necessariamente problema, objeto, objetivos, justificativas), revisão da literatura, metodologia da pesquisa, análise dos dados, considerações finais (ou conclusões), referências, apêndices e anexos (quando for o caso). As normas específicas a cada item serão disponibilizadas no manual de TCC do curso que será disponibilizado pela coordenação.

As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas da seguinte forma:

- Elaboração do projeto de TCC, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I;
- Desenvolvimento do projeto de TCC, culminando em uma das modalidades (monografia ou artigo científico), a ser definida pelo colegiado do curso, nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

- A apresentação do TCC deverá ser presencial, podendo ser remota mediante a aprovação do colegiado do curso. Nessa última hipótese, o aluno e tutor deverão estar no polo de apoio presencial, cabendo aos membros da banca examinadora o acompanhamento da apresentação de forma virtual. A apresentação do TCC deve seguir as formalidades que regem um trabalho acadêmico científico no âmbito desta IES; as exceções devem ser apreciadas pelo Colegiado do Curso.

Os agentes envolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso serão o professor coordenador de TCC, o professor orientador de TCC, o tutor presencial e o aluno/orientando. Ressalta-se que o TCC será desenvolvido pelos alunos de forma individualmente ou em dupla.

A Coordenação dos TCCs será exercida por um professor do quadro docente do Curso de Bacharelado em Administração Pública, do qual serão contabilizadas 4h (quatro horas) de sua carga horária semanal disponível para o exercício dessa coordenação.

A orientação do TCC, é de responsabilidade de docente efetivo do curso ou docentes colaboradores com no mínimo título de Mestre. Cada professor lotado no CEAD poderá orientar, no máximo, cinco trabalhos concomitantes por semestre. Para os professores colaboradores, deverão ser observadas as resoluções vigentes.

Será preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem, à Coordenação do TCC ou Coordenação do Curso, mudança de orientação, mediante justificativa formalizada. Desde que haja outro docente que assuma formalmente a orientação junto a coordenação.

Compete ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso:

- Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;
- Elaborar e divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisa, devendo ser levadas em consideração as necessidades dos alunos, às demandas do curso e as normas vigentes para a Educação à Distância;
- Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação;
- Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores

orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs;

- Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos, bem como para a comunidade em geral;

- Elaborar um relatório ao final de cada período letivo, contendo informações referentes às atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e/ou com pendências, que deverá ser entregue na Coordenação do Curso.

Compete ao Professor Orientador de TCC:

- Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas;

- Contactar com o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho;

- Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos, compostas por mestres ou doutores;

- Participar na condição de presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC.

Compete ao Tutor Presencial de TCC:

- Realizar o intercâmbio entre o aluno e os professores orientador e coordenador de TCC;

- Agendar e organizar as apresentações nos polos de apoio presencial.

Compete ao aluno/orientando:

- Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC para as quais for convocado;

- Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade dos professores orientadores e oferta do curso;

- Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação do professor orientador;

- Cumprir as normas e prazos, de acordo com o cronograma do curso para o semestre letivo e o plano aprovado pelo professor orientador;
- Entregar 1 (uma) cópia, aprovada pelo professor orientador, para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação;
- Apresentar, publicamente, o TCC conforme normas e recomendações do curso;
- Entregar, à Coordenação do Curso, as versões finais do TCC conforme recomendações e prazos previstos, após avaliação do professor orientador;
- Desenvolver o TCC em dupla de modo que haja sinergia entre os membros da equipe.

A avaliação do TCC compreende dois momentos:

- Avaliação contínua do processo de realização do TCC pelo professor orientador;
- Avaliação pela Banca Examinadora (trabalho escrito e apresentação oral).

Os componentes da equipe que desenvolveram o TCC terão seus desempenhos avaliados individualmente pelos professores orientadores.

A aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I está condicionada à validação do projeto de TCC pelo professor orientador. Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, a aprovação será mediante avaliação do seu trabalho escrito e da sua apresentação (como descrito adiante).

Na apresentação, o aluno tem 15 minutos para apresentar seu trabalho e a banca examinadora até 30 minutos para fazer sua arguição. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a apresentação na arguição pela banca examinadora, com nota mínima para aprovação igual a 7,0 (sete).

Utilizar-se-ão, para a atribuição de notas, fichas de avaliação individuais, onde cada membro da banca avaliadora/examinadora disponibilizará sua nota. A nota final do aluno será o resultado da

média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. A banca avaliadora/examinadora poderá considerar o trabalho como aprovado, encaminhado para reformulação ou reprovado.

A banca examinadora, por maioria, após a apresentação oral, pode sugerir ao aluno que reformule seu TCC. No caso de reformulação, o aluno deverá submeter o TCC novamente à mesma comissão avaliadora, no prazo máximo de 15 (trinta) dias, sempre considerando os prazos do calendário do curso. A comissão avaliadora emitirá parecer por escrito aprovando ou reprovando as reformulações apresentadas.

Caso o trabalho tenha sido aceito para publicação em periódico científico com qualis, avaliado pelos pares, não será exigida a sua apresentação para uma banca examinadora, entretanto, deverá ser apresentado publicamente e a nota aprovativa será atribuída pelo orientador.

Os alunos que não entregarem o TCC, que não comparecerem para a sua apresentação oral ou forem reprovados nela, na forma da legislação em vigor, estarão reprovados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso II pela banca examinadora/avaliadora, com as correções finais, o aluno encaminhará, ao professor orientador, o seu trabalho, na forma digital, para última avaliação.

A versão definitiva do trabalho deve ser encaminhada ao Coordenador de TCC, no prazo de 20 (trinta) dias a contar da apresentação, na plataforma SIGAA, e para o e-mail da Coordenação do Curso, no formato doc./docx. (Word-Office) e/ou PDF, a depender da determinação da Coordenação do Curso. A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau. A coordenação disponibilizará de repositório institucional da UFPI para os trabalhos. As eventuais omissões serão objeto de deliberação da Coordenação de TCC e do curso.

APÊNDICE 3 - Quadro de Disciplinas Optativas³

| Código no SIGAA | Disciplinas Optativas do novo PPC | N.CR. | C.H. | Período de vinculação |
|-----------------|---|-----------|------|-----------------------|
| BAP/CEAD035 | Análise e prospecção de problemas nacionais | 2 (2.0.0) | 30 | 3º |
| BAP/CEAD033 | Direito e Legislação Tributária | 2 (2.0.0) | 30 | 3º |
| BAP/CEAD032 | Gestão de Operações e Logística I | 2 (2.0.0) | 30 | 4º |
| BAP/CEAD024 | Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) | 2 (2.0.0) | 30 | 4º |
| BAP/CEAD025 | Marketing e Sociedade | 2 (2.0.0) | 30 | 8º |
| BAP/CEAD023 | Redação Oficial | 2 (2.0.0) | 30 | 3º |
| BAP/CEAD034 | Tópicos especiais de gestão municipal | 2 (2.0.0) | 30 | 8º |

³As disciplinas optativas são ofertadas pela chefia do curso de Bacharelado em Administração Pública PNAP/CEAD/UFPI

APÊNDICE 4 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O acervo bibliográfico físico foi tombado, e encontra-se disponível na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB, situada no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga-PI, CEP 64049-550; e nas Bibliotecas dos polos de apoio presenciais UAB/CEAD/UFPI situadas nas respectivas cidades contempladas com o curso de Bacharelado em

Administração Pública.

O acervo virtual para o Curso de Bacharelado em Administração Pública está disponibilizado nas bibliotecas da UFPI, quais sejam: Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB; com acessos através dos sites: <https://sigaa.ufpi.br/>; <http://ufpi.br/biblioteca-bccb/236-bccb/biblioteca>; e e-mail: bccb@ufpi.edu.br. Além desses, a CAPES disponibiliza de modo digital todos os materiais referentes aos cursos do PNAP no Portal EduCAPES: https://educapes.capes.gov.br/simple-search?query=pnap&sort_by=score&order=desc&rpp=10&etal=0&start=0

O acervo bibliográfico básico e complementar físico é adequado e atualizado para os componentes curriculares descritos no PPC do Curso de Bacharelado em Administração Pública. A instituição garante acesso ao acervo bibliográfico básico/complementar virtual tanto no ambiente interno como nas instalações e recursos tecnológicos que atende à demanda, sendo ofertado de forma ininterrupta via internet. Aos portadores de deficiência são disponibilizadas ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB da Universidade Federal do Piauí e nas bibliotecas dos polos de apoio presencial.

O acervo periódico é constituído por exemplares físicos e por exemplares virtuais para acesso através de assinaturas de periódicos, assim como acesso a publicações de domínio público. Estes periódicos possuem contextos especializados que contemplam as unidades curriculares do curso de Bacharelado Administração Pública. É atualizado, de forma a garantir a quantidade de acesso demandada, com plano de contingência, de modo a garantir o acesso e o serviço.

PORTARIA Nº 177/2023 - CEAD/UFPI

A Direção do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no uso de suas atribuições legais, e, considerando:

- MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 133/2023 - BAP/CEA;

RESOLVE:

Designar membros em Comissão para reformulação do PPC do curso de Administração Pública - CEAD/UFPI, composta da seguinte forma:

- JOELITA DE ALENCAR FONSECA SANTOS (Presidente)
- FRANCIS DE SOUSA FERNANDES (Membro)
- GENY MARQUES PINHEIRO (Membro)
- SANDRA MICHELINNE SARAIVA DE SOUSA (Membro)
- CLEVERSON VASCONCELOS DA NOBREGA (Membro)
- MARIANE GORETTI DE SA BEZERRA LEAL (Membro)
- ISAIAS RIBEIRO GONÇALVES (Membro Discente)

Revogam-se as disposições em contrário.

Comunique-se. Publique-se. Cumpra-se.

Teresina, Piauí, 29 de novembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA
Data: 29/11/2023 11:44:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Livia Fernanda Nery da Silva
Diretora do CEAD/UFPI

RELATÓRIO
ACERVO BIBLIOGRÁFICO
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 1) O acervo bibliográfico físico foi tombado, e encontra-se disponível na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB, situada no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga-PI, CEP 64049-550; e nas Bibliotecas dos polos de apoio presenciais UAB/CEAD/UFPI situadas nas respectivas cidades contempladas com o curso de Bacharelado em Administração Pública.
- 2) O acervo virtual para o Curso de Bacharelado em Administração Pública está disponibilizado nas bibliotecas da UFPI, quais sejam: Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB; com acessos através dos sites: <https://sigaa.ufpi.br/>; <http://ufpi.br/biblioteca-bccb/236-bccb/biblioteca>; e e-mail: bccb@ufpi.edu.br. Além desses, a CAPES disponibiliza de modo digital todos os materiais referentes aos cursos do PNAP no Portal EduCAPES, por meio do endereço eletrônico <https://educapes.capes.gov.br>.
- 3) O acervo bibliográfico básico e complementar físico é adequado e atualizado para os componentes curriculares descritos no PPC do Curso de Bacharelado em Administração Pública;
- 4) O acervo bibliográfico físico e complementar é adequado em relação ao número de vagas (autorizadas/reconhecidas) quantidade de exemplares para o curso de Administração Pública e de outros cursos que utilizam os títulos;
- 5) A instituição garante acesso ao acervo bibliográfico básico/complementar virtual tanto no ambiente interno como nas instalações e recursos tecnológicos que atende à demanda, sendo ofertado de forma ininterrupta via internet. Aos portadores de deficiência são disponibilizadas ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB da Universidade Federal do Piauí e nas bibliotecas dos polos de apoio presencial.
- 6) Há garantia, em relação ao acervo virtual da quantidade de acesso no espaço físico da Instituição e no âmbito externo;

ACERVO: PERIÓDICO

O acervo possui exemplares, com assinatura de acesso virtual ou domínio público, especializado que contemplam as unidades curriculares do curso. É atualizado, de forma a garantir a quantidade de acesso demandada, com plano de contingência de modo a garantir o acesso e o serviço.

Teresina-PI, 28/01/2025

Documento assinado digitalmente
 **JOELITA DE ALENCAR FONSECA SANTOS**
Data: 28/01/2025 10:43:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Joelita de Alencar Fonseca Santos

Documento assinado digitalmente
 **FRANCIS DE SOUSA FERNANDES**
Data: 28/01/2025 11:36:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francis de Sousa Fernandes

GENY MARQUES Assinado de forma digital
por GENEY MARQUES
PINHEIRO:46262 PINHEIRO:46262296387
296387 Dados: 2025.01.28 12:44:15
-03'00'

Geny Marques Pinheiro

Documento assinado digitalmente
 **SANDRA MICHELINNE SARAIVA DE SOUSA**
Data: 28/01/2025 14:53:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Sandra Michelinne Saraiva de Sousa

Documento assinado digitalmente
 **CLEVERSON VASCONCELOS DA NOBREGA**
Data: 28/01/2025 10:55:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cléverson Vasconcelos da Nóbrega

MARIANE GORETTI Assinado digitalmente por MARIANE GORETTI
DE SA BEZERRA LEAL:37552066415
DE SA BEZERRA ND: CN=MARIANE GORETTI DE SA BEZERRA
LEAL:37552066415 LEAL:37552066415, OU=UFPI - Universidade
Federal do Piauí, O=ICPEdu, C=BR
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.01.28 11:06:22-03'00"
Foxit PDF Reader Versão: 2024.4.0

Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 820, DE 14 DE MAIO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12 de maio de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.004991/2025-41;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 14 de maio de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS**

**NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257
135372**

Assinado de forma digital
por NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.05.19
12:48:17 -03'00'

TERESINA/PI

2025



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

SHISLENY MACHADO LOPES

Coordenadora do Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Professora Dra. Shisleny Machado Lopes (Presidente)

Professora Dra. Valdeny Costa de Aragão (Membro)

Professora Ma. Geisymeire Pereira do Nascimento (Membro)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. IDENTIFICAÇÃO | 6 |
| 2. COORDENAÇÃO | 6 |
| 2.1 Coordenador(a): | 6 |
| 2.2 Coordenador(a) adjunto(a): | 7 |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA | 7 |
| 4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO | 9 |
| 4.1. Fundação, Estrutura e Expansão da Universidade Federal do Piauí (UFPI) | 9 |
| 4.2. Missão, Visão e Princípios Fundamentais da UFPI | 10 |
| 4.3. O Desenvolvimento da Educação a Distância e o Estabelecimento do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) | 11 |
| 4.4. Pós-Graduação Lato Sensu e Especialização no CEAD | 11 |
| 5. OBJETIVOS | 13 |
| 5.1 Objetivo geral | 13 |
| 5.2 Objetivos específicos | 13 |
| 6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO | 14 |
| 7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS | 16 |
| 7.1. Das Vagas | 16 |
| 7.2 Requisitos para Admissão e Etapas do Processo Seletivo | 17 |
| 8. CARGA HORÁRIA | 17 |
| 9. PERÍODO E PERIODICIDADE | 18 |
| 10. ESTRUTURA CURRICULAR | 18 |
| 11. CONTEÚDO | 20 |
| 12. CORPO DOCENTE | 32 |
| 12.1 Descrição | 32 |
| 13. ENCARGOS DOCENTES | 39 |
| 14. CRONOGRAMA | 40 |

| | |
|---|-----------|
| 15. METODOLOGIA | 41 |
| 15.1 Procedimentos de Ensino e Recursos Didáticos..... | 42 |
| 15.2 Articulação Teoria-Prática..... | 42 |
| 16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA | 43 |
| 16.1 Infraestrutura Física | 43 |
| 16.2 Recursos Tecnológicos e Ambiente Virtual de Aprendizagem..... | 44 |
| 16.3 Equipe e Apoio Acadêmico..... | 44 |
| 17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... | 45 |
| 18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA..... | 46 |
| 19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 46 |
| 19.1 Instruções para a elaboração do Artigo Científico | 47 |
| 20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES | 47 |
| 20.1 Indicadores de Desempenho..... | 48 |
| 21. CERTIFICAÇÃO | 49 |
| REFERÊNCIAS..... | 49 |



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Especialização em Língua Brasileira de Sinais

1.2 Área/subárea de conhecimento: Linguística, Letras e Artes (80000002)

1.3 Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

1.4 Unidade acadêmica: Coordenação do curso de graduação de Letras Inglês do CEAD

1.5 Modalidade de oferta: Gratuito

1.6 Modalidade de ensino: Educação a Distância

1.7 Titulação a ser conferida: Especialista em Língua Brasileira de Sinais

2. COORDENAÇÃO

2.1 Coordenador(a):

Nome: Shisleny Machado Lopes

CPF: 03433210330

SIAPE: 2295523

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras

Presencial/UFPI/ Teresina

E-mail: shisleny@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 999558068

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Licenciatura em Letras Inglês (UFPI/2013).

Pós-graduação: Especialização em Libras e Educação Especial (Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu/2014), Mestrado em Letras (UFPI/2017) e Doutorado em Linguística (UnB/2023).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora adjunta de Literatura Surda do Curso de Letras Libras da UFPI. Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Bolsista CAPES (2014-2016). Graduada em Letras Inglês pela mesma instituição de ensino (2012) e Bolsista CNPQ (2011-2012). Especialista em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e Educação Especial pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu. Membro



do Núcleo de Pesquisa em Literatura Digitalizada (NUPLID/UFPI) e do Grupo de pesquisa em Teorias do Espaço Ficcional (NUPLIC/UFPI).

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4719007753647765>

2.2 Coordenador(a) adjunto(a):

Nome: Valdeny Costa de Aragão

CPF: 016.658.823-79

SIAPE: 1090942

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras

Presencial/UFPI/ Teresina

E-mail: valdenyaragao@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 999573598

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Bacharel em Administração de Empresas (UFPI/2009)

Pós-graduação: Especialização em Libras (UFPI/2009), Mestrado em Letras (UFPI/2018) e Doutorado em Letras (UFPI/2024)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2018), especialista em Libras pelo Instituto Federal do Piauí (2009), bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (2009) e tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto Federal do Piauí (2007). Atualmente é professora da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Letras, com ênfase no uso e ensino de Libras, atuando principalmente nos seguintes temas: inclusão educacional de surdos, tradução e interpretação em Libras.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6247651426017076>

3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A proposta do curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma iniciativa alicerçada nas demandas contemporâneas por profissionais especializados na educação inclusiva, com foco na



capacitação para a prática pedagógica e tradução/ interpretação da Libras. O curso encontra respaldo normativo na Resolução CNE nº 1/2018, que estabelece diretrizes para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu no Brasil, e na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, que orienta a criação desses cursos na UFPI. Ao atender os parâmetros estabelecidos pelo Art. 39, § 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o programa reflete o compromisso com a formação qualificada para a inclusão de pessoas surdas no sistema educacional, alinhando-se aos princípios da acessibilidade e da equidade educacional.

Sob uma perspectiva teórica, o curso fundamenta-se na abordagem bilíngue, que considera a Libras como primeira língua da pessoa surda e o português como segunda língua. Dessa forma, ele contribui para a construção de práticas pedagógicas inclusivas que valorizam a singularidade linguística e cultural da comunidade surda, integrando conhecimentos dos campos da linguística, sociolinguística e psicologia educacional. Empiricamente, o programa contempla estudos que demonstram a importância da mediação linguística e do desenvolvimento da identidade surda para a construção de uma pedagogia efetiva. A ênfase está no desenvolvimento da autonomia linguística e social dos alunos, permitindo-lhes, por meio da mediação com o mundo ouvinte, uma participação ativa na sociedade.

A oferta do curso na modalidade a distância (EaD) encontra-se em consonância com as políticas públicas de educação e democratização do ensino superior promovidas pelo governo federal. Essas políticas têm por objetivo reduzir as desigualdades no acesso à educação, e a EaD tem se mostrado uma ferramenta poderosa nesse sentido. Nesse contexto, o curso de Libras é viabilizado pelo Edital CAPES/UAB nº 25/2023, que prevê a criação de até 290.000 novas vagas em cursos de graduação e especialização lato sensu na modalidade EaD, com especial atenção para as áreas em que os polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) estão inseridos. Ao ofertar o curso de Libras nos polos UAB, a UFPI não apenas expande sua responsabilidade social, mas também contribui diretamente para o desenvolvimento local e regional, promovendo a formação de profissionais que atenderão à demanda por educação inclusiva em municípios carentes de infraestrutura educacional.

No plano legal, o curso busca atender as disposições do Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 e estabelece a formação de professores e tradutores/intérpretes de Libras para o atendimento de alunos surdos. Ao atender essas normas, a UFPI assume um papel central no enfrentamento de uma lacuna significativa no cenário educacional brasileiro, onde a escassez de profissionais qualificados para trabalhar com surdos ainda é uma realidade



alarmante. O curso, portanto, busca responder a essa carência com uma formação avançada, que une teoria e prática para qualificar profissionais capazes de atuar em diferentes contextos educacionais, com competência técnica e uma compreensão aprofundada dos aspectos sociais e culturais da surdez.

A formação de especialistas em Libras não apenas responde a uma necessidade profissional e social, mas também insere-se em um contexto global de valorização da educação inclusiva e dos direitos linguísticos. Estudos internacionais apontam a importância da educação bilíngue para surdos como instrumento de construção da autonomia e cidadania. Assim, o curso da UFPI visa preparar profissionais que sejam mediadores competentes, aptos a atuar não apenas na sala de aula, mas também em espaços institucionais e sociais, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para a população surda.

Por fim, as parcerias interinstitucionais firmadas para a execução do curso fortalecem a troca de saberes e práticas pedagógicas, promovendo a interdisciplinaridade e a consolidação de uma rede de apoio à formação e atuação dos profissionais. Esse intercâmbio possibilita o aprimoramento constante do programa, tornando-o uma referência nacional e regional na formação de educadores na área de Libras. A UFPI, com este curso, reafirma seu papel de referência na educação inclusiva e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural, ao formar profissionais capazes de entender e atuar sobre as complexidades das interações linguísticas e culturais da comunidade surda em diferentes âmbitos sociais.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

4.1. Fundação, Estrutura e Expansão da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), criada pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968 e instalada oficialmente em 1º de março de 1971, constitui uma das principais instituições de ensino superior na Região Nordeste do Brasil. A UFPI nasceu da integração de faculdades isoladas que ofereciam cursos em áreas como Direito, Filosofia, Odontologia, Administração e Medicina, o que representou uma expansão significativa da educação superior no estado do Piauí. A universidade é sediada em Teresina, e sua estrutura se estende



a outros campi regionais situados em Picos, Floriano e Bom Jesus, com o objetivo de descentralizar a oferta educacional e atender melhor às demandas regionais.

A criação da UFPI foi motivada pela necessidade de impulsionar o desenvolvimento econômico e social do Piauí, promovendo uma formação acadêmica alinhada com as necessidades regionais. A instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e seu primeiro estatuto foi aprovado em 1973 pelo Decreto nº 72.140. Desde então, o estatuto e o regimento da UFPI passaram por várias adaptações, principalmente para se alinhar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o que reforça o compromisso da UFPI com a evolução do ensino superior no Brasil.

Em 2018, a UFPI passou por uma importante transformação estrutural com o desmembramento do Campus Ministro Reis Velloso, localizado em Parnaíba, que deu origem à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Este processo reflete o compromisso contínuo da UFPI em adaptar suas estruturas para melhor atender as populações locais e promover o desenvolvimento sustentável em áreas ainda carentes de infraestrutura educacional robusta.

4.2. Missão, Visão e Princípios Fundamentais da UFPI

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, a UFPI se compromete a promover uma educação superior de excelência, que prepare seus discentes para enfrentar desafios éticos, sociais e econômicos em contextos regionais, nacionais e internacionais. A missão institucional busca formar profissionais com uma sólida base ética e técnica, habilitados a contribuir com o desenvolvimento sustentável e a inovação em diversas áreas de atuação.

A visão institucional da UFPI destaca o desejo de se tornar referência no ensino, pesquisa e extensão, abrangendo educação básica, técnica, superior e de pós-graduação. A universidade trabalha para ser reconhecida não apenas como uma instituição de ensino, mas como um espaço de criação e difusão de conhecimento científico, tecnológico e cultural.

Os princípios que orientam a UFPI incluem a autonomia universitária, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a valorização dos direitos humanos, o respeito à pluralidade e à democracia, e o compromisso com a excelência e a responsabilidade



social. Esses princípios norteiam as políticas institucionais e garantem que a UFPI desempenhe um papel ativo e relevante na sociedade, reforçando sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico das regiões em que atua.

4.3. O Desenvolvimento da Educação a Distância e o Estabelecimento do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)

A educação a distância na UFPI foi oficialmente estabelecida em 2010, em resposta às diretrizes de democratização do ensino superior propostas pelo Ministério da Educação. Com a Portaria MEC nº 1.369, de dezembro de 2010, a UFPI foi credenciada a oferecer cursos na modalidade a distância, com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior em áreas do estado que, até então, possuíam pouca ou nenhuma oferta de cursos presenciais.

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) foi formalizado como unidade acadêmica da UFPI em 2013, pela Portaria nº 97, e atualmente é o responsável pela gestão, coordenação e oferta de cursos a distância. Integrando o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o CEAD promove programas de graduação e pós-graduação voltados para a qualificação de professores, gestores públicos e outros profissionais que atuam em regiões de difícil acesso, utilizando uma metodologia que integra atividades a distância com encontros presenciais em polos de apoio.

Com 48 polos de apoio presencial distribuídos em municípios do Piauí e dois no estado da Bahia, o CEAD visa atender regiões menos favorecidas, permitindo que estudantes tenham acesso a uma infraestrutura física e tecnológica de apoio ao ensino a distância. Esse modelo de ensino inclusivo busca reduzir desigualdades educacionais e fortalecer a inserção social e cultural de comunidades periféricas e rurais, contribuindo para a integração e o desenvolvimento regional.

4.4. Pós-Graduação Lato Sensu e Especialização no CEAD

A pós-graduação lato sensu na UFPI, especialmente no contexto da educação a distância, tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais altamente qualificados para atuar em contextos regionais e nacionais. Em consonância com as diretrizes do PDI, a UFPI oferece cursos de especialização com o objetivo de atender à crescente



demanda por formação continuada, particularmente em áreas de conhecimento com impacto direto no desenvolvimento econômico e social local.

Desde 2018, o CEAD ampliou a oferta de cursos de especialização, contando com aproximadamente 2.000 matrículas em programas que abrangem áreas como História Social da Cultura, Gestão Pública, Ensino de Matemática e Ecologia, entre outros. Esses cursos são voltados para profissionais que buscam aprofundamento em suas áreas de atuação, bem como para aqueles que desejam uma formação diferenciada para lidar com desafios específicos da sociedade contemporânea.

O CEAD também participa de programas nacionais de formação docente, em parceria com o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Básica, o que reforça a competência institucional da UFPI na formação de professores para o ensino básico e médio. Esse compromisso com a educação continuada se estende ao desenvolvimento de cursos de especialização voltados para o fortalecimento das vocações regionais, em particular nas áreas de desenvolvimento econômico e social. A experiência do CEAD em oferta de cursos *lato sensu* já resultou na conclusão de programas voltados para o atendimento de demandas locais, consolidando a UFPI como uma referência na formação de especialistas aptos a promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

A trajetória da UFPI e do CEAD demonstra um compromisso institucional sólido com a educação inclusiva e de qualidade, alinhado às necessidades sociais e econômicas do Piauí e de regiões vizinhas. A estrutura do CEAD e a experiência acumulada na oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância posicionam a UFPI como uma instituição de ensino superior que ultrapassa as barreiras geográficas para fornecer acesso a uma formação acadêmica de qualidade.

A UFPI, com sua missão orientada para o desenvolvimento regional e seu PDI atualizado, continua a investir na expansão e consolidação de seu papel como um centro de conhecimento e inovação, não apenas para o Piauí, mas para o país como um todo. A pós-graduação *lato sensu*, particularmente na modalidade a distância, continua sendo uma área estratégica que permitirá à UFPI responder a novas demandas de formação especializada, capacitando profissionais para lidar com os desafios complexos da sociedade atual e contribuindo significativamente para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades que atende.



5. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais (Libras), oferecido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) sob o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), alicerça-se no edital CAPES/UAB nº 25/2023, que tem como objetivo promover a oferta de cursos superiores a distância em prol da inclusão e da acessibilidade educacional. Este curso visa a formação de especialistas em Libras, capacitados para atuar de maneira integrada e inovadora, considerando a importância de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e o compromisso com a melhoria da qualidade da educação inclusiva.

5.1 Objetivo geral

O objetivo central do curso é formar especialistas em Libras em nível de pós-graduação lato sensu, capacitando-os para desenvolver metodologias de ensino que promovam a inclusão e ampliem o uso de tecnologias educacionais. Esse objetivo é pautado na construção de uma prática pedagógica que seja, ao mesmo tempo, teoricamente fundamentada e aplicada, direcionada à valorização da identidade e dos direitos linguísticos da comunidade surda.

5.2 Objetivos específicos

- Capacitar profissionais da educação para atuar de forma integrada em diferentes áreas, tais como ensino, tradução e interpretação em Libras, considerando as especificidades da língua e as demandas da comunidade surda.
- Incluir docentes e discentes no processo de aprendizagem colaborativa, promovendo a conscientização sobre a importância da educação de surdos no Piauí, e contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de inclusão no estado.
- Desenvolver estratégias didáticas que sejam críticas, criativas e contextualizadas, com foco na perspectiva inclusiva e nas práticas bilíngues, permitindo aos profissionais a criação de ambientes de ensino que respeitem e promovam a singularidade linguística dos surdos.



- Promover o estudo e a difusão dos aspectos linguísticos e culturais da Libras, abordando as relações histórico-sociais e culturais da comunidade surda, a fim de que os profissionais compreendam a importância da língua como elemento de identidade e empoderamento.
- Atualizar conhecimentos interdisciplinares, integrando temas da educação inclusiva, linguística, psicologia e estudos culturais, de forma a ampliar a formação acadêmica e prática dos alunos no ensino de Libras.
- Incentivar o uso de tecnologias educacionais e ferramentas digitais que facilitem a acessibilidade e a inclusão nos ambientes educacionais, fortalecendo o uso dos AVAs como espaços de formação acadêmico-profissional em Libras.
- Estimular a pesquisa em Libras e nos estudos inclusivos, promovendo a investigação científica das especificidades linguísticas da Língua Brasileira de Sinais e sua aplicação pedagógica, com vistas ao fortalecimento de uma educação que valorize a diversidade e a inclusão.

Com esses objetivos, o curso visa a criação de uma cultura educacional comprometida com a diversidade e o respeito pela singularidade linguística da comunidade surda. A especialização contribui, assim, para a ampliação do conhecimento sobre Libras no contexto educacional e para o avanço das práticas de ensino que integrem surdos e ouvintes em um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é direcionado a uma público abrangente, composta por graduados em diversos cursos, especialmente aqueles relacionados ao campo da educação. Este público-alvo inclui, primeiramente, profissionais formados em pedagogia e áreas afins que atuam na educação básica, como a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Tais educadores buscam aprimorar suas práticas pedagógicas com o intuito de incluir efetivamente alunos surdos em suas salas de aula, desenvolvendo, assim, uma compreensão mais profunda das estratégias de ensino que atendam a essa população. Além disso, o curso se destina a profissionais que atuam na educação de jovens e adultos, proporcionando-lhes as competências necessárias para integrar a Libras em suas abordagens educativas.



Outro segmento significativo do público-alvo inclui gestores educacionais, como diretores, coordenadores e supervisores escolares, que desempenham um papel fundamental na implementação de políticas de inclusão e no fortalecimento da formação contínua de docentes. Esses profissionais são essenciais para a disseminação das práticas de Libras nas instituições de ensino, promovendo um ambiente que valorize a diversidade linguística e cultural. Por fim, o curso se dirige a graduados de outras áreas que desejam migrar para o campo educacional, oferecendo a oportunidade de adquirir conhecimentos especializados para atuar como tradutores e intérpretes de Libras. Este público está motivado por um desejo de contribuir para a inclusão da comunidade surda e, assim, desempenhar um papel ativo na promoção da igualdade de oportunidades educacionais.

O perfil do egresso almejado pelo curso é aquele que apresenta uma formação sólida em Libras, capaz de atuar em diversos contextos educacionais com competência e sensibilidade. O egresso deve dominar a Língua Brasileira de Sinais, entendendo suas complexidades e particularidades, o que lhe permitirá atuar eficazmente como tradutor e intérprete. Além disso, espera-se que os profissionais formados desenvolvam metodologias pedagógicas inovadoras que integrem tecnologias educacionais e abordagens interativas, promovendo um ambiente de ensino inclusivo e dinâmico.

A capacidade de promover a inclusão é uma característica central do egresso, que deve tornar-se um agente de transformação nas instituições de ensino, contribuindo para a conscientização sobre a importância da inclusão e respeitando a singularidade da comunidade surda. Os profissionais formados terão a flexibilidade necessária para atuar em diferentes níveis de ensino e modalidades educacionais, abrangendo desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos, assim como em ambientes formais e não formais.

Além disso, o egresso deverá ser estimulado a participar ativamente de atividades de pesquisa relacionadas à Libras e à educação inclusiva, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria das práticas educacionais. Essa formação permitirá que os profissionais integrem saberes de diversas áreas, como linguística, pedagogia e estudos culturais, enriquecendo, assim, sua atuação pedagógica. Ao final do curso, o egresso não só será um profissional qualificado em Libras, mas também um líder comprometido com a inclusão, alinhando-se às diretrizes do Edital CAPES/UAB nº 25/2023, que busca ampliar o acesso à educação de qualidade e valorizar a diversidade linguística e cultural.



7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

7.1. Das Vagas

Conforme o disposto no Edital Nº 25/2023 da CAPES/UAB e a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, o número de vagas ofertadas para o Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais será organizado em fluxo contínuo. Este modelo permitirá a oferta de vagas conforme a demanda e a disponibilidade dos polos de apoio presencial do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) durante a vigência do Programa de cursos superiores na modalidade EaD, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Para o início do curso, está prevista a disponibilização de 150 (cento e cinquenta) vagas, distribuídas estrategicamente entre os polos para atender às necessidades regionais e promover a acessibilidade e inclusão da comunidade surda em diversas localidades, conforme o quadro a seguir:

Quadro 01 – Polos e número de vagas

| POLO | VAGAS |
|----------------------|-------|
| ALEGRETE DO PIAUÍ-PI | 30 |
| CASTELO DO PIAUÍ-PI | 30 |
| PAULISTANA-PI | 30 |
| ANGICAL DO PIAUÍ-PI | 30 |
| PIRIPIRI-PI | 30 |

A quantidade de vagas para o Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais também seguirá as diretrizes estabelecidas pela Resolução CEPEX/UFPI Nº 451/2023. De acordo com essa resolução, os cursos de especialização oferecidos pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) – sejam autossustentados, patrocinados ou gratuitos – deverão reservar até 10% das vagas para servidores docentes e técnico-administrativos efetivos e ativos da instituição, por meio do Programa de Capacitação Interna (CPI). Além disso, a resolução assegura uma política de inclusão, determinando a destinação de até 20% das vagas para candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas e até 10% para candidatos(as) com deficiência. Essas ações afirmativas visam ampliar a diversidade e



promover a igualdade de acesso à formação especializada, reforçando o compromisso da UFPI com a educação inclusiva e com o desenvolvimento profissional de sua própria comunidade acadêmica.

7.2 Requisitos para Admissão e Etapas do Processo Seletivo

Poderão se inscrever no processo seletivo do curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais os candidatos que possuam diploma de graduação ou certidão de colação de grau em curso reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC), ou ainda diploma de graduação emitido por instituições estrangeiras, que será analisado de acordo com a regulamentação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Para candidatos que ainda não concluíram a graduação, a inscrição será condicional, de modo que, farão inscrição condicionada a perderem o direito à vaga se, caso aprovados, não tiverem concluído o curso de graduação na data da matrícula.

O processo seletivo será realizado mediante análise curricular com caráter classificatório, atribuindo-se pontos aos elementos apresentados pelo candidato, como titulação, qualificações e experiência profissional, conforme as pontuações máximas descritas na Tabela para Análise do Currículo (Anexo I). A nota final será a soma dos pontos obtidos nas categorias listadas na tabela, sendo necessário que todos os pontos sejam comprovados documentalmente.

As inscrições ocorrerão exclusivamente on-line, respeitando os prazos definidos no cronograma estabelecido no item 14 do edital, visando à acessibilidade e praticidade para os candidatos interessados em desenvolver competências específicas na área de LIBRAS, alinhando-se aos critérios de inclusão e transparência da UFPI.

8. CARGA HORÁRIA

Quadro 02 – Carga horária

| EIXO | ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------|------------------------------|---------------|
| MÓDULO I | Formação Básica e Científica | 180 |
| MÓDULO II | Formação Básica e Técnica | 525 |
| Carga Horária Total | | 705 |



9. PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, oferecido na modalidade de Ensino a Distância (EaD), possui duração total de 18 meses e exige dedicação diária. Com carga horária de 705 horas-aula, o curso estrutura-se em dois eixos curriculares distintos: “Formação Básica e Científica”, que compreende 180 horas-aula e “Formação Básica e Técnica”, que abrange 525 horas-aula, conforme detalhado e distribuído na organização curricular apresentada no Quadro 03. As disciplinas variam em carga horária de 30, 45 e 90 horas-aula, sendo cada crédito equivalente a 15 horas-aula.

Cada disciplina inclui um encontro presencial e duas aulas síncronas. Os encontros presenciais são programados, preferencialmente, para o último sábado de cada mês, das 8h às 12h e das 14h às 18h, totalizando oito horas-aula por encontro. Já as aulas síncronas, com duração de duas horas cada, serão ministradas em sábados preferencialmente, das 15h às 17h. Essa estrutura visa maximizar a interação entre os participantes e o corpo docente, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, adequado às demandas específicas da formação em Língua Brasileira de Sinais.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é estruturado em dois módulos que compreendem disciplinas nas áreas de Formação Básica, Formação Técnica e Pesquisa Científica, conforme o Quadro 3 do plano curricular.

A Formação Básica tem como objetivo inicial familiarizar os alunos com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e promover a interação com a plataforma Moodle-EAD. Esse módulo inclui a introdução às Teorias Educacionais, permitindo uma reflexão aprofundada sobre práticas de avaliação no contexto do Ensino-Aprendizagem, além de abordar os Fundamentos de Aquisição da Linguagem. Esse estudo inclui tanto a aquisição da língua materna (L1) quanto da segunda língua (L2) para profissionais que trabalham no ensino de Libras, proporcionando uma base teórica sólida que favorece uma compreensão reflexiva e dialógica das práticas educativas.



O módulo de Formação Técnica foca no desenvolvimento de competências práticas e específicas para o uso e ensino da Língua Brasileira de Sinais. Esse bloco de estudos inclui disciplinas que abordam aspectos fundamentais da gramática, semântica, e pragmática da Libras, visando capacitar o profissional para uma aplicação precisa e didática dessa língua. O módulo técnico ainda se propõe a expandir as habilidades práticas dos cursistas, consolidando o uso e o domínio da Libras com fundamentações linguísticas e metodológicas especializadas na área.

Por fim, o módulo de Pesquisa Científica oferece a base para a produção acadêmica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com disciplinas que tratam da elaboração e desenvolvimento de pesquisas. Esse módulo abrange desde a formulação de projetos de pesquisa até o processo de avaliação, aprovação e depósito dos trabalhos acadêmicos. Além de proporcionar o domínio de metodologias científicas, este módulo integra teoria e prática na construção de um trabalho final que representa o culminar do aprendizado, incentivando a produção de conhecimento aplicado no campo da educação inclusiva e de Libras.

Quadro 03 – Estrutura Curricular

| MÓDULO | Disciplina | C.H. | Créditos |
|--|---|------|----------|
| MÓDULO I Formação Básica e Científica | Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a EaD | 30 | 2.0.0 |
| | Políticas e Legislação Educacional para Surdos | 30 | 2.0.0 |
| | Metodologia da Pesquisa Científica | 30 | 1.1.0 |
| | Orientação para elaboração de TCC | 90 | 3.3.0 |
| MÓDULO II Formação Básica e Técnica | História da Educação de Surdos | 30 | 2.0.0 |
| | Libras I | 45 | 1.2.0 |
| | Ensino e aprendizagem de Libras como L1 e L2 | 30 | 2.0.0 |
| | Fundamentos da educação inclusiva e bilíngue de surdos | 30 | 2.0.0 |
| | Libras II | 45 | 1.2.0 |
| | Didática do ensino superior | 30 | 2.0.0 |
| | Literatura Surda | 45 | 2.1.0 |
| | Letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues | 30 | 2.0.0 |
| | Libras III | 45 | 1.2.0 |



| | | | |
|--|---|----|-------|
| | Fundamentos da Interpretação e Tradução de Libras | 45 | 1.2.0 |
| | Língua Portuguesa como segunda língua para surdos | 30 | 2.0.0 |
| | Escrita de Sinais | 45 | 1.2.0 |
| | Libras IV | 45 | 1.2.0 |
| | Intérprete de Libras na sala de aula | 30 | 2.0.0 |

11. CONTEÚDO

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| Módulo I: Formação Básica | | |
| Disciplina: Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a EaD | CH: 30 | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação à distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet. Uso das ferramentas tecnológicas e virtuais aos alunos de Libras. Estudar à Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem e Mídias Interativas. Sistema Acadêmico. Exercícios, Trabalhos e Avaliações na EAD. | | |
| Bibliografia: ARETIO, L. Garcia. La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: 2001, 328 p. GUEDES, Gildásio Introdução à Educação a Distância – Teresina: EDUFPI, 2007 LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p. PALLOFF, R; & PRATT, K. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004. CARAM, N.; BIZELLI, J. L. Aspectos da regulação sobre o ensino a distância no Brasil. Universidade Educacional Paulista, 2017. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2018. FARIAS, F. R. DE; DIAS, M. J. Os desafios entre o ensino presencial e o ensino a distância: Uma questão de cultura digital e de formação do educador. EAD em FOCO, v. 1, n. 1, 14 abr. 2010. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2018. | | |

| | | |
|---|---------------|------------------------|
| Módulo I: Formação Básica | | |
| Disciplina: Políticas e Legislação | CH: 30 | Créditos: 2.0.0 |



| | | |
|--|--|--|
| Educacional para Surdos | | |
| <p>Ementa: Abordagem da dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. Estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº. 9394/96) e demais documentos pertinentes. Ética e legalidade. Aspectos éticos e legais relacionados à Educação Básica. Política Educacional no Contexto das Políticas Públicas no Brasil. Educação básica e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes Curriculares para a Educação Inclusiva.</p> | | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, Joao Ferreira de. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MORAES, Alexandre de. Constituição da República Federativa do Brasil: de 5 de outubro de 1988. 29.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>PINTO, Jose Marcelino. Para onde vai o dinheiro? Caminhos e descaminhos do financiamento da educação. São Paulo, SP: Xama, 2014.</p> <p>CRUZ, Rosana Evangelista da. Pacto federativo e financiamento da educação: a função supletiva e redistributiva da União - o FNDE em destaque. São Paulo: 2009. 434f. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2009.</p> <p>CURY, C.R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N.S.C. & AGUIAR, M.A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.</p> <p>DUARTE, Marisa R. T; FARIA, Geniana Guimaraes. Recursos públicos para escolas públicas: as políticas de financiamento da educação básica no Brasil e a regulação do sistema educacional federativo. Belo Horizonte, MG: RHJ, 2010.</p> | | |

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| Módulo I: Formação Básica | | |
| Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica | CH: 30 | Créditos: 1.1.0 |
| <p>Ementa: Tipos de conhecimento. Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico (Normas ABNT).</p> | | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisas. São Paulo, nº 77, p.53-61, 1991.</p> <p>ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São</p> | | |



Paulo: EPU. 1986.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**, 8ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Módulo I: Pesquisa Científica

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| Disciplina: Orientação para elaboração de TCC | CH: 90 | Créditos: 3.3.0 |
|--|---------------|------------------------|

Ementa: Tipos de conhecimento. Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico (Normas ABNT).

Bibliografia:

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Módulo II: Formação Básica

| | | |
|---|---------------|------------------------|
| Disciplina: História da Educação de Surdos | CH: 30 | Créditos: 2.0.0 |
|---|---------------|------------------------|

Ementa: História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.



História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos.

Bibliografia:

FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2001.

FRANCISCO FILHO, G. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MOURA, Maria Cecília. **O Surdo, Caminhos para uma Nova Identidade**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 251p.

GATTI JÚNIOR, Décio; Pintassilgo, Joaquim (Org.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação**. Uberlândia: EDUPU, 2007.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

Módulo II: Formação Técnica

Disciplina: Libras I

CH: 45

Créditos: 1.2.0

Ementa: Reflexão sobre os aspectos fonéticos e fonológicos da Libras. A Libras como língua natural. Os Parâmetros fonológicos da Libras. A estrutura segmental dos sinais. Sequencialidade e simultaneidade da Libras.

Bibliografia:

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. **Introdução à Libras:** língua, história e cultura. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001

Lacerda, C.B.F; Santos, L.F. **Tenho um aluno surdo e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (editores) **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Vol II: sinais de M a Z. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

CAPOVILLA, Fernando C.; SUTTON, Valerie. **Como ler e escrever os sinais da Libras:** a



escrita visual direta de sinais SignWriting. In:CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (Ed.) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Vol II: sinais de M a Z. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

FELIPE, Tanya A. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.

Módulo II: Formação Básica

| | | |
|---|---------------|------------------------|
| Disciplina: Ensino e aprendizagem de Libras como L1 e L2 | CH: 30 | Créditos: 2.0.0 |
|---|---------------|------------------------|

Ementa: Aquisição da Libras por crianças surdas. Ensino Aprendizagem da Libras como L1 e como L2. Estratégias de ensino de Libras como língua de instrução. O papel da primeira língua na aquisição da segunda língua.

Bibliografia:

KEMP, Mike. **Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais:** variáveis sociais. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos**. A Aquisição da Linguagem. São Paulo: Artmed Editora, 1997.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto alegre: Artmed, 2003.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

Módulo II: Formação Básica

| | | |
|---|---------------|------------------------|
| Disciplina: Fundamentos da educação inclusiva e bilíngue de surdos | CH: 30 | Créditos: 2.0.0 |
|---|---------------|------------------------|

Ementa: Princípios, fundamentos, histórico e estrutura geral da Educação Especial. O aluno da educação especial; deficiência/habilidades/potencialidades; inserção sócio educacional; perspectivas atuais de intervenção. Estudo de conceitos básicos na área de bilinguismo, bidialetalismo e educação bilíngue. Considerações sobre biletamento. Contextos bilíngues e bidialetais no país.



Bibliografia:

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Org.). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva.** Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2010.

BERSCH, R. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva.** In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensaios pedagógicos. III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores. MEC/SEESP, Brasília, 2006, p. 89-94.

BEYER, H. O. **Educação inclusiva ou integração escolar? Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas.** In: BRASIL, Ministério da Educação.

FERNANDES, E.; LODI, A. C. B.; DORZIAT, A. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2012

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

SILVA, S. de S. **Línguas em Contato.** Campinas: Pontes, 2011.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: interfaces entre pedagogia e linguística.** Porto Alegre: Mediação, 2015

Módulo II: Formação Técnica

Disciplina: Libras II

CH: 45

Créditos: 1.2.0

Ementa: A morfologia da Libras. O Processo de Formação de Sinais em Libras. As classes gramaticais na Libras. Reflexão sobre os aspectos morfossintáticos da Libras. A sintaxe espacial da Libras. Tipos de frase em Libras. Concordância verbal em Libras

Bibliografia:

FELIPE, T. A. **Introdução à Gramática da Libras.** In. A Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/gramatica-libras.pdf> Acesso em 17 Jun. 2021.

FERREIRA BRITO, L. **Estrutura Linguística da Libras.** In. A Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/gramatica-libras.pdf> Acesso em 17 Jun. 2021.

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. **Introdução à Libras: língua, história e cultura.** Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto.** Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua sinais.** [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.



QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.

Módulo II: Formação Básica

Disciplina: Didática do ensino superior

CH: 30

Créditos: 2.0.0

Ementa: Fundamentos epistemológicos da ação didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente no ensino superior.

Bibliografia:

CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.

HAI DT, Regina Célia Cazaux. **Curso Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, Antonia O. et eo. **Repensando a didática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

PACHECO, J. A.; OLIVEIRA, M. R. N.S. (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. São Paulo: Papyrus, 2013.

Módulo II: Formação Técnica

Disciplina: Literatura Surda

CH: 45

Créditos: 2.1.0

Ementa: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais; gêneros literários; O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. A literatura como um artefato cultural.

Bibliografia:

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

RAMOS, Danielle Cristina Mendes Pereira; ABRAHÃO, Bruno. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da Visual Vernacular. **Pensares em Revista**, [S.l.], n. 12, jun. 2018. ISSN 2317-2215. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/34059/24962>.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 339-349.



BENASSI, Claudio Alves. Poiesis da LIBRAS e da escrita das línguas de sinais (ELiS): A utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. In.: **Anais do I Círculo de Estudos de Escrita das Línguas de Sinais (CEELiS)**. 04 de dez. de 2015.

MÜLLER, Ana Cláudia. **Narrativas surdas**: entre representações e traduções. dissertação de Mestrado. Puc- Rio de Janeiro, 2002.

PORTO, Shirley B. das Neves. **De poesia, muitas vozes, alguns sinais**: vivências e descobertas na apreciação e Leitura de poemas por surdos. Dissertação de mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – UFCG, 2007.

Módulo II: Formação Básica

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| Disciplina: Letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues | CH: 30 | Créditos: 2.0.0 |
|--|---------------|------------------------|

Ementa: Multimodalidade e ensino de línguas. Pedagogia dos multiletramentos: multimodalidade e multiculturalidade. Identidades surdas, discursos e multiletramentos. Letramento e multimodalidade: leitura e produção de textos multimodais em contexto bilíngues.

Bibliografia:

FERNANDES, E.; LODI, A. C. B.; DORZIAT, A. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.

BARBOSA, Eva dos Reis Araujo. **Navegando no universo surdo**: a multimodalidade a favor do ensino de português como segunda língua em um curso EAD. 2016. 344 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

BEZEMER, Jeff; KRESS, Gunther. **Multimodality, Learning and Communication**: a social semiotic frame. London and New York: Routledge, 2016.

COPE, B; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London/NY: Routledge, 2006[2000]

Módulo II: Formação Técnica

| | | |
|-------------------------------|---------------|------------------------|
| Disciplina: Libras III | CH: 45 | Créditos: 1.2.0 |
|-------------------------------|---------------|------------------------|



Ementa: Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre a sintaxe da língua portuguesa e a sintaxe da LIBRAS. Descrição e análise da estrutura sintática espacial da LIBRAS. Descrição sintática e ensino de LIBRAS.

Bibliografia:

FRANCHI, C.; NEGRAO, E. V.; MULLER, A. L. **Mas o que é mesmo gramática?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva:** introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística I:** Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

FIORIN, José Luiz. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II:** Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

Módulo II: Formação Técnica

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| Disciplina: Fundamentos da Interpretação e Tradução de Libras | CH: 45 | Créditos: 1.2.0 |
|--|---------------|------------------------|

Ementa: Teorias e modelos de interpretação. Processos cognitivos, linguísticos e culturais. Tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução e Interpretação. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula.

Bibliografia:

BARRETO, A.; BUSTOS, O. **Teorías de la Traducción/Interpretación en plastilina.** Bogotá: ANISCOL, 2012.

NORD, C. **Análise textual em tradução:** bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

SANTOS, Silvana Aguiar. **Tradução e interpretação de língua de sinais:** deslocamentos nos processos de formação. Cadernos de Tradução, v. 2, p. 145-164, 2010

LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental:** refletindo sobre limites e possibilidades In: LODI, A. C. E. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128.

PAGANO, A., Magalhães, C., & Alves, F. (orgs.). **Competência em tradução:** cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.



PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Testagem Linguística em Língua de Sinais:** as possibilidades para os intérpretes de Libras. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada) Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2008. 180p.

Módulo II: Formação Básica

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| Disciplina: Língua Portuguesa como segunda língua para surdos | CH: 30 | Créditos: 2.0.0 |
|--|---------------|------------------------|

Ementa: A escolarização de alunos surdos. Fundamentos sobre aquisição de português, na modalidade escrita, como segunda língua para surdos. Estudo das diferenças sintáticas, morfológicas e textuais entre o Português e a Libras. Estratégias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos. A avaliação da produção escrita de alunos surdos.

Bibliografia:

SILVA, Maria da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.

LODI, Ana Cláudia Baileiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulalia. (ORG.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

BAPTISTA, M. M. **Estudantes surdos:** aquisição da língua gestual e ensino da Língua Portuguesa. Actas do I EIELP. Exedra. v. 9, mar. 2010.

PEREIRA, M. C. C. **Aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas.** Anais do Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa – SIELP. v. 1, n. 1. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011b, p. 610-617.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos:** princípios teóricos metodológicos. Educar em Revista. Curitiba, Editora da UFPR, n. 2, 2014, p. 143-157, 2014. (Edição especial).

QUADROS, R. M.; SCHIMIEDT, M. **Ideias para ensinar português para estudantes surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.

Módulo II: Formação Técnica

| | | |
|--------------------------------------|---------------|------------------------|
| Disciplina: Escrita de Sinais | CH: 45 | Créditos: 1.2.0 |
|--------------------------------------|---------------|------------------------|

Ementa: Aspectos históricos e culturais da escrita. Compreensão do sistema de escrita de



língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Exploração e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. A alfabetização na escrita da língua de sinais. Atividades práticas.

Bibliografia:

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. 2. Ed. rev. atual. e ampl. – Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

PICARD, Georges. **Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

STUMPF, M. **Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo**. In THOMA, Adriana da Silva. (Org). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Editora Edunisc, 2004

STUMPF, M.R.. **Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting**. In LODI, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002

WANDERLEY, D. C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

Módulo II: Formação Técnica

Disciplina: Libras IV

CH: 45

Créditos: 1.2.0

Ementa: Conceituação, objeto e domínios da Semântica. Semântica Formal. Semântica da Enunciação. Semântica Cognitiva. Semântica Lexical. Construção de significados na LIBRAS. O ensino de LIBRAS na perspectiva da Semântica. Fronteiras entre Semântica e Pragmática. A relação entre linguagem e contexto.

Bibliografia:

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Petrópolis: Vozes, RJ: 2008.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

NUNES, V. F. **Iconicidade e corporificação em sinais de Libras: uma abordagem cognitiva**. In: CARVALHO, Gisele; ROCHA, Décio; VASCONCELLOS, Zinda. (Org.). Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações (7). Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras/UERJ, 2013. p. 245-253.

WILCOX, S. **Cognitive iconicity: Conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages**. Cognitive Linguistics, v. 15, n. 2, p. 119-147, 2004.



ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; v. 8)

Módulo II: Formação Básica

| | | |
|---|---------------|------------------------|
| Disciplina: Intérprete de Libras na sala de aula | CH: 30 | Créditos: 2.0.0 |
|---|---------------|------------------------|

Ementa: Língua Brasileira de Sinais e a sua aplicabilidade na formação do intérprete no contexto educacional e social. Uso de glossários em LSB. Mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de Libras na sala de aula. O intérprete de Libras na educação de surdos: funções e limites.

Bibliografia:

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Programa nacional de apoio à educação de surdos:** o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.** Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação. 2009.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC; SEESP, 2002.

SANTOS, Silvana Aguiar. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Cadernos de Tradução**, v. 2, p. 145-164, 2010

REICHERT, André Ribeiro. Intérpretes, Surdos e negociações culturais. (Tradução de Luiz Daniel Rodrigues). In: **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas/ Gládis Perlin, Marianne Stumpf (org.). Curitiba: CRV, 2012.

RODRIGUES, C. H.; FERREIRA, J. G. Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competência. **Revista Espaço**, n. 51, 109-125, jan./jun., 2019.

ROMÁRIO, L.; DORZIAT, A. Problematizando o papel de intérpretes surdos(as) em escolas regulares. **Roteiro**, v. 46, p. 1-23, 2021.



12. CORPO DOCENTE

Quadro 04 – Quadro-síntese

| Nome | CPF | Maior titulação | Inst. de vínculo |
|----------------------------------|----------------|-----------------|------------------|
| Livia Fernanda Nery da Silva | 229.044.503-78 | DOUTORA | UFPI |
| Valdeny Costa de Aragão | 016.658.823-79 | DOUTORA | UFPI |
| Clevisvaldo Pereira Lima | 015.765.163-00 | DOUTOR | UFPI |
| Leila Rachel Barbosa Alexandre | 018.917.273-89 | DOUTORA | UFPI |
| Jonathan Sousa de Oliveira | 004.852.463-84 | MESTRE | UFPI |
| Rhuan Lucas Braz Silva | 044.435.553-74 | MESTRE | UFPI |
| Geisymeire Pereira do Nascimento | 830.661.363-53 | MESTRA | UFPI |
| Iago Ferraz Nunes | 045.810.583-09 | MESTRANDO | UFPI |
| Mizaely Batista de Brito Freire | 022.539.883-40 | MESTRANDA | UFPI |
| Heron Ferreira da Silva | 061.714.823-66 | MESTRE | UFPI |

12.1 Descrição

Nome: Livia Fernanda Nery da Silva

CPF: 229.044.503-78

SIAPE: 015872343

Setor de lotação: CEAD/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: livia@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Licenciatura Plena em Letras - Inglês (Universidade Estadual do Piauí/1994)

Pós-graduação: Mestrado em Educação (UFPI/2005) e Doutorado em Ciências da Comunicação (Universidade do Vale do Rio dos Sinos/2013)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí (1994), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2005) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2013). Atualmente é professora adjunta II da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Educação, com



ênfase em Educação, Comunicação e formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, juventudes e mídias.

Endereço do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/3678326616930392>

Nome: Valdeny Costa de Aragão

CPF: 016.658.823-79

SIAPE: 1090942

Sector de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras
Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: valdenyaragao@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Bacharel em Administração de Empresas (UFPI/2009)

Pós-graduação: Especialização em Libras (UFPI/2009), Mestrado em Letras (UFPI/2018) e Doutorado em Letras (UFPI/2024)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2018), especialista em Libras pelo Instituto Federal do Piauí (2009), bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (2009) e tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto Federal do Piauí (2007). Atualmente é professora da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Letras, com ênfase no uso e ensino de Libras, atuando principalmente nos seguintes temas: inclusão educacional de surdos, tradução e interpretação em Libras.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6247651426017076>

Nome: Clevisvaldo Pereira Lima

CPF: 015.765.163-00

SIAPE: 1067088

Sector de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras
Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: klevislima@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)



Graduação: Graduação em Letras Português (Estácio/2024)

Pós-graduação: Especialização em Libras (UESPI/2012), Mestrado em Letras (UFPI/2018) e Doutorado em Linguística (UFPI/2022)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Mestre em Letras, área de concentração - Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Libras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Professor Adjunto I, Libras, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. Membro do projeto de pesquisa Imagens da Cidade: Discurso e Produção de Conhecimento (LABEURB/UNICAMP/FAPESP). Membro efetivo do Núcleo de Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD). Membro dos grupos de pesquisa "O Cotidiano na História das Ideias Linguísticas" , "diADorim" e "e-Urbano: da constitutividade do espaço urbano pelo digital" da Universidade Estadual de Campinas. Membro do grupo de pesquisa EntreRios - Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso Materialista e História das Ideias Linguísticas da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tradutor e Intérprete de Libras certificado pelo PROLIBRAS, pela Universidade Federal de Santa Catarina e Pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí – SEDUC.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/3859315611509484>

Nome: Leila Rachel Barbosa Alexandre

CPF: 018.917.273-89

SIAPE: 3970472

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras

Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: leilarachel@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Português (UFPI/2009)

Pós-graduação: Mestrado em Letras (UFPI/2012) e Doutorado em Linguística (UFMG/2019)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: É Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG e Mestre em Letras pela UFPI, na área de concentração Estudos de Linguagem. Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras - Português, pela



Universidade Federal do Piauí. É professora efetiva da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portella (Teresina), com lotação no curso de Licenciatura em Letras - Libras. É docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL/UFPI). É coordenadora do Colcha de Retalhos: Grupo de Estudos em Letramentos Acadêmicos. Atualmente desenvolve pesquisas sobre os processos de construção de identidades relacionados às práticas de letramento acadêmico. Seus interesses de estudo passam também pelas práticas de leitura de narrativas visuais por universitários.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/2002555668464845>

Nome: Jonathan Sousa de Oliveira

CPF: 004.852.463-84

SIAPE: 1039383

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras

Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: Jhon.tils@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Libras (UFSC/2012)

Pós-graduação: Especialização em Libras (UNI7/2017) e Mestrado em Estudos da Tradução (UFC/2023)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui graduação em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012), especialização em Libras: ensino e tradução pela Universidade 7 de Setembro (2017), mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET-UFC). Atualmente é professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI. É tradutor e intérprete da Libras-Português e membro sócio-fundador da Associação dos Profissionais Intérpretes e Tradutores da Libras do Ceará - APILCE. Tem experiência na área de Letras, Estudos Culturais e Tradução.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6685966294924286>

Nome: Rhuan Lucas Braz Silva

CPF: 044.435.553-74

SIAPE: 1090999



Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras

Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: rhuanbraz@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Libras (UFSC/2018)

Pós-graduação: Especialização em Libras com Docência no Ensino Superior (FAEME/2016) e Mestrado em Estudos da Tradução (UFC/2022)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) pela Universidade Federal do Ceará. Possui especialização em Libras com Docência no Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte; Graduado em Letras Libras/Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018); Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (2014); Certificado pelo MEC (Prolibras): Proficiência no uso e no ensino de Libras; Graduação em Educação Física/Bacharelado pelo Centro Universitário Uninovafapi (2019). Atualmente é docente do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí, atuando nas áreas de Língua e Literatura Surda e Professor Formador do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Curso de Letras-Libras. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino de Libras, Estudos Surdos, Metodologia do Ensino de Libras, Literatura Surda, e Tradução e Interpretação Portugues/Libras.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/7362282974688262>

Nome: Geisymeire Pereira do Nascimento

CPF: 830.661.363-53

SIAPE: 2297761

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras

Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: geisymeire@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras (UFPI/2019)

Pós-graduação: Especialização em Libras (IESM/2012) e Mestrado em Letras (UFPI/2021)



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Está cursando doutorado em Letras, com área de concentração em Linguística e linha de pesquisa em Análise de Discurso Materialista (ADM), pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da UFPI. Possui mestrado em Letras, na linha de pesquisa em ADM, pelo PPGEL/UFPI (2021). É graduada em Letras - Libras pela Universidade Federal do Piauí (2019) e também possui licenciatura plena em Química pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) (2004). Atualmente, é bolsista da Universidade Aberta do Brasil, professora/coordenadora de estágio supervisionado da Universidade Aberta do Brasil, coordenadora de estágio supervisionado do Centro de Educação a Distância da UFPI e professora efetiva de Libras na UFPI. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), atuando principalmente nos seguintes temas: educação de surdos, formação de professores, AEE, Libras, surdez e em Análise de Discurso Materialista com foco em Libras, deficiência, surdez e inclusão.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/7319033547804989>

Nome: Iago Ferraz Nunes

CPF: 045.810.583-09

SIAPE: 1243717

Setor de lotação: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE
Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: iagoferraznunes@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Libras (UFPI/2022)

Pós-graduação: Especialização em Libras (FAEME/2021) e Especialização em Docência do Ensino Superior (FAEME/2021).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestrando em Letras na linha de pesquisa em Linguística com ênfase em Letramento Acadêmico de Surdos e Línguas de Sinais no PPGEL/UFPI. Especialista em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (FAEME, 2021), Docência do Ensino Superior (FAEME, 2021) e Psicopedagogia com ênfase em Educação Inclusiva (FAMEESP, 2021). Possui bacharelado em Direito (ICF, 2017) e licenciatura em Letras-Libras (UFPI, 2022). Cursando Licenciatura em Pedagogia (UNYLEYA). Atualmente é Professor Substituto na UFPI lotado no DMTE/CCE,



ministrando disciplinas na Licenciatura em Letras Libras. É professor formador nos programas PARFOR/UFPI e CEAD/UFPI. Já foi intérprete de Libras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), intérprete de Libras no colégio Artur Furtado (modalidade EJA), e professor de Libras no Centro de Estimulação Sensorial (CES) de crianças surdas - instituições vinculadas à SEDUC-PI.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/7940401092043759>

Nome: Mizaely Batista de Brito Freire

CPF: 022.539.883-40

SIAPE: 1342707

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras

Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: mizaelyfreire@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Libras (UFPI/2021)

Pós-graduação:

Especialização em Libras com Docência no Ensino Superior (Faculdade Metropolitana /2022)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestranda em Letras vinculada ao PPGEL/UFPI na linha de pesquisa em Linguística com ênfase em práticas de letramento acadêmico. Especialista em Libras com Docência no Ensino Superior (Faculdade Metropolitana, 2022). Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, 2022). É professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Professor Barros Araújo (Picos). Atualmente também é professora substituta na UFPI, lotada no Curso de Letras Libras. Atua como tradutora e intérprete de Libras. Participa do Colcha de Retalhos: Grupo de Estudos em Letramentos Acadêmicos. Atuou como pesquisadora bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Científica Voluntária (IVC) da UFPI e bolsista do programa BINCS-ES, prestando auxílio a alunos surdos da UFPI.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/7940401092043759>

Nome: Heron Ferreira da Silva

CPF: 830.661.363-53



SIAPE: 3125756

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras

Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: fheron@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras (UFPI/2019)

Pós-graduação: Especialização em Libras com Docência do ensino Superior (FAEME/2019) e Mestrado em Letras (UFPI/2022)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutorando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGEL na Universidade Federal do Piauí - UFPI. Mestre em Estudos Linguísticos pelo mesmo programa e instituição. Especialização em Libras com docência no ensino superior na Faculdade Evangélica do Meio Norte - FAEME. Graduado em Letras Libras pela UFPI. Curso de formação em Tradução Interpretação de Libras/Português no contexto educacional. Foi bolsista CNPq durante os anos de 2016, 2017 e 2018 no programa de Iniciação Científica - PIBIC, na área de Análise de Discurso e Literatura Surda. Membro desde 2019 do grupo de estudos e pesquisas em Análise de Discurso-NEPAD na UFPI. Atualmente é servidor efetivo lotado na coordenação de Letras Libras - UFPI atuando como Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Atua como professor de Libras e possui experiência em projetos de extensão no ensino dessa língua com foco na conversação entre pessoas ouvintes e surdas em instituições públicas e privadas.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/0004548284259449>

13. ENCARGOS DOCENTES

Quadro 05 – Disciplinas, Carga Horária e Docentes

| Disciplina/Atividade | CH | Docente |
|---|----|---------------------------------|
| Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a EaD | 30 | Livia Fernanda Nery da Silva |
| Políticas e Legislação Educacional para Surdos | 30 | Valdeny Costa de Aragão |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 30 | Mizaely Batista de Brito Freire |



| | | |
|--|----|----------------------------------|
| Orientação para elaboração de TCC | 90 | Clevisvaldo Pereira Lima |
| História da Educação de Surdos | 30 | Jonathan Sousa de Oliveira |
| Libras I | 45 | Rhuan Lucas Braz Silva |
| Ensino e aprendizagem de Libras como L1 e L2 | 30 | Iago Ferraz Nunes |
| Fundamentos da educação inclusiva e bilíngue de surdos | 30 | Geisymeire Pereira do Nascimento |
| Libras II | 45 | Mizaely Batista de Brito Freire |
| Didática do ensino superior | 30 | Geisymeire Pereira do Nascimento |
| Literatura Surda | 45 | Heron Ferreira da Silva |
| Letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues | 30 | Leila Rachel Barbosa Alexandre |
| Libras III | 45 | Clevisvaldo Pereira Lima |
| Fundamentos da Interpretação e Tradução de Libras | 45 | Valdeny Costa de Aragão |
| Língua Portuguesa como segunda língua para surdos | 30 | Iago Ferraz Nunes |
| Escrita de Sinais | 45 | Jonathan Sousa de Oliveira |
| Libras IV | 45 | Leila Rachel Barbosa Alexandre |
| Intérprete de Libras na sala de aula | 30 | Rhuan Lucas Braz Silva |

14. CRONOGRAMA

O curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais terá duração de, aproximadamente, 18 (dezoito) meses de atividades acadêmicas, com início previsto para Junho de 2025, conforme cronograma a seguir:

Quadro 06 – Cronograma

| Atividade | Período/Data |
|----------------------|-------------------|
| Lançamento do Edital | 20/5/25 |
| Fase de inscrições | 20/5/25 a 30/5/25 |
| Processo de seleção | 31/5/25 a 9/6/25 |
| Fase para matrícula | 10/6/25 a 17/6/25 |



| | |
|---|--------------------|
| Aula inaugural | 17/6/25 |
| Execução de módulos/disciplinas/atividades | |
| Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a EaD | 17/6/25 a 9/7/25 |
| Políticas e Legislação Educacional para Surdos | 10/7/25 a 8/8/25 |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 9/8/25 a 7/9/25 |
| Orientação para elaboração de TCC | 8/9/25 a 7/10/25 |
| História da Educação de Surdos | 8/10/25 a 6/11/25 |
| Libras I | 7/11/25 a 6/12/25 |
| Teoria de Aquisição de Libras como L1 e L2 | 7/12/25 a 5/1/26 |
| Fundamentos da educação inclusiva e bilíngue de surdos | 6/1/26 a 4/2/26 |
| Libras II | 5/2/26 a 6/3/26 |
| Didática do ensino superior | 7/3/26 a 5/4/26 |
| Literatura Surda | 6/4/26 a 5/5/26 |
| Letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues | 6/5/26 a 4/6/26 |
| Libras III | 5/6/26 a 4/7/26 |
| Fundamentos da Interpretação e Tradução de Libras | 5/7/26 a 3/8/26 |
| Língua Portuguesa como segunda língua para surdos | 4/8/26 a 2/9/26 |
| Escrita de Sinais | 3/9/26 a 2/10/26 |
| Libras IV | 3/10/26 a 1/11/26 |
| Intérprete de Libras na sala de aula | 2/11/26 a 1/12/26 |
| Defesas de TCC | 2/12/26 a 31/12/26 |
| Encerramento das atividades acadêmicas | 31/12/26 |
| Entrega do relatório final | 20/1/27 |

15. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais será fundamentado em uma metodologia específica para educação a distância (EaD), a qual combina processos de ensino-aprendizagem orientados pela qualidade, inclusão, interação, comunicação intencional, colaboração e acessibilidade. Valendo-se de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o curso promoverá atividades assíncronas e síncronas, utilizando



recursos variados dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Moodle e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA). Esse ambiente permitirá a realização de atividades teóricas e práticas, facilitando o aprendizado autônomo e colaborativo, essenciais para a formação sólida em Libras.

15.1 Procedimentos de Ensino e Recursos Didáticos

Nas atividades assíncronas, os alunos terão acesso a um leque de ferramentas no AVA para desenvolver suas habilidades de forma autônoma. As atividades incluirão a produção e envio de sínteses, resenhas, e mapas conceituais, o que permitirá ao aluno exercitar a capacidade analítica e a compreensão aprofundada dos conteúdos. Ferramentas como fóruns e chats possibilitarão a interação e o debate em grupo, fomentando um aprendizado colaborativo e socialmente engajado. Os estudantes também poderão responder a questionários e provas online diretamente no SIGAA, bem como acessar bibliotecas virtuais para realizar pesquisas e estudar conteúdos complementares, como textos acadêmicos, slides, podcasts e vídeos. As videoaulas e podcasts gravados permitirão revisões de conteúdo em qualquer momento, consolidando o aprendizado de maneira flexível e acessível.

Em paralelo, as atividades síncronas serão realizadas por meio de plataformas como Google Meet e Zoom, que facilitam a conexão simultânea de vários alunos para aulas interativas. Nesses encontros, serão promovidas aulas dialogadas, seminários, webnários e rodas de conversa, que estimulam a aplicação prática dos conteúdos teóricos por meio de workshops, estudos de caso, jogos e simulações. Esse conjunto de atividades cria uma experiência de aprendizagem ativa, essencial para a compreensão aprofundada da língua de sinais e das suas nuances no contexto educacional.

15.2 Articulação Teoria-Prática

A articulação entre teoria e prática será essencial para o desenvolvimento das competências desejadas. As atividades no AVA incluem, por exemplo, laboratórios virtuais e experimentos de simulação que aplicam conceitos em cenários próximos à prática profissional. Essas atividades orientadas permitirão que os alunos, sob supervisão de tutores e professores, realizem exercícios práticos e simulações que reforçam os conteúdos estudados.



Esse modelo visa garantir que o aluno adquira habilidades aplicáveis em contextos reais de ensino e interpretação de Libras, aprimorando suas capacidades técnicas e didáticas.

Os materiais de ensino, incluindo textos, exercícios, tarefas e provas, serão preparados pelos docentes e disponibilizados no SIGAA, permitindo um acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. Os tutores atuarão na orientação e no suporte diário, auxiliando na resolução de dúvidas, correção e devolutiva de atividades, garantindo uma experiência educacional completa e interativa. Assim, o curso não apenas capacita os alunos nas habilidades específicas da língua de sinais, mas também promove o desenvolvimento de práticas inclusivas e adaptativas, em consonância com os princípios de uma educação inovadora e acessível.

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD), contará com a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), consolidada ao longo de mais de 15 anos de atuação. Com experiência na oferta de 17 cursos de graduação e múltiplos cursos de pós-graduação lato sensu, o CEAD/UFPI proporciona suporte especializado para atender às necessidades tanto acadêmicas quanto administrativas do curso.

16.1 Infraestrutura Física

A sede do CEAD e seus polos de apoio presencial, distribuídos em 42 municípios (40 no Piauí e 2 na Bahia), oferecem um ambiente completo para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. O centro conta com salas de aula equipadas com recursos multimídia, auditórios para eventos, e salas de videoconferência, que facilitam encontros presenciais e remotos. Além disso, o CEAD dispõe de estúdios para a produção de conteúdos audiovisuais, laboratórios de informática que possibilitam o acesso a programas especializados, e uma biblioteca física com acervo atualizado e diversificado.

Cada polo de apoio presencial possui instalações voltadas ao acompanhamento e apoio dos alunos e professores, incluindo salas de coordenação administrativa e pedagógica, salas



para atividades dos tutores, laboratórios de informática, e uma biblioteca física. Todos esses espaços são adaptados para receber pessoas com necessidades especiais, com áreas de acesso que garantem a inclusão e acessibilidade física para todos os usuários.

16.2 Recursos Tecnológicos e Ambiente Virtual de Aprendizagem

O curso utilizará o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CEAD, integrado ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA). Esse ambiente fornece uma estrutura completa para atividades síncronas e assíncronas, que permite a participação ativa dos alunos e oferece ferramentas robustas para interação. A plataforma AVA/SIGAA oferece tarefas online, fóruns de discussão, chats, questionários, provas eletrônicas, e bibliotecas virtuais que disponibilizam uma gama de materiais didáticos, como textos em formato PDF, vídeos, infográficos e podcasts. Esse sistema, além de acessível e responsivo, é projetado para suportar atividades interativas e colaborativas, promovendo uma experiência de aprendizado personalizada e integrada.

As aulas e atividades síncronas são realizadas em plataformas como Google Meet e Zoom, facilitando videoconferências e seminários com capacidade para centenas de participantes simultâneos, o que possibilita a realização de webnários, palestras e workshops em grande escala. A infraestrutura do CEAD inclui também laboratórios virtuais e simuladores que permitem a aplicação prática dos conteúdos teóricos, especialmente em disciplinas que exigem experimentação e prática intensiva.

16.3 Equipe e Apoio Acadêmico

O CEAD/UFPI conta com uma equipe multidisciplinar e especializada, composta por assessores pedagógicos, técnicos de suporte, revisores de conteúdo, profissionais de tecnologia educacional, e tutores presenciais e a distância. Esse grupo é responsável pelo suporte técnico e acadêmico ao corpo docente e discente, garantindo que as atividades educacionais, como o desenvolvimento de conteúdos e suporte em plataformas digitais, sejam realizadas com eficiência. Essa equipe também atua na organização e produção de materiais de apoio, como videoaulas e podcasts, contribuindo para a criação de uma experiência educacional rica e diversificada.



Essa infraestrutura física e tecnológica, aliada ao suporte pedagógico contínuo, assegura a qualidade do curso e promove uma experiência educacional completa, alinhada com as demandas da educação a distância e os objetivos de formação do curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais.

17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem no Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais serão conduzidos de acordo com a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, utilizando uma combinação de estratégias qualitativas e quantitativas para garantir uma análise abrangente e consistente do desempenho dos discentes. A avaliação ocorrerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através de atividades síncronas e assíncronas que promovem o engajamento e a interação ativa dos alunos. Essas atividades incluem tarefas online, fóruns de discussão, listas de exercícios, questionários, desenvolvimento de projetos, seminários e provas eletrônicas.

A responsabilidade pela avaliação da aprendizagem é atribuída ao professor de cada disciplina, que observará fatores como a participação dos alunos no AVA, a frequência, o engajamento, a interação, a qualidade das contribuições e a conformidade com os objetivos estabelecidos para cada tarefa. A nota mínima exigida para a aprovação em cada componente curricular será de 6,0 (seis) pontos. Em caso de insatisfação com a nota recebida, o discente poderá solicitar uma reavaliação do seu desempenho, sendo permitido apenas um pedido por componente curricular, o qual deve ser dirigido à coordenação acadêmica do curso.

Além das atividades regulares, a conclusão e aprovação no curso dependem da apresentação e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com nota mínima de 6,0 (seis). Caso o discente não atinja essa pontuação no TCC, será concedida uma única oportunidade para reformulação e reapresentação do trabalho em até 30 (trinta) dias após a notificação do resultado inicial. O descumprimento desse prazo implicará na perda do direito de nova apresentação e na exclusão do discente do curso. O discente poderá recorrer dessa decisão, inicialmente junto à Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação da UFPI e, em segunda instância, ao CEPEX.

De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, o curso permite o aproveitamento de estudos realizados em outras pós-graduações, mediante análise do



conteúdo e da carga horária cumprida, que devem corresponder a pelo menos 75% dos componentes curriculares do curso. Esse processo de validação será coordenado pela Coordenação do Curso, que analisará o programa de ensino do curso anterior, as notas obtidas e, quando necessário, aplicará instrumentos adicionais de avaliação.

18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Os mecanismos de controle de frequência e os requisitos legais para aprovação dos alunos no Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais serão seguidos conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019 para a modalidade de ensino a distância (EaD). Nesse contexto, o controle de frequência será realizado com base na participação efetiva dos alunos em atividades síncronas e assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como na entrega pontual das tarefas e atividades propostas, conforme estabelecido no cronograma de cada componente curricular.

A presença será aferida por meio do registro de acesso dos alunos às atividades disponibilizadas na plataforma, como videoconferências, fóruns de discussão, questionários e exercícios. Dessa forma, a participação contínua e a conclusão das atividades propostas dentro dos prazos definidos pelo curso constituem o critério de controle de frequência, assegurando o cumprimento das exigências legais. Esses mecanismos garantem a interação e o envolvimento do aluno, fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem a distância, ao mesmo tempo que atendem aos requisitos de controle de frequência obrigatórios para a modalidade EaD.

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, deverá ser um artigo científico oriundo de pesquisa inédita e defendido oralmente perante uma banca examinadora. A formatação do artigo seguirá as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos, abrangendo estruturação, citações e referências.

A defesa do TCC será conduzida por uma banca designada pela coordenação acadêmica do curso, composta pelo orientador do aluno, que atuará como presidente, e por



dois membros, dos quais um deverá ser externo à UFPI. Os critérios de aprovação específicos para o TCC encontram-se detalhados no item 17 deste regulamento.

19.1 Instruções para a elaboração do Artigo Científico

- a) Extensão e Estrutura: O artigo deve ter entre 25 e 30 páginas e conter os seguintes elementos: título, autoria, resumo, palavras-chave, abstract, keywords, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, conclusão e lista de referências. A formatação deve obedecer às diretrizes da ABNT, incluindo o uso da fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento de 1,5 a partir da introdução e margens de 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (inferior e direita). O alinhamento dos parágrafos deve ser justificado.
- b) Coautoria e Identificação dos Autores: O orientador deverá constar como coautor do artigo. Na identificação, deve-se incluir nome, titulação, afiliação institucional e e-mail dos autores.
- c) Resumo: O resumo, com até 300 palavras, deve sintetizar o tema, objetivo, problema de pesquisa, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusões da pesquisa.
- d) Citações: As normas vigentes da ABNT NBR 10520/2023 devem ser seguidas para citações. Para citações diretas, recomenda-se o sistema autor-data-página, enquanto citações indiretas seguem o sistema autor-data. Citações com até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo e colocadas entre aspas. Citações de mais de três linhas, quando imprescindíveis, devem ser formatadas em parágrafo recuado a 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10 e espaçamento simples.
- e) Referências: As referências devem ser listadas em ordem alfabética no final do trabalho, conforme a ABNT NBR 6023 vigente.

20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

O acompanhamento e a avaliação do curso serão conduzidos pelo coordenador acadêmico, com apoio de docentes e discentes, incluindo tanto aspectos pedagógicos quanto administrativos. Os procedimentos para verificação serão realizados através dos seguintes instrumentos:



- a) **Avaliação pelos Docentes:** Professores monitorarão a assiduidade, desempenho e motivação dos alunos, utilizando esses dados como indicadores de progresso e engajamento.
- b) **Feedback dos Alunos sobre Disciplinas:** Ao final de cada disciplina, os alunos preencherão questionários no SIGAA para avaliar a organização didático-pedagógica, a atuação do corpo docente, a adequação do material didático e a infraestrutura física e tecnológica.
- c) **Avaliação Geral do Curso:** Ao final do curso, os discentes terão a oportunidade de avaliar o desenvolvimento do curso, a coordenação, o atendimento administrativo e as instalações físicas, por meio de um questionário fornecido pela coordenação acadêmica no SIGAA.

O impacto do curso será também avaliado com base na contribuição para a produção acadêmica e científica, sendo divulgados artigos defendidos pelos alunos que demonstrem a relevância do curso na área.

20.1 Indicadores de Desempenho

Para mensurar a eficácia do curso, os seguintes indicadores serão utilizados:

- a) **Número de Concludentes:** O curso oferece 55 vagas.
- b) **Taxa de Evasão Prevista:** Estima-se que a evasão ou inadimplência fique em torno de 15%, considerando a modalidade autofinanciada.
- c) **Produção Científica:** Avaliação da qualidade e do rigor teórico-metodológico dos artigos finais, além do número de submissões a revistas indexadas.
- d) **Desempenho dos Estudantes:** Meta de média mínima de 80%.
- e) **Feedback dos Participantes:** Avaliação do curso pelos alunos e professores.
- f) **Atividade de Divulgação Acadêmica:** Organização de um seminário, simpósio ou outra atividade para socializar a produção científica na área de Desenvolvimento Local.

Esses procedimentos e indicadores garantirão um acompanhamento contínuo e completo do desenvolvimento acadêmico e administrativo, promovendo uma avaliação abrangente e participativa.



21. CERTIFICAÇÃO

O certificado será emitido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação, em conformidade com as Resoluções CEPEX/UFPI nº 100/2019 e CEPEX/UFPI nº 016/2018, e mediante cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais. Para a obtenção do certificado, o aluno deverá atender aos seguintes critérios:

- a) Conclusão satisfatória de todas as disciplinas de cada módulo do curso.
- b) Obtenção de média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.
- c) Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros presenciais.
- d) Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e entrega de uma cópia digitalizada ao coordenador acadêmico, devidamente autorizada pelo orientador.
- e) Regularização de pendências com as bibliotecas da UFPI.

Ao concluir o curso, o aluno receberá o título de Especialista em Língua Brasileira de Sinais, assegurando todos os direitos e prerrogativas legais correspondentes ao nível de pós-graduação *lato sensu* no Brasil, conforme legislação vigente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02/12/2023.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Novo Ensino Médio: Perguntas e respostas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 02/12/2023.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2020-2024. Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2020. 349 p.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 821, DE 14 DE MAIO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas, a ser ofertado pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12 de maio de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.031669/2024-43;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas, a ser ofertado pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 14 de maio de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS**

TERESINA/PI

Campus Universitário “Min. Petrônio Portella” – Bairro
64049-550 – Teresina/PI –



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização
em **GESTÃO ESTRATÉGICA DE
PESSOAS**, da Coordenação do Curso de
Administração, submetido para apreciação e
aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372

Assinado de forma digital por
NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.05.19 12:49:20
-03'00'

TERESINA/PI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



Prof^ª. Dr^ª. Nadir do Nascimento Nogueira
Reitora da UFPI

Prof. Dr Edmilson Miranda de Moura
Vice-Reitor da UFPI

Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade
Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

Prof. Dr. Paulo Roberto Ramalho Silva
Coordenador de Programas Lato Sensu e Residências/PRPG/UFPI

Prof. Dr. Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas
Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes
Coordenadora do Curso de Administração

Prof. Dr. Marcio Vinicius Brito Pessoa
Coordenador do Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas



1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Denominação do curso:** Especialização em GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS
1.2 Área/subárea de conhecimento: Administração
1.3 Unidade de ensino: CCHL/Teresina
1.4 Unidade acadêmica: Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração
1.5 Instituições parceiras:
1.6 Modalidade de oferta: AUTOSSUSTENTADO
1.7 Modalidade de ensino: Presencial.
1.8 Número de Vagas: 50 vagas
1.9 Titulação a ser conferida: Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas
1.10 Comissão de elaboração:

Prof. Dr. Marcio Vinicius Brito Pessoa – Presidente (Portaria nº 19 de 30 de Agosto de 2024-CCHL)

Prof. Dr. Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes

Profª. Maria de Lourdes Melo Salmito Mendes

2. COORDENAÇÃO

2.1 Coordenador:

Nome: Marcio Vinicius Brito Pessoa

CPF: 411.701.303.30

SIAPE: 3285834

Regime de trabalho: 40h

Setor de lotação: CCHL/Coordenação de Administração

E-mail: marciovinicius.adm@gmail.com **Telefone:**

(86) 99986-3790

Área/subáreas de atuação: Administração/Gestão

Graduação: Administração

Pós-graduação: Doutorado em Administração.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí (40h), com Doutorado e Mestrado na área de Administração, onde atuo na área de produção e de gestão
Campus Universitário “Min. Petrônio Portella” – Bairro
64049-550 – Teresina/PI –



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO
2. COORDENAÇÃO
3. JUSTIFICATIVA
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO
5. OBJETIVOS
6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO
7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS
8. CARGA HORARIA
9. ESTRUTURA CURRICULAR
10. CONTEÚDO
11. CORPO DOCENTE
12. ENCARGOS DOCENTES
13. CRONOGRAMA
14. METODOLOGIA
15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA
16. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
17. CONTROLE DE FREQUENCIA
18. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
19. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES
20. CERTIFICAÇÃO
21. INDICADORES DE DESEMPENHO:
22. PLANO DE TRABALHO
23. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA
24. VALORES E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
25. SALDOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
26. PREVISÃO DE CRONOGRAMA PARA SELEÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



de pessoas há mais de 20 anos, sendo coordenador dessa mesma Pós de gestão de pessoas na primeira e segunda turma que fora ofertada. Atuei também como vice coordenador do curso de Administração e atualmente faço parte do núcleo estruturante do curso.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/8556830225826327>

2.2 Coordenador(a) adjunto(a):

Nome: Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes

CPF: 470.588.463-91

SLAPE: 1671793

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Setor de lotação: CCHL/Coordenação de Administração

E-mail: paulojordao@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 98842-0579

Área/subáreas de atuação: Administração/Gestão

Graduação: Administração.

Pós-graduação: Graduação em Bussiness Administration na UNO

Pos: Mestre Adm pela FGV, Doutor em Adm pela FEI, Professor pesquisador da UFPI, atualmente Diretor da INBATE e Gerente de Inovação Tecnológica da UFPI. Experiência em Adm de processos e comércio exterior. Coordenador do Núcleo AGROCANN na UFPI, Agronegocios e Cannabis.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4848623470981473>

3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Diante das mudanças no âmbito empresarial, onde algumas empresas passaram a valorizar mais ainda o capital intelectual nos seus sistemas, existe a necessidade de os gestores estarem aptos a desenvolverem as suas equipes, para que os mesmos possam acompanhar a evolução de suas empresas, conseguindo assim, o alcance dos resultados de maneira cada vez satisfatória em suas áreas de atuação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



Como cada gestor tem que necessariamente conhecer a melhor forma de gerenciar a sua equipe e que não se permite aprender por tentativas e nem por erros, a única alternativa será a busca de informações e de conhecimento para exercemos tal tarefa com eficiência.

As mudanças constantes provocam uma revolução no universo dos negócios e as pessoas tornam-se o grande diferencial competitivo. Os executivos precisam rever suas posições e encontrar novos caminhos para maximizar a performance empresarial. A sobrevivência de qualquer instituição está na sua capacidade de atender às necessidades emergentes, ocupando de maneira competente seu espaço e prestando serviços com excelência.

A celebre frase de Henry Ford salienta as ações de valorização das pessoas que devem existir dentro das empresas, justificando a necessidade de sabermos gerenciá-las da melhor maneira possível, onde o mesmo afirma:

"Você poderia tirar de mim as minhas fábricas, queimar os meus prédios, mas, se me der o meu pessoal, eu construirei, outra vez, todos os meus negócios."

Henry Ford

O Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Gestão de Pessoas é uma proposta real e condizente na formação de pessoas para gerir empresas privadas e públicas. Com este curso pretende-se nortear os gestores com mentalidade inovadora e com uma visão estratégica da área de Gestão de pessoas, adequando à nossa realidade piauiense, assim como acrescentando ideias e práticas novas, construindo desta forma, com conhecimento multidisciplinar e aplicável no dia a dia dentro das organizações.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina (onde está localizado o Campus central), com quatro campi, instalados nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano. Goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade. A sede



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



funciona no campus Ministro Petrônio Portella, situado à Av. Universitária s/n, Bairro Ininga, CEP 64049-550, em Teresina, Estado do Piauí. Tem como missão “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político social e cultural local, regional e nacional” (PDI/2010-2014, p. 28). Os Princípios e Valores são: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e relação orgânica entre teoria e prática aliados à difusão e democratização do saber e a integração permanente com a comunidade, através do atendimento a suas demandas. A UFPI foi credenciada em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945), como Faculdade isolada e reconhecida em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68). Em 01 de março de 1971, houve a fusão de faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina. Foi novamente reconhecida em 2012 através da Portaria MEC 645 de 18/05/2012. A administração central da UFPI é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por 07 (sete) pró-reitorias, que são: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pesquisa (PROPESQ); de Pós-Graduação (PRPG); de Extensão (PREX); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). A UFPI oferece cursos de graduação, pós-graduação, extensão, médio e profissionalizante nas modalidades presencial e a distância. Dados do ano de 2017 indicam um quantitativo de 1748 docentes e 1207 servidores técnico-administrativos, lotados nos quatro campi e na sede. O curso graduação em administração é um dos que tem maior número de alunos, tendo 1846 matrículas no primeiro semestre de 2017. A oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu no ano de 2016 totalizou 53 programas espalhados nos campi de Bom Jesus (03 programas), Parnaíba (05 programas e um mestrado profissional) e de Teresina com 03 programas no CCA, 02 no CCE, 06 no CCN sendo um mestrado profissional, 06 no CCS, 08 no CCHL, um no CEAD, 02 no CT e 14 programas vinculados diretamente à pró-reitoria de pós-graduação (02 doutorados em rede, 6 DINTER, 05 mestrados). Os cursos de pós-graduação lato sensu cadastrados e/ou com edital aberto em 2016 totalizaram 29 cursos, ofertados em diversas unidades da UFPI (15 cursos pelo CEAD, 03 pelo CCE, um pelo CCHL, um pelo CCN, 02 pelo CT e 02 pelo CCS) e através de convênios (02 com o TCE, um com a EJE e 02 com a ESMEPI).



5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Promover a Formação especialistas para desenvolverem ações no que diz respeito às políticas de gestão de pessoas nas empresas, sejam públicas ou privadas, buscando propiciar a utilização de instrumentos técnicos e práticos atualizados, que viabilizem uma gestão de pessoas que convirja para os objetivos organizacionais e aos objetivos de seus colaboradores.

5.2 Objetivos específicos

O curso de especialização em gestão de pessoas buscará oferecer subsídios aos participantes que envolva as seguintes ações:

- a) Fornecer aos participantes uma visão ampla da administração de pessoas, expondo os diversos processos pertinentes a essa gestão.
- b) Orientar para um desenvolvimento de uma política de pessoas que venha contemplar uma análise com as outras áreas da empresa.
- c) Entender a importância das pessoas dentro das empresas e como canalizar as mesmas para os objetivos organizacionais.
- d) Estabelecer uma aplicabilidade das informações no que se refere ao processo de RH no dia a dia dos gestores.
- e) Desenvolver uma visão sobre a importância das ações de Responsabilidade Social perante a comunidade e aos seus consumidores.
- f) Oferecer aos participantes a oportunidade de expressar, criar e desenvolver experiências, visando a socialização de resultado e seu aprimoramento, através da discussão no coletivo constituído por seus pares e docentes da Especialização.
- g) Formar especialistas para atuarem na área de gestão de pessoas, seja através do processo de consultoria interna ou externa.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Gestão de Pessoas destina-se aos profissionais interessados na busca de conhecimento sobre os processos de gerência de pessoas nas organizações, correlacionando a parte conceitual com as práticas existentes dentro das empresas modernas. Assim, poderão participar do curso: Público em geral - portadores de curso



superior de duração plena. Serão disponibilizadas 50 vagas em cada oferta, sendo 45 para ampla concorrência e 05 para reserva da UFPI, conforme Art. 15 da resolução 227/16-CEPEX.

7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

Poderão se inscrever para o processo de seleção do curso, os portadores de diploma de graduação ou certidão de colação de grau em curso reconhecido pelo CNE/MEC ou diploma de graduação emitido por IES estrangeira, que será devidamente avaliado nos termos da legislação da UFPI. Esclarece-se que os candidatos concluintes em curso de graduação, farão inscrição condicionada a perderem o direito à vaga se, caso aprovados, não tiverem concluído o curso de graduação na data da matrícula. A inscrição poderá ser realizada de forma presencial na coordenação de administração no turno da manhã ou on-line. O processo de seleção constará de 02(duas) etapas: prova escrita e análise do currículo, ambas classificatórias e nesta ordem de realização. A prova escrita dissertativa de conhecimentos específicos de Administração visará avaliar o domínio de conhecimentos específicos relevantes ao curso envolvendo a área de gestão de pessoas. A prova consistirá em uma dissertação, que valerá entre 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez virgula zero) pontos e terá duração máxima de 3 (três) horas e será realizada no período da manhã (ver cronograma anexo I). A prova escrita tem caráter classificatório, sendo os candidatos classificados por ordem decrescente de notas. Serão eliminados candidatos que faltarem ou se atrasarem.

Para análise de currículo serão atribuídas também notas de 0 a 10 com caráter classificatório. A nota final do candidato será a média das duas notas obtidas na seleção. As referências sugeridas pela Coordenação para a realização da prova de conhecimentos específicos são indicadas no Anexo II deste projeto.

Informa-se ainda que esta especialização está conforme a Resolução nº 451/2023, onde das vagas ofertadas pelos cursos de especialização ofertados pela UFPI (autossustentados, patrocinados ou gratuitos), até 10% (dez por cento) serão destinados para os servidores docentes e técnicos administrativos efetivos e ativos da UFPI, assim como, até 20% (vinte por cento) para candidatos pretos(as), pardos(as) e candidatos(as) indígenas, além de até 10% (dez por cento) para candidatos com deficiências. Serão disponibilizado 60% das vagas para ampla concorrência, sendo que se não houver candidatos aprovados que se enquadrem na política de reserva de vagas, tais vagas remanescentes serão revertidas para ampla concorrência.



8. CARGA HORÁRIA

8.1 Detalhamento da Carga Horária

| | |
|----------------------------|------------------|
| Aulas Teóricas e Práticas | 375 horas |
| TCC | 90 horas |
| Carga Horária Total | 465 horas |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



9. ESTRUTURA CURRICULAR

| Cód. | Disciplina | Carga Horária | Créditos | Ministrante/ Titulação | Instituição | Período |
|------|---|---------------|----------|--|------------------------------------|----------------------------|
| H-1 | Seminário de Integração | 15 h/a | 1.0 | Dra. Liliane Araujo Pinto | UFPI | Agosto/2025 |
| H-2 | Gestão de Talentos e Desenvolvimento de Carreiras | 30 h/a | 2.0 | Dra. Maria de Lourdes Melo Salmito | UFPI | Setembro/2025 |
| H-3 | Planejamento Estratégico de Talentos | 30 h/a | 2.0 | Dr. Mauricio Mendes Boavista de castro | UFPI | Outubro/2025 |
| H-4 | Atração e Seleção de Talentos | 30 h/a | 2.0 | Dr. Marcio Vinicius Brito Pessoa | UFPI | Novembro/2025 |
| H-5 | Diversidade, Equidade e Inclusão | 30 h/a | 2.0 | Dra. Maria do Socorro Moura Costa | UFPI | Dezembro/2025 |
| H-6 | Gestão do Desempenho e Feedback Contínuo | 30 h/a | 2.0 | Dr. Kelsen Arcangelo Ferreira e Silva | UFPI | Janeiro/2025 |
| H-7 | Gestão de Conflitos e Negociação | 30 h/a | 2.0 | Ma. Carlos Daniel Carvalho de Freitas | SENAI | Fevereiro/2026 |
| H-8 | Liderança e Gestão de Equipes Remotas | 30 h/a | 2.0 | Dra. Cyjara Orsano Machado | UFPI | Março/2026 |
| H-09 | Inteligência Artificial (AI) na gestão de pessoas | 30 h/a | 2.0 | Dr. Isidro José Bezerra M. Fortaleza do Nascimento | UFPI | Abril/2026 |
| H-10 | Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida no Trabalho | 30 h/a | 2.0 | Ma. Denise Lustosa de Figueirêdo | UFPI | Maió/2026 |
| H-11 | Engajamento e Experiência do Colaborador | 30 h/a | 2.0 | Ma. Elizabeth Alencar de Moura | IFPI | Junho/2026 |
| H-12 | Consultoria em RH | 30 h/a | 2.0 | Dr. Marcio Vinicius Brito Pessoa | UFPI | Julho/2026 |
| H-13 | Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais | 30 h/a | 2.0 | Dr. Alexandre Rabêlo Neto | UFPI | Agosto/2026 |
| H-14 | Apresentação de pesquisas (TRABALHO FINAL) | 90 h/a | 6.0 | PROFESSORES DO CURSO | Mestre/ UFPI Doutor/ UFPI | Setembro- Dezembro/2026 |



10. CONTEÚDO

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Seminário de Integração | CH: 15 horas | Créditos: 1.0.0 |
| Ementa: Orientações sobre o SIGAA, a Secretária como staff no curso, Instalações da UFPI, Atividades de Integração entre o corpo discente e Reflexões sobre a área de Gestão de pessoas. | | |
| Bibliografia: Almeida, L. S., Soares, A. P. C. & Ferreira, J. A. (1999). Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: construção/ validação do questionário de vivências acadêmicas Relatório de investigação. Braga, Portugal: Universidade do Minho - Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Cunha, S. M., & Carrilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , 9, 215-224. | | |

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Gestão de Talentos e Desenvolvimento de Carreiras | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Evolução história da Gestão de talentos; programas de treinamentos e desenvolvimentos, plano de desenvolvimento individual (PDI), Ferramentas de Planejamento de Carreira; Mobilidade interna e oportunidade de crescimento. Futuro do Trabalho e habilidades emergentes | | |
| Bibliografia: * Chiavenato, Idalberto. <i>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i> -- 4. ed. -- Barueri, SP: Manole, 2014 *Collings, D. G., Mellahi, K., & Cascio, W. F. (2019). Global talent management and performance in multinational enterprises: A multilevel perspective. <i>Journal of Management</i> , 45(2), 540-566. *Cappelli, P. (2008). <i>Talent on demand: Managing talent in an age of uncertainty</i> . Harvard Business Press. | | |

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Planejamento e gestão estratégica de pessoas | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Conceito básico de planejamento estratégico; Análise do ambiente organizacional (SWOT); Definição de missão, visão e valores organizacionais; Alinhamento das estratégias de RH com os objetivos organizacionais; Desenvolvimento de políticas e práticas organizacionais; Papel da cultura organizacional no planejamento estratégico; Previsão de demanda de colaboradores; desafios no planejamento estratégico de gestão de pessoa Objetivos e estratégias. | | |
| Bibliografia: | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



- * Boxall, Peter; Purcell, John. “Strategy na Human Resource Management”. Ed. Palgrave Macmillan, 2016.
- * Ansoff, Igor. Implantando a administração estratégica. São Paulo, Atlas, 1993.
- * Gustavo e Magdalena Boog(coord.) Manual de Gestão de Pessoas e equipes, volume 2, São Paulo, editora gente, 2002.
- * Ulrich, David. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados. São Paulo: Futura, 1998

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Atração e Seleção de Talentos | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| EMENTA: Mercado de trabalho no terceiro milênio; Fundamentos; recrutamento interno e externo; técnicas de recrutamento; Objetivos da seleção de pessoas; A seleção de competências e suas técnicas; avaliação de resultados na seleção; socialização organizacional e os métodos existentes; vantagens de uma socialização para as empresas e para as pessoas | | |
| Bibliografia: * Carvalho, Antônio Vieira de. Administração de recursos humanos, São Paulo, ed. Gente, 2000. * Gil, Antônio Carlos. Administração de recursos humanos: um enfoque profissional, São Paulo, Atlas, 1994. * Lodi, João Bosco. Recrutamento de Pessoal, São Paulo, ed. Pioneira, 1992. | | |

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Diversidade, Equidade e Inclusão | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| EMENTA: Diversidade, Equidade e Inclusão: conceitos, dimensões e contextualização. Aspectos da conformidade legal relacionada à diversidade e a inclusão em contextos sociais e organizacionais. Políticas de equidade e sua implementação: avaliação e desafios contemporâneos. Práticas de promoção da diversidade e inclusão no local de trabalho. | | |
| Bibliografia: * Thomas, D. A., & Ely, R. J. (1996). Making differences matter: A new paradigm for managing diversity. Harvard Business Review, 74(5), 79-90. * Roberson, Q. M. (2019). Diversity and inclusion in the workplace: A review, synthesis, and future research agenda. Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior, 6, 69-88 | | |

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Gestão do Desempenho e | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
|---|---------------------|------------------------|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



| | | |
|---|--|--|
| Feedback Contínuo | | |
| Ementa: Definição e importância da gestão de desempenho; Relação entre gestão de desempenho e estratégias organizacionais; Modelos e abordagens de Gestão de desempenho; métricas e indicadores de desempenho; tipos de feedbacks: positivo, construtivo e corretivo. A comunicação versus feedback. A integração da gestão de desempenho com outros sistemas de RH. Impacto do reconhecimento e recompensas no desempenho. Estudo de casos em gestão de desempenho. | | |
| Bibliografia: *Dessler, Gary. Administração de recursos humanos; tradução de Cecília Leão Oderich, São Paulo, Prentice Hall, 2003. *Robert E. Quim... (et al); tradução de Cristiana de Assis Serra, Competências Gerenciais Rio de Janeiro, Elsevier, 2003. *Vergara, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas, São Paulo, Atlas, 2003. | | |

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Gestão de Conflitos e Negociação | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Definição de conflitos; tipos de conflitos: interpessoal, intrapessoal, intergrupar e organizacional; diagnóstico e análise de conflitos; métodos de resolução de conflitos: mediação, arbitragem, negociação e facilitação. Negociação: conceitos e processos; Comunicação na negociação e gestão de conflitos; Psicologia da negociação e gestão de conflitos; Negociação em diferentes contextos: ambiente corporativo, negociação internacional e multicultural, negociação em situação de crise, negociação e conflitos em equipes. | | |
| Bibliografia: *Fisher, R., Ury, W., & Patton, B. (2011). Getting to yes: Negotiating agreement without giving in. Penguin Books. *Tjosvold, D. (2008). The conflict-positive organization: It depends upon us. Journal of Organizational Behavior, 29(1), 19-28. | | |

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Liderança e Gestão de Equipes Remotas | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Evolução do trabalho remoto e tendências futuras; tipos de trabalhos remotos: home office, coworking, trabalho híbrido; Comunicação, confiança e credibilidade à distância; Ferramentas e tecnologias para equipes remotas; Cultura organizacional e engajamento em ambientes virtuais; Gestão de tempo e produtividade em ambientes remotos; legislação e políticas de trabalho remoto; Desafios e estratégias para liderar equipes remotas. Ferramentas e técnicas para gestão eficiente de equipes distribuídas. | | |
| Bibliografia: | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



- * Gibson, C. B., & Gibbs, J. L. (2006). Unpacking the concept of virtuality: The effects of geographic dispersion, electronic dependence, dynamic structure, and national diversity on team innovation. *Administrative Science Quarterly*, 51(3), 451-495.
- * Ferrazzi, K. (2014). Getting virtual teams right. *Harvard Business Review*, 92(12), 120-123.
- * Ferrazzi, Keith. “Leading without authority: how the new power of co-elevation can break down silos, transform teams, and reinvent collaboration”. Ed. Currency, 2020.

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Inteligência Artificial (AI) na gestão de pessoas | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Conceitos fundamentais de Inteligência artificial (IA); Impacto da tecnologia e da transformação digital na gestão de pessoas. Ferramentas e plataformas digitais para gestão de RH. Impacto da IA nos subsistemas de RH; Privacidade de dados e conformidade com regulamentações; Questões éticas no uso do IA em RH. learning machine para recrutamento, seleção, desenvolvimento. Algoritmos para planos de carreira. Algoritmos de análises do mercado de RH. Tendências influenciadas pela IA | | |
| Bibliografia: *Stone, D. L., Deadrick, D. L., Lukaszewski, K. M., & Johnson, R. (2015). The influence of technology on the future of human resource management. <i>Human Resource Management Review</i> , 25(2), 216-231. *Parry, E., & Tyson, S. (2011). Desired goals and actual outcomes of e- HRM. <i>Human Resource Management Journal</i> , 21(3), 335-354. | | |

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida no Trabalho | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Determinantes de saúde e bem-estar no trabalho; Estresse e gestão do estresse no trabalho; ergonomia e saúde ocupacional; Qualidade de vida no trabalho; Equilíbrio entre vida pessoal e profissional; Avaliação de programas de saúde e bem-estar; aspectos éticos e legais; o futuro do trabalho e o impacto na saúde e bem-estar dos colaboradores. | | |
| Bibliografia: *Cooper, C. L., & Cartwright, S. (1994). Healthy mind; healthy organization—A proactive approach to occupational stress. <i>Human Relations</i> , 47(4), 455-471. *Quick, J. C., & Quick, J. D. (2013). <i>Organizational stress and preventive management</i> . Routledge. | | |

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Engajamento e Experiência do Colaborador | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Definição de engajamento do colaborador; Diferença entre satisfação e engajamento; Fatores influenciadores no engajamento; Teorias motivacionais aplicadas ao | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



engajamento; Ferramentas e métodos de medição; estratégias para aumentar o engajamento; impacto do engajamento na retenção de talentos; inovações tecnológicas e sua aplicação no engajamento.

Bibliografia:

* Friedman, Rom. The Best Place to Work: The Art and Science of Creating an Extraordinary Workplace. Ed. Gildan Media Corporation, 2015.

*Kahn,W.A.(1990).Psychologicalconditionsofpersonalengagementand disengagement at work. Academy of Management Journal, 33(4), 692-724.

*Saks, A. M. (2006). Antecedents and consequences of employee engagement. Journal of Managerial Psychology, 21(7), 600-619.

| | | |
|--|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Consultoria em Gestão de Pessoas | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Definição de Consultoria; tipos de consultorias: interna e externa; competências de consultor de RH; Identificação de necessidades e problemas de RH; Desenvolvimento de propostas de consultoria; intervenções e implementação; fundamentos da gestão de projetos; monitoramento e avaliação dos resultados; estudo de casos e melhores práticas. | | |
| Bibliografia: *ABEL, C; RUA, O.L. Gestão de recursos humanos e abordagem de boas práticas. 1º edição. São Paulo. Vida econômica, 2017. *CAMILO, Juliana et. al. Gestão de pessoas: Consultoria interna de recursos humanos Capa comum 1. ed. São Paulo: Senac, 2018. *CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano – 5a Ed. Atlas, São Paulo, 2020. | | |

| | | |
|---|---------------------|------------------------|
| Disciplina: Metodologia da pesquisa em ciências sociais | CH: 30 horas | Créditos: 2.0.0 |
| Ementa: Forma de conhecimentos. Concepção de Ciências. Tipos de pesquisa. A pesquisa qualitativa. Abordagens teórica-metodológicas de pesquisa educacional. Projeto de Pesquisa e elaboração de trabalhos científicos na área de administração. Requisitos de normalização de um trabalho científico. | | |
| Bibliografia: *Azevedo, Isabel Belo. O prazer da produção científica – Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos, São Paulo, Hagnos, 2001. *Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, São Paulo, Atlas, 1991. *Vergara, Silvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração, São Paulo, | | |



Atlas, 2003.

Disciplina: Trabalho Final

CH: 30 horas

Créditos: 2.0.0

11. CORPO DOCENTE

Nome: LILIANE ARAÚJO

PINTO CPF: 835.531.853-68

SIAPE: 2737805

Setor de lotação: Curso de Moda, Design e Estilismo -

CCE E-mail: liliane@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Administração/ Marketing, RH, Sustentabilidade

Graduação: Administração (UVA)

Pós-graduação: MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO (UFC); DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO (UFPB)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL - PROFIAP; PROFESSORA DE GESTÃO E MARKETING DO CURSO DE MODA, DESIGN E ESTILISMO UFPI; LÍDER DO GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS DE GESTÃO, MERCADO, SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADE - EGEMS (CNPQ)

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9350517126634163>

Nome: Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes

CPF: 130.084.803-06

SIAPE: 2343843



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Setor de lotação: CCHL/Coordenação de

Administração E-mail: admsalmito@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 99815.3162

Área/subáreas de atuação:

Administração/Gestão Graduação:

Administração (UNIFOR/1984)

Pós-graduação: Doutora em Administração (UFPB/2021), Mestra em Engenharia de Produção (UFSC/1997), Especialização em Gestão Universitária (UECE/1993).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: curso de formação de Professores das Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º grau (esquema I) na Universidade Estadual do Piauí. Professora do Curso de Bacharelado em Administração modalidade a distância. Professora do Curso de Especialização em Gestão Pública modalidade a distância. É professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí, atuando principalmente nos seguintes temas: Teorias da Administração, Organização, Qualidade, Treinamento, Motivação, Satisfação, Consultoria Organizacional e Sistema de Informação. Professora Orientadora da Empresa Junior Visconde de Mauá-UFPI. Coordenadora Adjunta do curso de Administração/CCHL - UFPI. Coordenadora e Professora do Curso de Especialização em Administração Econômica e Financeira.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4821157127250283>

Nome: Maurício Mendes Boavista de Castro

CPF: 138.867.543-91

SIAPE: 2025430

Setor de lotação: Coordenação do Curso de

Administração E-mail: mauricioboavista@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Empreendedorismo, Estratégia, Inovação e Gestão da Qualidade.

Graduação: Administração e Economia

Pós-graduação:- Especialização em Consultoria Empresarial (SUDENE/SEBRAE), - Especialização em MBA em Gestão Empresarial (FGV), - Especialista em Ensino a Distância (UNINOVAFAPI), Mestrado em Economia (UFC), Doutorado em Ciências Empresariais (UMSA), Doutorado em Administração (UFPB).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Funcionário do SEBRAE por 20 anos; Professor das faculdades CESVALE, FAP, MAURÍCIO DE NASSAU, INSTITUTO CAMILO FILHO, AESPI. Coordenador de cursos de Graduação e de Pós-graduação, Docente em Mestrados e Doutorados.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2780744627192313>

Nome: Marcio Vinicius Brito Pessoa

CPF: 411.701.303.30

SIAPE: 3285834

Regime de trabalho: 40h

Setor de lotação: CCHL/Coordenação de

Administração E-mail:

marciovinicius.adm@gmail.com

Telefone: (86) 99986-3790

Área/subáreas de atuação:

Administração/Gestão Graduação:

Administração

Pós-graduação: Doutorado em Administração.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Professor efetivo da Universidade Federal do Piauí (40h), com Doutorado e Mestrado na área de Administração, onde atuo na área de produção e de gestão de pessoas há mais de 20 anos, sendo coordenador dessa mesma Pós de gestão de pessoas na primeira e segunda turma que fora ofertada. Atuei também como vice coordenador do curso de Administração e atualmente faço parte do núcleo estruturante do curso.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8556830225826327>

Nome: Maria do Socorro Moura Costa

CPF: 713.921.733-53

SIAPE: 2422417

Setor de lotação: Curso de Administração - CAFS/ Floriano

Email: mariasocorromcosta@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Ciências Sociais - Sociologia da Administração, Ciência Política,
Campus Universitário "Min. Petrônio Portella" – Bairro
64049-550 – Teresina/PI –



Políticas Públicas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais (UFPI)

Pós-Graduação: Doutorado em Administração (UFPB); Mestrado em Educação (UFPI);

Especialização em História Sociocultural (UFPI) e Docência do Ensino Superior (FSA)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: experiência docente em Ciências Sociais em disciplinas nos cursos de graduação em Administração, Direito, Serviço Social, Pedagogia, Jornalismo e Educação Física; Pós-graduação em Políticas Públicas e Direito do Trabalho.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6248527380887330>

Nome: Kelsen Arcângelo Ferreira e

Silva CPF: 822.107.993-68

SIAPE: 01685849

Setor de lotação: Coord. de Administração

CCHL E-mail: kelsen@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: RH, marketing e empreendedorismo

Graduação: Administração

Pós-graduação: mestrado ADM e doutorado em educação

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutor em Educação pela UFPI (2017); Mestre em Administração pela UNIFOR (2009); MBA em Gestão Empresarial pela FGV-RJ (2006); Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela UECE (2005); Graduado em Administração pela FSA (2006); Graduado em Ciências Contábeis pela UESPI (2006); Graduado em Gestão Empresarial pelo IFPI (2003). Atualmente é professor do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CCHL e Coordenador de Tutoria do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí UFPI/CEAD. Foi Coordenador de Tutoria do Curso de Especialização em Gestão Pública do CEAD / UFPI, Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2665923001075028>

Nome: Cyjara Orsano

Machado CPF: 729.420.373-34

SIAPE: 1061719

Setor de lotação: Coordenação de Administração, Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



E-mail: cyjara@hotmail.com

cyjaraorsano@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Administração Geral, Inovação, Marketing

Graduação: Administração

Pós-graduação: Doutorado em Administração

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Doutorado em Administração, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR (2015). Pós-graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Ademar Rosado - FAR (2012). Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Empresarial pelo Centro de Ensino Superior Vale do Parnaíba - CESVALE (2009). Bacharelado em Administração de Empresas pelo Instituto Camillo Filho - ICF (2005). Atualmente é professora efetiva da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Administração, Inovação e Marketing.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7303813745917686>

Nome: Isidro José Bezerra Maciel Fortaleza do

Nascimento CPF: 715.046.303-78

SIAPE: 1787048

Setor de lotação: Bacharelado em Administração /

CCHL E-mail: isidrofortaleza@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Administração / Direito / Tecnologia da Informação

Graduação: Bacharelado em Administração (UESPI)

Pós-graduação: Doutorado em Educação (USP)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo - USP (2021); Doutorado em Ciências Empresariais pela Universidad del Museo Social Argentino - UMSA / 2007); Mestrado em Economia das Empresas pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2008), Pós-graduação Lato Sensu em Direito Civil e Processo Civil pela Faculdade Empresarial de Teresina - FAETE (2014), Lato Sensu em Gestão Pública pela Faculdade de Jacarepaguá - FIJ (2007), Lato Sensu em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia do Piauí - FATEPI (2006) e Lato Sensu em Marketing pela Universidade Federal do Piauí ? UFPI (2000). Bacharelado em Administração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (1998) e Bacharelado em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba - CESVALE (2016)

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2674365221736514>

Nome: Denise Lustosa

Figueiredo CPF: 306.688.593-34

SIAPE: 2339160

Setor de lotação: Curso de

Administração/CCHL/UFPI E-mail:

denise.lustosa@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Administração. Gestão de Pessoas e Gestão Ambiental.

Graduação: Administração e Ciências Contábeis pela UFPI

Pós-graduação: Mestre em Administração pela UFRN; Especialista em Administração de Recursos Humanos pela UFPI

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora Assistente II do Curso de Administração da UFPI, lecionando principalmente as disciplinas: Gestão de Pessoas I e II; Gestão Ambiental; Administração da Qualidade; Teoria Geral da Administração I e II; Comunicação Empresarial e Elaboração de TCC. Ministrando disciplinas de Administração nos Cursos: Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais; Sistema de Informação e Ciências Contábeis. Coordenadora da linha de Pesquisa em Gestão de Pessoas, do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Administração e Inovação (NIPAI). Foi Professora das Faculdades CEUT e UNESC (1998 - 2005) e da UESPI (2001). Coordenou Cursos de Especialização da Universidade Cândido Mendes/RJ (2001-2005). Diretora Executiva do Instituto Magistratus (2001-2005). Gerente de Recursos Humanos da Indústria SAM' s, em Natal/RN (1997-1998). Assessora Técnica III do SENAC/PI (1993-1996), cargos: Diretora Pedagógica; Coordenadora de Planejamento e Recursos Humanos; Supervisora de Ensino e Professora. Professora dos Cursos Técnicos de Administração da SEDUC/PI (1993-2007). Pesquisadora, Consultora e Palestrante na área de Administração, temas: Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional, Neurodiversidade e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9327292204989589>

Nome: Alexandre Rabêlo

Neto CPF: 299.794.553-49

Campus Universitário "Min. Petrônio Portella" – Bairro
64049-550 – Teresina/PI –



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



SIAPE: 1979907

Setor de lotação: Curso de Administração

CCHL E-mail: alexandrenaka@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Marketing, Planejamento estratégico, Métodos de pesquisa Aplicado a Administração.

Graduação: Administração de Empresas

Pós-graduação: Doutorado em Administração de Empresas

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Realizou estágio de Pós- Doutorado no Grupo de Pesquisas Cidade Digital Estratégica do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Escola de Arquitetura e Design da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Doutorado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Doutorado SWE pela Universidade de Coimbra - UC, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Centro Unificado de Ensino de Teresina - CEUT, Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI (CCHL). Docente do programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da UFPI e do programa de mestrado profissional em Administração Pública - PROFIAP.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2630571885105078>

Nome: Carlos Daniel Carvalho de Freitas

CPF: - 498.407.383-72

Gestor em EAD SENAI-PI

E-mail: consultorcd@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Administração, Gestão de Negócios, Planejamento Estratégico, Gestão de Conflitos, Gestão Organizacional, Gestão Hospitalar e Marketing.

Graduação: Administração

Pós-graduação: Especialização em Gestão Empresarial, Especialização em Administração Hospitalar, Especiação em Gestão em Educação a Distância e Mestrado em Administração e Ciências Contábeis.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

- Gestor de EaD do SENAI; Gerente do Serviço Nacional da Indústria - SENAI de Parnaíba-PI; Mestre em Ciências Contábeis e Administração pela FUCAPE Business School - FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS. Graduado em Administração com: Especialização em Gestão Empresarial; Especialização em Administração Hospitalar e Especialização em Educação a Distância. Experiência como Gerente Administrativo Hospitalar e como Gerente Comercial. Experiência na Coordenação de Cursos de Administração na Faculdade do Piauí e Universidade Estadual do Piauí -. UESPI. Coordenador de Projetos e Documentação do NEAD/UESPI. Experiência como Professor em Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Publicidade), em Instituições de Ensino Superior-IES (FAPI, AESPI, UEMA, UESPI) e, também, como professor em Pós-graduação em várias IES (UESPI, FACEMA, FAEME, FACIME), entre outras. Responsável Técnico de Administração em algumas empresas. Experiência prática nas áreas de Gestão/Administrativa, Marketing, Negócios e Administração. Consultor de várias empresas nas áreas de Administração, Marketing e Saúde. Experiência em Consultoria e Assessoria Administrativa, Gerência, Planejamento e Organização. Também desenvolve Palestras e Conferências.

Endereço eletrônico do currículo Lattes:

[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?
f_cod=BF4D6FDF759B7836AAA69899ACE0B825#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=BF4D6FDF759B7836AAA69899ACE0B825#)

Nome: Elizabeth Alencar de

Moura CPF:752.425.403-20

SIAPE: 1900132

Setor de lotação: ifpi campus avançado Dirceu

Arcoverde E-mail: Elizabeth.moura@ifpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: gestão e negócios, gestão de pessoas, gestão estratégica

Graduação: administração e psicologia

Pós-graduação: especialização em administração pública(UFPI) e saúde mental(UFRJ)
mestrado em administração (UNIFOR)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: professora substituta UESPI E UFPI,
tutora presencial UAB -UFPI/ professora Faculdade São Jose / professora IEST/ professora
IFPI (atualmente)

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7785238890738502>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E



12. ENCARGOS DOCENTES

| Disciplina/Atividade | CH | Docente |
|---|----------|--|
| Seminário de Integração | 15 horas | Dra. Liliane Araújo Pinto |
| Gestão de Talentos e Desenvolvimento de Carreiras | 30 horas | Dra. Maria de Lourdes Melo Salmito |
| Planejamento Estratégico de Talentos | 30 horas | Dr. Mauricio Mendes Boavista de castro |
| Atração e Seleção de Talentos | 30 horas | Dr. Marcio Vinicius Brito Pessoa |
| Diversidade, Equidade e Inclusão | 30 horas | Dra. Maria do Socorro Moura Costa |
| Gestão do Desempenho e Feedback Contínuo | 30 horas | Dr. Kelsen Arcangelo Ferreira e Silva |
| Gestão de Conflitos e Negociação | 30 horas | Ma. Carlos Daniel Carvalho de Freitas |
| Liderança e Gestão de Equipes Remotas | 30 horas | Dra. Cyjara Orsano Machado |
| Inteligência Artificial (AI) na gestão de pessoas | 30 horas | Dr. Isidro José Bezerra M. Fortaleza do Nascimento |
| Engajamento e Experiência do Colaborador | 30 horas | Ma. Elizabeth Alencar de Moura |
| Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida no Trabalho | 30 horas | Ma. Denise Lustosa de Figueiredo |
| Consultoria em RH | 30 horas | Dr. Marcio Vinicius Brito Pessoa |
| Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais | 30 horas | Dr. Alexandre Rabêlo Neto |
| Apresentação de Pesquisas (TRABALHO FINAL) | 90 horas | Professores do Curso |

13. CRONOGRAMA

| Atividade | Período/Data |
|---|--------------------|
| Lançamento do Edital | Maio/2025 |
| Fase de inscrições, seleção e matrículas | Junho e Julho/2025 |
| Aula inaugural | Agosto/2025 |
| Execução de módulos/disciplinas/atividades | |
| Seminário de Integração | Agosto/2025 |
| Gestão de Talentos e Desenvolvimento de Carreiras | Setembro/2025 |
| Planejamento Estratégico de Talentos | Outubro/2025 |
| Atração e Seleção de Talentos | Novembro/2025 |
| Diversidade, Equidade e Inclusão | Dezembro/2025 |
| Gestão do Desempenho e Feedback Contínuo | Janeiro/2026 |
| Gestão de Conflitos e Negociação | Fevereiro/2026 |
| Liderança e Gestão de Equipes Remotas | Março/2026 |
| Inteligência Artificial (AI) na gestão de pessoas | Abril/2026 |
| Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida no Trabalho | Maio/2026 |
| Engajamento e Experiência do Colaborador | Junho/2026 |
| Consultoria em RH | Julho/2026 |
| Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais | Agosto/2026 |



14. METODOLOGIA

O Curso será desenvolvido através de forma presencial, durante três períodos letivos, no turno da noite, no horário de 18 às 22 horas e aos sábados nos horários das 8:00 às 12 e de 14:00 às 18:00.

A metodologia de ensino será definida por professor no plano de curso, o qual deverá ser entregue aos alunos no primeiro dia de aula.

Concluída a disciplina o professor terá até 30 (trinta) dias para preencher o diário de classe no SIGAA.

15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Gestão estratégica de Pessoas conta com uma boa infraestrutura física para o funcionamento dispomos de:

- Sala de aula que comporta 50 alunos
- Sala para estudo em grupo
- 01 Biblioteca Setorial
- 01 Secretaria Acadêmica
- 01 Coordenação Acadêmica
- 01 Data show em cada sala
- 02 Salas de Vídeos
- Laboratórios de práticas
- Pontos de internet
- Banheiros Masculinos e femininos

16. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento do aluno no curso ocorrerá conforme reza a Resolução 227/2016 do CEPEX e será efetivada por disciplina, levando em consideração os aspectos de assiduidade e eficiência nos trabalhos das disciplinas ou atividades.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E**



A obtenção do certificado de especialista em GESTÃO DE PESSOAS por cada aluno dar-se-á se as seguintes exigências forem atendidas:

- obter frequência mínima de 75% das aulas ministradas em cada disciplina;
- obter aprovação em cada disciplina com nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros)
- obter aprovação na Monografia, com nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros);

A eficiência nos estudos será avaliada tendo em vista o domínio dos conteúdos de cada disciplina integrante da grade curricular.

É imprescindível constar no plano de curso de cada uma das disciplinas os instrumentos, critérios e a quantidade de avaliações da aprendizagem.

17. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

- Diário de Classe;
- Frequência mínima de 75%

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Cada Professor do Curso deverá orientar no máximo até 5 alunos na elaboração do trabalho final. O Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser apresentado, impreterivelmente, até 60 (sessenta) dias após o encerramento da última disciplina do curso.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é um artigo científico, fruto de pesquisa inédita a ser defendido de forma oral para uma banca examinadora. A formatação deve ser de acordo com as regras da ABNT. A formação da banca examinadora ficará a cargo da coordenação acadêmica do curso e será composta pelo orientador como presidente e um avaliador devendo um deles ser externo à UFPI campus de Teresina.

19. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

Em todas as disciplinas será realizada uma avaliação a partir de questionário a ser elaborado para este fim.



20. CERTIFICAÇÃO

O certificado é concedido pela UFPI, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, atendidas as normas do curso de PÓS-GRADUAÇÃO, as determinadas da Resolução nº 227/16. O aluno do curso de Especialização estará apto a receber o seu certificado se obedecer aos seguintes requisitos:

- Ter cursado e aprovado em todas as disciplinas;
- Nota mínima 7,0 (seis), por disciplina;
- Frequência mínima 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina;
- Aprovação do Trabalho de conclusão de Curso
- Entrega versão final, após defesa e ajustes

21. INDICADORES DE DESEMPENHO:

Os indicadores para avaliação desse programa de pós-graduação deverão ser:

- Número de alunos a serem formados, sendo que serão oferecidas 55 (cinquenta e cinco) vagas;
- A expectativa média de evasão ou inadimplência que por se tratar de um curso de especialização autofinanciado deverá ser em torno de 20% (vinte por cento).
- A produção científica: Será publicado e sempre zelando pela qualidade do material produzido.
- Avaliação do corpo discente, será feito à medida em que as disciplinas forem sendo ofertadas e conforme metodologia de cada professor, sempre preocupado com a questão da qualidade, seguindo as resoluções da UFPI. Já a avaliação do corpo Docente, Coordenação e trabalho de Secretaria, será feito durante e após a oferta de cada disciplina, também com o objetivo de melhorar a qualidade. Será aplicado um questionário ao término de cada disciplina com questões referente a disciplina, docentes, coordenação de curso e serviço de secretária.

22. PLANO DE TRABALHO



O Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas, terá uma duração de 17 meses, sendo 13 meses para disciplinas e 04 meses para elaboração e apresentação do TCC em forma de artigo. (conforme cronograma em apêndice).

A cada mês será ofertada uma disciplina com dois encontros mensais de 15 em 15 dias, para oportunizar uma melhor aprendizagem, as aulas acontecerão aos finais de semana alternados (sexta e sábado).

Ao término de cada disciplina será aplicado um questionário de avaliação dos docentes, condições de oferta e coordenação. (Conforme cronograma em anexo)

23. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

O curso de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas é autofinanciado através de pagamento de mensalidades. A receita é oriunda da contribuição dos alunos durante 17 meses. A contribuição dos participantes se faz necessário pois a UFPI, não dispõe de recursos e a carga horária do professor é extra não conta na carga horária de trabalho, motivo pelo qual o curso acontece aos finais de semana para não interferir nas atividades dos professores nos cursos de graduação.

Será feito convênio com a FADEX, onde é previsto 10% para UFPI e outros 10% para a FADEX, conforme planilha de custos a ser elaborada em conjunto entre a Coordenação do curso e a FADEX.

23.1 Valores e Condições de Pagamento

Inicialmente, está sendo previsto a cobrança ao aluno de 17 parcelas de R\$ 295,00 (incluindo a matrícula, ou seja, a matrícula já conta como 1ª parcela)

23.2 Saldos do curso de especialização

Os saldos remanescentes e a reserva técnica, caso não sejam, deverão ser utilizados e revertidos em benefício do Curso de Administração/CCHL, para compra de TV Grande; Datashow notebook, software sobre negócios, passagens e diárias para participação em eventos na área de Administração.



24. PREVISÃO DE CRONOGRAMA PARA SELEÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

- **Período de Inscrição:** 02/06/2025 a 30/06/2025
- **Datas do Processo Seletivo:**
 - **Prova escrita:** 04/07/2025 de 09 às 12 horas
 - **Divulgação do Resultado da prova escrita:** 11/07/2025
 - **Interposição de resultados da prova escrita:** 14/07/2025
 - **Resultado da prova escrita após os recursos:** 15/07/2025
 - **Análise do currículo:** 16 a 18/07/2025
 - **Resultado da análise do currículo:** 22/07/2025
 - **Interposição de Recursos do resultado da análise do currículo e entrevista individual:** 23/07/2025
 - **Divulgação do Resultado parcial:** 25/07/2025
 - **Interposição de Recursos do resultado parcial:** 28/07/2025
- **Divulgação do resultado Final:** 29/07/2025
- **Matrícula:** 30/07/2025 a 01/08/2025
- **Início das aulas:** 08/08/2025

OBSERVAÇÕES:

- 1- O repasse da UFPI e FADEX serão feitos em 04 parcelas iguais: a primeira, 03 meses após o início do curso; a segunda, 03 meses após o pagamento da primeira; a terceira, 03 meses após o pagamento da segunda e a quarta, 03 meses após o pagamento da terceira.
- 2- A solicitação de remanejamento de rubricas e solicitação de compra obedecerá a Resolução 227/2016.
3. Passagens áreas e diárias para participar de eventos e visitas às empresas para conhecer os modelos de Gestão de Pessoas das mesmas poderão ser solicitadas como apoio no decorrer do curso por professores da especialização.

Campus Universitário “Min. Petrônio Portella” – Bairro
64049-550 – Teresina/PI –



24. PREVISÃO DE CRONOGRAMA PARA SELEÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

- **Período de Inscrição:** 02/06/2025 a 30/06/2025
- **Datas do Processo Seletivo:**
 - **Prova escrita:** 04/07/2025 de 09 às 12 horas
 - **Divulgação do Resultado da prova escrita:** 11/07/2025
 - **Interposição de resultados da prova escrita:** 14/07/2025
 - **Resultado da prova escrita após os recursos:** 15/07/2025
 - **Análise do currículo:** 16 a 18/07/2025
 - **Resultado da análise do currículo:** 22/07/2025
 - **Interposição de Recursos do resultado da análise do currículo e entrevista individual:** 23/07/2025
 - **Divulgação do Resultado parcial:** 25/07/2025
 - **Interposição de Recursos do resultado parcial:** 28/07/2025
- **Divulgação do resultado Final:** 29/07/2025
- **Matrícula:** 30/07/2025 a 01/08/2025
- **Início das aulas:** 08/08/2025

OBSERVAÇÕES:

- 1- O repasse da UFPI e FADEX serão feitos em 04 parcelas iguais: a primeira, 03 meses após o início do curso; a segunda, 03 meses após o pagamento da primeira; a terceira, 03 meses após o pagamento da segunda e a quarta, 03 meses após o pagamento da terceira.
- 2- A solicitação de remanejamento de rubricas e solicitação de compra obedecerá a Resolução 227/2016.
3. Passagens áreas e diárias para participar de eventos e visitas às empresas para conhecer os modelos de Gestão de Pessoas das mesmas poderão ser solicitadas como apoio no decorrer do curso por professores da especialização.

Campus Universitário “Min. Petrônio Portella” – Bairro
64049-550 – Teresina/PI –



PORTARIA CCHL/UFPI Nº 19, DE 30 DE AGOSTO DE 2024

Dispõe sobre a constituição de Elaboração e Encaminhamento do Projeto de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas, do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

A DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, no

uso de suas atribuições, e considerando:

- o que estabelece a Resolução 100/2019 CEPEX/UFPI
- o Processo Administrativo 23111.031669/2024-43
- o Memorando Eletrônico nº 94/2024 – CCA/CCHL

RESOLVE:

Art. 1º Designar a Comissão de Elaboração e Encaminhamento do Projeto de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas, do Centro de Ciências Humanas e Letras, do Campus Ministro Petrônio Portella, desta Universidade, da forma que se segue:

- I - Prof. Márcio Vinícius Brito Pessoa (Presidente);
- II - Prof. Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes (Titular);
- III - Profª. Maria de Lourdes Melo Salmito Mendes

(Titular). Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 30 de agosto de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br EDNA MARIA GOULART JOAZEIRO
Data: 30/08/2024 15:04:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

EDNA MARIA GOULART JOAZEIRO
Diretora do CCHL/UFPI

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550 Telefones: (86) 3215-5772 - Internet:
www.ufpi.br/cchl



Anexo A – Dados Cadastrais

1. DADOS CADASTRAIS DA UFPI E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL

| | | | |
|---|------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|
| Instituição UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ | | CNPJ 06.517.387/0001-34 | |
| Endereço Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella" - Bairro Ininga | | | |
| Cidade Teresina | UF PI | CEP 64049-550 | Esfera Administrativa Federal |
| DDD 86 | Fone 3215-5511 | Fax - | E-mail reitor@ufpi.edu.br |
| Conta Corrente Única | Banco Banco do Brasil S/A | Agência - | Praça de Pagamento Teresina/PI |
| UO 26279 | UG 154048 | Gestão 15265 | |
| Nome do Responsável Gildásio Guedes Fernandes | | | CPF 077.579.563-15 |
| Nº RG/Órgão Expedidor 150.629-SSP/PI | Cargo Professor | Função Reitor | Matrícula - |
| Endereço Residencial - | | | CEP - |

2. DADOS CADASTRAIS DO(S) COORDENADOR(ES) DO PROJETO NA UFPI

| | | |
|--|--------------------|--|
| Nome do Coordenador Geral MARCIO VINICIUS BRITO PESSOA | | CPF 411.701.303.30 |
| Matrícula UFPI/SIAPE 3285834 | Cargo Professor | Função |
| E-mail (1) marciovinicius.adm@gmail.com | | E-mail (2) marciovinicius.adm@ufpi.edu.br |
| Fone (1) | Fone (2) | Celular (86) 99986-3790 |
| Campus Campus Universitário Ministro Petrônio Portella | Setor CCHL | Departamento Administração |

| | | |
|--|--|-----------------------|
| Nome do Coordenador Adjunto Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes | | CPF 470.588.463-91 |
| Matrícula UFPI/SIAPE 1671793 | Cargo Professor do Magistério Superior | Função |
| E-mail (1) paulojordao@ufpi.edu.br | | E-mail (2) |



| | | |
|--|---------------|-------------------------------|
| Fone (1) | Fone (2) | Celular (86) 98842-0579 |
| Campus Campus Universitário Ministro Petrônio Portella | Setor CCHL | Departamento Administração |

3. DADOS CADASTRAIS DA FADEX E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL

| | | | |
|---|--------------------|----------------------------|--|
| Instituição FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO À PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO PIAUÍ | | CNPJ 07.501.328/0001-30 | |
| Endereço Espaço Universitário do Campus "Ministro Petrônio Portella", bairro Ininga | | | |
| Cidade Teresina | UF PI | CEP 64049-550 | Esfera Administrativa Privada sem fins lucrativos |
| DDD 86 | Fone 3215-5931 | Fax - | E-mail sesu.fadex@gmail.co m |
| Nome do Responsável Samuel Pontes do Nascimento | | CPF 002.810.213-41 | |
| Nº RG/Órgão Expedidor 2.095.412-SSP/PI | Cargo Professor | Função Superintendente | Matrícula - |
| Endereço Residencial Residente e domiciliado em Teresina-PI | | | CEP - |

**Anexo B – Projeto****1. Características Gerais**

| Tipo de objeto | |
|--|---|
| Ensino | X |
| Pesquisa | |
| Extensão | |
| Desenvolvimento Institucional | |
| Desenvolvimento Científico e Tecnológico | |
| Estágio de Graduação | |

| Título do Projeto | Período de Execução do Projeto | |
|---|--------------------------------|--------------------|
| | Início mm/aaaa | Término mm/aaaa |
| Curso de especialização em Gestão Estratégica de Pessoas | 10/2024 | 01/2026 |
| Objetivo Geral Promover a Formação especialistas para desenvolverem ações no que diz respeito às políticas de gestão de pessoas nas empresas, sejam públicas ou privadas, buscando propiciar a utilização de instrumentos técnicos e práticos atualizados, que viabilizem uma gestão de pessoas que convirja para os objetivos organizacionais e aos objetivos de seus colaboradores. | | |
| Objetivos Específicos a) Fornecer aos participantes uma visão ampla da administração de pessoas, expondo os diversos processos pertinentes a essa gestão. b) Orientar para um desenvolvimento de uma política de pessoas que venha contemplar uma análise com as outras áreas da empresa. c) Entender a importância das pessoas dentro das empresas e como canalizar as mesmas para os objetivos organizacionais. d) Estabelecer uma aplicabilidade das informações no que se refere ao processo de RH no dia a dia dos gestores. e) Desenvolver uma visão sobre a importância das ações de Responsabilidade Social perante a comunidade e aos seus consumidores. f) Oferecer aos participantes a oportunidade de expressar, criar e desenvolver experiências, visando a socialização de resultado e seu aprimoramento, através da discussão no coletivo constituído por seus pares e docentes da Especialização. g) Formar especialistas para atuarem na área de gestão de pessoas, seja através do processo de consultoria interna ou externa | | |



Justificativa

Diante das mudanças no âmbito organizacional, onde algumas empresas passaram a valorizar mais ainda o capital intelectual nos seus sistemas, existe a necessidade de os gestores estarem aptos a desenvolverem as suas equipes, para que os mesmos possam acompanhar a evolução de suas empresas, conseguindo assim, o alcance dos resultados de maneira cada vez satisfatória em suas áreas de atuação.

Como cada gestor tem que necessariamente conhecer a melhor forma de gerenciar a sua equipe e que não se permite aprender por tentativas e nem por erros, a única alternativa será a busca de informações e de conhecimento para exercermos tal tarefa com eficiência.

As mudanças constantes provocam uma revolução no universo dos negócios e as pessoas tornam-se o grande diferencial competitivo. Os executivos precisam rever suas posições e encontrar novos caminhos para maximizar a performance empresarial. A sobrevivência de qualquer instituição está na sua capacidade de atender às necessidades emergentes, ocupando de maneira competente seu espaço e prestando serviços com excelência.

A celebre frase de Henry Ford salienta as ações de valorização das pessoas que devem existir dentro das empresas, justificando a necessidade de sabermos gerenciá-las da melhor maneira possível, onde o mesmo afirma:

"Você poderia tirar de mim as minhas fábricas, queimar os meus prédios, mas, se me der o meu pessoal, eu construirei, outra vez, todos os meus negócios."(Henry Ford).

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Pessoas é uma proposta real e condizente na formação de pessoas para gerir empresas privadas e públicas. Com este curso pretende-se nortear os gestores com mentalidade inovadora e com uma visão estratégica da área de Gestão de pessoas, adequando à nossa realidade piauiense, assim como acrescentando ideias e práticas novas, construindo desta forma, com conhecimento multidisciplinar e aplicável no dia a dia dentro das organizações.

Informamos que o referido plano de trabalho está alinhado com o plano de desenvolvimento institucional que contempla os temas estratégicos institucionais como o caso do ensino abordado no mesmo, sendo que a pós-graduação lato estaria em volta de um desses temas, que visam à habilitação ao exercício, em nível avançado, do ensino, da pesquisa e de atividades correlatas, aberto a candidatos que concluíram curso de graduação. Ao mesmo tempo, o curso de especialização em gestão estratégica de pessoas ora proposto, vai ao encontro da política de a UFPI, que busca constantemente fomentar o desenvolvimento dos servidores (docentes e técnico-administrativos) e a profissionalização dos gestores, onde todos os gestores possuem pessoas sob sua responsabilidade, devendo os mesmos serem capacitados para melhor gerenciarem suas equipes.

Conforme a política de ensino de pós-graduação existente no PDI, 2020 a 2024, a mesma busca através dos cursos lato sensu atender demandas da sociedade piauiense, cada vez mais ávida por formação continuada que focalize na formação de profissionais para a academia e para o mercado de trabalho. Diante desse fato, os profissionais formados na área da Administração, assim como em outras áreas, necessitam estarem preparados para estarem a frente de seus liderados em mercado de trabalho cada vez mais competitivos.

Com referência ao Plano de Desenvolvimento da Unidade do Centro de Ciências Humanas e Letras, uma das fraquezas apresentadas na ferramenta SWOT no período de 2023 a 2024, seria a " falta de treinamento profissional para os técnicos administrativos e de manual de gestão para chefes e chefes e coordenadores", onde a Gestão de Pessoas está sob responsabilidade



de cada unidade acadêmica, devendo tais chefes de setores serem capacitados para articularem e gerenciarem melhores os liderados aos quais estarão sob sua gestão.

Conforme exposto até o momento, a importância de um curso de especialização em gestão estratégica de pessoas para os gestores da UFPI como para os profissionais que estarão em posição de liderança nas organizações, sejam elas públicas ou privadas, é de grande valia para a atuação desses profissionais. Hoje, a gestão do conhecimento, habilidade e atitudes das pessoas nas equipes de trabalho, fazem toda a diferença para quaisquer gestores que atuam nas empresas, pois isso irá balizar e dar uma maior segurança aos gestores em seus papéis na estrutura organizacional. As empresas são formadas por pessoas e as mesmas devem ser gerenciadas com o foco de desenvolvimento e crescimento de ampla perspectiva, seja do lado dos colaboradores ou seja do lado da gestão. Sendo assim, a Universidade possui relevante atuação nesse cenário, onde poderá desenvolver o capital intelectual através do ensino, a nível de pós-graduação lato sensu, inserindo melhores profissionais no mercado de trabalho.

2. Plano de Execução

2.a. Metodologia e Resultados Esperados

Metodologia

Todas as disciplinas serão, as disciplinas de forma presencial, podendo ser em alguns casos específicos, ser de Remota/Híbrida, durante três períodos letivos. Onde no turno da noite, o horário será de 18 às 22 horas e aos sábados, nos horários das 8:00 às 12 e de 14:00 às 18:00. A metodologia a ser utilizada será a que permita, a partir da experiência dos docentes, proporcionar a valorização da vivência e conhecimentos prévios dos alunos, promoção de discussões e ressignificação de produtos e processos. A metodologia construtivista deve predominar na formação dos gestores, pois vários estudos comprovam sua eficácia para a transformação da realidade e dos processos de trabalho.

A metodologia de ensino será definida por professor no plano de curso, o qual deverá ser entregue aos alunos no primeiro dia de aula. Porém, haverá sempre uma orientação de construtivismo, para que as aulas sejam de forma dialogada e com base nas vivências atuais de cada participante em suas organizações. Concluída a disciplina o professor terá até 30 (trinta) dias para preencher o diário de classe no SIGAA.

O Curso segue todas as recomendações constantes da resolução 227/16 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI (CEPEX) que regulamenta sobre pós-graduação Lato Sensu, e demais resoluções. Este projeto encontra-se, ainda, em consonância com a resolução 01/01 do Conselho Nacional de Educação / CES e 01 de 06 de abril de 2018.

Resultados Esperados:

Com a oferta do curso de especialização em Gestão estratégica de Pessoas, buscar-se-á os seguintes resultados:

- Formação de vários especialistas para atuarem a frente de suas equipes, gerenciando-as de forma eficiente.
- Desenvolvimento de habilidades técnicas e/ou emocionais nos gestores ou futuros gestores de uma organização.
- Qualificação de gestores quanto a procedimentos em situações de conflitos em suas



- equipes.
- Formação de gestores articulados com a inteligência artificial em suas organizações.
- Tornar hábil os participantes em consultoria externa e interna em termos de gestão de pessoas.

2.b. Informações Complementares

Acompanhamento, Avaliação e Prestação de Contas

O monitoramento e a avaliação da performance de cada aluno ocorrerá em caráter individual e realizada em cada disciplina ofertada. Os critérios a serem observados pelo corpo docente levará em consideração os aspectos de assiduidade, participação e produtividade na disciplina. Os métodos para auferir os resultados do corpo discente ficarão a critério do professor de cada disciplina. A avaliação final do aproveitamento do aluno será feita obedecendo a escala de 0 (zero) à 10 (dez). Poderá utilizar provas, trabalhos e outros mecanismos. No caso de trabalhos individuais ou em equipe, com consulta para apresentação posterior, deverão ser entregues (protocolados) junto à secretaria da IES num prazo máximo de 30 dias a contar da data de término da disciplina.

Para se obter a condição de aprovado e com direito ao certificado do curso, o aluno tem que obter um conceito igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina e frequência mínima de 75 % da carga horária de cada disciplina.

Direitos Autorais e patentes

Os direitos autorais dos Trabalhos desenvolvidos no curso serão reservados aos seus respectivos autores, na forma da lei. Refere-se aos direitos autorais, a proteção de obras intelectuais, como textos, relatórios, manuais de treinamentos e até softwares na área de gestão de pessoas. Em decorrência de produtos oriundos do curso, além dos já citados, podemos ampliar como o caso dos artigos científicos, que serão observados a qualidade e características teórico-metodológicas dos trabalhos, produzidos pelo corpo discente e sob orientação de um professor do curso.

Divulgação e Publicação de resultados do projeto

Os resultados do Curso de especialização em Gestão estratégica de Pessoa serão divulgados por meio de apresentações em eventos acadêmicos, publicações de artigos em periódicos especializados, apresentações em eventos empresariais ou no segmento da área de gestão de pessoas.

2.c. Cronograma de Execução Físico-Financeira

| Met | Etap | Especificação | Indicador Físico | Duração | Custos |
|-----|------|---------------|------------------|---------|--------|
|-----|------|---------------|------------------|---------|--------|



| a | a | | Unidade | Quant. | Início | Término | Valor (R\$) |
|--------------|------|--|-----------|--------|------------|------------|-------------------|
| 1 | Fase | Aulas | UFPI/CCHL | | 08/10/2024 | 11/12/2025 | 146.000,00 |
| 2 | | Aquisição de passagens e diárias | | | 08/10/2024 | 11/12/2025 | 2.400,00 |
| | | Obrigações tributárias e contributivas | | | 08/10/2024 | 11/12/2025 | 29.200,00 |
| | | Material de consumo | | | 08/10/2024 | 11/12/2025 | 236,00 |
| 3 | | Serviços diversos para o custeio de tarifas bancárias, realização de eventos, etc. | | | 08/10/2024 | 11/12/2025 | 1.224,00 |
| 4 | | Ressarcimento UFPI | | | 08/10/2024 | 11/12/2025 | 25.580,00 |
| 5 | | Despesas Operacionais e Administrativas - FADEX | | | 08/10/2024 | 11/12/2025 | 25.580,00 |
| 6 | | Reserva Técnica | | | 08/10/2024 | 11/12/2025 | 25.580,00 |
| | | Outras etapas e itens – quando houver. | | | | | |
| TOTAL | | | | | | | 255.800,00 |



Anexo D – Orçamento

1. Plano de Aplicação

| | | | | |
|--|--|-------------------|-----------------------|--------------|
| Contrato | | | | |
| CONTRATO | | | | |
| Título do Projeto | | | | |
| Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas | | | | |
| Coordenador(a): | | | | |
| Prof. Marcio Vinicius Brito Pessoa | | | | |
| RECEITAS | | | | |
| | Item | Quant. | Valor Unit. | Total |
| 1.1 | Inscrições | 55 | 60,00 | 3.300,00 |
| 1.2 | Matrícula | 55 | 300,00 | 16.500,00 |
| 1.3 | Mensalidades (55 alunos x 17 meses) | 800 | 295,00 | 236.000,00 |
| | Total | | | 255.800,00 |
| DESPESAS | | | | |
| Serviços de terceiros - Pessoa física (33.90.36) | | | | |
| 1 | Item | Quantidade | Valor unitário | Total |
| 1.1 | Coordenação Acadêmica (15h por mês x 17 meses) | 255 | 150,00 | 38.250,00 |
| 1.2 | Coordenação Adjunta (10h por mês x 14 meses) | 140 | 150,00 | 21.000,00 |
| 1.3 | Secretaria Acadêmica (5h por mês x 17 meses) | 85 | 150,00 | 12.750,00 |
| 1.4 | Professor Mestre (h/a) | 90 | 120,00 | 10.800,00 |
| 1.5 | Professor Doutor (h/a) | 285 | 150,00 | 42.750,00 |
| 1.6 | Orientação de TCC | 55 | 250,00 | 13.750,00 |
| 1.7 | Secretaria Adjunta (5h por mês x 14 meses) | 70 | 96 | 6.720,00 |
| | | | Subtotal | 146.020,00 |
| Obrigações tributárias e contributivas (33.90.47) | | | | |
| 2 | Item | | % | Total |
| 2.1 | Obrigações tributárias e contributivas | | 20% | 29.200,00 |
| | | | Subtotal | 29.200,00 |
| Diárias (33.90.14) | | | | |
| 3 | Item | Quantidade | Valor unitário | Total |
| 3.1 | Diárias* | 6 | 200,00 | 1.200,00 |
| | | | Subtotal | 1.200,00 |
| Passagens e despesas com locomoção (33.90.33) | | | | |
| 4 | Item | Quantidade | Valor unitário | Total |
| 4.1 | Passagens(rodoviário) | 6 | 200,00 | 1.200,00 |
| | | | Subtotal | 1.200,00 |
| Material de consumo (33.90.30) | | | | |
| 5 | Item | Quantidade | Valor unitário | Total |
| 5.1 | Outros materiais de consumo | | | 236,00 |
| | | | Subtotal | 236,00 |



Outros serviços de terceiros - Pessoa jurídica (33.90.39)



Plano de Trabalho

| 7 | Item | Quantidade | Valor unitário | Total |
|-----------------------------------|---------------------------------------|------------|----------------|-------------------|
| 7.1 | Manutenção bancária | 17 | 72,00 | 1.224,00 |
| | | | Subtotal | 1.224,00 |
| | Item | | % | Total |
| 8 | Ressarcimento UFPI | | 10% | 25.580,00 |
| 9 | Despesas operacionais administrativas | | 10% | 25.580,00 |
| 10 | Reserva Técnica | | 10% | 25.580,00 |
| | | | Subtotal | 76.740,00 |
| DESPESAS TOTAIS DO PROJETO | | | | 255.820,00 |

DocuSigned by:
Luciana Vieira Batista
0E0B4F7AB994411...
Luciana Vieira Batista
Gerente de Projetos
FADEX





Anexo E – Equipe Técnica Proposta

1. Participantes Vinculados à UFPI – Servidores

| Meta/Etapa (1) | Nome Completo | Matrícula UFPI | CPF | Vínculo UFPI (2) | Titulação (3) | Função no projeto | Carga Horária (4) | Valor Total da Bolsa (R\$) (5) |
|-------------------|--|-------------------|--------------------|---------------------|---------------|----------------------|----------------------|-----------------------------------|
| AULAS | Marcio Vinicius Brito Pessoa | 3285834 | 411.701.303.30 | Docente | Doutor | Coord. Acadêmica | 255 | R\$ 38.250,00 |
| AULAS | Paulo Jordão de O. Cerqueira Fortes | 1671793 | 470.588.463- 91 | Docente | Doutor | Coord. Adjunta | 170 | R\$ 25.500,00 |
| AULAS | Liliane Araújo Pinto | 2737805 | 835.531.853- 68 | Docente | Doutora | Docente | 15 | R\$ 2.250,00 |
| AULAS | Maria de Lourdes de Melo Salmite Mendes | 2343843 | 130.084.803- 06 | Docente | Doutora | Docente | 30 | R\$ 4.500,00 |
| AULAS | Maurício Mendes Boavista de Castro | 2025430 | 138.867.543- 91 | Docente | Doutor | Docente | 30 | R\$ 4.500,00 |
| AULAS | Marcio Vinicius Brito Pessoa | 3285834 | 411.701.303.30 | Docente | Doutor | Docente | 60 | R\$ 9.000,00 |
| AULAS | Maria do Socorro Moura Costa | 2422417 | 713.921.733- 53 | Docente | Doutora | Docente | 30 | R\$ 4.500,00 |
| AULAS | Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva | 01685849 | 822.107.993- 68 | Docente | Doutor | Docente | 30 | R\$ 4.500,00 |



| | | | | | | | | |
|----------------------|--|---------|----------------|------------------------|--------------|----------------------|----|---------------|
| AULAS | Cyjara Orsano Machado | 1061719 | 729.420.373-34 | Docente | Doutora | Docente | 30 | R\$ 4.500,00 |
| AULAS | Isidro José Bezerra M. Fortaleza do Nascimento | 1787048 | 715.046.303-78 | Docente | Doutor | Docente | 30 | R\$ 4.500,00 |
| AULAS | Denise Lustosa Figueiredo | 2339160 | 306.688.593-34 | Docente | Mestre | Docente | 30 | R\$ 3.600,00 |
| AULAS | Alexandre Rabêlo Neto | 1979907 | 299.794.553-49 | Docente | Doutor | Docente | 30 | R\$ 4.500,00 |
| SECRETARIA ACADÊMICA | Alline Vasconcelos de Moraes Mello Cavalcanti Negrinho | 3303903 | 04281953345 | Técnica-Administrativa | Especialista | Secretaria Acadêmica | 85 | R\$ 12.750,00 |

- (1) Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o servidor participará do projeto.
- (2) Vínculo UFPI = informar qual o vínculo do servidor com a UFPI; Técnico ou Docente.
- (3) Titulação = informar qual a titulação do servidor; Graduado ou Especialista ou Mestre ou Doutor.
- (4) Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo servidor, para a execução do projeto.
- (5) Valor da Bolsa = valor, máximo, da bolsa a ser concedida ao servidor pela participação no projeto. Se não houver pagamento de bolsa, informar 0,00.



2. Participantes Vinculados à UFPI – Alunos

| Meta/Etapa (1) | Nome Completo | Matricula UFPI | CPF | Curso (2) | Nível (3) | Função no projeto | Carga Horária (4) | Valor Total da Bolsa (R\$) (5) |
|-------------------|---------------|-------------------|------|-----------|-----------|-------------------|----------------------|-----------------------------------|
| xxxx | xxx | xxxx | xxxx | xxxx | xxxxx | xxxxx | xxxx | xxxxx |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |

- (1) Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o aluno participará do projeto. Se mais de uma, informar em linhas separadas.
- (2) Curso = informar o nome do curso em que o aluno está matriculado.
- (3) Nível = informar se Graduação, Mestrado ou Doutorado.
- (4) Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo aluno, para a execução do projeto.
- (5) Valor da Bolsa = valor, máximo, da bolsa a ser concedida ao aluno pela participação no projeto. Se não houver pagamento de bolsa, informar 0,00.



3. Pessoas Físicas Externas a UFPI

| Meta/Etapa ⁽¹⁾ | Nome Completo | CPF | Critérios de Seleção | Titulação ⁽²⁾ | Função no projeto | Carga Horária ⁽³⁾ | Valor Total da Remuneração (R\$) ⁽⁴⁾ |
|---------------------------|-----------------------------------|----------------|----------------------|--------------------------|--------------------|------------------------------|---|
| AULAS | Carlos Daniel Carvalho de Freitas | 498.407.383-72 | Análise de Currículo | Mestre | Docente | 30 | R\$ 3.600,00 |
| AULAS | Elizabeth Alencar de Moura | 752.425.403-20 | Análise de Currículo | Mestre | Docente | 30 | R\$ 3.600,00 |
| xxxxxx | Maria do Socorro Araujo | 462.273.273-15 | Análise de Currículo | Ensino Medio | Secretaria Adjunta | 70 | R\$ 6.720,00 |

(1) Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o colaborador participará do projeto. Se mais de uma, informar em linhas separadas.

(2) Titulação = informar qual a titulação do colaborador; Graduado ou Especialista ou Mestre ou Doutor.

(3) Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo colaborador, para a execução do projeto.

(4) Valor = valor, previsto, a ser pago ao colaborador pela participação no projeto; já incluídos encargos. Se não houver pagamento, informar 0,00.



Anexo F – Justificativa da parceria com fundação de apoio

A parceria com a Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação – FADEX, objetiva viabilizar e agilizar as atividades de apoio e gerenciamento em projetos cooperados, em conformidade com o disposto no art. 1º, da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, combinado com o inciso XIII, do art. 24 da Lei 8.666, de 21 de junho de 1993 e pelo Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010.

A Lei nº 8.958/94, com a sua nova redação dada pela Lei nº 12.863, de 2013, estabelece:

Art. 1º As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e as demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, de que trata a Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, poderão celebrar convênios e contratos, nos termos do inciso XIII do art. 24 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, por prazo determinado, com fundações instituídas com a finalidade de dar apoio a projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira estritamente necessária à execução desses projetos.

O Decreto nº 7.423/10 diz:

Art. 1º A caracterização das fundações a que se refere o Art. 1º da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, como fundação de apoio a Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, é condicionada ao prévio registro e credenciamento, por ato conjunto dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, nos termos do inciso III do art. 2º da referida Lei e da regulamentação estabelecida por este Decreto.

Parágrafo único. A fundação registrada e credenciada como fundação de apoio visa dar suporte a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das instituições apoiadas e, primordialmente, ao desenvolvimento da inovação e da pesquisa científica e tecnológica, criando condições mais propícias a que as instituições apoiadas estabeleçam relações com o ambiente externo.

A participação da Fundação FADEX, devidamente credenciada no MEC e MCT, no apoio ao desenvolvimento do projeto fundamenta-se no reconhecimento público dos serviços que a própria Fundação tem prestado aos projetos de interesse da UFPI, serviços desenvolvidos em perfeita sintonia com sua missão e seus objetivos estatutários.

O Estatuto da Fundação FADEX, em seu Capítulo III, inciso I e III, mostra:

Art. 6º Constituem objetivos da FADEX:

I - Dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão, projetos de desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e de estímulo à inovação de interesse da Universidade Federal do Piauí, de outras Instituições de Ensino Superior, ou Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação, públicas e privadas, sem fins lucrativos, servindo-lhes de fundação de apoio conforme disposto na Lei 8.958, de 20 de dezembro de 1994 e Lei 10.973, de 02 de setembro de 2004 e seus regulamentos.

II - (...);

III - Gerir administrativa e financeiramente os projetos mencionados no inciso I, apoiando na execução, difusão e captação de recursos para os projetos.

O apoio à gestão do projeto compreenderá a disponibilização dos seguintes serviços complementares requeridos à execução do projeto a ser desenvolvido:

- a. Controle Financeiro dos recursos aportados ao projeto;



- b. Registro contábil das movimentações financeiras realizadas;
- c. Procedimentos licitatórios para aquisições de bens e serviços requeridos ao projeto, segundo os ditames da Lei 8666/93;
- d. Contratação, por prazo determinado, e gestão do pessoal necessário ao desenvolvimento do projeto;
- e. Assessoria Jurídica necessária ao projeto;
- f. Controle dos bens patrimoniais adquiridos ao projeto;
- g. Prestação de Contas nos prazos estabelecidos no ajuste pactuado.

Cabe ressaltar que todas as ações da Fundação serão realizadas em conformidade ao previsto no Plano de Trabalho e mediante solicitação formal do Coordenador do Projeto. Diante deste quadro, justifica-se a participação da Fundação, na garantia de procedimentos administrativos e financeiros realizados de forma eficiente, transparente e em conformidade com o disciplinado nos normativos internos da UFPI e a legislação vigente e, especialmente, em razão do apoio técnico administrativo especializado que pode ser propiciado pela Fundação e que permitirão a adequada consecução do projeto em atendimento às suas especificidades.

Dessa forma, é necessária a contratação desta Fundação para o apoio na execução do seguinte projeto:

PROJETO: Projeto de Pós-Graduação lato sensu em Gestão Estratégica de Pessoas a ser oferecido pela Coordenação do curso de Administração, onde a resolução será informada após ser submetida ao CEPEX..

Teresina (PI), 12 de Setembro de 2024.

Coordenador(a) do Projeto

Ciente:

Diretor(a) da Unidade de Ensino



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 825, DE 19 DE MAIO DE 2025

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, alterando a sua denominação para Curso de Bacharelado em Design de Moda.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12 de maio de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.026707/2024-60;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, que passa a ser denominado Curso de Bacharelado em Design de Moda, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 19 de maio de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO
CURRICULAR - CADC**

**PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
DESIGN DE MODA**

**NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135
372**

Assinado de forma digital por
NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.05.19 14:27:41
-03'00'

**Teresina
2025**

ASSESSORIA TÉCNICA E PEDAGÓGICA

Adelaide Maria de Sousa Costa
Técnica em Assuntos Educacionais

Francisca Beatriz da Silva Sousa
Técnica em Assuntos Educacionais

Maira Danuse Santos de Oliveira
Técnica em Assuntos Educacionais

Vando Milhomem Santos
Assistente em Administração



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
DESIGN DE MODA**

**Teresina
2025**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**



Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Design de Moda, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina - Piauí, a ser implementado/implantado em 2025.2.

**Teresina
2025**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITORA

Prof.^a Dr.^a Nadir do Nascimento Nogueira

VICE-REITOR

Edmilson Miranda de Moura

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Marcos Tavares Lira

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Larissa Naiana Mendes de Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Gardênia de Sousa Pinheiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Rodrigo de Melo Sousa Veras

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carlos Sait Pereira de Andrade

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Waleska Ferreira de Albuquerque

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Emídio Marques de Matos Neto

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. GARDENIA DE SOUSA PINHEIRO

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. MARLI CLEMENTINO GONÇALVES

Coordenadora Geral de Graduação

Profa. Dra. POLIANA CRISTINA DE ALMEIDA FONSECA

Coordenadora Geral de Estágio - CGE

Tec. Especialista RITA DE CÁSSIA ALVES DA SILVA

Coordenadora Geral de Estágio Não Obrigatório

Tec. Dra. DJANIRA DO ESPÍRITO SANTO LOPES CUNHA

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prof. Dr. FRANCISCO GLEISON DA COSTA MONTEIRO

Diretor de Administração Acadêmica – DAA

Prof. Dr. EDIVAN CARVALHO VIEIRA

Coordenador de Administração Acadêmica Complementar - CAAC

Prof. Dr. WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

DIRETORA:

Prof.^a Dr.^a Eliana de Sousa Alencar Marques

VICE-DIRETORA:

Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO:

Prof.^a Dr.^a Simone Ferreira de Albuquerque

SUBCOORDENADORA DO CURSO:

Prof.^a Ma. Francisca Danielle Araújo Souza

COLEGIADO DE CURSO (2022 – 2024)

Ms. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

Dr. JEFFERSON MENDES DE SOUZA

Dr.^a IARA MESQUITA DA SILVA BRAGA

Dr.^a LILIANE ARAÚJO PINTO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DE CURSO (2022-2024)

Ma. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

Dr. JEFFERSON MENDES DE SOUZA

Dr.^a ARTEMISIA LIMA CALDAS

Ma. CELIA MARIA SANTOS DA SILVA

Esp. NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO

Ma. MARIA DE JESUS FARIAS MEDEIROS

Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

REPRESENTANTE DISCENTE (2022-2024)

PAULA CAROLINE ANTUNES BARCELOS ARAUJO

COLEGIADO DE CURSO (2024 – 2026)

Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Ma. FRANCISCA DANIELLE ARAÚJO SOUZA

Dr.^a ARTEMISIA LIMA CALDAS

Ms. CELIA MARIA SANTOS DA SILVA

Ma. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DE CURSO (2024 - 2026)

Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Ma. FRANCISCA DANIELLE ARAÚJO SOUZA

Dr.^a ALIANA BARBOSA AIRES

Me. ASCÂNIO WANDERLEY ABRANTES DE CARVALHO

Dr. CÍCERO DE BRITO NOGUEIRA

Ma. GLÓRIA CELE COURA GOMES

Esp. NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO

REPRESENTANTE DISCENTE

VÂNIA RODRIGUES VASCONCELOS

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA DO CURSO | 11 |
| IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ATUAL | 12 |
| APRESENTAÇÃO | 14 |
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 Justificativa..... | 15 |
| 1.2 Contexto Regional e Local..... | 16 |
| 1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo..... | 18 |
| 2 CONCEPÇÃO DO CURSO | 19 |
| 2.1 Objetivos..... | 20 |
| 2.2 Perfil do egresso..... | 21 |
| 2.3 Área de atuação..... | 21 |
| 2.4 Competências e Habilidades: gerais e técnicas..... | 22 |
| 2.5 Perfil do corpo docente..... | 23 |
| 2.6 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo e de Vagas por Turno para o Curso de Bacharelado em Design de Moda..... | 24 |
| 2.6.1 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo..... | 24 |
| 2.6.2 Reformulação de Vagas por turno..... | 24 |
| 2.7 Proposta Curricular..... | 25 |
| 3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 25 |
| Matriz Curricular – Componentes Obrigatórios..... | 26 |
| Matriz Curricular – Disciplinas Optativas..... | 28 |
| 3.1 Bases Fundamentais..... | 28 |
| 3.2 Fluxograma do Bacharelado Em Design de Moda..... | 30 |
| 4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS | 33 |
| 4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão..... | 32 |
| 4.2 Apoio ao discente..... | 34 |
| 5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO | 35 |
| 5.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem..... | 36 |
| 6. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS | 36 |
| 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA | 67 |
| 7.1 Instalações e Equipamentos..... | 67 |
| 7.2 Recursos Humanos..... | 70 |
| 8. BIBLIOTECA | 71 |
| 9. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS | 71 |
| 9.1 Equivalência entre projetos pedagógicos..... | 71 |
| 9.2 Cláusula de vigência..... | 75 |
| REFERÊNCIAS | 76 |
| APÊNDICES | 80 |

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA DO CURSO

MANTENEDORA: Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Min. Petrônio Portella – Bairro Ininga, s/n. CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ATUAL

CURSO: MODA, DESIGN E ESTILISMO

GRAU: Bacharelado

CÓDIGO DO CURSO (INEP): 4070

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução N° 171/2008

Publicação: 29 de agosto de 2008

RETIFICAÇÃO DE OFERTAS DE VAGAS:

Resolução 181/2008 – 16 de setembro de 2008

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC: Portaria n. 48 de 23/01/2015,

Publicação: DOU de 26/01/2015

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N° 776768 - Avaliação. N° 100988 e Processo N° 201305854

Publicação: 17/09/2014

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: Bacharel em Moda, Design e Estilismo

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: Bacharela em Moda, Design e Estilismo

MODALIDADE: *Ensino Presencial*

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 4 anos

Média: 5 anos

Máximo: 6 anos

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com o Edital específico da UFPI

REGIME LETIVO: Bloco

OFERTA DO PERÍODO LETIVO: Semestral

VAGAS AUTORIZADAS:

| SEMESTRE LETIVO | TURNO(s) | QUANTIDADE DE VAGA |
|------------------------|-----------------|---------------------------|
| 1º Semestre | Matutino | 40 |
| 2º Semestre | Noturno | 40 |

**PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DE PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO**

TÍTULO PROPOSTO

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

**Teresina
2025**

APRESENTAÇÃO

Este documento propõe a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, a partir das discussões e reflexões para atualização de demandas propostas pela Coordenação de Curso, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante - NDE, Estudantes e Corpo Técnico Administrativo. A participação do estudante se deu com a presença do representante discente às reuniões do NDE e ao final, com a conclusão deste documento, uma apresentação aos discentes com matrícula ativa no curso.

Passado mais de uma década de implantação do curso, tornam-se urgentes mudanças de forma a adequá-lo às novas demandas mercadológicas e acadêmicas, conforme recomendações da Comissão de Avaliação do MEC/INEP (setembro de 2014), que sugeriu a mudança de nome do curso para “**Design de Moda**”, embora os conteúdos já estejam alinhados com a área do Design de Moda orientado pelo Parecer CNE/CES n. 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002.

Autorizado pela Resolução de n. 171/08- CEPEX, teve seu início em 2009, com oferta de 40 (quarenta) vagas, turno noturno, através da Resolução CEPEX n. 181/08. Em seguida houve a expansão do curso, com outro turno, vespertino, aprovado com outras 40 vagas a partir de 2011, totalizando a entrada anual de 80 alunos selecionados via SISU – Sistema de Seleção Unificada – (<https://sisu.mec.gov.br>).

Incorpora as atuais diretrizes que regem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – UFPI 2020/2024, em consonância com a Regulamentação Geral da Graduação 177/2012-UFPI e demais atualizações. A implantação do curso de bacharelado tem o aporte institucional e regimental orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20 de dezembro de (1996); pelo Parecer CNE/CES n. 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002; Parecer CNE/CES n. 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003; Resolução CNE/CES n. 5, de 8 de março de 2004; Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007; Parecer CONAES n. 4 de 17 de junho de 2010 do MEC, orientada pela Portaria n. 147, de 2 de fevereiro de 2007, do CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Nesta atualização torna-se obrigatória a inserção no PPC, das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), determinado pela Resolução CNE/CES n. 7/2018, afirmando o processo interdisciplinar e as transformações nas diversas áreas do conhecimento.

O curso conta com um corpo docente constituído por 16 (dezesseis) professores efetivos em permanente qualificação e 04 (quatro) servidores técnicos administrativos. A reformulação da grade curricular e do nome do curso tem a finalidade de consolidar a práxis educativa e formativa com visão transformadora, ética, crítica, inclusiva que alcance o perfil desejado do egresso para

sua atuação profissional, de forma a atender os anseios coletivos, exercer a cidadania com desenvolvimento sustentável, atender as necessidades advindas com o avanço do conhecimento e da tecnologia demandadas pela sociedade e pelo mercado.

Esse trabalho foi conduzido pela coordenadora e sub coordenador do curso, Gizela Costa Falcão de Carvalho e Jefferson Mendes de Souza (gestão 2022-2024) e pela coordenadora Simone Ferreira de Albuquerque e e sub coordenadora Francisca Danielle Araújo Souza (gestão 2024-2026) com total empenho de elaboração do documento junto ao Núcleo Docente Estruturante (2022-2024), composto pelos membros Artemísia Lima Caldas, Célia Maria Santos da Silva, Maria de Jesus Farias Medeiros, Nilce Aparecida Vasques Serejo e Simone Ferreira de Albuquerque e pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE 2024-2026) Aliana Barbosa Aires, Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho, Cícero de Brito Nogueira, Glória Cele Coura Gomes, e Nilce Aparecida Vasques Serejo sendo a proposta compartilhada com os demais docentes, servidores administrativos e as representantes estudantis.

Na ordem, o documento apresenta uma proposta para reformulação da estrutura do curso e ajuste do título para **Bacharelado em Design de Moda**, atualização da carga horária por período letivo, conforme demonstrativo dos quadros que seguem, solicitando a redução do número de vagas a ser aprovado para os turnos vespertino e noturno a partir de 2025.2.

Espera-se, com a reformulação deste PPC, contribuir para a consolidação do perfil profissional frente às novas demandas contemporâneas, aprimorar relação dialógica com a sociedade para atuar com suas profissões no mundo do trabalho de forma competente, exitosa, criativa e comprometido com responsabilidade social, ambiental e cultural.

Conforme as normas orientadas pela Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular - CDAC/PREG da Universidade Federal do Piauí (UFPI), este documento consta do aporte necessário para avaliação solicitada conforme o sumário.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O processo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Moda, Design e Estilismo da UFPI foi realizado a partir de discussões diversas pelos membros do NDE, representante estudantil, Colegiado de Curso e Técnicos Administrativos e ao final, com a conclusão deste documento, uma apresentação do documento completo aos discentes com matrícula ativa no curso. A revisão justifica-se nos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) que abrangem a formação do estudante e a necessidade de acompanhamento das mudanças na ordem social, cultural e econômica, bem como a incorporação das inovações

tecnológicas, atendendo às demandas dinâmicas da sociedade e do mercado, que se configuram como tendências em constante evolução.

O avanço tecnológico, enquanto agente de transformação constante na sociedade, requer aprimoramento contínuo de conhecimentos específicos no campo da moda. Isso visa promover eficiência na formação profissional, adotando uma abordagem que seja ao mesmo tempo multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, com agudeza crítica integrada à base curricular. O objetivo central é assegurar um compromisso com a autonomia intelectual e social, fundamentado na tríade ensino-pesquisa-extensão.

O curso foi implementado em 2009 e, após mais de uma década, apresenta sua primeira proposta de reformulação, com foco na atualização, especialmente no que diz respeito ao nome do curso, que será modificado para Bacharelado em Design de Moda. Além disso, a reforma inclui a incorporação da curricularização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018.

Esse processo reforça as relações interdisciplinares e reflete as transformações ocorridas em diversas áreas do conhecimento, promovendo a organização da extensão. Estabelece conexões entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, através da produção do conhecimento associado ao ensino, a pesquisa e a extensão. Em conformidade com a Resolução nº 053/19, de 08/04/2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI, propõe-se a atualização deste Projeto Pedagógico de Curso.

Dessa forma, busca-se atender às necessidades de atualização de conteúdos por meio de áreas de formação que integram a teoria, a prática e a extensão, organizadas da seguinte maneira: área de teorias de moda, história e pesquisa em moda; área de linguagem visual; área de tecnologia têxtil e de confecção; área de criação; área de gestão e projetos; área de extensão; área de atividades complementares.

Este arranjo visa proporcionar uma abordagem abrangente e integrada, combinando os fundamentos teóricos com a aplicação prática, enquanto incorpora Atividades de Extensão, Complementares, de Estágios e de Trabalhos de Conclusão de Curso. Isso assegura uma formação holística e alinhada com as demandas contemporâneas no campo do Design de Moda.

1.2 Contexto Regional e Local

O Estado do Piauí vem se destacando no cenário nordestino na produção de confecção do vestuário, tendo cidades como Piripiri, Campo Maior, Parnaíba, Altos, Picos e Teresina reconhecidas como polos de confecção e Teresina, o polo mais forte configurando-se como um segmento bastante expressivo na economia local. Possui cerca de 727 indústrias de confecção

(Receita Federal, 2021). Como atividade principal tem a confecção de artigos do vestuário e confecção sob medida (CNAE 14.12-6-01), empregando cerca de 1.701 pessoas distribuídas em nichos variados: moda casual, jeans, fitness e moda praia (Data Sebrae, 2021).

O setor é predominantemente composto por micro e pequenas empresas, com a seguinte distribuição: Microempresa Individual (MEI) - 425, Microempresa (ME) - 267, Empresa de Pequeno Porte (EPP) - 20, e OUTRAS (com faturamento acima de 4,8 milhões/ano). Segundo dados da Receita Federal Brasileira, Teresina abriga um polo confeccionista composto por 727 empresas (CNAE 1412/6-01), consolidando-se como um destaque nesse setor (Data Sebrae, 2021).

Essas empresas representam demandas significativas que contribuem para o desenvolvimento econômico regional, especialmente no âmbito local da capital Teresina. De acordo com informações da Secretaria Municipal de Planejamento e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, há um compromisso em desenvolver e apoiar programas voltados para o progresso local, com ênfase na confecção de moda, artesanato e serviços. Em 27 de julho de 2020, foi implementado um plano estratégico para oferecer suporte às diversas áreas orgânicas, sociais, econômicas, culturais e ambientais.

O Cluster¹ de Moda de Teresina destaca que a cidade possui potencial para gerar empregos, o que impacta positivamente no cenário social. Existem empregos diretos formais e outros tantos informais, sendo as empresas especializadas em moda casual, jeans e atuantes nos segmentos de varejo, tanto formal quanto informal. Os empresários apontam inovação e design como objetivos principais, destacando a importância da produção eficiente e com qualidade. Além disso, buscam ampliar as vendas para novos mercados ou através de novos canais, adotar a transformação digital e implementar a indústria 4.0 para inovar rapidamente e abrir oportunidades para novos modelos de negócio. A estratégia de expansão geográfica, com marcas reconhecidas no Brasil por sua identidade, design, qualidade e serviços, é enfatizada como diferencial (Cluster Consulting, 2021).

É relevante ressaltar que esses dados se referem às empresas de confecção cadastradas com CNAE 14.12-6-01 (confecção de artigos do vestuário, exceto moda íntima e confecção sob medida), que são as mais expressivas. No entanto, o número é ainda maior se considerarmos as empresas que trabalham com a confecção de moda praia, fitness, lingerie, uniformes e sob medida.

Na perspectiva acadêmica, o curso de Design de Moda ganha total relevância na formação de profissionais, reafirmando o propósito da UFPI em promover o desenvolvimento do estado em todas as suas dimensões.

¹ Conjunto de servidores interconectados que agem como se fosse um sistema único, colaborando de maneira coordenada para executar tarefas de maneira mais eficiente e escalável.

1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo

A Universidade Federal do Piauí foi instituída pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27 de abril de 1973. O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDB de 1996 (BRASIL, 1996), através da Resolução do CONSUN nº 45, de 16 de dezembro de 1999 e alterado posteriormente. O Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC nº 265, de 10 de abril de 1978, sofrendo posteriormente atualizações.

Atualmente, a instituição oferece 86 cursos de graduação, sendo 71 de forma presencial e 15 na modalidade à distância. Dentre essa variedade de cursos, destaca-se o Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, disponibilizado na modalidade presencial. O curso possui uma oferta anual de 80 vagas, distribuídas em duas entradas e em dois turnos, vespertino e noturno, contando com um corpo docente de 16 professores em regime de Dedicção Exclusiva, totalizando 40 horas de trabalho semanal.

Este curso foi criado no âmbito do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por meio da Resolução CEPEX/UFPI nº 171 de 29/08/2008. Sua qualidade foi oficialmente reconhecida pela Portaria nº 48 de 23/01/2015, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 26/01/2015, conforme previsto no contexto do REUNI.

O projeto pedagógico do Bacharelado em Moda, Design e Estilismo foi elaborado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas nos termos da Resolução n. 5, de 8 de março de 2004. Sua estrutura curricular foi desenvolvida com base na Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Essa resolução trata da carga horária mínima e dos procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, sendo adotado o regime de bloco fechado para o seu funcionamento.

A primeira turma a ingressar no curso de Moda, Design e Estilismo, por meio do vestibular, ocorreu em 2009, no turno noturno, oferecendo 40 vagas. O curso apresenta uma carga horária total de 2.910 horas/aula ou 194 créditos, distribuídos ao longo de 9 blocos. A primeira turma de formandos concluiu o curso em 2013.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

A proposta metodológica para o curso de Bacharelado em Design de Moda e seus princípios curriculares está fundamentada na articulação teoria-prática, numa abordagem transdisciplinar, articulando os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade,

respectivamente o ensino, a pesquisa e a extensão. A relação entre a teoria e a prática resulta na formação do profissional Designer de Moda.

O currículo de um curso compreende o conjunto de atividades e experiências fundamentadas no ensino-aprendizagem, praticados e vivenciados durante o ciclo de formação das habilidades e competências desse indivíduo. Neste processo de formação, os componentes curriculares asseguram uma competência na formação profissional e, o propósito de exercer com respeito às dimensões humanas, político-social, ética e zelo sustentável ao meio ambiente.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Design de Moda compromete-se com os princípios norteadores para promover ações de cidadania, fundamentadas no desenvolvimento de condutas, atitudes e responsabilidade ética, social e cultural, alinhadas aos princípios focados na formação em moda.

- a) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:** este princípio é considerado basilar no processo formativo, concebendo o ensino como um campo de produção do saber. Ele representa um elo fundamental que direciona para a centralidade da investigação, possibilitando a compreensão de fenômenos, relações e movimentos em diferentes realidades. Quando necessário, busca-se a produção de meios para transformar tais realidades. Assim, a articulação entre teoria e prática no ensino, pesquisa e extensão forma um eixo de base indissolúvel para o campo da moda;
- b) **Indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** este princípio destaca que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, mediante a centralidade da investigação como processo formativo. Busca-se compreender fenômenos, relações e movimentos em diferentes realidades, com a possibilidade, quando necessário, de transformar tais realidades;
- c) **Interdisciplinaridade:** este princípio é fundamental na integração disciplinar, possibilitando a interação com diversos objetos de estudo. Esse enfoque visa gerar hipóteses, questionamentos, observações e análises de artefatos, bem como metodologias projetuais que fortalecem a reinvenção e a ampliação de saberes e conhecimentos. O objetivo é atender às demandas de bens de consumo material e imaterial no campo da moda;
- d) **Formação profissional cidadã:** este princípio é essencial para a promoção humana e educativa do discente, visando desenvolver o espírito crítico, autonomia intelectual e a prática ética para atender às necessidades sociais. A UFPI assume o compromisso de orientar a formação humana ao longo do percurso do ensino-aprendizagem, considerando os diversos princípios promovidos na academia.

2.1 Objetivos

Todo curso deve ter como objetivo formar cidadãos e profissionais qualificados, proporcionando uma formação sólida e humanística. Os graduandos devem adquirir domínio dos conceitos específicos de sua área, associado a uma postura reflexiva e visão crítica. A meta é desenvolver aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, capacitando os discentes a atenderem às demandas do mercado de trabalho, especialmente nas áreas de gestão de pessoas. Além disso, busca-se ainda capacitá-los a interpretar de maneira dinâmica a realidade cotidiana, bem como a propor soluções que sejam adequadas nas dimensões técnica, tecnológica, econômica, social, cultural, ética e ambiental.

2.1.1 Objetivo geral do Curso de Bacharelado em Design de Moda

O objetivo principal deste curso é formar profissionais designers capacitados a atuar na área do design de moda, com foco na abrangência da cadeia têxtil e de vestuário. Isso engloba competências em criação, projeto e desenvolvimento de produtos, aliadas a uma perspectiva de gestão empreendedora. A formação desses profissionais é integrada ao contexto sociocultural, histórico, econômico e ambiental, enfatizando a importância da ética e da responsabilidade social. O intuito é preparar indivíduos para contribuírem de maneira significativa e sustentável para o campo da moda, considerando sua complexidade e impacto multidimensional.

2.1.2 Objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Design de Moda

- Formar profissionais aptos para a produção, pesquisa e extensão de maneira contextualizada e comprometidos com questões acadêmicas, sociais, ambientais e culturais, adotando uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- Estimular o desenvolvimento do espírito solidário, da consciência global e da atitude cidadã promovendo uma visão de totalidade que vai além da produção de moda, destacando a preocupação com a sustentabilidade ambiental;
- Capacitar os graduandos para atuarem como agentes políticos transformadores, com posturas crítico-reflexivas diante das políticas culturais e econômicas, respeitando as diferenças sociais e buscando caminhos para diminuir tais disparidades;
- Articular adequadamente a relação entre teoria, criação, técnica e prática no desenvolvimento das atividades acadêmicas garantindo uma formação abrangente e integrada que prepare os profissionais para o campo do design de moda;
- Estimular a participação em atividades acadêmicas (trabalhos de iniciação científica, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de

voluntariado, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos de responsabilidade social).

Essas atividades complementam a formação prática e teórica dos alunos;

- Valorizar as representações simbólicas das culturas local, regional e universal, promovendo conexões dialéticas, críticas e reflexivas dos processos identitários. Isso busca instigar uma compreensão profunda e respeitosa das diferentes culturas, enriquecendo o repertório criativo e cultural dos profissionais formados.

2.2 Perfil do egresso

Ao concluir o Bacharelado em Design de Moda, o egresso estará firmemente fundamentado em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais essenciais à sua formação profissional. O objetivo principal é capacitar os discentes a desenvolverem relações sociais, cognitivas e comunicativas que facilitem a compreensão de si mesmos e do mundo ao redor. Espera-se que, com essa formação abrangente, os graduados adquiram a habilidade de abordar criticamente questões, contribuindo de maneira significativa para a sociedade (PDI, 2020).

Além disso, o curso busca aprimorar a capacidade dos alunos em compreender, interpretar e traduzir as necessidades individuais, de grupos sociais e da comunidade local, bem como em outros contextos sociais. Essa formação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos técnicos, mas também visa cultivar habilidades interpessoais e uma visão crítica, capacitando os profissionais a contribuírem de maneira impactante em diversos setores da sociedade.

2.3 Área de atuação

Os graduados no curso de Design de Moda terão a capacidade de atuar em todas as etapas da cadeia produtiva específica do Design de Moda, em integração com o fluxo da indústria têxtil e de confecção. Suas atividades englobam desde a pesquisa de tendências, estilos e comportamento, até a pesquisa de materiais, comunicação de moda, desenvolvimento de padrões e estampas para a indústria têxtil. Além disso, estarão aptos a trabalhar na criação e desenvolvimento de produtos, gestão de negócios e serviços ligados aos segmentos da moda, modelagem de roupas, produção de coleções de moda, figurino, análise de comportamento e de mercado, bem como em práticas relacionadas à sustentabilidade, entre outras demandas afins.

O curso também proporcionará oportunidades para a atualização contínua em relação às tendências da moda, visando uma formação continuada que permita atender às demandas do contexto sócio-histórico-cultural, político e ambiental em que o profissional atuará de forma colaborativa, aplicando seus conhecimentos especializados.

2.4 Competências e Habilidades: gerais e técnicas

No contexto educacional e profissional, o desenvolvimento de competências e habilidades desempenha um papel crucial na formação integral dos indivíduos. As Competências e Habilidades, abrangem tanto as gerais, essenciais para a vida cotidiana e interação social, quanto às técnicas, específicas para determinadas áreas de atuação.

- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, pesquisa e extensão, bem como práticas relacionadas às novas tecnologias, mídias e processos criativos e produtivos de forma a atender às necessidades da produção da moda e seus diversos processos;
- Possuir uma visão sistêmica em relação a projetos, criação e desenvolvimento de produtos e serviços. Isso inclui a capacidade de conceituá-los a partir da combinação de diversos componentes materiais e imateriais, considerando processos de fabricação, aspectos econômicos, tecnológicos, psicológicos e sociológicos associados ao produto;
- Ter um conhecimento sólido do setor produtivo relacionado à sua especialização. Isso envolve uma visão setorial abrangente, compreendendo o mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias dentro do universo da moda;
- Praticar competências metodológicas na atuação profissional, explorando diversas linguagens criativas, artísticas, visuais e projetuais. Essa prática deve ser amparada na compreensão científica dos processos específicos do campo da moda;
- Exercer conhecimentos de gestão para administrar o ambiente de trabalho, coordenar, assessorar e oferecer mentorias nos empreendimentos físicos e virtuais relacionados aos negócios de moda, demonstrando capacidade inovadora. Deve ser capaz de liderar processos e pessoas com habilidades e competência;
- Demonstrar a capacidade interdisciplinar, de interagir com especialistas de outras áreas, habilidade de utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares com uma visão sistêmica na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- Possuir domínio tecnológico, conhecendo as tecnologias disponíveis em sua área de atuação. Deve ser capaz de criar, personalizar, inovar e transformar materiais, contribuindo para o desenvolvimento de produtos sustentáveis no consumo de moda.

As competências e habilidades visam explorar a importância do aprimoramento contínuo dessas aptidões, reconhecendo a necessidade de uma base sólida em competências transversais e especializadas para o enfrentamento dos desafios contemporâneos. Ao compreender e aprimorar essas dimensões, os indivíduos estão mais bem preparados para contribuir de maneira significativa em diversos contextos, promovendo o crescimento pessoal e profissional.

2.5 Perfil do corpo docente

A competência do corpo docente é essencial para o sucesso acadêmico. Na sequência apresenta-se o perfil do docente, incluindo elementos como Currículo Lattes, CPF e titulação.

O Perfil do Docente, Lattes, CPF e Titulação

| RELAÇÃO DOCENTES | LATTES e CPF | TITULAÇÃO | REGIME |
|------------------------------------|---|--|---------------|
| ALIANA BARBOSA AIRES | http://lattes.cnpq.br/9302014019035784 CPF 003.212.013-37 | Doutora em Comunicação e Práticas de Consumo | DE |
| ANTÔNIO GONÇALVES MINEIRO FILHO | http://lattes.cnpq.br/8438375263897168 CPF 341.871.893-00 | Mestre Arte, Patrimônio e Museologia | DE |
| ARTEMISIA LIMA CALDAS | http://lattes.cnpq.br/2162150040759246 CPF 110.655.753-00 | Doutora em Engenharia Têxtil | DE |
| ASCÂNIO WANDERLEY A. DE CARVALHO | http://lattes.cnpq.br/0138498514683345 CPF 486.792.594-20 | Mestre em Design e Marketing Têxtil | DE |
| CELIA MARIA SANTOS DA SILVA | http://lattes.cnpq.br/1841417602220143 CPF 168.049.103-20 | Mestra em Design e Marketing Têxtil | DE |
| CICERO DE BRITO NOGUEIRA | http://lattes.cnpq.br/5521233314318223 CPF 526.779.823-15 | Doutor em História | DE |
| FRANCISCA DANIELLE ARAUJO DE SOUZA | http://lattes.cnpq.br/3915704545723281 CPF 580.449.903-30 | Mestra em Comunicação | DE |
| GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO | http://lattes.cnpq.br/3285735906497462 CPF 327.708.633-04 | Mestra em Arte, Patrimônio e Museologia | DE |
| GLÓRIA CELE COURA GOMES | http://lattes.cnpq.br/5562480875374107 CPF 132.002.754-72 | Mestra em Gestão de Negócios Turísticos | DE |
| IARA MESQUITA DA SILVA BRAGA | http://lattes.cnpq.br/4662224405125317 CPF 643.727.153-15 | Doutora em Engenharia Têxtil | DE |
| JEFFERSON MENDES DE SOUZA | http://lattes.cnpq.br/8037864579133121 CPF 513.980.603-72 | Doutor em Engenharia Têxtil | DE |
| LILIANE ARAÚJO PINTO | http://lattes.cnpq.br/9350517126634163 CPF 835.531.853-68 | Doutora em Administração | DE |
| MARIA DE JESUS FARIAS MEDEIROS | http://lattes.cnpq.br/3218838729180035 CPF 033.781.013-34 | Mestra em Administração | DE |
| NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO | http://lattes.cnpq.br/7545253175569484 CPF 363.950.567-00 | Especialista em Ciências Ambientais | DE |
| NUBIA DE ANDRADE VIANA | http://lattes.cnpq.br/3321522243275225 CPF 891.202.213-04 | Mestra em Comunicação | DE |
| SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE | http://lattes.cnpq.br/7082740909012737 CPF 602.305.414-53 | Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente | DE |

2.6 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo e de Vagas por Turno para o Curso de Bacharelado em Design de Moda

Segue a apresentação da reformulação na distribuição de carga horária por período e de vagas por turno no Curso de Bacharelado em Design de Moda, visando aprimorar a experiência educacional e alinhar-se às demandas profissionais buscando oferecer um ambiente mais dinâmico, preparando os alunos de forma integral para os desafios profissionais contemporâneos.

2.6.1 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo

| Ano/período de implantação: | Carga horária por período letivo | | |
|-----------------------------|----------------------------------|-------|--------|
| | Mínima | Média | Máxima |
| 2025 | 240h | 300 h | 390 |

2.6.2 Reformulação de Vagas por turno

| SEMESTRE LETIVO | TURNOS Vespertino/noturno | VAGAS |
|-----------------|------------------------------|-------|
| 1º SEMESTRE | VESPERTINO | 30 |
| 2º SEMESTRE | NOTURNO | 30 |

Justifica-se a mudança do total da oferta de vagas atuais de 80 (oitenta), para 60 (sessenta) vagas para candidatos, pois constata-se que a ocupação dos laboratórios de aulas práticas, não supre de forma adequada 20 alunos, o ambiente é pequeno e o mobiliário não é suficiente. Para além das demandas dos dois cursos, tem-se apenas 16 (dezesesseis) professores para atender as atividades de formação de ordem do ensino, pesquisa e extensão. Salienta-se que ao tempo da proposta para um segundo curso o quadro de professores deveria ser de 18 e não 16 professores, como se encontra no momento.

A justificativa se ampara no Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU: 2023 -2024, Relatório das Atividades do Centro de Ciências da Educação (CCE), desenvolvidas durante o exercício de 2021 nos campos do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão, no âmbito da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. Conforme os indicadores de ensino, o atual curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo realizou entre os períodos de 2018 e 2021, o total de matrículas nesta ordem: 2018 (341 alunos); 2019 (339 alunos); 2020 (405 alunos) e 2021 (177 alunos). Sobre as vagas ofertadas, o mesmo relatório de governança – CCE constam: alunos matriculados em 2018 (74 alunos); 2019 (72 alunos); 2020 (66 alunos) e 2021 (53 alunos). Enquanto a quantidade de alunos concluintes no curso contabilizou em 2018 (40 alunos); 2019 (30 alunos); 2020 (18 alunos) e 2021 (15 alunos). Ressaltamos que o relatório considerou a situação atravessada pela pandemia do COVID-19.

Assim, a renovação, que inclui uma reformulação na matriz curricular e a redução das vagas ofertadas, busca proporcionar ao aluno em formação uma visão abrangente dos eventos globais. O objetivo principal é consolidar a formação de profissionais dotados de criatividade, senso crítico, ética e responsabilidade. Além disso, pretende-se estimular a contribuição do estudante para sua vocação, inserção no meio social e realização de suas aspirações diante das rápidas transformações da sociedade e do dinâmico mercado de trabalho.

2.7 Proposta Curricular

A proposta curricular reflete não apenas a **estrutura** do curso, mas também a visão que orienta a sua missão de oferecer uma formação sólida e relevante no Bacharelado em Design de Moda. Aqui são destacados os elementos-chave que definem a singularidade e o valor desta proposta em preparar os alunos para os desafios dinâmicos do cenário da moda.

Nesta apresentação, destaca-se os componentes curriculares propostos na reformulação do Curso para Bacharelado em Design de Moda. Essa revisão reflete o compromisso em oferecer uma formação abrangente e atualizada, adaptada às exigências dinâmicas do cenário da moda em que se explora os elementos-chave que compõem essa nova estrutura curricular, projetada para potencializar a preparação dos estudantes e fortalecer sua atuação no campo profissional.

Componentes Curriculares

| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA | CRÉDITOS |
|---|---------------------------|------------|
| Disciplinas Teóricas, Práticas, Teórico-Práticas - Obrigatórias - núcleo específico | 1905 | 127 |
| Disciplinas Optativas | 240 | 16 |
| Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 120 | 08 |
| Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 240 | 16 |
| Atividades Complementares | 120 | 08 |
| Atividades Curriculares de Extensão | 300 | 20 |
| TOTAL CARGA HORÁRIA FINAL | 2925 | 195 |

3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para atender à formação proposta neste projeto de reformulação do curso, apresentamos a seguir a organização dos componentes da proposta curricular. As disciplinas são oferecidas no sistema de módulo, distribuídas em blocos por semestre, com identificação da unidade responsável, carga horária, distribuição de créditos e classificação das disciplinas (obrigatórias,

optativas e de extensão). Todas as disciplinas são consideradas componentes curriculares, e informações sobre a classificação de cada disciplina, identificadas por tipo (teórica, prática e teórico-prático), estão incluídas para a devida codificação no sistema de tecnologia da informação.

Matriz Curricular – Componentes Obrigatórios

| COMPONENTES CURRICULARES | | | | | PRÉ-REQUISITO (código e nome) |
|--------------------------|---------|--|-----------|------------|----------------------------------|
| UNIDADE RESPONSÁVEL | CÓDIGO | NOME | CRÉDITO | CH | |
| BLOCO I | | | | | |
| CBMODA | CBM0001 | Seminário de Introdução ao Curso | 1.0.0 | 15 | - |
| CBMMODA | CBM0006 | Tecnologia dos Materiais Têxteis | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Teorias da Moda | 4.0.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | História da Indumentária e da Moda | 4.0.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Desenho da Figura Humana para a Moda | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Laboratório de Criação I | 0.4.0 | 60 | - |
| | | TOTAL | 21 | 315 | - |
| BLOCO II | | | | | |
| CBMMODA | CBM0057 | Teoria e Princípios do Design | 4.0.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Conforto Aplicado à Moda | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Fundamentos da Linguagem Visual | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Desenho de Moda | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Laboratório de Modelagem Tridimensional | 0.4.0 | 60 | - |
| | | TOTAL | 20 | 300 | |
| BLOCO III | | | | | |
| CBMMODA | CBM | Desenho Técnico do Vestuário | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Optativa | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Laboratório de Confecção I | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Laboratório de Modelagem Plana Feminina | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Metodologia de Pesquisa Científica em Moda | 4.0.0 | 60 | - |
| | | TOTAL | 20 | 300 | |
| BLOCO IV | | | | | |
| CBMMODA | CBM | Desenho Técnico Informatizado de Moda | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Optativa | 0.4.0 | 60 | - |

| | | | | | |
|---|---------|---|------------|-------------|---|
| CBMMODA | CBM | Estudo de Tendências de Moda | 4.0.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Laboratório de Confecção II | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil | 0.4.0 | 60 | - |
| | | TOTAL | 20 | 300 | |
| | | BLOCO V | | | |
| CBMMODA | CBM | Produção Gráfica aplicada à Moda | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Visual Merchandising | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Gestão Estratégica em Moda | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Optativa | 0.4.0 | 60 | - |
| | | TOTAL | 20 | 300 | |
| | | BLOCO VI | | | |
| CBMMODA | CBM | Styling e Produção de Moda | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Comunicação e Mídias Sociais em Moda | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Marketing de Moda | 4.0.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Moda e Sustentabilidade | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM0029 | Estágio em Moda I | 0.0.8 | 120 | - |
| | | TOTAL | 24 | 360 | |
| | | BLOCO VII | | | |
| CBMMODA | CBM | Projeto e Desenvolvimento de Coleção | 2.4.0 | 90 | - |
| CBMMODA | CBM | Gestão de Carreira e Empreendedorismo | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Fotografia de Moda | 0.4.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM0033 | Estágio em Moda II | 0.0.8 | 120 | - |
| CBMMODA | CBM | Projeto de Pesquisa em Moda | 2.2.0 | 60 | - |
| | | TOTAL | 26 | 390 | |
| | | BLOCO VIII | | | |
| CBMMODA | CBM0043 | Cultura e Consumo | 4.0.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Organização de Eventos de Moda | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Trabalho de Conclusão de Curso -TCC | 2.2.0 | 60 | - |
| CBMMODA | CBM | Optativa | 2.2.0 | 60 | |
| | | TOTAL | 16 | 240 | |
| | | RESUMO | | | |
| DISCIPLINAS TEÓRICA, PRÁTICA, TEÓRICO-PRÁTICA (Núcleo Específico) | | | 167 | 2505 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | | 8 | 120 | |
| ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO | | | 19 | 300 | |
| TOTAL CRÉDITOS MATRIZ CURRICULAR X CARGA HORÁRIA | | | 194 | 2925 | |

Matriz Curricular – Disciplinas Optativas

| COMPONENTES CURRICULARES | | | | | PRÉ-REQUISITOS | PERÍODO NO QUAL SERÁ OFERTADO |
|--------------------------|---------|--|-------|----|----------------|-------------------------------|
| UNIDADE RESPONSÁVEL | CÓDIGO | NOME | CR | CH | | |
| CBMMODA | CBM | Design Têxtil | 0.4.0 | 60 | - | III |
| CBMMODA | CBM | Artesanato e Design | 0.4.0 | 60 | - | IV |
| CBMMODA | CBM | Corpo e Moda | 4.0.0 | 60 | - | IV |
| CBMMODA | CBM | Criação de Figurino | 0.4.0 | 60 | - | V |
| CBMODA | CBM0023 | Design de Detalhes de Acessórios | 0.4.0 | 60 | - | V |
| CBMODA | CBM | Laboratório de Prototipagem de Vestuário | 2.2.0 | 60 | - | VII |
| CBMODA | CBM | Moda e Cinema | 4.0.0 | 60 | - | IV |
| CBMODA | CBM | Produção de Vídeo | 0.4.0 | 60 | - | VII |
| CBMODA | CBM | Antropologia da Moda | 4.0.0 | 60 | - | III |
| CBMODA | CBM | Design de Joias | 0.4.0 | 60 | - | V |
| CBMODA | CBM | Libras | 4.0.0 | 60 | - | III |
| CBMODA | CBM | Inglês Instrumental em Moda | 4.0.0 | 60 | - | III |
| CBMODA | CBM | Francês Instrumental em Moda | 4.0.0 | 60 | - | III |
| CBMODA | CBM | Meio Ambiente | 4.0.0 | 60 | - | IV |
| CBMODA | CBM | Relações Étnico Racial, Gênero e Diversidade | 4.0.0 | 60 | - | III |
| CBMODA | CBM0051 | Semiótica da Moda | 4.0.0 | 60 | - | VII |
| CBMODA | CBM | Processos da Produção de Confeção | 0.4.0 | 60 | - | V |
| CBMODA | CBM0058 | Design de Calçados | 0.4.0 | 60 | - | V |
| CBMODA | CBM | Tópicos Especiais em Moda I | 4.0.0 | 60 | - | IV |
| CBMODA | CBM | Tópicos Especiais em Moda II | 0.4.0 | 60 | - | V |
| CBMODA | CBM | Laboratório de Criação II | 0.4.0 | 60 | - | IV |
| CBMODA | CBM | Design de Embalagem | 0.4.0 | 60 | - | VII |
| CBMODA | CBM | Laboratório de Modelagem Informatizada | 0.4.0 | 60 | - | V |
| CBMODA | CBM | Design de Superfície | 0.4.0 | 60 | - | IV |
| CBMODA | CBM | Sociomuseologia e Inovação | 4.0.0 | 60 | - | IV |
| CBMODA | CBM | História da Moda Brasileira | 4.0.0 | 60 | - | III |
| CBMODA | CBM0053 | Cultura Brasileira | 2.2.0 | 60 | - | VII |

3.1 Bases Fundamentais

3.1.1 Área I: TEORIAS DE MODA - 21 créditos - 315 h (10,77% da carga horária):

- Cultura e Consumo;
- História da Indumentária e da Moda;
- Teoria e Princípios do Design;
- Teorias da Moda;
- Metodologia de Pesquisa Científica em Moda;
- Seminário de Introdução ao Curso;

3.1.2 Área II: COMUNICAÇÃO E GESTÃO - 40 créditos - 600 h (20,51% da carga horária):

- Comunicação e Mídias Sociais em Moda;
- Estudo de Tendências de Moda;
- Gestão Estratégica em Moda;
- Gestão de Carreira e Empreendedorismo;
- Marketing de Moda;
- Organização de Eventos de Moda;
- Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda;
- Produção Gráfica Aplicada à Moda;
- *Styling* e Produção de Moda;
- *Visual Merchandising*.

3.1.3 Área III: LINGUAGEM VISUAL - 24 créditos - 360 h (12,30 % da carga horária):

- Desenho da Figura Humana para a Moda;
- Desenho de Moda;
- Desenho Técnico do Vestuário;
- Desenho Técnico Informatizado de Moda;
- Fotografia de Moda;
- Fundamentos da Linguagem Visual.

3.1.4 Área IV: TECNOLOGIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO - 28 créditos - 420 h (14,35% da carga horária):

- Conforto Aplicado à Moda;
- Laboratório de Modelagem Tridimensional;
- Laboratório de Modelagem Plana Feminina;
- Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil;
- Laboratório de Confecção I;
- Laboratório de Confecção II;
- Tecnologia dos Materiais Têxteis.

3.1.5 Área V: PROJETO E CRIAÇÃO - 14 créditos - 210 h (7,18 % da carga horária):

- Laboratório de Criação I;
- Moda e Sustentabilidade;
- Projeto e Desenvolvimento de Coleção.

3.2 Fluxograma do Bacharelado Em Design de Moda

O fluxograma abaixo representa a distribuição de disciplinas por blocos em cada semestre do curso de Bacharelado em Design de Moda. Nesta modalidade, não é obrigatório indicar pré-requisitos em disciplinas, pois o Bacharelado em Design de Moda não contempla essa exigência. Essa abordagem facilita a oferta em bloco fechado, otimizando a programação para que o estudante possa concluir sua formação acadêmica em tempo hábil, distribuída ao longo de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos corridos.

FLUXOGRAMA

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

| BLOCO I | BLOCO II | BLOCO III | BLOCO IV | BLOCO V | BLOCO VI | BLOCO VII | BLOCO VIII |
|--|---|--|---|---|--|---|--|
| Seminário de Introdução ao Curso 1.0.0 15 | Teoria e Princípios do Design 4.0.0 60 | Desenho Técnico do Vestuário 0.4.0 60 | Desenho Técnico Informatizado de Moda 0.4.0 60 | Produção Gráfica Aplicada a Moda 0.4.0 60 | Styling e Produção de Moda 2.2.0 60 | Projeto e Desenvolvimento de Coleção 2.4.0 90 | Cultura, Cibercultura e Consumo 4.0.0 60 |
| Tecnologia dos Materiais Têxteis 2.2.0 60 | Conforto Aplicado a Moda 2.2.0 60 | Optativa 0.4.0 60 | Optativa 0.4.0 60 | Visual Merchandising 2.2.0 60 | Comunicação e Mídias Sociais em Moda 2.2.0 60 | Gestão de Carreira e Empreendedorismo 2.2.0 60 | Organização de Eventos de Moda 2.2.0 60 |
| Teorias da Moda 4.0.0 60 | Fundamentos da Linguagem Visual 2.2.0 60 | Laboratório de Confeção I 0.4.0 60 | Estudo de Tendências de Moda 4.0.0 60 | Gestão Estratégica em Moda 2.2.0 60 | Marketing de Moda 4.0.0 60 | Fotografia de Moda 2.2.0 60 | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2.2.0 60 |
| História da Indumentária e da Moda 4.0.0 60 | Desenho de Moda 0.4.0 60 | Laboratório de Modelagem Plana Feminina 0.4.0 60 | Laboratório de Confeção II 0.4.0 60 | Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda 2.2.0 60 | Moda e Sustentabilidade 2.2.0 60 | Estágio em Moda II 0.8 120 | Optativa 2.2.0 60 |
| Desenho da Figura Humana para a Moda 0.4.0 60 | Laboratório de Modelagem Tridimensional 0.4.0 60 | Metodologia de Pesquisa Científica em Moda 4.0.0 60 | Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil 0.4.0 60 | Optativa 0.4.0 60 | Estágio em Moda I 0.8 120 | Projeto de Pesquisa em Moda 2.2.0 60 | |
| Laboratório de Criação I 0.4.0 60 | | ACE | ACE | ACE | ACE | | |

| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
|---|----------------------|-----------------|
| Disciplinas teóricas, teórico-prática (núcleo específico) | 1905 | 127 |
| Disciplinas Optativas | 240 | 16 |
| Trabalho de Conclusão de Curso: | 120 | 08 |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: | 240 | 16 |
| Atividade Curricular de Extensão | 300 | 20 |
| Atividades Complementares | 120 | 08 |
| | 2925 | 195 |

ESTÁGIOS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADE DE EXTENSÃO

No arcabouço do Curso de Bacharelado em Design de Moda as Categorias de Componentes Curriculares representam pilares fundamentais para a formação abrangente dos estudantes. Dentre essas categorias, destaca-se o composto por elementos essenciais que moldam a trajetória acadêmica e profissional dos discentes: O Estágio (obrigatório e não obrigatório), as Atividades Complementares, as Atividades Curriculares de Extensão que compõem uma estrutura integral, proporcionando oportunidades para aplicação prática de conhecimentos, enriquecimento da formação e inserção qualificada no universo profissional do design de moda. Neste contexto, cada componente desempenha um papel singular na construção do perfil do graduando, promovendo uma experiência educacional dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas do campo (ver regulamentos de cada uma destas atividades nos Apêndices).

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As ações de extensão e cultura são realizadas pela interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Visa ao desenvolvimento mútuo, contribuindo sobremaneira com o processo formativo dos acadêmicos, como a produção e socialização de saberes e tecnologias e a minimização/superação dos diversos segmentos sociais do Estado do Piauí, em especial aqueles de maior vulnerabilidade social. Essas ações geram uma relação dialógica de troca de saberes e de impacto social entre a academia e as comunidades/sociedade, propiciando transformações sociais mútuas e inclusão social.

O Curso de Bacharelado em Design de Moda propõe-se a dar continuidade aos projetos já existentes no Curso de Moda, Design e Estilismo como também incrementar a participação de

alunos e professores em concursos, congressos, ações integradoras etc. Das ações já existentes destacam-se:

- Piauilismo
- UFPI Fashion Day,
- MOSCA, Mostra dos Centros Acadêmicos de Artes, Jornalismo, Música e Moda;
- Centro acadêmico com ações e promoções entre alunos;
- SEMD, Semana de Estudos em Moda e Design;
- Empresa Júnior do Curso - MoDe Jr;
- Circuito de Férias;
- Semana do Calouro;
- Mostra Moda;
- Moda Empreende I;
- Participação no Concurso do Museu A CASA do Objeto Brasileiro
- Evento: Trabalho de Conclusão de Curso: produção e divulgação de conhecimentos científicos;
- Revista Contrafio;
- Programa Na Frequência da Moda;
- Dragão Fashion Brasil – Fortaleza - CE;
- Desenvolvimentos de projetos como: CNPQ Projeto nº 409479 – Desenvolvimento de um Sistema Fibroso para a produção de compósitos multicamadas destinadas ao design ecológico de mobiliário; IT - Desenvolvimento de compósito com propriedade de chama retardante; IT Premiado - Desenvolvimento de um Sistema Fibroso para a produção de compósitos multicamadas destinados ao design ecológico de mobiliário; Estilo Sustentável THE; Projeto Comunicare; Projeto Memória, Cultura e Patrimônio: fichamento da Indumentária e Têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório; Projeto Bonecos do Bem; Projetos sociais como os desenvolvidos com a Associação Maria Carvalho, Centro Social Padre Arrupe dentre outros.

4.2 Apoio ao discente

A Assistência Estudantil da UFPI tem como perspectiva a inclusão social, promoção da igualdade, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente nas situações de retenção e evasão. Essa política destina-se prioritariamente aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Tem como premissa contribuir para a inclusão social pela educação, democratizando as condições de

acesso e permanência dos estudantes na instituição minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação média, técnica, de graduação e de pós-graduação, contribuindo para melhorar os índices de retenção e evasão da Universidade.

Além das ações voltadas para permanência, equidade e democratização do ensino, as ações de Assistência Estudantil devem ter, também, um caráter de integrar os estudantes à vida universitária, promovendo a formação integral dos alunos e articulando atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Assim, como devem ser levadas em consideração, o desenvolvimento de parcerias com a representação estudantil, com a sociedade civil e com o poder público, junto a ações de atenção à qualidade de vida do estudante e projetos de inclusão, cidadania e sustentabilidade (PDI/UFPI 2020/2024).

Essas ações são de competência da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, um órgão da Administração Superior, subordinado a Reitoria da UFPI, que tem por finalidade propor, planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar as políticas, programas e ações de assistência estudantil, voltadas para a ampliação das condições de permanência do estudante na Universidade, à melhoria de seu desempenho acadêmico e à redução dos índices evasão, retenção e repetência, atuando nas áreas de esporte e lazer, moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, creche, acessibilidade, apoio pedagógico e combate às discriminações de gênero, de diversidade sexual, étnico-raciais, entre outras.

Apoio relevante ao discente na atuação acadêmica são as bolsas de monitorias e de projetos de pesquisa e extensão, sejam remuneradas ou voluntárias, oferecidas pela PREX ao Curso de Bacharelado em Design de Moda. Para além da assistência oferecida pela PRAEC, a Coordenação do Curso criou o Material Solidário pois percebe-se a evasão de algumas disciplinas pela não condição de compra dos materiais necessários para o desenvolvimento das mesmas. Trata-se de materiais de consumo e de uso cotidiano nas disciplinas práticas, que pertence a coordenação, mas é emprestado aos alunos que não têm condição financeira para a compra dos mesmos.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um processo de reflexão do conhecimento alcançado bem como do desenvolvimento de competências e habilidades; atitude e valores dos corpos docente e discente. Destarte, o processo avaliativo emerge como um importante elemento constitutivo das práticas curriculares, sob os diferentes aspectos nas suas diversidades: autoavaliação, heteroavaliação; técnicas avaliativas etc., que deve promover o dialogismo, questionamentos, possibilidade de superação e de ensino-aprendizagem.

Assim, compreende-se a avaliação como um instrumento que perpassa todas as instâncias da vida acadêmica – curricular para que sejam atingidas as metas e objetivos traçados com qualidade.

Neste projeto para a reformulação do Curso Bacharelado em Design da Moda e Estilismo, considera-se esta concepção de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Político-Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem tendo como referência os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, resolução CNE/CP 001, 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução 043/95 do CEPEX de 17 de maio de 1995 que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar na UFPI.

5.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirma-se a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares, que especificam competências para a formação do Bacharelado em Design de Moda e as Resoluções da UFPI sobre a verificação do rendimento escolar.

Espera-se com estas referências que o processo de avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional que precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais em condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, 2001).

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do bacharel em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e criatividade. Avalia-se através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisa, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFPI.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor. Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, sólida formação do Bacharel em Design de Moda, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFPI e a natureza do

Projeto Político-Pedagógico, de modo a contribuir para formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornar-se especialistas em moda.

5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Esta proposta de avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Pedagógico estendendo-se aos objetos, perfil do egresso, competências, habilidade e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discente e infraestrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas, tais como:

- Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área do Design de Moda;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade; Realização de fóruns abertos de avaliação bem como ao conselho Departamental, Colegiado do Curso e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliação de desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos.

6. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As Disciplinas Obrigatórias desempenham um papel fundamental no curso, fornecendo alicerces sólidos e especializados para a formação dos estudantes. Essa categoria de disciplinas representa o cerne do conhecimento essencial à área de estudo, delineando os fundamentos necessários para a compreensão aprofundada e o domínio das temáticas específicas do curso. Ao explorar essas disciplinas obrigatórias, os alunos são guiados por um percurso curricular estratégico, que visa desenvolver competências cruciais e prepará-los de maneira abrangente para os desafios profissionais e acadêmicos inerentes à sua área de atuação.

1º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------|-------------------|-------------------------------|
| TECNOLOGIA DOS MATERIAIS TÊXTEIS | Código: CBM0006 | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: CADEIA TÊXTIL. MÉTODOS DE PRODUÇÃO DE FIBRAS, FIOS, TECIDOS, MALHAS E TECIDO NÃO TECIDO. BENEFICIAMENTO E ACABAMENTO. MATERIAIS E NANOMATERIAIS APLICADOS À MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da Tecelagem . Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1990. v. 1. (17 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : histórias, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC, 2007. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.) UDALE, Jenny. Tecidos e Moda . Porto Alegre: Bookman, 2009. (3 ex.). | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis : vol. I e II. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio : tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil . São Paulo: SENAC, 2012. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) SISSONS, Juliana. Malharia . Porto Alegre: Bookman, 2012. (10 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| TEORIAS DA MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA MODA. TEORIAS DE MODA. SISTEMA DE MODA CONTEMPORÂNEO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero : a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (9 ex.) SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda : sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das Letras, 2007. (2.ed. – 10 ex.) SVENDSEN, Lars. Moda : uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (10 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação . São Paulo: Rocco, 2000. (12 ex.) BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo : a transformação das pessoas em mercadoria. São Paulo: Zahar, 2008. (6 ex.) CALANCA, Daniela. História Social da Moda . São Paulo: SENAC, 2008. (2.ed. – 11 ex.) CASTILHO, Kathia. Moda e Linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. (2.ed. – 5 ex.) CRANE, Diana. A moda e seu papel social : classe, gênero e seu papel social. São Paulo: SENAC, 2006. (2.ed. – 12 ex.) VEBLEN, Thorstein. A teoria da Classe Ociosa : um estudo econômico das instituições. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (2.ed. – 1 ex.; 3.ed. – 1 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|------------------------------------|----------------|-------------------|-------------------------------|
| HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| ESTUDO DA INDUMENTÁRIA E MODA OCIDENTAL DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE CONTEMPORÂNEA. SOCIEDADE, CULTURA, POLÍTICA E PADRÕES SOCIAIS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| KOHTLER, Carl. História do Vestuário. 3.ed. 2009 (08 ex) LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (22 ex.) NERY, Louise Marie. A evolução da indumentária. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2013. (10 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BALDINI, Massimo. A invenção da Moda: as teorias, os estilistas, a história. Lisboa: Edições 70, 2005. BOUCHER, François. História do vestuário no ocidente. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. BRAGA, João. História da Moda: uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2011. ELIAS, Norbert. O Processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. v. 1. (12 ex., 2.ed. – 11ex.) LURIE, Alison. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 1997. MACKENZIE, Mairi. Ismos: para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010. (1 ex.) PRADO, Luís André do. História da Moda no Brasil. Barueri – SP: Disal, 2011. (2.ed. – 3ex.) SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| DESENHO DA FIGURA HUMANA PARA A MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: FIGURA HUMANA: ASPECTOS FORMAIS E EXPRESSIVOS. TÉCNICAS E MATERIAIS. REPRESENTAÇÃO BIDIMENSIONAL. PROPORÇÕES, VOLUME, PERSPECTIVA E SOMBREADO. ESTILIZAÇÃO DA FIGURA HUMANA. CROQUIS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | |
| ABLING, Bina. Desenho de Moda. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2011. (5.ed. – 20 ex.) BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: SENAC, 2012. (16 ex.) EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito. 2005 (9. Ed – 4 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BARGUE, Charles. Curso de desenho: o mais importante método de desenho acadêmico da história da Arte. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014. HALLAWELL, Philip. À mão Livre: A linguagem Visual. São Paulo: SENAC, 2017. HOGART, Burne. Dynamic Figure Drawing. New York: Watson-Guption Publications, 1996. (5 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) ROIG, Gabriel Martins. Fundamentos do Desenho Artístico. 2. ed. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. (11 ex.) VANDERPOEL, John Henry. O desenho da figura humana. São Paulo: Parma, 1979. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO I | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: PROCESSO CRIATIVO. TÉCNICAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVAS. CRIATIVIDADE APLICADA À MODA. MATERIALIZAÇÃO DO PRODUTO DE MODA | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BARROS, Lilian. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2011. (20 ex.) | | | |

| |
|--|
| OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed.–1 ex.; 29.ed.–10 ex.) VIRGOLIM, Ângela M. R.; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de (Orgs.). Criatividade: expressão e desenvolvimento . Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (2 ex.) |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Criatividade . 2 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1993. (5 ex.) DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1997. v. 2. (2.ed. – 2 ex., 3.ed. - 11 ex.) GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . 6 ed. São Paulo: Escrituras, 2004. (4ex., 9.ed.– 8 ex.) MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1983. (3 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) SENAC. Elementos da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. SENAC. Elementos da forma: moda e beleza . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997. |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO | Código CBM0001 | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 1.0.0 | 15h | | |
| ESTRUTURA E REGIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. NORMAS DA GRADUAÇÃO. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. SEMINÁRIOS E PALESTRAS COM TEMAS PARA O DESIGN DE MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| Estatuto da Universidade Federal do Piauí Regulamento Geral da Graduação – Resolução 177/18 Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018) PPC do Curso De Design de Moda | | | |

| |
|---|
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| Regulamento de TCC Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Design de Moda Regulamento de Estágio Regulamento de Atividades Complementares Manual do SIGAA |

2º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| TEORIA E PRINCÍPIOS DO DESIGN | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: PRINCÍPIOS E ELEMENTOS DO DESIGN. PENSAMENTO ARTÍSTICO. BAUHAUS. MOVIMENTOS DE VANGUARDA. PRÁXIS SOCIAL E FORMAÇÃO NO SÉCULO XX. PRODUÇÃO DE ARTEFATOS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BURDEK, Bernhard. Design: história, teoria e prática do design de produtos . 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. 496 p. (10 ex.) CARDOSO, Rafael. Uma Introdução à História do Design . São Paulo: Blücher, 1999. (2 ex., 3.ed. – 10 ex.) PASCHOARELLI, Luís Carlos; SILVA, José Carlos Plácido da. Bauhaus e a institucionalização do design: reflexões e contribuições . São Paulo, SP: Estação das Letras e Cores, 2011. 222 p. (10 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AUMONT, Jacques. A imagem . Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas: Papirus, 1993. (7.ed. – 3 ex., 13.ed. – 3 ex., 16.ed. – 34 ex.) | | | |

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.
 GIESECKE, Frederick E. **Comunicação gráfica moderna**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. 534 p
 GOMES FILHO, João. **Design de Objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
 LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
 PEDROSA, Israel. **Universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
 PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.)
 MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Edições 70, 1968.
 REDIG, Joaquim. Design é Metodologia: procedimentos próprios do dia-a-dia do designer. *In*: COELHO, Luiz Antonio L. (Org.). **Design Método**. Rio de Janeiro: PUC Rio; Teresópolis: Novas Ideias, 2006. v. 1, cap. 12, p.169 – 177.
 SENAC. **Elementos da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999.
 SENAC. **Elementos da forma: moda e beleza**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| CONFORTO APLICADO À MODA | Código | Typo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: CIÊNCIA DO CONFORTO NO VESTUÁRIO: PSICO-ESTÉTICO, SENSORIAL, TERMO FISIOLÓGICO E ERGONÔMICO. AVALIAÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA DO CONFORTO NO PRODUTO DE MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BRAGA, Iara Mesquita da Silva. Optimização do design do vestuário cirúrgico através do estudo do conforto termo fisiológico . Dissertação (Mestrado em Design e Marketing Têxtil) – Universidade do Minho, Braga-Portugal, 2008.GRAVE, Maria de Fátima. A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico . Escrituras, 2010. (10 ex.) IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção . São Paulo: Blücher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ABREU, Maria José; CATARINO, A.; TAMA, D. Evaluating the effect of fabric type on thermal insulation properties of sports clothing. <i>In</i> : IOP Conference Series: Materials Science and Engineering. IOP Publishing, 2018. p. 012005. BRAGA, Iara Mesquita da Silva. Moda Popular no Brasil: A Importância do Estudo da Expressão Estética e do Conforto da Calça Jeans Feminina . 2020. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). BROEGA, Ana Cristina; SILVA, Maria Elisabete. O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos. Actas de Design , v. 5, n. 9, p. 59-64, jul. 2010. LI, Yi. The science of clothing comfort: a critical appreciation of recent developments . Textile Institute International, 2000. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL | Código | Typo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: PROCESSO DE PERCEPÇÃO VISUAL. COR, ASPECTOS FÍSICOS E CULTURAIS. ESTUDO DA FORMA E COMPOSIÇÃO. ANÁLISE TEÓRICO/PRÁTICO DAS RELAÇÕES CROMÁTICAS NAS ARTES PLÁSTICAS E GRÁFICAS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Pioneira/Edusp, 2013. (19 ex.) DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2007. v. 2. (11 ex.) FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor . São Paulo: SENAC, 2013. (10 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual . São Paulo: Edições 70, 2014. (10 ex.) RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico . Brasília, DF: Linha Gráfica, 1983. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) SENAC. Elementos da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. SENAC. Elementos da forma: moda e beleza . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| DESENHO DE MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: ESTILIZAÇÃO DA FIGURA HUMANA. CROQUIS. TRAÇADO MOVIMENTOS. PANEJAMENTO. ESTAMPAS, PADRONAGEM, TÉCNICAS DE COLORAÇÃO DE DESENHO DE MODA. ILUSTRAÇÃO DE MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: SENAC, 2012. (16 ex.) DONOVAN, Bill. Desenho de moda avançado: ilustração com estilo. São Paulo: SENAC, 2010. (10 ex.) RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção: crescer, amadurecer, tornar-se mais avançado ou elaborado. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. (03 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ABLING, Bina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 1. ABLING, Bina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 2. FERNÁNDEZ, Ángel; ROIG, Gabriel Martins. Desenho para designers de Moda. 2. ed. Trad. Isabel Dias Amaral. Lisboa, PT: Estampa, 2010. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) PIYASENA, Sam; PHILIP, Beverly. Desenhe! Curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão. Trad. Fátima Finizola. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. TAKAMURA, Zeshu. Diseño de moda: conceptos básicos y aplicaciones prácticas de ilustración de moda. Trad. Xavier Farauo Gener Barcelona: Promopress, 2007. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE MODELAGEM TRIDIMENSIONAL | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: ANATOMIA DO CORPO. PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA FORMA E VOLUMETRIA DO CORPO. MÉTODOS, TÉCNICAS BÁSICAS E INTERPRETAÇÃO DA MODELAGEM TRIDIMENSIONAL FEMININA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| DUBURG, Annete. Moulage: arte e técnica no design de modelagem. Porto Alegre: Bookman, 2012. (10 ex.) JAFFE, Hilde. Draping: for Fashion Design. 5. Ed; 2012. (5 ex.) JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. Draping: for appeal design. 3 ed. (5 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho. Porto Alegre: Bookman, 2014. FISCHER, Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem Tridimensional Ergonômica. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. KIISEL, Karolyn. Draping: the complete course. London: Laurence King Publishing, 2013. NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic. São Paulo: GG, 2005. PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos (Orgs.). Design e ergonomia: aspectos tecnológicos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina. 1. ed. Brasília: SENAC-DF, 2017. | | | |

3º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO DESENHO TÉCNICO DE MODA: TEXTURAS. VISTAS ORTOGONAIS. VOCABULÁRIO TÉCNICO. FICHA TÉCNICA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>ABNT – Normas do Desenho Técnico (NBR – 10067, NBR – 10068, NBR – 10582, NBR – 10126, NBR – 12298, NBR – 8403, NBR – 8402, NBR – 8196, NBR – 13142).</p> <p>HOPKINS, John. Desenho de Moda. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2011. (10 ex.)</p> <p>LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC. 2007. (19 ex.)</p> <p>MAGUIRE, Dennis E.; SIMONS, Colin H. Desenho Técnico. São Paulo: HEMUS, 1982. (06 ex.)</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: Técnicas Avançadas. Trad. Bruna Pacheco e Flávia Simões Pires. Porto Alegre: Bookman, 2014. (1 ex.)</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2012. (16 ex.)</p> <p>FEYERABEND, F. Volker; GHOSH, Frauke. Ilustração de moda: moldes. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.</p> <p>ISENBERG, Alexandra Suhner. Technical drawing for fashion design: basic course book. The Netherlands: The Pepin Press BV, 2012.</p> <p>PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico. 8. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.</p> <p>SZKUTNICKA, Basia. El Dibujo Tecnico de Moda Paso a Paso. Editora GG. 2010.</p> | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO I | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: PROCESSO PRODUTIVO DO VESTUÁRIO. EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS. ERGONOMIA NO SETOR. PRÁTICAS DE COSTURAS. SUSTENTABILIDADE NO PROCESSO FABRIL. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>AMADEN, CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: técnicas avançadas. Ed Bookman. 2015. (01 ex.)</p> <p>ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex.)</p> <p>SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.)</p> <p>SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. Ed. Publifolha. 2012. (01 ex.)</p> <p>SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. (10 ex.)</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>FISCHER, Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.)</p> <p>MANDELBERG, Hillary. Curso Essencial de Costura: tudo o que você precisa saber para colocar em prática. São Paulo: Publifolha, 2013.</p> <p>PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.</p> <p>SESI – SP. Modelagem Plana e Técnicas de Costura. São Paulo: Sesi – SP, 2014.</p> | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE MODELAGEM PLANA FEMININA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: VESTUÁRIO FEMININO: PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA FORMA, SILHUETA DO CORPO E DO MODELO. MÉTODOS, TÉCNICAS BÁSICAS E INTERPRETAÇÃO DE MODELAGEM. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| GARDNER, Weston D; OSBURN, William A. Anatomia : estudo regional do Corpo Humano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (14 ex.). FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina : métodos de modelagem. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. (10 ex.) LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina . Rio de Janeiro: SENAC NACIONAL, 2004. (19 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p. ITALIANO, Isabel Cristina; SOUZA, Patrícia de Melo. Os caminhos da Pesquisa em Modelagem : história, ensino, conceitos e prática. São Paulo: Edições EACH, 2019. PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos (Orgs.). Design e ergonomia : aspectos tecnológicos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. BEDUSCHI, Danielle Paganini. Diretrizes para o ensino de Modelagem do Vestuário . Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina . 1. ed. Brasília: SENAC-DF, 2017. 432p. SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da; LOPES, Luciana Dornbusch. Modelagem básica do Vestuário Feminino . Florianópolis: UDESC, 2017. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA EM MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PROJETOS DE PESQUISA E DE PRODUTO. ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA E PROJETUAL. TÉCNICAS E ANÁLISE DE DADOS. PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E/OU DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. Empório do Livro. 2013. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.). GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2006. (3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 38 ex., 5.ed. – 68 ex., 6.ed. – 21 ex.) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2001. (4.ed. – 5 ex., 6.ed. – 31 ex., 7.ed. – 32 ex., 8.ed. – 2 ex.) SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. (17.ed. – 1 ex., 20.ed. – 16 ex., 22.ed. – 54 exp., 23.ed. – 54 ex., 24.ed. – 12 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade : comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. | | | |

| |
|---|
| MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. (2 ex.) |
| PASCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P. F. Trabalho acadêmico: o que é? Como fazer? um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'água, 2008. |
| SANCHES, Maria Celeste de F. Moda e projeto: estratégias metodológicas em design. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. |
| ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (3.ed. – 5 ex., 4.ed. – 7 ex.) |

4º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| DESENHO TÉCNICO INFORMATIZADO DE MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| INTRODUÇÃO AOS SOFTWARES DE DESENHO CAD. DESENHO TÉCNICO DE MODA DIGITAL. ILUSTRAÇÃO DIGITAL DE MODA. CRIAÇÕES E APLICAÇÕES DE TEXTURAS E PADRÕES DIGITAIS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.)MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaify, 2007. 208 p. (2.ed. - 19 ex.) | | | |
| WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 352p. (1.ed. - 3 ex, 2.ed. – 6 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ABLING, Blina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 1. | | | |
| ABLING, Blina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 2. (5.ed. - 20 ex.) | | | |
| BAECHLER, Oscar; ESTRODE, Máirín. Sams Teach Yourself Inkscape, Gimp and Blender in 24 Hours. New York: Sams Publishing, 2019. | | | |
| CAMARENA, Ela. Desenho Técnico de Moda no Corel Draw. Editora SENAC São Paulo. São Paulo 2011. | | | |
| PETROVIC, Scott L. Digital Painting With Krita 2.9. New York: Louvus Media, 2018. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| ESTUDO DE TENDÊNCIAS DE MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: MACROTENDÊNCIAS DE MODA. PESQUISA E METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE TENDÊNCIAS. ESTUDO SOBRE O COOLHUNTING. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ERNER, Guillaume. Vítimas da moda? como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: SENAC SP, 2005. 253p. (13 ex.) | | | |
| ERNER, Guillaume. Sociologia das tendências. Tradução: Júlia da Rosa Simões. 1.ed. São Paulo: Gustavo Filli, 2015. (6 ex.) | | | |
| SANTOS, Janiene. Sobre tendências e o espírito do tempo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013. (2.ed. – 6ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. São Paulo: SENAC SP, 2003. | | | |
| CALDAS, Dario. Vestígios do Futuro: Estilos de vida, consumo e tendências. 1. ed. São Paulo: Observatório de Sinais, 2017. | | | |
| CAMPOS, Amanda Queiroz; RECH, Sandra Regina. Método para pesquisa de tendências: uma revisão do modelo Futuro do Presente. ModaPalavra – E- Periódico, v. 9, n. 17, p.27-47, 2016.FEGHALI, Marta Kasznan; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.) | | | |
| JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. Trad. de Idara Birdman. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO II | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO PARA MONTAGEM DO VESTUÁRIO. PRÁTICAS DE CONFEÇÃO. CONTROLE DE QUALIDADE. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| AMADEN, CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: técnicas avançadas. Ed Bookman. 2015. (01 ex.) ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex.) ROBERT C. Benchmarking: o caminho da qualidade total. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. (05 ex.) SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.). SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. Ed. Publifolha. 2012. (01 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| FISCHER, Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. MANDELBERG, Hillary. Curso Essencial de Costura: tudo o que você precisa saber para colocar em prática. São Paulo: Publifolha, 2013. PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015. SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. ROSA, Stefania. Alfaiataria- modelagem plana masculina. São Paulo, Editora Senac, 2008. SENAC, DN. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE MODELAGEM PLANA MASCULINA E INFANTIL | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: VESTUÁRIO MASCULINO E INFANTIL: PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. MÉTODOS E TÉCNICAS BÁSICAS DE MODELAGEM. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO MODELO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Masculina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008. 144p. (20 ex.) GARDNER, Weston D; OSBURN, William A. Anatomia: estudo regional do Corpo Humano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (14 ex.). ROSA, Stefania. Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina. Brasília: SENAC-DF, 2009. 224p. (3.ed. – 10 ex.). | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ALDRICH, Winifred. Metric Pattern Cutting for children's wear and babywear. United Kingdom: A John Wiley & Sons Publication, 2009. HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p. ITALIANO, Isabel Cristina; SOUZA, Patrícia de Melo. Os caminhos da Pesquisa em Modelagem: história, ensino, conceitos e prática. São Paulo: Edições EACH, 2019. NARDELLO, Débora; BARROS, Lhorane. Modelagem Plana Masculina e Feminina. Editora SENAC Rio de Janeiro. PESSOA, Marília. Modelagem Plana Masculina: Métodos de Modelagem. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2017. | | | |

5º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| PRODUÇÃO GRÁFICA APLICADA À MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: PRODUÇÃO GRÁFICA: PROCESSOS E TIPOS DE MATERIAIS. TECNOLOGIAS DIGITAIS. CRIAÇÃO DE LOGOTIPOS. DESENVOLVIMENTO DE MARCA, IDENTIDADE VISUAL E PORTFÓLIO. EDITORAÇÃO. COMPOSIÇÃO APLICADA AO DESIGN. PROJETO E PRODUÇÃO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (06 ex.) HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa . São Paulo: Nobel, 1986. 159p. (01 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor a cor Inexistente . 10. ed. São Paulo: SENAC, 2009. (11 ex.) WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual . 4. ed. São Paulo: Callis, 2006. 144p. (2 ed. - 6 ex., 3.ed. - 1 ex.), 4.ed. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Formato . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Impressão e acabamento . Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Cor . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Imagem . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (13 ex.) AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Tipografia . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (10 ex.) AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Grids . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design Thinking . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamento do design criativo . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. CHINEN, Nobu. Curso básico de design gráfico . São Paulo: Escalay, 2011. HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. KAPFERER, Jean-Noel. Marcas, capital da empresa: criar e desenvolver marcas fortes . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. SALTZ, Ina. Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos . São Paulo: Blucher, 2010. VILLAS - BOAS, André. Produção gráfica para designers . 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: 2AB, 2010. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| VISUAL MERCHANDISING | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: COMUNICAÇÃO VISUAL. LAYOUT. ESTRATÉGIAS DE VISUAL MERCHANDISING. COR. ILUMINAÇÃO. PRODUTO E CONSUMIDOR. VITRINA | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| AMARAL, Maria Carolina Merhy Ferreira do. Design de Loja e Visual Merchandising . Ed. Intersaberes. 2021. (12 ex.) BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) DEMETRESCO, Sylvia. Vitrine: construção de encenações . São Paulo: Educ/Senac, 2001. (6.ed. – 7 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BAILEY, Sarah; BAKER, Jonathan. Moda e Visual Merchandising . São Paulo: G.Gili, 2014. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrine: seu nome é sedução . São Paulo: Pancrom, 1991. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrine: arte ou técnica . São Paulo: Endograft, 2000. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrinas entrevistas: visual merchandising . São Paulo: SENAC, 2004. FERRACCIÚ, João de Simoni Soderini. Marketing promocional: a evolução da promoção de vendas . São Paulo: Pearson, 2007. KOUMBIS, Dimitri. Varejo de moda: da gestão ao merchandising . São Paulo: G.Gili, 2015 MORGAN, Tony. Visual merchandising: Vitrines e interiores comerciais . São Paulo: G. Gili, 2012. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| GESTÃO ESTRATÉGICA EM MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA. AS 5 FORÇAS COMPETITIVAS DE PORTER. MODELOS ESTRATÉGICOS CONTEMPORÂNEOS. FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE EMPRESAS DE MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CERTO, Samuel. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: 3. ed. Pearson, 2010. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 17 ex., 3.ed. – 10 ex.) HITT, Michael A. Administração Estratégica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. (1.ed. – 7 ex., 2.ed. – 24 ex., 3.ed. – 6 ex., 7.ed. – 6 ex.) PORTER, Michael. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (15.ed. – 3 ex.). | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Estratégias para a pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2009. (3 ex.) GHOSHAL, Sumantra; BARROS, Betania Tanure. Estratégia e Gestão Empresarial. Rio de Janeiro: Campus: 2004. (3 ex.) KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Alinhamento: usando o balanced scorecard para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. (4 ex.) MINTZBERG, Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2004. (12 ex.) MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári da Estratégia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (1.ed. – 7 ex., 2.ed. – 10 ex.) THOMPSON JR, Arthur. Planejamento Estratégico. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. (2 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| PESQUISA DE MERCADO APLICADA A MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: PESQUISA DE MERCADO. GRUPOS GERACIONAIS DE CONSUMO. MARCAS E CONCORRÊNCIA. PESQUISAS DIRECIONADAS E IDENTIFICAÇÃO DE PÚBLICOS E MARCAS | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| COBRA, Marcos. Marketing & Moda. São Paulo: Senac SP, 2007. (2.ed. – 11 ex.) MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa Aplicada de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (3.ed. – 3 ex., 4.ed. – 6 ex., 6.ed. – 3 ex., 7.ed. – 6 ex.) MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de moda: relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008. (10 ex.). | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| COSTA, Eduardo Ferreira. Comprador de moda. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2013. (1.ed. – ex., 2.ed. – 6 ex.) GOBÉ, Marc. A Emoção das Marcas: conectando marcas às pessoas. Rio de Janeiro: Negócio Editora, 2002. LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016. POSNER, Harriet. Marketing de Moda. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. (6 ex.) SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda: Sociedade, Imagem e Consumo. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2007. (10 ex.) SOLOMON, Michael R. O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre, RS: Bookman. 2011. (9.ed. – 6 ex.) | | | |

6º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| STYLING E PRODUÇÃO DE MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: ESTILO NO CONTEXTO DE MODA. DIMENSÃO DA PRODUÇÃO DE MODA. VERSATILIDADE DO TRABALHO DO PRODUTOR. IMAGEM DE MODA, EDITORIAL, MÍDIAS SOCIAIS, DESFILES E CONSULTORIA DE MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de Moda . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) WOODALL, Trinny; CONSTANTINE, Susannah. O que suas roupas dizem sobre você . São Paulo: Globo, 2006. (1 ex.) VILA SECA, Steel. Como fazer um desfile de moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2011. (13 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ALMEIDA, Lara. Psicologia fashion: consultoria de estilo, imagem e marca pessoal-integrando a aparência com a essência . Belo Horizonte, MG: Dialética, 2020. BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) PALOMINO, Erika. A Moda . 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. (1.ed. – 1 ex, 2.ed. – 3 ex., 3.ed. – 5 ex.) PASCOLATO, Costanza. A elegância do agora . São Paulo: Objetiva, 2019. STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupa, memória, dor . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020. (4.ed. – 1 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS EM MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| MÍDIAS DIGITAIS COMO VEÍCULOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE. AMBIENTE DIGITAL. PLATAFORMAS DIGITAIS MÍDIÁTICAS. MARCAS. E-COMMERCE. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) PINHO, J.B. Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica . Campinas, SP. Papyrus 10ª Ed,2009. (03 ex.) WAJNMAN, Solange (Org.); ALMEIDA, Adilson José de (Colab.). Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico . 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2005. 226p,2 ed. (07 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AVELAR, Suzana. Moda, globalização e novas tecnologias . 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro; Estação das Letras e Cores, 2011. CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da Moda: vestuário, comunicação e cultura . Ed. Annablume. 2009. (12 ex.) SOUSA, Jo. Comunicação, Cultura de Moda, Imagem e Estilo . Ed. Reflexão. 2016. (01 ex.) TREND, David (Ed.). Reading digital culture . Oxford: Blackwell publishers, 2001. SANTAELLA, Lucia (Org.). Cacofonia nas redes . São Paulo: Educ, 2019. VILLAÇA, Nizia. Nas fronteiras do contemporâneo: território, identidade, arte, moda, corpo e mídia . Rio de Janeiro, RJ. Mauad, 2001. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|-----------------------|----------------|-------------------|-------------------------------|
| MARKETING DE MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |

| |
|---|
| EMENTA: MARKETING: EVOLUÇÃO, CONCEITUAÇÃO, COMPOSTO MERCADOLÓGICO. AMBIENTE, POSICIONAMENTO, ÉTICA. MERCADO DE MODA. TECNOLOGIA PARA A HUMANIDADE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| COBRA, Marcos. Marketing e moda . 2. ed. São Paulo: Senac, 2010. (11 ex.) FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. Super Marketing : estratégia de marketing digital. 2022 (12 ex.) KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 : do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. (12 ex.) |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| CABALLERO, Elsa Martínez. Marketing de la moda . Madrid: Esic, 2013. COSTA, Francisco José da. Marketing e sociedade . João Pessoa: Ed. UFPB, 2015. FEGHALI, Marta Kaszner; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.) GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na era digital : conceitos, plataformas e estratégias. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2020. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (1.ed. – 41 ex., 4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 56 ex., 12.ed. - 44 ex., 14.ed. - 10 ex.) TORRES, Claudio. A bíblia do marketing digital . 2 ed. Rio de Janeiro: Novatec, 2018 |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| MODA E SUSTENTABILIDADE | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. SLOW FASHION. UPCYCLING. ZERO WASTE. ECONOMIA CIRCULAR. DESIGN DE PRODUTO COMERCIAL. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| LEE, Matilda. Eco chic : o guia de moda ética para a consumidora consciente. Tradução de Sheila Mazzolenis e Mario Ribeiro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. (5 ex.) PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . São Paulo: Cortez, 2005. (1.ed. – 6 ex, 2.ed. – 1 ex.) TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente no século 21 . 5. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008. (1.ed. – 1 ex., 4.ed. – 8 ex., 5.ed. – 8 ex.) WALLACE, Bruce. A Humanidade, suas necessidades, ambiente e ecologia . Rio de Janeiro: LTC, 1978. (5 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| COMPLEMENTAR: BAXTER, Mike R. Projeto de Produto : guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) BROWER, Cara; MALLORY, Rachel; OHLMAN, Zachary. Experimental Eco Design : architecture/fashion/product. Switzerland: Roto Vision, 2009. FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade : design para mudança. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. (11 ex.) GWILT, Alison. Moda Sustentável : um guia prático. 1. ed. São Paulo: GG Moda, 2014. LÖBACH, Bernd. Design Industrial : bases para configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. (13 ex.) MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis : os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.) MORAES, Dijon de. Metaprojeto : o design do design. São Paulo: Blucher, 2010. (10 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--------------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| ESTÁGIO EM MODA I | Código CBM0029 | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.0.8 | 120h | | |

| |
|---|
| EMENTA: LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO. PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM EMPRESAS E ÁREAS AFINS DO SEGMENTO DE MODA |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.) FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.). JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.). |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| Regulamento normativo Estagio Supervisionado UFPI Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008- NOVA CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018) Resolução CEPEX/UFPI Nº 771 de 19 de março de 2025. Resolução CEPEX/UFPI Nº 664 de 10 de maio de 2024. ANHESINI, Célia M.J.; QUEIROZ, Fernanda. Terminologia do vestuário . São Paulo: SENAI, 1996. |

7º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.4.0 | 90h | | |
| EMENTA: PESQUISAS DE MACROTENDÊNCIAS. PLANEJAMENTO, CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES. PRODUÇÃO DE E-BOOKS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2 ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) Empório do Livro. 2013. RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . São Paulo: Bookman. 2011. (3 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CALDAS, Dario. Vestígios do Futuro: Estilos de vida, consumo e tendências . 1. ed. São Paulo: Observatório de Sinais, 2017. FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2001. (2.ed. – 10 ex.) FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade: design para mudança . São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. (11 ex.) GWILT, Alison. Moda Sustentável: um guia prático . 1. ed. São Paulo: GG Moda, 2014. PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design . São Paulo: Blücher, 2008. (10 ex.) SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design . Porto Alegre: Bookman, 2009. (9 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| GESTÃO DE CARREIRA E EMPREENDEDORISMO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: COMO GERIR UMA CARREIRA. ÁREAS DE ATUAÇÃO NA MODA. INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE. EMPREENDEDORISMO, CARACTERÍSTICAS E PLANO DE NEGÓCIO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |

| |
|--|
| DUTRA, Joel Souza. Gestão de carreira: a pessoa, a organização e as oportunidades . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017. |
| DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.) |
| DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios . 1 ed. São Paulo: Cengage Learning., 2016. (20 ex.) |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| DILLON, Susan. Princípios de gestão de negócios de moda . Barcelona: Gustavo Gili SL: Espanha, 2012. |
| DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . São Paulo: Sextante, 2011. (6.ed. – 53 ex.) |
| FIRJAN, Sistema. Indústria Criativa : mapeamento da indústria criativa no Brasil. 2016. |
| GRANDO, Nei. Empreendedorismo Inovador : como criar startups de tecnologia no Brasil. São Paulo: Editora Évora, 2010. |
| LINHARES, Marcus. C.H.O.Q.U.E: tratamento para o surto empreendedor . 1 ed. São Paulo: Benvirá, 2018. |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|----------------------|
| PROJETO DE PESQUISA EM MODA | Código | Tipo: Disciplina | |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: CIÊNCIA E PESQUISA: DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA, QUALIDADES PESSOAIS DO PESQUISADOR, CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS SEUS OBJETIVOS: EXPLORATÓRIA, DESCRITIVA E EXPLICATIVA. INSTRUÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA EM ARTE. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522: Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out.2002. | | | |
| _____. NBR 6022: informação e documentação-artigo em publicações Periódicos científicos impressos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. | | | |
| _____. NBR 6023: informação e documentação-referência-elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002. | | | |
| _____. NBR 10520: informação e documentação-citações em documentos-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002. | | | |
| _____. NBR 14724: informação e documentação-trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005. | | | |
| _____. NBR 15287: informação e documentação-projeto de pesquisa apresentado. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005. | | | |
| GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Editora Atlas, 2002. | | | |
| AQUINO, Ítalo de Souza. Omo Escrever Artigos Científicos. Editora Saraiva. São Paulo, SP. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica : diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler,2002. | | | |
| FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 7. ed. Belo Horizonte: ED UFMG, 2004. | | | |
| PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologias do Trabalho Científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Ed. Feevale. 2013 | | | |
| ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte : um paralelo entre Arte e ciência. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---------------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| FOTOGRAFIA DE MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| FOTOGRAFIA DE MODA: HISTÓRIA, FUNÇÕES, USOS E COMPOSIÇÕES. CARACTERÍSTICAS ÓTICAS, MECÂNICAS, QUÍMICAS E DIGITAIS. LUZ NATURAL E ARTIFICIAL. PÓS-PRODUÇÃO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CAPA, Robert. Fotografias . São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (3 ex.) | | | |
| BROWNER, Robert. Fotografia: arte e técnica . 10. ed. São Paulo: Íris, 1979. 277p. (1 ex) | | | |
| HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224p. (4 ex) | | | |
| SVENDSEN, Lars. Moda: uma filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (10 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ANG, Tom. O Fotógrafo Completo . Tradução Jeff Silva. São Paulo: Editora Europa, 2010. (2 ex.) | | | |
| BARTHES, Roland. A câmara clara, nota sobre a fotografia . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. (3.ed. – 3ex.) | | | |
| BUSSELLE, Michael. Tudo sobre Fotografia . Rio de Janeiro: Pioneira, 1990. (4 ex.) FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. Desafios da Imagem . Campinas-SP: Papirus, 1998. | | | |
| KOSSOY, Boris. Fotografia e história . São Paulo: Ática, 1989. (3 ex.) | | | |
| LIMA, Ivan. Fotografia e sua linguagem . 3 ed. Rio de Janeiro: Íris Foto, 1988. (2.ed. – 2 ex.) | | | |
| MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário . São Paulo: EDUSP, 1993. (3.ed. – 3 ex.) | | | |
| MACHADO, Arlindo. O quarto Iconoclasmo e outros ensaios Hereges . Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos; Marca d'Água, 2001. | | | |
| PARENTE, André (Org). Imagem Máquina: A Era das tecnologias do Virtual . Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. (2 ex., 4.ed. – 12 ex.) | | | |
| PRAKEL, David. Composição . Tradução: Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2010. | | | |
| PRAKEL, David. Iluminação . Tradução Rodolpho Pajuaba. Porto Alegre: Bookman, 2010. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| ESTÁGIO EM MODA II | Código CBM0029 | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.0.8 | 120h | | |
| EMENTA: LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO. PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM EMPRESAS E ÁREAS AFINS DO SEGMENTO DE MODA | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.) | | | |
| FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.). | | | |
| JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.). | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | |
| Regulamento normativo Estágio Supervisionado UFPI Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008- NOVA CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018) Resolução CEPEX/UFPI N° 771 de 19 de março de 2025. Resolução CEPEX/UFPI N° 664 de 10 de maio de 2024. | | | |

8º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| CULTURA E CONSUMO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| CULTURA E CONSUMO. TEORIAS DA CULTURA DE CONSUMO. CULTURA DE MASSA E ESPAÇOS DO CONSUMO. CONSUMISMO E CONSUMO. ESTUDOS DE CASOS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |

| |
|---|
| HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade . 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. (4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 1 ex., 6.ed. – 1 ex, 10.ed. - 5 ex., 11.ed. – 20 ex., 12.ed. – 4 ex.) |
| MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de moda: relação pessoa-objeto . São Paulo: Estação das letras e cores, 2008. (10 ex.). |
| SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda: Sociedade, Imagem e Consumo . Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2007. (10 ex.) |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. Cultura, consumo e identidade . Rio de Janeiro: FGV, 2006. |
| CASTELLS, Manuel; HARAWAY, Donna. Cyberculture Theorists . New York: Routledge, 2007 |
| CASTRO, Gisela; BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação e consumo nas culturas locais e global . São Paulo: ESPM, 2009. |
| COSTA. Eduardo Ferreira. Comprador de moda . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2013. (1.ed. – ex., 2.ed. – 6 ex.) |
| LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos . Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016. |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: PROJETO E EXECUÇÃO DE EVENTOS DE MODA. DEMANDAS DO MERCADO LOCAL. CURADORIA PARA EVENTOS DE MODA | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ALLEN, Johnny, O'TOOLE William, MCDONNELL Ian, HARRIS Robert, Organização e Gestão de Eventos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (05 ex.) | | | |
| GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos – Teoria e Prática . São Paulo: Cengage Learning, 2008. (05 ex.) | | | |
| MENDONÇA, Maria José Alves. PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. Planejamento e organização de eventos . Érica: série eixos, 2014. (02 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| FAÇANHA, Astrid. MESQUITA, Cristiane. Styling e criação de imagem de moda . SENAC, 2018. | | | |
| MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em Eventos . Contexto, 2008. | | | |
| MCASSEY, Jacqueline. BUCKLEY, Clare. Styling de Moda . Bookman, 2013. | | | |
| NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem! São Paulo, 2013. | | | |
| ROSE, Virgínia. Merchandising de Moda . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. | | | |
| SEIXAS, Cristina. CATOIRA, Lu. ACIOLI, Paula. Estética da Moda: Styling & amp; Produção . Editora Cândido, 2021. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Monografia/ARTIGO CIENTÍFICO/ DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo . São Paulo: Edições 70, 2011. (6 ex.) | | | |
| FACCA, Cláudia. O Designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. (09 ex.) | | | |
| GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2006. (3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 38 ex., 5.ed. - 68 ex., 6.ed. – 21 ex.) | | | |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2001. (4.ed. – 5 ex., 6.ed. – 31 ex., 7.ed. – 32 ex., 8.ed. – 2 ex.) | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7. ed. Belo Horizonte: ED UFMG, 2004.

LORGUS, Alexandra Luiza; ODEBRECHT, Clarisse. **Metodologia de pesquisa aplicada ao design**. Blumenau: Edifurb, 2011.

PASCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P. F. **Trabalho acadêmico: o que é? Como fazer?** Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'água, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. (17.ed. – 1 ex., 20.ed. – 16 ex., 22.ed. – 54 exp., 23.ed. – 54 ex., 24.ed. – 12 ex.)

7 DISCIPLINA OPTATIVAS

No contexto das Disciplinas Optativas, os estudantes têm a oportunidade de moldar sua trajetória acadêmica de maneira personalizada, escolhendo temas que se alinham aos seus interesses e objetivos profissionais. Essas disciplinas oferecem uma flexibilidade única no currículo, permitindo a exploração de áreas específicas de conhecimento ou a ampliação das habilidades em direções diversas. As Disciplinas Optativas representam uma abertura para a personalização do aprendizado, enriquecendo a experiência educacional e preparando os alunos de forma mais abrangente para os desafios futuros em suas carreiras.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| LIBRAS | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| CONCEITUAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS. ASPECTOS DA LÍNGUA DE SINAIS E SUA IMPORTÂNCIA: CULTURA E HISTÓRIA. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA; NOÇÕES BÁSICAS DE LÉXICO, MORFOLOGIA E SINTAXE; ATIVIDADES DE BASE PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA DE SINAIS PARA USO NO COTIDIANO | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras . 2017. (12 ex.) | | | |
| BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais . 2011 (06 ex) | | | |
| FALCÃO, LUIA Albérico. Aprendendo Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão . 2 Ed. 2007 (01 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. | | | |
| BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. | | | |
| BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais . Brasília/DF: MEC/SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas, 3). | | | |
| CAPOVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009. v. 1, v. 2. | | | |
| FELIPE, Tânia A. Libras em contexto . 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. | | | |
| GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. | | | |
| PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller. Curso de LIBRAS 1: Iniciante . 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| MEIO AMBIENTE | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE. FERRAMENTAS E METODOLOGIAS PARA INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL. PLANEJAMENTO, GESTÃO E DESEMPENHO SUSTENTÁVEL. DESENVOLVIMENTO DE ORGANIZAÇÕES SUSTENTÁVEIS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CAMPOS, Juarez de Queiroz. Ambientalismo e educação ambiental . São Paulo, SP: Jotace, 2004. 159 p. (1 ex.) CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Análise ambiental: métodos e técnicas . Teresina, PI: Edição do Autor, 2000. 102 p. (3 ex.) MACEDO, Ricardo Kohn de. Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão . Rio de Janeiro: LTC, 2018. 607 p. (5 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BRANDÃO, Carlos Rodrigues. As Flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental . Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 205 p. (5 ex.) CAUBET, Christian Guy. A água, a lei, a política... e o meio ambiente? 2006. (06 ex.) FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. A Sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental . 2.ed. Piracicaba, SP: Unimep, 1995. 240 p. (1 ex.) ROMERO, Marcos Augusto. Aspectos jurídicos concernentes ao uso e preservação do meio ambiente . João Pessoa, PB: São Severino, 1995. 78 p. SOARES, Guido Fernando Silva. A Proteção Internacional do Meio Ambiente . 2003. (06 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| RELAÇÕES ÉTNICO RACIAL, GÊNERO E DIVERSIDADE | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL. O RACISMO, O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL E SUAS MANIFESTAÇÕES NO CURRÍCULO DA ESCOLA. AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. DIFERENÇAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA SALA DE AULA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coords.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade . Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p. (2 ex.) AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas . 2. ed. São Paulo: Summus. 1998. (3 ex.) BOMFIM, Maria do Carmo Alves do <i>et al.</i> (Orgs.). Gênero e Diversidade na Escola . 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. v. 1. 230p. (50 ex.) GOMES, Ana Beatriz Sousa; FERNANDES, Gildásio Guedes; OLIVEIRA, Cleidinalva Maria Barbosa (Orgs.). Educação para as Relações Étnico-Raciais . 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. v. 1. 175p. (13 ex.) GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (Orgs.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (3.ed. – 3 ex.) LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola . São Paulo: Editora Reviravolta, 2016. PERRENOUD, Phillipe. A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso . 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001. (2.ed. – 19 ex.) ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental: Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial . In: CAVALLEIRO, E. (Org.). Racismo e anti-racismo: Repensando nossa escola . São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília-DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata**. Durban, 31 ago.7 set. 2001.

BRASIL. Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Lei n. 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| DESIGN TÊXTIL | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| CONCEITOS. CRIATIVIDADE E LINGUAGEM VISUAL TÊXTIL. ELEMENTOS MODULARES COM PADRÕES DE REPETIÇÃO ESTRUTURAL E DE SUPERFÍCIES APLICADA AO PRODUTO DE MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da tecelagem . Coimbra: GC, 1989. v. 2. (17 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos . São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis: vol. I. e II . Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil . São Paulo: SENAC, 2012. (10 ex.) GILDA, Chataignier. Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem . São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos . 2013 (10 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| ARTESANATO E DESIGN | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: BASES CONCEITUAIS DO ARTESANATO. TECNOLOGIAS E PROCESSOS PRODUTIVOS. FUNCIONALIDADE E SUSTENTABILIDADE. RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS MANUAIS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| FERREIRA, Ângela Sá; NEVES, Manuela; RODRIGUES, Cristina. Design e Artesanato: um projeto sustentável. Senai-Cetiqt. Redige , v. 3, n.1, abr. 2012. MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: Os Requisitos Ambientais dos Produtos Industriais . São Paulo: EdUSP, 2002. (1 ex.) SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. Quando a Cultura entra na Moda . Fortaleza: Edições UFC, 2011. (4 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| FLEURY, Catherine Arruda Ellwanger. Renda de Bilro, renda da terra, renda do Ceará: a expressão artística de um povo . São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002. FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. Uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto . São Paulo: Blucher Acadêmico, 2017. LIMA, Ricardo. Artesanato: cinco pontos para discussão . [Palestra ArteSol]. Disponível http://www.iphan.gov.br | | | |

PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Brasília, 2012. Disponível em: http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/06_-_pesquisa_-_artes_o_brasileiro.pdf.
 SEBRAE. **Portal de artesanato**. Disponível em: <http://www.artesanatobrasil.com.br/frameset0.htm>.
 SEBRAE. **Cartilha SEBRAE do artesanato competitivo brasileiro**. Brasília: Sebrae, 2016.
 SOUSA, Kássia; QUEIROZ, Cyntia. Moda, Design e Artesanato. *In*: COLÓQUIO DE MODA, 11., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ABEPEN, 2015. p. 1-8.

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| CULTURA BRASILEIRA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 2.2.0 | 60h | | |
| EMENTA: TEMAS E VALORES CULTURAIS. DIVERSIDADE DAS TRADIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| DALPRA, Patrícia. DNA Brasil . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. (6 ex.) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (10.ed. – 1 ex., 26.ed. – 34 ex., 27.ed. – 9 ex.) LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (1.ed. – 26ex., 8.ed. – 11 ex., 9.ed. – 11 ex., 10.ed. – 2 ex., 11.ed. – 1 ex., 20.ed. – 3 ex., 22.ed. – 5 ex., 24.ed. – 34 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: DP & A, 2003. (1.ed. – 2 ex., 2.ed. – 12 ex.) ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense 1980. (14.ed. – 47 ex.) BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações . São Paulo: Ática, 2000. (5 ex.) BRITO, Ênio. Anima Brasilis: Identidade cultural e experiência religiosa . São Paulo: Olho D'água, 2000. CASCUDO, Luís Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro . São Paulo: Global, 2001. (5.ed. – 5 ex., 6.ed. – 2 ex., 9.ed. – 4 ex.) COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural . São Paulo: Brasiliense, 1980. (12.ed. – 17 ex.) DAMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil . Rio de Janeiro: Rocco: 1997. (4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 12 ex.) FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher . Rio de Janeiro: Record, 1997. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Estudos históricos , Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| HISTÓRIA DA MODA BRASILEIRA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: SISTEMA DE MODA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA, INDÚSTRIA, MERCADO E CRIADORES. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CHATAIGNIER, Gilda. História da moda no Brasil . São Paulo: Estação das letras, 2006. (10 ex.) PRADO, Luís André do. História da Moda no Brasil . Barueri-SP: Disal, 2011. (2.ed. – 3ex.) SANT'ANNA, Mara Rúbia. Brasil por suas aparências: uma história da Moda . (01 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BRAGA, João. História da Moda: uma narrativa . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2011. FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.) FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher . Rio de Janeiro: Record, 1997. OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino; SANT'ANNA, Mara Rúbia. Formação em moda no Brasil: reflexões a partir de produções acadêmicas. Revista Imagens da Educação , v. 12, n. 1, p. 76-101, jan./mar. 2022. JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de Moda . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista . Trad. de Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|----------------|-------------------|-------------------------------|
| CORPO E MODA | Código CBM0044 | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: MODA E CORPOREIDADE. CORPO SOCIAL, INDIVIDUAL E CONTEMPORÂNEO. CONSTRUÇÃO DO CORPO IDENTITÁRIO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BUENO, Maria Lúcia; CASTRO, Ana Lúcia de. Corpo território da cultura. <i>In</i> : BUENO, Maria Lúcia; CASTRO, Ana Lúcia de (Orgs.). Corpo, território da cultura . São Paulo: Annablume, 2005. (2.ed. – 8 ex.) GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007. (3.ed. – 3 ex.) LE BRETON, David. A sociologia do corpo . Petrópolis: Vozes, 2006. (2.ed. – 9 ex., 5.ed. – 4 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana (Eds.). A moda do corpo : o corpo da moda. São Paulo: Esfera, 2002. GOLDENBERG, Mirian. Gênero, "o corpo" e "imitação prestigiosa" na cultura brasileira. Saúde e Sociedade , v. 20, p. 543-553, 2011. SANTAELLA, Lucia. Revisitando o corpo na era da mobilidade. <i>In</i> : LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio (Orgs.). Comunicação e mobilidade : aspectos socioculturais das tecnologias móveis da comunicação no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009. VILLAÇA, Nízia. A cultura como fetiche, corpo e moda. <i>In</i> : VILLAÇA, Nízia; CASTILHO, Kathia. Plugados na moda . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006. p. 23-29. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| DESIGN DE JÓIAS | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: JOALHERIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA. PROCESSOS DE FABRICAÇÃO. MATERIAIS E SEUS USOS. DESENHO DE JOIAS. REPRESENTAÇÃO TÉCNICA E PROJEÇÕES ORTOGONAIS. GEMOLOGIA (GEMAS, LAPIDAÇÕES E CRAVAÇÕES). ACABAMENTOS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BAXTER, Mike R. Projeto de Produto : guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) FACCA, Cláudia. O Designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. (09 ex.) MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis : os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| COPRUCHINSKI, Lélia. A arte de Desenhar Joias . Curitiba, PR: Edição do autor, 2011. 248p. MEDEIROS, Lígia. Desenhística : a ciência da arte de projetar desenhando. Santa Maria, RS: SCHDS, 2004. ROYO, Javier. Design digital . São Paulo: Rosari, 2008. SALEM, Carlos. Jóias : criação e design. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: 2000 joias editora e cursos, 1998. 216p. SANTOS, Rita. Jóias : fundamentos, processos e técnicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. 296p. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|-----------------------|----------------|-------------------|-------------------------------|
| MODA E CINEMA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| A LINGUAGEM DO CINEMA E SUA POTENCIALIDADE COMUNICADORA. HISTÓRIA DO CINEMA E SUA RELAÇÃO COM A MODA. O FIGURINO DE CINEMA, FUNDAMENTOS DA NARRATIVA E SUAS CONDIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DAS PERSONAGENS, SEU CONTEXTO CULTURAL E ANÁLISE DA NARRATIVA DO FILME. OS PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA. MEIOS DE TRANSPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema : uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 323p. (Coleção Estudos, 196)2 ed.3. | | | |
| XAVIER, Ismail. A Experiência do cinema : antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BERGAN, Ronald. Ismos para entender o cinema . São Paulo, SP: Globo, 2010. 159 p. | | | |
| CAVALCANTI, Alberto. Filme e realidade . 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Casa do Estudante do Brasil, 1952. 284 p. | | | |
| METZ, Christian. Linguagem e cinema . São Paulo, SP: Perspectiva, 1980. 347 p. | | | |
| STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema . 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 398 p. | | | |
| VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas, SP: Papirus, 1994. (06 ex.) | | | |
| XAVIER, Ismail. A Experiência do cinema : antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| PRODUÇÃO DE VÍDEO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| FORMATOS DIGITAIS DE VÍDEO. CODECS DE VÍDEO. EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO. FILTROS E EFEITOS ESPECIAIS. SINCRONIZAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO. INSERÇÃO DE LEGENDAS E CRÉDITOS. TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO DE VÍDEO. VIDEO STREAMING. FERRAMENTAS E SOFTWARES DE EDIÇÃO | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Imagem . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (13 ex.) | | | |
| AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (06 ex.) | | | |
| WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer : noções básicas de planejamento visual. 4. ed. São Paulo: Callis, 2006. 144p. (2 ed. - 6 ex., 3.ed. - 1 ex., 4.ed. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ARMES, Roy. On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Ed. Summus, 1999. | | | |
| CARMONA, Tadeu. Desvendando o áudio e vídeo digital. Digerati Books: 2004. | | | |
| DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009. | | | |
| MARQUES, Miguel. Sistemas e Técnicas De Produção Áudio. Ed. FCA, 2014 | | | |
| PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção a pós-produção. São Paulo: Ed Papirus, 2009. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| CRIAÇÃO DE FIGURINO | Código CBM0056 | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| PROJETOS DE CRIAÇÃO DE FIGURINO E ANÁLISE CENOGRÁFICO. INTERPRETAÇÃO DE TEMAS, ESTILOS, FORMAS, MATERIAIS. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BRAGA, João. Reflexões sobre a moda . São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2008. v. 3. (2.ed. – 13 ex., 3.ed. – 1 ex.)MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus : o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac, Rio, 2004. (3 ex.) | | | |
| PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003. (2.ed. – 9 ex.) | | | |
| SERRONI, José Carlos. Teatros : uma história do espaço cênico no Brasil. São Paulo: SENAC, 2002. (2 ex.) | | | |

| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
|---|
| <p>LEITE, Adriana e GUERRA, Lisette. <i>Figurino: Uma experiência na televisão</i>. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2012.</p> <p>LEVENTON, Melissa. <i>História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito Antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Renoir e Friedrich Hottenroth</i>. São Paulo, SP: Publifolha, 2009.</p> <p>MURTINHO, Rita. <i>Kalma Murtinho: figurinos</i>. Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 2014</p> <p>NERY, Marie Louise. <i>A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurino</i>. Rio de Janeiro, RJ, SENAC, 2013.</p> <p>VIANA, Fausto. <i>Figurino teatral e as renovações do século XX</i>. São Paulo, SP, Estação das letras e Cores, 2010.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|------------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| DESIGN DE DETALHES DE ACESSÓRIOS | Código: CBM0023 | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| PESQUISA DE MATERIAIS ALTERNATIVOS. SUSTENTABILIDADE. ESTUDO DE FORMAS E CORES. DESENHO DE PADRONAGENS. DESIGN DE ACESSÓRIO COMERCIAL. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>BARROS, Lilian Ried Müller. A Cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria Goethe. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. (4.ed. – 20 ex.)</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. (2.ed. - 19 ex.)</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (3 ex.)</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>ALBERS, Josef. Interaction of Color. Londres: Yale University Press, 2006.</p> <p>BAXTER, Mike R. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.)</p> <p>COPRUCHINSKI, Lélia. A arte de Desenhar Joias. Curitiba, PR: Edição do autor, 2011.</p> <p>FERNANDEZ, Angel; ROIG, Gabriel Martín. Dibujo para diseñadores de moda. 2. ed. Barcelona, Espanha: Parramón Ediciones, 2010.</p> <p>JOHNSON, Anna. Malas: o poder de um acessório. Portugal: Tandem Verlag GmbH, 2007.</p> <p>LAFUENTE, Maite. Técnicas de ilustración. Köln: EVERGREEN GmbH, 2008.</p> <p>MARTÍN, Macarena San <i>et al.</i> Color imprescindible en la ilustracion de Moda. Barcelona, España: Paisagem. 2011.</p> | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| ANTROPOLOGIA DA MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| CONCEITOS, DIMENSÕES E ABORDAGENS DE ANTROPOLOGIA DA MODA. IDENTIDADE CULTURAL. ORNAMENTOS, ROUPA E MODA | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>CIDREIRA, Renata Pitombo. Os Sentidos Da Moda. São Paulo: Annablume, 2006. (2.ed. – 12 ex.)</p> <p>CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. (2.ed. – 12 ex.)</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (1.ed. - 26 ex., 8.ed. – 1 ex., 9.ed. – 11 ex., 10.ed. – 2 ex., 11.ed. – 1 ex., 20.ed. – 3 ex., 22.ed. – 5 ex., 24.ed. – 29 ex.)</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>BERGAMO, Alexandre. O campo da moda. Revista de Antropologia, v. 41, n. 2, p. 137-184, 1998.</p> <p>LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Papyrus Editora. 6 ed. 2006. (06 ex.)</p> <p>MAFFESOLI, Michel. No fundo das Aparências. Petrópolis: Vozes, 1996. (3.ed. – 5 ex.)</p> | | | |

| |
|---|
| MORAN, Emilio Federico. Adaptabilidade Humana : uma introdução a antropologia ecológica. EDUSP, São Paulo. 1994. (01 ex.) |
| SILVANO, Filomena; MEZABARBA, Solange R. Encontros entre Moda e Antropologia: Inícios, Debates e Perspectivas. Cadernos de Arte e Antropologia , v. 8, n. 1, p. 15-27, 2019. |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| INGLÊS INSTRUMENTAL EM MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ARAÚJO, Antônio Dilamar; SAMPAIO, S. (Orgs.). Caminhos para a leitura : inglês Instrumental. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002. (7 ex.) | | | |
| GADELHA, Isabel Maria Brasil. Inglês Instrumental : Leitura, conscientização e prática. Teresina: Editora Gráfica da UFPI, 2000. (2 ex.) | | | |
| SOUZA, Adriana Grade Fiori <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. (12 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AFLAVO, Diana. Dicionário de Termos de Moda. Inglês-Português. Publifolha, 2013. | | | |
| CORACINI, M.J.R.F. O Jogo Discursivo na Aula de Leitura Língua Materna e Língua Estrangeira . A Aula de Leitura: um Jogo de Ilusões. Campinas, SP: Pontes, 1995. | | | |
| JOUVE, Vincent. A leitura . São Paulo: Editora UNESP, 2002. | | | |
| KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor : Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas: Pontes, 2ª edição, 1992. | | | |
| Dicionário Oxford Inglês Escolar. Editora Oxford. 2018. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| FRANCÊS INSTRUMENTAL EM MODA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ARAÚJO, Antônio Dilamar; SAMPAIO, S. (Orgs.). Caminhos para a leitura : inglês Instrumental. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002. (7 ex.) | | | |
| DICIONÁRIO Larousse francês/português, português/francês: mini. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008. | | | |
| KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor : Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas: Pontes, 2ª edição, 2009. (04 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BRUM-DE-PAULA, M.R. Ler em francês . Santa Maria: PPGL-UFSM editores, 2006. | | | |
| CORACINI, M.J.R.F. O Jogo Discursivo na Aula de Leitura Língua Materna e Língua Estrangeira . A Aula de Leitura: um Jogo de Ilusões. Campinas, SP: Pontes, 1995. | | | |
| GALÉRY, Eunice Dutra; MACHADO, Ida Lúcia. O jogo da leitura : Francês Instrumental. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2ª edição, 1996. | | | |
| JOUVE, Vincent. A leitura . São Paulo: Editora UNESP, 2002. | | | |
| MOIRAND, Sophie. Situations d'écrit . Paris: CLE International, 1979. | | | |
| VIGNER, Gérard. Lire : du texte au sens. Paris: CLE International, 1979. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| SEMIÓTICA DA MODA | Código CBM0051 | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: CORRENTES SEMIÓTICAS APLICADAS A MODA. SEMIÓTICA DISCURSIVAS GREIMASIANA DE CULTURAS E PEIRCEANA DE LINHAS RUSSA E AMERICANA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BARTHES, Roland. A Aventura semiológica . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 339 p. (2 ex.) GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. Dicionário de semiótica . São Paulo, SP: Cultrix, 1979. 493 p. (1 ex.) SANTAELLA, Lucia. A Teoria geral dos signos: semiose e autogeração . São Paulo, SP: Ática, 1995. 199 p. (Ensaio, 139). (9 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BARTHES, Roland. Sistema da moda . São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009. (10 ex.) CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. Discurso da Moda Semiótica, Design e Corpo . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. DEELY, John. Introdução à semiótica: história e doutrina . Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas A. O Signo de três: Dupin, Holmes, Peirce . São Paulo, SP: Perspectiva, 1983. (Coleção Estudos, 121). (3 ex.) FIORIN, José Luiz. Em busca do sentido: estudos discursivos . São Paulo, SP: Contexto, 2008. (2 ex.) HÉNAULT, Anne. História concisa da semiótica . São Paulo, SP: Parábola, 2006. 156 p. (Na Ponta da Língua, 9). (6 ex.) LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de. Incursões semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso . Rio de Janeiro, RJ: Livre Expressão, 2009. (3 ex.) NOTH, Winfried. Semiótica no século XX . 3.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2009. (Coleção E, 5). (3.ed. – 6 ex.) PERUZZOLO, Adair Caetano. Elementos de semiótica da comunicação: quando aprender e fazer . Bauru, SP: EDUSC, 2004. (7 ex.) SANTAELLA, Lucia. Produção de linguagem e ideologia . 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996. (3 ex.) SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica . São Paulo, SP: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 103). (31 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|----------------|-------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE MODELAGEM INFORMATIZADA | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: SOFTWARES E EQUIPAMENTOS PARA MODELAGEM INFORMATIZADA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex.) FULCO, Paulo. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro, Editora SENAC Nacional, 2005. 5.2. (10 ex.) ROSA, Stefania. Alfaiataria- modelagem plana masculina . São Paulo, Editora Senac, 2008. SENAC. (10 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho . Porto Alegre: Bookman, 2014. ESCOLA SENAI “Eng. Adriano José Marchini - Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do vestuário : português; espanhol-português; inglês-português; francês-português. São Paulo, 1996. PESSOA, Marília. Modelagem plana masculina . Métodos de modelagem. São Paulo: SENAC, 2003. SOUZA, Sidney. Introdução à modelagem industrial . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. WINIFRED, Aldrich. Modelagem plana para moda feminina . Porto Alegre: Bookman, 2014 | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|-------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM DE VESTUÁRIO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| | Tipo: Disciplina | Pré-requisito(s): | |
| Créditos: 2.2.0 | Carga Horária: 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| PLANEJAMENTO E CONFECÇÃO DE PROTÓTIPOS DE COLEÇÃO COMERCIAL, AUTORAL. ELABORAÇÃO DE PROCESSOS, RISCO E FICHAS TÉCNICAS. ESTUDO DE MÉTODOS, TEMPOS E MOVIMENTOS DAS SEQUÊNCIAS OPERACIONAIS NO PROCESSO PRODUTIVO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2 ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) Empório do Livro. 2013. RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . São Paulo: Bookman. 2011. (3 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da Tecelagem . Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1990. v. 1. (17 ex.) CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil . Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2016. 170 p. (Coleção Teses em tramas) FIRJAN, Sistema. Indústria Criativa: mapeamento da indústria criativa no Brasil . 2016. ROBERT C. Camp. Benchmarking: o caminho da qualidade total . 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998.SABRÁ, Flávio (org.). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção . Rio de Janeiro; SENAI/CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|-------------------|-------------------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA I | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| | Tipo: Disciplina | Pré-requisito(s): | |
| Créditos: 4.0.0 | Carga Horária: 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| ESTA DISCIPLINA CONSTITUI ESPAÇO DE REFLEXÃO EM TORNO DOS PRINCIPAIS DEBATES TEÓRICOS NO DOMÍNIO DA MODA E DO DESIGN. TEMAS ATRELADOS A VIVÊNCIA DO MUNDO DA MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| JONES, Sue Jenkins. Fashion Design: Manual do Estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex.; 29.ed. – 10 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CRANE, Diane. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural . Ed. SENAC. São Paulo, SP. 2011 MENDES, Valerie; HAYE, Amy de. A Moda do séc. XX . São Paulo: Martins Fontes, 2009. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|------------------------------|-----------------------|-------------------|-------------------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA II | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| | Tipo: Disciplina | Pré-requisito(s): | |
| Créditos: 0.4.0 | Carga Horária: 60h | | |
| EMENTA: | | | |

| |
|---|
| ESTA DISCIPLINA CONSTITUI ESPAÇO DE REFLEXÃO EM TORNO DOS PRINCIPAIS DEBATES TEÓRICOS NO DOMÍNIO DA MODA E DO DESIGN. TEMAS ATRELADOS A VIVÊNCIA DO MUNDO DA MODA. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| CRANE, Diane. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural. Ed. SENAC. São Paulo, SP. 2011 MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. Moda do séc. XX. São Paulo: Martins Fontes, 2009. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex.; 29.ed. – 10 ex.) |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| JONES, Sue Jenkins. Fashion Design: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.) MACKENZIE, Mairi. Ismos: para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010. (1 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.) |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| DESIGN DE CALÇADOS | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DO DESIGN APLICADOS AO DESENVOLVIMENTO DE CALÇADOS. DESENHO ARTÍSTICO E TÉCNICO. PROCESSO PRODUTIVO. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| FILHO, João Gomes. Ergonomia do objeto: Sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. (2.ed. – 26 ex.) JONES, Sue Jenkins. Fashion Design: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BELMIRO, Arnaldo. Como fazer sapatos artesanais: sandálias, tamancos e outros calçados. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1986. BUENO, Ricardo. A história do Calçado no Brasil. Porto Alegre: Quatro Projetos, 2013. CHOKLAT, Aki. Design de sapatos. Trad. Ilka Maria de Oliveira Santi. São Paulo: SENAC, 2012. (1 ex.) IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.) LIGER, Ilce. Modelagem de calçados: técnicas e passo a passo. São Paulo: SENAC, 2015. (6 ex.) LOBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração de produtos industriais. Trad. Freddy Van Camp. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001. (13 ex.) YIP, Peter; CHEUNG, Mía. Shoe Design: a handbook for footwear designers. China: Fashionary Team, 2017 | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO II | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: PROCESSO CRIATIVO. TÉCNICAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVAS. PROCESSO CRIATIVO. CRIATIVIDADE APLICADA À MODA. MATERIALIZAÇÃO DO PRODUTO DE MODA. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BARROS, Lilian. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2011. (20 ex.) OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex., 29.ed. – 10 ex.) | | | |

| |
|---|
| VIRGOLIM, Angela; M. R; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Criatividade: expressão e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (2 ex.) |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| BOUILLERCE, Brigitte; CARRÉ, Emmanuel. Saber desenvolver a criatividade na vida e no trabalho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004. |
| FOGG, Marnie. Tudo sobre Moda. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. |
| GODART, Frédéric. Sociologia da Moda. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. (11 ex.) |
| GOLEMAN, Daniel; KAUFMAN, Paul; RAY, Michael. O Espírito Criativo. 13. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2009. |
| JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 82 p. (19 ex.) |
| MONNEYRON, Frédéric. A Moda e seus desafios: 50 questões fundamentais. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. |
| PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. 10. ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) |
| PRECIOSA, Rosane. Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005. |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| DESIGN DE EMBALAGEM | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA EMBALAGEM. NORMAS E LEGISLAÇÃO. MATERIAIS. PROCESSOS DE PRODUÇÃO. EMBALAGEM E SUSTENTABILIDADE. PROJETO DE EMBALAGEM. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BARROS, Lilian Ried Miller. A Cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2011. (20 ex.) | | | |
| HERRIOTT, Luke. Templates para design gráfico e design de embalagens. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. (20 ex.) | | | |
| KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (1.ed. – 41 ex., 4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 56 ex., 12.ed. - 44 ex., 14.ed. - 10 ex.) | | | |
| PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2014. (11 ex.) | | | |
| WAGNER, Roy. A Invenção da cultura. São Paulo, SP: Cosacnaify, 2010. (5 ex.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ANYADIKE, Nnamdi. Embalagens flexíveis. São Paulo: Editora Blucher, 2009. | | | |
| BAXTER, Mike R. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) | | | |
| BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. | | | |
| COLES, Robert E. Estudo de embalagens para o varejo. São Paulo: Editora Blucher, 2009. | | | |
| MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.) | | | |
| PELTIER, Fabrice; SAPORTA, Henri. Design sustentável: caminhos virtuosos. São Paulo: SENAC, 2009. | | | |
| TWEDE, Diana; GODDARD, Ron. Materiais para embalagens. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. (6 ex.) | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|---|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| DESIGN DE SUPERFÍCIE | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: PADRONAGENS. TÉCNICAS DE ESTAMPARIA. ESTRUTURA DIMENSIONAL. COMPOSIÇÃO CROMÁTICA. APLICAÇÃO DE ESTAMPAGEM LIVRE, LOCALIZADA E MODULADA EM DIFERENTES SUPERFÍCIES. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BACON, Francis. Figuras e estampas. Curitiba, PR: Museu Oscar Niemeyer, 2008. 86 p. (1 ex.) | | | |

| |
|---|
| BRIGGS-GOODE, Amanda. Design de estampa têxtil . Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 208 p. (1 ex.) |
| PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos . São Paulo: SENAC, 2013. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.) |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| FREITAS, Renata O. Teixeira. Design de Superfície-ações comunicacionais e táteis nos processos de criação . Porto Alegre: Blucher, 2014. |
| GILDA, Chataignier. Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem . São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) |
| JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. 82 p. (19 ex.) |
| RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de Superfície . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. |
| UDALE, Jenny. Tecidos e Moda . Porto Alegre: Bookman, 2009. (3 ex.) |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| SOCIOMUSEOLOGIA E INOVAÇÃO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 4.0.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| INOVAÇÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE UMA MUSEOLOGIA INOVADORA. TRANSFORMAÇÕES NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS. CONSCIÊNCIA COLETIVA | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| COSTA, Karine Lima da. Noções Gerais de Museologia . Ed. Intersaberes. Curitiba, PR. 2020. (12 ex.) | | | |
| FERNANDEZ, Luis Alonso. Nueva Museologia . Ed. Alianza. Madri. 2012. (01 ex.) | | | |
| MENDONÇA, Elisabete de Castro. Bens Culturais musealizados: políticas públicas, preservação e gestão . Ed. UNIRIO. Rio de Janeiro, RJ. 2014. ((02 ex.)) | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| AMARAL, Lilian (Org.). Cartografias artísticas e territórios poéticos . São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015. 326p. | | | |
| BRULON, B. A. A invenção do ecomuseu: o caso do écomusée du creusot montceau-les-mines e a prática da museologia experimental. MANA , v. 21, n. 2, p.267-285, 2015. DOI http://ds.doi.org/10.1590/0104-83132015y21n2p267 . | | | |
| CHAGAS, Mário; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). Cadernos do CEOM , Ano 27, n. 41, p. 9-23, 2014. | | | |
| FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza (Orgs.). Inovações sociais . Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. 246 p. (Coleção Inova, 2). | | | |
| GOUVEIA, Inês; PEREIRA, Marcelle. A emergência da Museologia Social. Pol. Cult. Ver. Salvador, v. 9, n. 2, p. 726-745, jun./dez. 2016. | | | |
| NITO, Mariana Kimie; SCIFONI, Simone. Patrimônio contra a gentrificação: a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação , n. 5, p. 38-49, set. 2017. | | | |
| PAES, Maria Tereza Duarte. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. Geosp – Espaço e Tempo (Online) , v. 21, n. 3, p. 667-684, dez. 2017. | | | |
| RAPOSO, Paulo. Festa e Performance em Espaço Público: tomar a rua! ILHA , v. 16, n. 2, p. 89-114, ago./dez. 2014. | | | |
| VARINE, Hugues de. As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local . Tradução: Maria de Lourdes Parreira Horta. 1. reimp. Porto Alegre: Medianiz, 2013. LEITE, Pedro Pereira. Museologia nômade e economia solidária: Intervenções de educação popular patrimonial. Lugar Comum , n. 56, dez. 2019. | | | |
| VITOR, Amílcar Guidolim; SANTOS, Júlio Ricardo Q. dos. A construção social do patrimônio cultural através do processo de produção de representações sociais. Revista História em Reflexão , v. 5, n. 10, jul./dez. 2011. | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | | | UNIDADE RESPONSÁVEL: |
|--|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|
| PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA CONFECCÃO | Código | Tipo: Disciplina | Bacharelado em Design de Moda |
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): | |
| 0.4.0 | 60h | | |
| EMENTA: | | | |
| TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO PARA MONTAGEM DO VESTUÁRIO. PRÁTICAS DE CONFECCÃO. CONTROLE DE QUALIDADE. | | | |

| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
|--|
| <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura da Moda: técnicas avançadas. Trad. Bruna Pacheco e Flávia Simões Pires. Porto Alegre: Bookman, 2014. (1 ex.)</p> <p>IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.)</p> <p>SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.)</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| <p>BOUILLERCE, Brigitte; CARRÉ, Emmanuel. Saber desenvolver a criatividade na vida e no trabalho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.</p> <p>HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p.</p> <p>PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.</p> <p>ROBERT C. Camp. Benchmarking: o caminho da qualidade total. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. (06 ex.)</p> <p>SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. (10 ex.)</p> |

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Infraestrutura Física do curso de Design de Moda é composta por um patrimônio diversificado de bens, alojado em instalações próprias no prédio designado para o curso. Esta infraestrutura abrange uma variedade de equipamentos que visam atender às necessidades específicas da formação em Design de Moda. Essas instalações e recursos físicos proporcionam um ambiente propício para a realização de atividades práticas, laboratórios especializados e demais demandas do curso, garantindo uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

7.1 Instalações e Equipamentos

| Salas | Especificação | Dimensão aprox.m ² | Bens e equipamentos materiais |
|-------|--|----------------------------------|--|
| 01 | Laboratório Desenho Sala 08 | 89 m ² | 20 mesas desenho 21 cadeiras 01 bureau professor 01 tela de projeção 34 cavaletes para pintura |
| 01 | Laboratório de Criação Sala 09 | 59 m ² | 13 mesas desenho 23 cavaletes 01 bureau professor 20 cadeiras 01 tela de projeção |
| 01 | Laboratório Ilha de Produção Sala 10 | 32 m ² | 02 máquinas travete eletrônica 02 máquinas travete manual 01 máquina de costura reta 03 máquinas galoneiras 02 maquinas botoneiras |

| | | | |
|----|--|-------------------|--|
| | | | 01 máquina pneumática-botão 01 máquina caseadeira 01 estante |
| 01 | Laboratório Estamparia Sala 11 | 46 m ² | 04 microscópios 01 mesa de luz 09 bancos de madeira 01 máquina de lavar – 8kg 01 fogão 4 bocas 01 botijão gás 03 araras |
| 01 | Laboratório de Materiais têxteis Sala 12 | 46 m ² | 12 microscópios 01 chapa aquecedora 13 bancos de madeira 02 araras 03 estantes 14 teares 02 armários |
| 01 | Laboratório de Modelagem Sala 15 | 95 m ² | 03 mesas grandes de corte 04 araras 21 bancos de madeira 04 cadeiras universitárias 02 estantes de aço 08 mesas de desenho 02 armários de aço arquivo-pastas |
| 01 | Laboratório de Tecnologia de Confecção Sala 16 | 95 m ² | 19 máquinas de costura reta industrial 06 máquinas de costura doméstica 01 galoneira industrial 01 caseadeira industrial 04 máquinas overloques 01 botoneira 01 travete 26 cadeiras 04 mesas de desenho 01 armário aço pasta 01 estante de aço |
| 01 | Laboratório de Fotografia Sala 18 | 36 m ² | 01 armário de aço 01 mesa para desenho 01 Máquina fotográfica 02 suportes iluminadores 01 tela de fundo-Studio 01 mesa professor 01 cadeira professor |
| 01 | Laboratório de Computação Sala 17 | 57 m ² | 20 computadores HP 20 no-breaks 20 cadeiras 01 mesa para desenho 01 tela projetor 01 mesa professor 01 cadeira professor 01 impressora |

EQUIPAMENTOS DIVERSOS

| | | |
|--|---------------------------------|--------------------------------|
| | 02 Escaninho Alto com 8 Portas | Sala de Reunião de Professores |
| | 02 Mesas de Reunião | Sala de Reunião de Professores |
| | Bureau com Gavetas | Sala de Reunião de Professores |
| | Mesa com Gavetas | |
| | Bebedouro | |
| | Ar-Condicionado | Sala de Reunião de Professores |
| | 17 Cadeiras Giratórias | Sala de Reunião de Professores |
| | Armário de Aço duas Portas | Sala de Xerox |
| | Arquivo Prateleira | Sala de Xerox |
| | Impressora | Sala de Xerox |
| | Mesa para Computador | Sala de Xerox |
| | Ar-Condicionado | Sala de Xerox |
| | Televisão | Sala de Xerox |
| | 06 Projetores | Móvel |
| | 2 Geladeira | Cantina |
| | Arquivo Prateleira | Cantina |
| | Fogão a Gás | Cantina |
| | Mesa para Escritório | Secretaria |
| | Computador/Cpu/Monitor | Secretaria |
| | Armário Pequeno duas Portas | Secretaria |
| | Ar-Condicionado | Secretaria |
| | Balcão | Secretaria |
| | 04 Estantes de Aço | Coordenação |
| | 02 Armários Arquivo de Aço | Coordenação |
| | 02 Cpu/Monitores | Coordenação |
| | Escaninho Alto com 8 Portas | Coordenação |
| | 03 Cadeiras | Coordenação |
| | 02 Cadeiras Giratórias | Coordenação |
| | 02 Mesas Secretária com Gavetas | Coordenação |
| | 01 Mesa Secretária de Canto | Coordenação |
| | 40 Pranchetas de Desenho | Sala de Ensino |
| | 01 Lousa Digital | Sala de Aula |

OUTROS ESPAÇOS DE FUNCIONAMENTO

| | | |
|----|---|--------------|
| 03 | Conjuntos de banheiros, parte térreo do prédio Masculino e feminino | Parte térreo |
| 01 | Sala (convivência alunos) | Parte térreo |
| 01 | Sala (disponível) | Parte térreo |
| 01 | Sala cantina - geladeira | Parte térreo |
| 01 | Sala secretário (recepção clientela) | Parte térreo |

| | | |
|----|---|-------------------------|
| 01 | Sala Coordenação | Parte térreo |
| 01 | Sala Reunião professores | Parte térreo |
| 01 | Espaço copa – geladeira, fogão | Parte térreo |
| 01 | Sala Xerox – com mesa e máquina xerox | Parte térreo |
| 01 | Espaço aberto amplo de convivência | Parte térreo |
| 01 | Anfiteatro amplo parte traseira do prédio | Parte térreo |
| 01 | Sala de aula nº 22 | Parte superior prédio |
| 01 | Sala de aula nº 23 | Parte superior prédio |
| 01 | Sala de aula nº 24 | Parte superior prédio |
| 01 | Sala de aula nº 26 | Parte superior prédio |
| 01 | Sala de aula nº 27 | Parte superior prédio |
| 01 | Sala de aula nº 28 | Parte superior prédio |
| 16 | Salas – 16 gabinetes individuais-professor | Parte superior prédio |
| 01 | Sala – Centro Acadêmico | Parte superior prédio |
| 01 | Conj. banheiros alunos masculino e feminino | Parte superior prédio |
| 01 | Banheiro masculino professores | Parte superior prédio |
| 01 | Banheiro feminino professoras | Parte superior prédio |
| 01 | Área aberta de convivência x exposição | Parte superior prédio |
| 01 | Elevador | Parte térreo e superior |

7.2 Recursos Humanos

O quadro de pessoal atualmente no curso conta com 16 professores efetivos e quatro técnicos administrativos. Para compor o quadro de professores efetivos necessita-se de mais dois professores pois ao tempo que foi criado mais um curso (o vespertino) a proposta era que se tivesse um número de 18 professores efetivos. Quanto ao quadro de técnicos administrativos necessita-se com urgência de um técnico de laboratório (terceirizado ou técnico administrativo) com formação em Moda e que domine as áreas de modelagem, costura, desenho e manutenção de máquinas. Essa qualificação torna-se necessária visto que nenhum dos nossos técnicos contempla essas competências, tão necessárias ao professor e aos alunos no momento em que usam os laboratórios para o desenvolvimento de suas atividades fora do horário das aulas. Ressalta-se que é possível se disponibilizar um dos nossos técnicos para outros setores para que possamos receber um com qualificação que atenda às demandas do curso.

8. BIBLIOTECA

O acervo bibliográfico do Curso de Bacharelado em Design de Moda encontra-se centralizado na Biblioteca Central Carlos Castelo Branco, um ambiente totalmente informatizado e acessível por diversos canais para consulta e localização de referências bibliográficas. Contando com pessoal qualificado, a biblioteca oferece serviços de atendimento aos estudantes, docentes, servidores e à comunidade em geral. Embora o acervo atende de maneira razoável às necessidades dos estudantes de moda, a Coordenação do Curso reconhece a importância de solicitar periodicamente aquisição de novos exemplares. Vale ressaltar que, devido à limitação de recursos, a expansão do acervo enfrenta desafios financeiros, mas a quantidade atual está de acordo com as demandas do curso, conforme registrado no ementário deste projeto.

9. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

As Disposições Transitórias representam uma seção crucial para a implementação e adaptação do novo formato do Curso de Bacharelado em Design de Moda. As normativas temporárias visam orientar o período de transição, contemplando medidas específicas para assegurar a eficácia da mudança. Ao abordar questões temporárias e necessidades imediatas, as Disposições Transitórias proporcionam um guia claro para a transição suave entre os modelos, garantindo a continuidade do ensino e a integração bem-sucedida das inovações propostas no curso.

9.1 Equivalência entre projetos pedagógicos

A Equivalência entre Projetos Pedagógicos destaca-se como uma disposição transitória essencial no processo de implementação do novo modelo do Curso de Bacharelado em Design de Moda. Este ponto específico aborda a correspondência entre o projeto pedagógico anterior e o atual, garantindo que as mudanças não comprometam a continuidade e a equivalência necessárias para a transição harmônica. Ao estabelecer diretrizes claras de equivalência, busca-se assegurar a coesão e a eficácia na evolução do curso, preservando a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

| | COMPONENTES CURRICULARES NOVO CURRÍCULO | Reciprocidade ⇔ | COMPONENTES CURRICULARES DO ATUAL CURRÍCULO | | Abrangência |
|---------------|--|---------------------------|---|--------------------|--------------------|
| CÓDIGO | NOME DA DISCIPLINA | | NOME DA DISCIPLINA | CÓDIGO | |
| | BLOCO I | | | | |
| CBM | Seminário de Introdução ao Curso | ⇔ | Seminário de Introdução ao Curso | CBM0001 | Global |
| CBM | Tecnologia dos Materiais Têxteis | ⇔ | Tecnologia dos Materiais Têxteis | CBM0006 | Global |
| CBM | Teorias da Moda | ↓ | Teoria da Moda Psicossociologia da Moda | CBM0005 CBM0002 | Global |
| CBM | História da Indumentária e da Moda | ↓ | História da Indumentária e da Moda I História da Indumentária e da Moda II | CBM0009 CBM0004 | Global |
| CBM | Desenho da Figura Humana para a moda | ⇔ | Design de Moda I | CBM0019 | Global |
| CBM | Laboratório de Criação I | ⇔ | Lab. De Criatividade e Materiais. Expressivos em Moda | CBM0003 | Global |
| | BLOCO II | | | | |
| CBM | Teoria e Princípios do Design | ⇔ | Teoria e Princípios do Design | CBM0057 | Global |
| CBM | Fundamentos da Linguagem Visual | ↓ | Desenho de Observação Desenho Geométrico | CBM0007 CBM0008 | Global |
| CBM | Desenho do vestuário de Moda | ↓ | Design de Moda I Design de Detalhes e Acessórios | CBM0019 CBM0023 | Global |
| CBM | Lab. de Modelagem Tridimensional | ⇔ | Moulage | CBM0026 | Global |
| | BLOCO III | | | | |
| CBM | Desenho Técnico do vestuário | ⇔ | Desenho Técnico Aplicado ao Vestuário | CBM0014 | Global |
| CBM | Lab. de Confecção I | ⇔ | Técnicas de Montagem do Vestuário I | CBM0012 | Global |
| CBM | | ↓ | Lab.de Confecção de Modelagem Plana Básica | CBM0011 CBM0016 | Global |

| | | | | | |
|-----|--|---|---|--------------------|--------|
| | Lab. de Modelagem Plana Feminina | | Lab. de Confecção de Modelagem Plana Feminina | | |
| CBM | Metodologia de Pesquisa Científica em Moda | ⇔ | Metodologia Científica | DFI0433 | Global |
| | BLOCO IV | | | | |
| CBM | Desenho Técnico Informatizado de Moda | ⇔ | Lab. De Computação Aplicado à Moda | CBM0020 | Global |
| CBM | Estudo de Tendências de moda | ⇔ | Análises de Tendências | CBM0010 | Global |
| CBM | Laboratório de Confecção II | ⇔ | Técnicas de Montagem do Vestuário II | CBM0017 | Global |
| CBM | Lab. de Modelagem Plana Masculina e Infantil | ⇔ | Lab.de Confecção Plana Masculina e Infantil | CBM0021 | Global |
| | BLOCO V | | | | |
| CBM | Produção Gráfica Aplicada à Moda | ⇔ | Produção Gráfica em Moda | CBM0022 | Global |
| CBM | Visual Merchandising | ⇔ | Vitrinismo | CBM0035 | Global |
| CBM | Gestão Estratégica em Moda | → | Gestão de Moda I Gestão Estratégica do Design em Moda II | CBM0027 CBM0031 | Global |
| CBM | Pesquisa de Mercado Aplicada à Moda | → | Pesquisa e Criação de Moda I Pesquisa e Criação de Moda II | CBM0013 CBM0018 | Global |
| | BLOCO VI | | | | |
| CBM | Styling e Produção de Moda | ⇔ | Produção de Moda | CBM0028 | Global |
| CBM | Marketing de Moda | ⇔ | Marketing e Comunicação de Moda | CBM0024 | Global |
| CBM | Moda e Sustentabilidade | ⇔ | Ecodesign | CBM0030 | Global |
| CBM | Estágio em Moda I | → | Estágio de Moda I Estágio de Moda II | CBM0029 CBM0033 | Global |

| BLOCO VII | | | | | |
|-------------------|--|---|--|--------------------|--------|
| CBM | Projeto e Desenvolvimento de Coleção | ➔ | Projeto de Coleção I Projeto de Coleção II | CBM0036 CBM0040 | Global |
| CBM | Fotografia de Moda | ↔ | Fotografia em Moda | CBM0032 | Global |
| CBM | Estágio em moda II | ➔ | Estágio de Moda III Estágio de Moda IV | CBM0037 CBM0041 | Global |
| CBM | Projeto de Pesquisa em Moda | ↔ | Projeto Orientado TCC I | CBM0025 | Global |
| BLOCO VIII | | | | | |
| CBM | Cultura e Consumo | ↔ | Cultura e consumo | CBM0043 | Global |
| CBM | Organização de Eventos de Moda | ↔ | Montagem de Desfile e Curadoria | CBM0039 | Global |
| CBM | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | ↔ | Elaboração e Defesa – TCC II | CBM0038 | Global |
| | COMPONENTES OPTATIVAS DO NOVO CURRÍCULO | | COMPONENTES OPTATIVAS ATUAL CURRÍCULO | | Global |
| CBM | Design Têxtil | ↔ | Padronagem | CBM0015 | Global |
| CBM | Design de Detalhes de Acessórios | ↔ | Design de Detalhes de Acessórios | CBM0023 | Global |
| CBM | Design de Calçados | ↔ | Design de Calçados | CBM0058 | Global |
| CBM | Tópicos Especiais em Moda | ➔ | Oficina de Customização Tópicos Especiais em Arte | CBM0046 CBM0048 | Global |
| CBM | Design de Superfície | ↔ | Oficina de Estamparia | CBM0045 | Global |
| CBM | Criação de Figurino | ↔ | Cenário e Figurino | CBM0056 | Global |
| CBM | Corpo e Moda | ↔ | Arte do Corpo | CBM0044 | Global |
| CBM | Antropologia da Moda | ↔ | Antropologia e Imagem | CBM0042 | Global |
| CBM | Semiótica da Moda | ↔ | Semiótica da Moda | CBM0051 | Global |

9.2 Cláusula de vigência

A Cláusula de Vigência estabelece que a proposta de reformulação do Curso de Bacharelado em Design de Moda entrará em vigor no ano letivo de 2025, seguindo o processo de seleção do SISU. Com a implantação, tanto os alunos ingressantes quanto os veteranos dos Blocos II, III, IV e V deverão ser integralizados no novo PPC compulsoriamente. Aos veteranos lotados nos Blocos VI, VII e VIII fica facultativa a migração para o novo PPC. Destaca-se a dificuldade de ofertar todas as grades simultaneamente em virtude da quantidade de professores lotados no curso tornando-se essencial no período a contratação de substitutos para completar o quadro docente.

Os alunos migrando para o novo PPC deverão formalizar a solicitação junto à coordenação do curso em formulário próprio, levando em consideração a tabela de equivalências entre componentes curriculares (item 12.1). É importante que estejam cientes de que a migração poderá resultar em acréscimo de tempo de integralização.

A proposta será previamente consultada aos alunos durante os semestres de 2025 para coletar dados e opiniões sobre a reforma. Os casos omissos serão encaminhados à Coordenação do Curso para análise e parecer.

Condições de implementação, serão necessárias providências como a aquisição de *notebooks*, *data-shows*, pranchetas para desenho, novos computadores e melhorias nas instalações com a instalação de ar condicionado. Essas medidas visam garantir a infraestrutura adequada para a efetivação do novo projeto pedagógico.

Diante da imperatividade de atualização nas disciplinas voltadas para as tecnologias de computação, é crucial a contratação de um professor especializado na área de tecnologia para atender a demanda crescente dessas disciplinas. Ao considerar que as disciplinas são planejadas com uma proporção de um professor para quinze alunos, as práticas envolvem disciplinas essenciais para a formação em Design de Moda, a saber: I - Desenho Técnico Informatizado de Moda, II - Produção Gráfica Aplicada à Moda, III - Modelagem Informatizada do Vestuário e IV - Comunicação e Mídias Sociais. A contratação de um docente qualificado assegurará o desenvolvimento eficaz dessas disciplinas, promovendo uma formação atualizada e alinhada às demandas contemporâneas da indústria da moda.

REFERÊNCIAS

CLUSTER CONSULTING (Governo do Estado do Piauí, Prefeitura Municipal de Teresina, SEMDEC, SEMPLAN, Banco Mundial, SEBRAE, FIEPI, Banco do Nordeste). Disponível em: <https://cluster-consulting.com/pt/projetos-pt/672-programa-teresina-competitiva-piaui-2020/2021> DataSebrae. Disponível em <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024 / Universidade Federal do Piauí. – Teresina, 2020. 349 p.

LEIS FEDERAIS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de

Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Parecer CNE/CP nº 22, de 07 de novembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum

para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Republicada em 15.04.2020.

RESOLUÇÕES DA UFPI

Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.

Resolução UFPI/CEPEX nº 115/2005 – Diretrizes Curriculares para formação de professores formados na UFPI (precisa reformular – FORLIC).

A Resolução UFPI/CEPEX nº 021/2014 estabelece normas referentes ao Repositório Institucional (RI).

Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

Resolução UFPI/CEPEX Nº 053/2019 - que regulamenta a inclusão das atividades curriculares de extensão como componente obrigatório nos cursos de graduação.

Resolução UFPI/CEPEX Nº 220/2016 que define as diretrizes para formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica na UFPI.

Portaria PREG/CAMEN Nº 330/2017 que aprova as diretrizes gerais para o TCC.

Portaria PREG/CAMEN Nº 471/2016 que aprova a ementa das disciplinas: Didática, Avaliação e Libras.

Regulamento do Estágio elaborado no FORLIC

NORMATIVA NDE E COLEGIADO

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Acesso no Portal MEC:

<http://inep.gov.br/instrumentos>

<http://www.atlasbrasil.org.br/2023>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Diretoria de Governança. Pró Reitoria de Planejamento e Orçamento. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI

2020-2024. Aprovado pela Resolução CONSUN nº20/2020 de 29/06/2020, conforme processo nº 23111.027122/2020-22. 349 p. Teresina, 2020.

APÊNDICE I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório no Curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí segue as diretrizes específicas administradas pela Coordenadoria Geral de Estágios – CGE/UFPI, respaldadas na Lei 11.788/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, nas Resoluções 177/2012, Resolução a Resolução CEPEX/UFPI nº 664/2024 e Portaria PREG/UFPI Nº 99, de 29 de junho de 2023 e suas atualizações. Através da Coordenadoria Geral de Estágio são formalizados cadastros de convênios estabelecidos entre as partes, empresa e UFPI.

Esta atividade acadêmica específica tem como objetivo preparar o discente para o trabalho produtivo, no âmbito da aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se como uma intervenção prática em situações de vida e trabalho que possibilita ao aluno atuar nas diversas atividades profissionais do Design de Moda, relacionando teoria e prática. Deve oferecer ao/a estudante oportunidade de realizar atividades profissionais que propiciem o desenvolvimento das aptidões, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do/a Designer de Moda, a saber:

- a) confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso com a realidade profissional;
- b) desenvolver a capacidade de investigação científica e a habilidade técnica na elaboração e execução de projetos, nas diferentes áreas do Design de Moda;
- c) capacitar o/a acadêmico/a exercer sua profissão, por meio da aplicação de métodos, procedimentos e recursos específicos em situação de estágio supervisionado, junto às instituições concedentes que integram os campos de estágio.

O Estágio Obrigatório é um componente curricular, disciplina integrada à matriz do Curso de Design de Moda. Nesta reformulação, está dividido em duas etapas, ambas com carga horária de 120 horas cada, totalizando 240 horas, etapas ofertadas nos blocos VI e VII. Corresponde a 10% (dez por cento) da carga horária de 2400 h, estipulada pelo CNE/CES -Resolução N. 2, de 18 de junho de 2007 e Parecer CNE/CES nº 8/2007, nomeando as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Neste sentido, justificamos a redução da atual carga horária de 345 h para 240 h, motivado pela dificuldade de firmar parcerias com empresas no mercado que agreguem eficientemente as práticas com vivências profissionais dos alunos no campo da moda. Esta reivindicação sempre foi uma demanda solicitada pelos alunos. De acordo com as resoluções CEPEX nº 664/2024,

CEPEX 177/2012 - Páginas 45-49, o Estágio Obrigatório não deve ultrapassar a 20% (vinte por cento) do total da carga horária, amparado na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O cumprimento do Estágio Obrigatório ocorre em espaços conveniados, como indústrias de confecções de vestuário, empresas comerciais do segmento de moda, marketing, comunicação, serviços de e-commerce e organizações afins, de caráter público e privado que contribuam para a formação do designer de moda. Ele ainda poderá ser realizado na própria UFPI ou na comunidade em geral, sob a responsabilidade e coordenação da UFPI, de acordo com a legislação federal específica. As atividades devem envolver práticas de gestão colaborativa em setores produtivos, criativos e administrativos. Ele envolve necessariamente:

- A Coordenadoria Geral de Estágios;
- Um Coordenador de Estágio Obrigatório;
- Um Orientador de Estágio e
- Um Supervisor de Estágio

- **Coordenadoria Geral de Estágios - CGE**

A CGE deve viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do estágio obrigatório na UFPI com normas e diretrizes para a operacionalização dos estágios obrigatórios. Tem também o dever de assessorar as coordenações de estágios nos cursos na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio, organizar e manter atualizado, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

- **Atribuição do Coordenador do Estágio Obrigatório**

O curso designa um Professor para Coordenador de Estágio. Este deve ser eleito pelo colegiado do curso, por um período de dois anos com a possibilidade de recondução por mais um mandato consecutivo, cuja designação deverá ser efetivada por portaria da unidade acadêmica a qual o estágio está vinculado. O coordenador é responsável pela supervisão, orientação e pela captação de convênios com empresas e instituições parceiras cabendo-lhe também a missão de operacionalizar todas aquelas devidamente cadastradas pela Coordenadoria Geral de Estágios (CGE), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). São deveres desta coordenação:

- ✓ Coordenar e orientar as diretrizes estabelecidas sobre as atividades de estágio dos cursos de graduação da UFPI,
- ✓ Cadastrar as novas empresas no SIGAA;

- ✓ Cadastrar o aluno no SIGAA,
- ✓ Supervisionar, acompanhar as atividades de orientação de estágio;
- ✓ Supervisionar e executar o módulo estágio no Sistema Eletrônico Acadêmico de Graduação (SIGAA/UFPI), em articulação com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFPI);
- ✓ Realizar todos os processos referentes ao cadastro e bom andamento do estágio.

- **Atribuições do Orientador de Estágio**

O orientador de estágio é um docente efetivo do Curso de Design de Moda, quantos sejam necessários para acompanhar de forma adequada todos os alunos que estejam realizando estágio (não mais que 10), que tem a função de acompanhar o desenvolvimento do estágio tendo em vista a consecução dos objetivos propostos; orientar os alunos no planejamento e elaboração de seus planos e relatórios de estágio; acompanhar as execução das atividades dos estagiários; fazer contato com o concedente do estágio na busca de informações sobre o desenvolvimento do estudante estagiário na empresa e ao final do semestre apresentar ao coordenador um relatório sobre o desempenho de seus alunos orientandos de estágio.

- **Atribuições do Supervisor de Estágio**

O supervisor de estágio será um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável, nesse local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento da atividade. Ressalta-se que a avaliação do estágio é responsabilidade do coordenador de estágio, sendo solicitada a participação do supervisor de campo.

- **Atribuições dos Discentes**

Conforme as normativas, o aluno de ensino superior deve cumprir o total de 20 horas semanais em período efetivo de aula em cursos presenciais. Caberá ao aluno elaborar seu plano de estágio, relatar suas práticas e elaborar o relatório final da atividade. A avaliação das atividades realizadas pelo aluno é conduzida por um supervisor da empresa, o supervisor de estágio que o acompanha em suas práticas, sendo também acompanhada por um professor orientador do Curso de Design de Moda. Juntos, atribuem notas de avaliação curricular, consolidando a experiência prática e enriquecendo a formação profissional do aluno.

Este regulamento trata do somente do Estágio Obrigatório, mas se o aluno interessar realizar o Estágio Não Obrigatório, terá a carga horaria creditada nas Atividades Complementares – conforme o a seção III - Experiências profissionais competentes, Art.7º, Código CBMODA035:

Estágio não obrigatório (por semestre), incluindo empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI.

A Universidade Federal do Piauí, por meio da Coordenadoria Geral de Estágios também viabiliza o Estágio Não Obrigatório em empresas conveniadas com esta IES, sem vínculo de emprego de qualquer natureza e com jornada de atividades de 4 horas diárias, 20 horas semanais, em período de aula e até 08 horas diárias, 40 horas semanais, em períodos sem aulas presenciais. Trata-se de uma atividade educativa supervisionada, que segue diretrizes específicas administradas pela Coordenadoria Geral de Estágios-UFPI, respaldadas na Lei 11.788/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, nas Resoluções 177/2012 e Portaria PREG/UFPI N° 99, de 29 de junho de 2023 e mais recentemente regulamentada pela Resolução CEPEX/UFPI N° 664 de 10 de maio de 2024.

Esta atividade deve ser realizada em ambiente de trabalho com o objetivo de preparar o estudante para o mercado. Diferencia-se do Estágio Obrigatório por ser uma atividade opcional. Terá a carga horaria creditada nas Atividades Complementares – conforme a Seção III - Experiências profissionais competentes, Art.7º, Código CBMODA035: Estágio não obrigatório (por semestre), incluindo empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI.

Deverá ser cadastrado na Divisão de Estágio Não Obrigatório da Coordenadoria Geral de Estágios – UFPI, por e-mail, sendo necessário a Ficha de Dados do Aluno, o Histórico Escolar atualizado e preenchido e também o Termo de Estágio Não Obrigatório - TCENO assinado. Este estágio deverá ser solicitado e autorizado a partir do quarto período letivo de curso. Como no Estágio Obrigatório deverá ter necessariamente um professor orientador e um supervisor da parte concedente. Também se exige que a concedente forneça Bolsa de Estágio ao estudante ou outra bolsa de contraprestação que deverá estar discriminada no Termo de Compromisso. O estudante também deverá estar coberto por seguro contra acidentes pessoais contratado pela concedente, cuja apólice deve estar compatível com os valores de mercado.

Para sua efetiva realização seguem-se as diretrizes da Resolução CEPEX/UFPI N° 664, de 10 de maio de 2024.

5.6.4 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Design de Moda – UFPI

Este regulamento abrange as disciplinas de Projeto de Pesquisa em Moda e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 120 horas que corresponde a 4.0.0 (quatro) créditos, distribuídos ao longo de 60 horas, para cada uma delas. No âmbito do Projeto de Pesquisa em

Moda, é compreendida a elaboração da proposta inicial, concebida na pesquisa, seguida da continuidade no desenvolvimento do projeto final, que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse contexto, o discente é orientado de maneira individual, e durante este processo, desenvolverá uma monografia, um artigo científico ou um produto. Além disso, há a possibilidade de contar com um coorientador na área de pesquisa, vinculado à UFPI ou a outra Instituição de Ensino Superior (IES).

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o regulamento estabelece a eleição de um Coordenador de TCC, que é escolhido pelo colegiado do curso de Design de Moda e nomeado por meio de Portaria. O Coordenador permanecerá na função por um período de dois anos, podendo ser reconduzido uma vez. Suas responsabilidades incluem exercer as funções de supervisão e controle dos TCCs em orientação, abrangendo todo o corpo docente, além de suas próprias orientações. Este processo visa garantir a qualidade e o cumprimento das diretrizes estabelecidas para a conclusão bem-sucedida dos trabalhos de conclusão de curso pelos estudantes.

I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º: Na disciplina de TCC, o aluno deve propor o desenvolvimento do estudo iniciado na disciplina de Projeto de Pesquisa em Moda. Esse estudo resultará de uma pesquisa de campo e/ou bibliográfica sobre temáticas relacionadas à área de estudos da moda ou afins, ou ainda, um produto de moda ou afins.

Art. 2º: As disciplinas de Projeto de Pesquisa em Moda e TCC são obrigatórias e constituem exigência legal para a obtenção do diploma de Conclusão de Curso, e conseqüentemente, o título de Bacharel(a) em Design de Moda.

- **§1º:** O resultado final do estudo do aluno e/ou o produto desenvolvido serão apresentados frente a uma comissão composta por 3 (três) membros examinadores, sendo um deles o orientador. Os membros preferencialmente devem ser do corpo efetivo do Bacharelado em Design de Moda da UFPI, mas é permitida a participação de um membro vinculado a outro corpo docente de Instituição de Ensino Superior (IES) e técnico administrativo ou profissionais do mercado, qualificados, titulados em nível *stricto sensu* e/ou *lato sensu*, com competência comprovada na área da moda, do design e afins.
- **§2º:** A colação de grau somente será realizada se o aluno tiver cumprido a integralização curricular.

Art. 3º: De acordo com o §1º, os professores orientadores devem pertencer ao Curso de Bacharelado em Design de Moda.

- **§1º:** Cada professor orientará no máximo 05 (cinco) alunos, salvo em casos excepcionais solicitados pelo próprio orientador. A orientação pode ser realizada presencialmente nas dependências da UFPI ou, em casos especiais, no formato híbrido ou online em horários estabelecidos semanalmente, através de orientações individuais com duração aproximada de 2 (duas) horas cada.
- **§2º:** Os professores orientadores serão acompanhados nas suas atividades sob a supervisão da Coordenação de TCC, subordinada à Coordenação de Curso.

Art. 4º: Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser cadastrados diretamente no SIGAA, conforme as normas do Manual SIGAA - Cadastro de arquivo do TCC para cursos de graduação, ficando disponíveis em PDF por meio da aba de monografias do portal público de cada curso de graduação. É obrigatório incluir o Termo de Autorização na última folha dos TCCs.

- **§1º:** Cada professor orientador relatará o cumprimento e descumprimento das normas, especialmente quanto à assiduidade do orientando no desenvolvimento do TCC.
- **§2º:** O aluno reprovado e novamente matriculado na disciplina de TCC ficará na espera de orientação, priorizando os alunos regulares em seus blocos.
- **Parágrafo Único:** Não será permitida a troca de orientador após dois meses do início do semestre. Caso haja algum problema na relação orientador-orientando, ambos devem comunicar imediatamente ao Coordenador de TCC ou à Coordenação de Curso para que providências sejam tomadas sem prejuízo para ambas as partes.
- **§3º:** Cabe à Coordenação de Curso e à Coordenação de TCC coordenar e acompanhar docentes e discentes por meio de reuniões previamente agendadas, visando otimizar a produção dos trabalhos e evitar o descumprimento da disciplina.
- **§4º:** Cabe aos professores orientadores registrar a frequência dos seus orientandos na plataforma SIGAA a cada orientação, seguindo o rigor do manual de orientação.

APÊNDICE II

MANUAL DE ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório do Curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí é um componente curricular obrigatório. Configura-se como uma disciplina integrada à matriz do Curso estando dividido em duas etapas, ambas com carga horária de 120 horas cada, totalizando 240 horas, ofertadas nos blocos VI e VII.

Trata-se de uma atividade acadêmica específica que tem como objetivo preparar o discente para o trabalho produtivo, no âmbito da aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se como uma intervenção prática que possibilita ao discente atuar nas diversas atividades profissionais do Design de Moda, relacionando teoria e prática. Deve oferecer a oportunidade de realizar atividades profissionais que propiciem o desenvolvimento das aptidões, criatividade, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do/a Designer de Moda.

Ele segue as diretrizes específicas administradas pela **Coordenadoria Geral de Estágios CGE/UFPI**, respaldadas na Lei 11.788/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, nas Resoluções 177/2012, Resolução CEPEX /UFPI nº 664/2024 e Portaria PREG/UFPI Nº 99, de 29 de junho de 2023.

A Coordenadoria Geral de Estágio possui cadastros formalizados de convênios estabelecidos entre empresas públicas e privadas e a UFPI que serve de campo de estágio para os alunos. Esta lista encontra-se disponível em: <https://ufpi.br/lista-de-convenios-de-estagio-estagio-super-cge> (atualizada em 26 de agosto de 2024).

Etapas que o aluno deve seguir para a realização do Estágio Obrigatório:

- **Matricular-se na disciplina (blocos VI e VII).**

No período de matrículas o aluno que estiver cursando os períodos VI ou VII deve matricular-se na disciplina de Estágio Obrigatório I ou II conforme o bloco em que se encontra. No momento da matrícula ele deve selecionar seu orientador e matricular-se na turma daquele professor que escolheu para lhe acompanhar.

- **Iniciar sua busca por estágio**

O aluno deve identificar a área em que deseja realizar o estágio e buscar uma empresa que possa lhe oferecer o estágio na área desejada e verifica se a empresa já tem convênio com a UFPI. Caso

a empresa não tenha convênio com a UFPI torna-se necessário a realização do cadastro desta empresa em formulário próprio disponível no site da UFPI (digitalmente) ou na coordenação do Curso (impressa). O discente leva o formulário para que um responsável da empresa preencha e, de posse dessa ficha preenchida, leva para o coordenador de estágio que fará o cadastro dessa empresa. Após esse cadastro no SIGAA há uma avaliação da situação da empresa pela CGE e estando sem pendências o cadastro é efetivado. Caso a empresa escolhida já esteja cadastrada o discente solicita uma consulta ao coordenador de estágio para identificar se a situação da empresa está regular.

- **Ficha de Convênio**

Em um período de dois a três dias, a CGE gera um Termo de Convênio. O discente pega esse termo com o coordenador de Estágio, leva para empresa assinar (duas vias). O discente fica com uma via, entrega uma via para empresa e envia uma via (escaneada) para o e-mail do CGE (cge@ufpi.edu.br) e o CGE informa que o convênio foi estabelecido. De posse da resposta positiva da CGE o discente preenche a Ficha Cadastral do Aluno (disponível no site da UFPI digitalmente ou na coordenação do Curso impressa).

- **Cadastro do Discente no Estágio**

O aluno deve preencher a ficha cadastral de aluno e entregar ao coordenador de estágio para que ele seja cadastrado no SIGAA.

- **Termo de Compromisso**

Após o cadastro do aluno é gerado um Termo de Compromisso no SIGAA do aluno (o aluno recebe um e-mail informando que o termo de compromisso está disponível) na aba estágio. O discente deve imprimir esse termo de compromisso, preencher, assinar e escanear (O sigaa não aceita imagem, apenas pdf) e insere no SIGAA novamente. E assim o discente pode iniciar seu estágio. Ao finalizar a Ficha de Supervisão de Estágio deve ser preenchida.

- **Ficha de Supervisão de estágio**

O professor orientador deve fornecer a ficha de supervisão de estágio ao aluno (disponível na coordenação) que deve ser levada para o supervisor do estágio do discente na empresa para que este preencha e esta ficha deve ser entregue ao professor orientador do estágio juntamente com o Relatório de Estágio.

- **Relatório de Estágio**

O Relatório de estágio é um documento onde o discente vai descrever todo o seu processo de estágio. Deve conter informações as atividades desenvolvidas, imagens etc (modelo no Anexo I deste manual).

OBS: As fichas devem ser preenchidas em caixa alta

APÊNDICE III
RELATÓRIO DE ESTÁGIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE DESIGN DE MODA

RELATÓRIO ESTÁGIO REALIZADO NA EMPRESA -----

Nome completo

Teresina

2025

Nome Completo

RELATÓRIO ESTÁGIO REALIZADO NA EMPRESA -----

Relatório apresentado para avaliação da Disciplina de Estágio Supervisionado, do Curso de Design de Moda do Centro de Ciências da Educação como requisito parcial para obtenção de nota.

Orientação:

Teresina

2025

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1. INTRODUÇÃO | 105 |
| 2. HISTÓRICO DA EMPRESA | 106 |
| 2.1 Ramo de Atividades | 106 |
| 2.2 Público-Alvo | 106 |
| 2.3 Principais Produtos | 106 |
| 2.4 Área de Atuação | 106 |
| 2.5 Principais Concorrentes | 106 |
| 2.6 Preços | 106 |
| 2.7 Distribuição | 106 |
| 2.8 Promoção | 106 |
| 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO | 107 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 108 |
| REFERÊNCIAS | 109 |
| ANEXOS | |

1. INTRODUÇÃO

2. HISTÓRICO DA EMPRESA

Nome da empresa:

Razão Social:

Endereço:

Ramo de atividade:

HISTÓRIA:

2.1 Ramo de Atividades

2.2 Público-Alvo

2.3 Principais Produtos

2.4 Área de Atuação

2.5 Principais Concorrentes

2.6 Preços

2.7 Distribuição

2.8 Promoção

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O regulamento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Design de Moda consiste em um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que possibilita, dentro do currículo, a integração entre teoria e prática. Esse conjunto visa complementar os conhecimentos e habilidades necessários à formação do estudante, seguindo as diretrizes estabelecidas na Regulamentação CEPEX 177/12 e suas atualizações.

Esta unidade é um componente curricular obrigatório, conforme estabelecido pela legislação específica, a Regulamentação Geral da Graduação 177/2018-UFPI. Dentro deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ela é estruturada com um regulamento que contém as diretrizes relevantes para a formação dos estudantes ingressantes e para aqueles que concluem o curso de Bacharelado em Design de Moda.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O Curso de Bacharelado em Design de Moda da Universidade Federal do Piauí, por meio deste instrumento, estabelece normas para as Atividades Complementares, componente obrigatório para a integralização curricular. O objetivo é aprofundar as temáticas estudadas, aprimorar as vivências acadêmicas e desenvolver as potencialidades individuais do estudante.

Art.2º. As Atividades Complementares são regulamentadas e aprovadas pela Resolução n.177/12, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Título 3 - ESTÁGIO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC, página 55, art. 92, seção VI e demais atualizações.

CAPÍTULO II

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categoria)

| CATEGORIA: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA | | | | | |
|---|--|--|--------------------------------------|--------------------------------------|------------------|
| Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 60 hs | | | | | |
| Carga horária máxima do currículo na categoria: 60 hs | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH Mínima aproveitada | CH Máxima aproveitada | Exigência |
| CÓDIGO | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | | | |
| CBMODA016 | Exercício de Monitoria por disciplina | Experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável. | 60 h | Até 60 h | --- |
| CBMODA017 | Participação em Programa de Educação Tutorial (PET) | O discente se insere em grupos tutoriais de aprendizagem sob a orientação de um professor tutor. | 60 h | Até 60 h | --- |
| CBMODA018 | Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). | O discente se no cotidiano das escolas públicas de educação básica de forma a contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. | 60 h | Até 60 h | --- |
| CBMODA019 | Participação em pesquisa e projetos institucionais comprovadas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Iniciação Científica (IC) – Iniciação Tecnológica (IT). | O discente deverá participar do desenvolvimento de investigações e pesquisas em diversos campos do saber com o propósito de aprofundar conhecimentos por meio de projetos de pesquisa. | 60 h | Até 60 h | --- |
| CBMODA020 | Iniciação Científica Voluntária (ICV) | O discente participa voluntariamente de projetos de pesquisa sem bolsa – o propósito é despertar para a investigação científica. | 60 h | Até 60 h | --- |

| | | | | | |
|-----------|--|---|------|----------|-----|
| CBMODA021 | Participação em grupos de estudo/pesquisa sob a supervisão de professores e/ou aluno dos Cursos de Mestrado ou Doutorado. | O discente participa de investigações científicas sob a orientação de um professor/tutor responsável. | 60 h | Até 60 h | --- |
| CBMODA022 | Participação em viagens técnico-científicas (por evento) representando a UFPI (até duas). | O discente tem a função de representar seu grupo de pesquisa e a UFPI em eventos científicos apontando os resultados de suas investigações. | 15 h | Até 30 h | --- |
| CBMODA023 | Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional ou internacional (mobilidade estudantil - apenas um programa). | O discente enriquece os seus conhecimentos para além da sala de aula, com o convívio com outras culturas e novas metodologias de aprendizagem. | 30 h | Até 30 h | --- |
| CBMOD024 | Participação em grupos de estudos como bolsista em projeto de pesquisa ou extensão, sob a orientação de um docente. | O discente atua como agente nos projetos de extensão contribuindo com a sociedade – tripé: pesquisa, ensino e extensão. | 30 h | Até 60 h | --- |
| CBMODA025 | Participação em pesquisa de campo sob a orientação de um docente. | O discente auxilia na coleta de dados para a realização dos projetos sob a orientação de um tutor. | 15 h | Até 15 h | --- |
| CBMODA026 | Pesquisas desenvolvidas e apresentadas em eventos científicos específicos ou seminários, fóruns externos (limite de duas participações). | O discente apresenta os resultados de suas ações de pesquisa e de extensão como fruto da sua investigação participativa nos projetos, sob a orientação de um tutor. | 15 h | Até 30 h | --- |

Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador ou certificados e declarações dos órgãos/unidades competentes.

CATEGORIA: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

CH máxima da categoria: (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 60h

CH máxima do currículo: 60 hs

| COMPONENTE | | | CH Mínima aproveitada | CH Máxima aproveitada | Exigência |
|------------|-----------|-----------|-----------------------------|-----------------------------|-----------|
| CÓDIGO | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | | | |

| | | | | | |
|-----------|---|--|------|----------|-----|
| CBMODA011 | Planejamento e organização de desfiles de moda, exposição, instalação de arte. | A atividade tem como foco principal preparar os alunos para planejar, executar e gerenciar eventos no contexto da moda. | 15 h | Até 30 h | --- |
| CBMODA028 | Participação em cursos, workshops, oficinas, palestras, eventos <i>on-line</i> promovidos pelo Curso de Moda. | A atividade deve promover formação teórica e prática para aprofundar conhecimentos atualizados e voltados para o mercado além de desenvolver habilidades técnicas criativas e interagir com profissionais da área. | 15 h | até 30 h | --- |
| CBMODA029 | Participação em eventos de moda externos a UFPI, com os mesmos requisitos dos itens CBMODA011 e CBMODA028. | A atividade deve promover formação teórica e prática para aprofundar conhecimentos atualizados e voltados para o mercado além de desenvolver habilidades técnicas criativas e interagir com profissionais da área. | 15 h | até 30 h | --- |
| CBMODA030 | Participação com exposição de trabalhos oriundos de disciplinas curriculares em eventos específicos. | Consiste na apresentação de projetos, peças ou pesquisas desenvolvidas em sala de aula, em mostras, feiras, desfiles ou outros eventos acadêmicos e culturais. | 15 h | até 30 h | --- |
| CBMODA031 | Participação em Feiras de Profissão ou correlatos. | Envolve a representação do curso em eventos voltados à divulgação de carreiras, apresentando atividades, projetos e possibilidades da área de Moda a futuros estudantes e ao público em geral. | 15 h | até 30 h | --- |
| CBMODA032 | Organização, realização de cursos, oficinas, workshops ou eventos internos e externos. | Envolve o planejamento e execução de atividades formativas voltadas à comunidade acadêmica e ao público em geral, promovendo a troca de conhecimentos, a vivência prática e a integração entre ensino, pesquisa, extensão e mercado. | 15 h | até 30 h | --- |
| | | Considera o planejamento e apoio à realização de atividades que promovam a | | | |

| | | | | | |
|-----------|--|--|------|----------|-----|
| CBMODA033 | Organização de eventos técnico-científicos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas. | produção e a difusão do conhecimento, incentivando o debate acadêmico, a troca de experiências e o fortalecimento da formação científica e profissional. | 30 h | até 60 h | --- |
|-----------|--|--|------|----------|-----|

Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador ou certificados e declarações dos órgãos/unidades competentes.

CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS COMPETENTES
Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 120 hs

Carga horária máxima do currículo na categoria: 90 hs

| COMPONENTE | | | CH | CH | Exigência |
|------------|---|---|--------------------|--------------------|-----------|
| CÓDIGO | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | Mínima aproveitada | Máxima aproveitada | |
| CBMODA034 | Atuação como consultora de moda, Produção de Moda, Palestrante ou Instrutor de Oficinas e Cursos, presenciais e/ou on-line. | Atividade de assessoramento em estilo pessoal ou de docência em nível técnico. | 15 h | 30 h | --- |
| CBMODA035 | Estágio não obrigatório (por semestre), incluindo empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI | Atividade acadêmica específica que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se intervenção prática em situações de vida e trabalho. | 60 h | 90 h | --- |
| CBMODA036 | Customização de objetos e peças de roupas em eventos de moda com a finalidade de vivenciar a economia criativa, sustentável e com recursos do <i>upcycling</i> . | Atividade criativa de reformulação de peças de roupas já existentes. | 15 h | 30 h | --- |

| | | | | | |
|-----------|--|--|------|------|-----|
| CBMODA037 | Participação em eventos de moda atuando em <i>Backstage</i> como camareiro, recepcionista, <i>stylist</i> , maquiador, assistente de edição de desfile | Atividade prática de participação em assessoria a eventos de moda. | 15 h | 30 h | --- |
| CBMODA038 | Participação de visitas técnicas ou culturais mediante comprovação de relatórios | Atividade presencial com fins pedagógicos de visitação a espaços culturais. | 15 h | 30 h | --- |
| CBMODA039 | Participação em concurso com classificação; premiação na área de formação com comprovante de edital | Atividade de participação em concorrência e reconhecimento de trabalho e/ou trajetória cultural. | 15 h | 30 h | --- |

Esta seção exige a comprovação de Termo de Compromisso cadastrado na Pró-Reitoria de Graduação-CGE/PREG, atestados de participação e apresentação de relatórios técnicos do professor orientador ou certificados e declarações de órgãos/unidade do competente.

CATEGORIA: PUBLICAÇÕES: CÓPIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS E OUTROS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs

Carga horária máxima do currículo na categoria: 60 hs

| COMPONENTE | | | CH | CH | Exigência |
|------------|---|---|--------------------|--------------------|-----------|
| CÓDIGO | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | Mínima aproveitada | Máxima aproveitada | |
| CBMODA040 | Participação em eventos técnico-científicos nacional e internacional, em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas, durante a formação (com apresentação de trabalhos). | Participação com fins acadêmicos em apresentação de trabalhos em eventos. | 15 h | 60 h | --- |
| CBMODA041 | Capítulo de Livro publicado na área da Moda | Formulação teórica de texto acadêmico. | 15 h | 60 h | --- |

| | | | | | |
|---|---|--|---------------------------|---------------------------|------------------|
| CBMODA042 | Participação como ouvinte em eventos local, regional, nacional e internacional. | Assistir, na condição de ouvinte, a eventos de diversos portes com fito de socializar. | 15 h | 30 h | --- |
| Esta seção exige a comprovação com cópias dos artigos publicados ou outros documentos como certificados e declarações dos órgãos/unidades competentes. | | | | | |
| CATEGORIA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO | | | | | |
| Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs | | | | | |
| Carga horária máxima do currículo na categoria: 45 hs | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH | CH | |
| CÓDIGO | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | Mínima aproveitada | Máxima aproveitada | Exigência |
| CBMODA049 | Participação em projeto de extensão vinculado a PREXC, com dedicação semanal de 12 às 20h. Inclui a mobilidade estudantil, quando o aluno realiza também projetos de extensão durante o período correspondente. | Atuar em atividade de extensão na área de moda cadastrados na PREXC. | 15 h | Até 45 h | --- |
| CBMODA050 | Atividades como eventos de extensão, cursos e oficinas, seminários registrados no âmbito da PREXC. | Atuar em atividade de extensão na área de moda cadastrados na PREXC. | 15 h | Até 30 h | --- |
| Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador como atestados, certificados de participação registrados da Pró-reitora de Extensão (PREX) e/ou declarações dos órgãos/unidades competentes. | | | | | |
| CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO | | | | | |
| Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 40 hs | | | | | |
| Carga horária máxima do currículo na categoria: 30 hs | | | | | |
| COMPONENTE | | | CH | CH | |
| CÓDIGO | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | Mínima aproveitada | Máxima aproveitada | Exigência |

| | | | | | |
|-----------|--|--|------|----------|-----|
| CBMODA051 | Participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico. | Participar do movimento estudantil por meio de Centro Acadêmico ou Diretório. | 15 h | | --- |
| CBMODA052 | Participação em Empresa Júnior, por semestre de atuação. | Atuar na gestão de Empresa Junior. | 15 h | Até 30 h | --- |
| CBMODA053 | Representação estudantil. Participação como representante no Colegiado do Curso, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores. | Atuar como representante estudantil em Colegiados, Conselhos ou Centro Acadêmico | 15 h | Até 15 h | --- |

Esta seção exige a comprovação de registro presencial em atas de reuniões; declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatórios.

CATEGORIA: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICAS-CIENTÍFICAS

Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs

Carga horária máxima do currículo na categoria: 30 hs

| COMPONENTE | | | CH | CH | Exigência |
|------------|---|---|--------------------|--------------------|-----------|
| CÓDIGO | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | Mínima aproveitada | Máxima aproveitada | |
| CBMODA043 | Produção de figurino: criação e desenvolvimento de tipos de personagens/caracterizados. Criação de uniformes. | Desenvolver figurinos e caracterizações. | 15 h | Até 30 h | --- |
| CBMODA044 | Participação em atividades teatrais, danças e performances. | Atuar com grupos de teatro, dança e performance. | 15 h | Até 15 h | --- |
| CBMODA045 | Criação de cenário artístico, análise de locação, coreografia. | Criar e desenvolver cenário, realizar análise do local e da coreografia | 15 h | Até 15 h | --- |
| CBMODA046 | Participação em atividades Esportivas | Participar de atividades vinculadas a esporte. | 15 h | Até 15 h | --- |

| | | | | | |
|-----------|--|---|------|----------|-----|
| CBMODA047 | Participação em Projetos Sociais ou Programas de Solidário junto a comunidades em ONGS, OSCIP, Amigos da Escola ou afins. | Participar em projetos sociais, ONGS ou afins levando conhecimentos sobre moda de modo a auxiliar ações nesses espaços. | 15 h | Até 30 h | --- |
| CBMODA048 | Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música, produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos e outras atividades midiáticas no campo da moda. | Participação na criação e desenvolvimento de figurinos, cenários registros, exposições e divulgação. | 15 h | Até 30 h | --- |

Esta seção requer atestados de participação, apresentação de relatórios e trabalhos produzidos.

CATEGORIA: PUBLICAÇÕES: DISCIPLINAS ELETIVAS
Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): **90 hs**
Carga horária máxima do currículo na categoria: 60 hs

| COMPONENTE | | | CH | CH | Exigência |
|------------|---|--|--------------------|--------------------|------------------------|
| CÓDIGO | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | Mínima aproveitada | Máxima aproveitada | |
| CBMODA054 | Escolha de disciplina afim e/ou correlata na formação do Designer de Moda em outras unidades de ensino. | Cursar componente curricular em outras unidades, que sejam interdisciplinares na Moda. | 60 h | 60 h | Área afim ou correlata |

Esta seção requer comprovação no histórico escolar.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº. 3. Compete à Coordenação de Curso avaliar os estudos ou atividades realizadas pelo aluno, conforme este documento.

Artº. 4º. O presente conjunto de normas obedece à Resolução 177/12 de 20 de junho de 2012 (e suas atualizações) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Título 3 - ESTÁGIO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC, página 55, art. 92, seção VI, da Universidade Federal do Piauí e demais atualizações e somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Artº. 5º. Compete ao Colegiado do Curso, dirimir dúvidas referentes à interpretação destas normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Artº. 6º. Estas normas estão em vigor desde janeiro de 2013, aprovada pela Pró Reitoria de Graduação e, nesta data consta uma nova atualização inserida na revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Bacharel em Design de Moda.

APÊNDICE V

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Esta área abrange a carga horária obrigatória, conforme recomendado pela legislação vigente (Resolução n. 053/2019). As horas são computadas por meio de disciplinas específicas ou modalidades híbridas, incluindo um crédito de atividade extensionista na disciplina curricular para atender a demandas pertinentes e, principalmente, para oferecer todas as categorias de atividades definidas na mencionada Resolução n. 053/2019 (UFPI, 2019). Essas categorias incluem, nesta ordem: I - Programas de extensão; II - Projetos de extensão; III – Cursos de extensão; IV – Eventos de extensão; V – Prestação de serviços à comunidade externa; VI – Atividades práticas relacionadas ao atendimento à comunidade, desde que estejam vinculadas a um programa de extensão cadastrado e não contabilizadas como carga horária da disciplina, mas como Atividades Curriculares de Extensão (ACE), selecionadas e lideradas pelos estudantes.

As Atividades Curriculares de Extensão no Curso de Bacharelado em Design de Moda obedecem às diretrizes estabelecidas pelo parecer CNE nº 07 de 18 de dezembro de 2018, que delinea os parâmetros para a extensão na educação superior brasileira, regulamentada pela meta 12.7 da Lei 13.005/2014 (PNE). No contexto da UFPI, tornam-se obrigatórias por meio da Resolução UFPI/CEPEX Nº 053/2019. Para o Curso de Bacharelado em Design de Moda, é imperativo que essas atividades sejam cadastradas na Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREXC) nas modalidades a seguir: Programas de extensão; Projetos de extensão; Cursos de extensão; Eventos de extensão; Prestação de serviços à comunidade externa; Atividades práticas que envolvam atendimento à comunidade, desde que estejam vinculadas a um programa de extensão cadastrado e não contabilizado como carga horária da disciplina, mas como ACE.

Para a integralização curricular, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Design de Moda, o cadastro deve seguir as etapas abaixo:

- I. Inserção geral das atividades de extensão e regulamentação no PPP do Curso;
- II. Preparação da Atividade Curricular de Extensão pelo coordenador do curso;
- III. Inscrição da Atividade Curricular de Extensão na Pró-reitora de Extensão e Cultura;
- IV. Apresentação das Atividades Curriculares de Extensão pela PREXC no módulo de extensão do SIGAA;
- V. Participação dos estudantes nas atividades de extensão, com inscrição através do módulo no SIGAA; VI.
- VI. Escolha dos participantes feita pelo coordenador da Atividade Curricular de Extensão;
- VII. Inscrição da equipe responsável pela Atividade Curricular de Extensão pelo coordenador;

VIII. Realização efetiva das atividades propostas;

IX. Submissão do relatório pelo coordenador da Atividade Curricular de Extensão à PREXC via módulo de extensão SIGAA;

X. Aprovação do relatório pela Pró-reitora de Extensão e Cultura;

XI. Registro da carga horária da Atividade Curricular de Extensão no histórico acadêmico dos alunos.

Conforme a regulamentação, o Curso de Bacharelado em Design de Moda apresenta um cronograma flexível para ofertar, nos respectivos blocos semestrais, atividades alinhadas à formação do ingresso/egresso do curso, baseando-se nas linhas de pesquisa descritas no **item 6.3** deste documento.

Essas linhas de pesquisa direcionam as atividades a serem desenvolvidas em consonância com as unidades curriculares do curso, conforme mencionado no item 6.3. O curso conta com projetos de extensão contínuos, destacando-se a Empresa Júnior denominada MODE JUNIOR e um Espaço Têxtil de Moda, ambos adotando práticas e atividades extensionistas com estrutura física apropriada. Além disso, o curso possui um Núcleo de Pesquisa voltado para o desenvolvimento de nanotecnologias aplicadas na produção de produtos, como bijoias, artefatos de mobiliário e interiores, atendendo e contribuindo para diversas demandas.

- **Coordenação das Atividades Curriculares de Extensão**

As Atividades Curriculares de Extensão transcendem os limites convencionais da sala de aula, exigindo participação ativa dos estudantes e uma coordenação eficaz. A organização cuidadosa, planejamento e supervisão são essenciais para promover eventos, workshops e projetos sociais, garantindo a eficiência na consecução de objetivos pedagógicos e sociais. Este componente amplia o conhecimento dos estudantes, permitindo a aplicação de habilidades práticas, o desenvolvimento de sensibilidade social e a contribuição para a comunidade acadêmica e além. Assim, a gestão e coordenação adequadas dessas atividades asseguram uma experiência enriquecedora e impactante para os envolvidos, fortalecendo a interação entre a academia e a sociedade.

O Bacharelado em Design de Moda, como parte de sua estrutura curricular, está comprometido a oferecer, no mínimo, uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) a cada semestre. Essa inclusão pode ser flexível, adaptando-se ao calendário acadêmico e às normativas que regem as atividades de extensão da UFPI. A escolha do coordenador e do coordenador adjunto será determinada por eleição entre os membros do colegiado do curso, resultando na nomeação por meio de Portaria. O mandato desses cargos é de dois anos, com a possibilidade de uma

recondução. Essa estrutura organizativa busca garantir a eficácia e continuidade das atividades extensionistas no curso.

- **Atribuições do Coordenador da Extensão**

O Coordenador de Extensão do Curso, conforme estabelecido no Art. nº 2 da Resolução N. 053/2019 (UFPI, 2019), desempenha diversas responsabilidades cruciais para o eficiente funcionamento das Atividades Curriculares de Extensão (ACE):

I – Facilitar a eleição do coordenador e do coordenador adjunto da ACE em reunião com docentes e técnico-administrativos, seguindo o calendário acadêmico.

II – Supervisionar o envio à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREXC) do cadastro das propostas de ACEs, assim como seus relatórios semestrais e finais, em conformidade com o calendário acadêmico e as normativas vigentes na UFPI.

III – Orientar e acompanhar o processo de inscrição dos estudantes do curso nas ACEs, garantindo a aderência ao calendário acadêmico e à oferta disponível no módulo SIGAA de extensão.

IV – Realizar levantamento semestral das demandas dos estudantes para participação nas ACEs, colaborando com os discentes na proposição de alternativas que atendam a essas demandas.

Essas atribuições reforçam o papel essencial do Coordenador de Extensão na promoção, organização e acompanhamento eficaz das Atividades Curriculares de Extensão, contribuindo para uma experiência enriquecedora e alinhada aos objetivos do curso.

- **Atribuições dos Discentes**

A realização das atividades curriculares de extensão é obrigatória para todos os estudantes do curso, sendo necessária para a integralização curricular da carga horária total prevista no PPC do curso. A participação dos discentes nas ACEs, se dará na organização e/ou execução da atividade, com ou sem bolsa de extensão, sob a coordenação/orientação de professores efetivos do curso ou por técnico-administrativos efetivos da UFPI, desde que, na composição da equipe, tenham docentes responsáveis pela orientação dos alunos.

Poderão ainda atuar em qualquer ACE ofertada pela UFPI, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados pelo coordenador da ACE (Art. nº 7).

As ACEs das modalidades “Curso de Extensão de Iniciação” e “Evento de Extensão”, conforme resoluções pertinentes, podem ser coordenadas por entidades estudantis com representação comprovada.

- **Carga horária**

A carga horária total das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) no Curso de Bacharelado em Design de Moda equivale a 10% do total do curso, totalizando 285 horas ou 19 créditos, num acumulado de 2.850 horas ao longo da formação do aluno. Essa carga horária mínima de 2.400 horas está respaldada na Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. O aluno tem a flexibilidade de ultrapassar essa carga mínima ao participar de mais atividades, refletindo-se em seu histórico escolar.

A Resolução CEPEX/UFPI N° 085/18 estabelece limites de carga horária para docentes e técnico-administrativos, com uma máxima semanal de 4 horas ou 17,7 horas por mês, totalizando 106 horas por semestre. Para os discentes, a carga horária é de 20 horas semanais ou 88,6 horas mensais, limitando-se a 531 horas durante o semestre. Não há restrição de períodos letivos para a participação em ACEs, contanto que o aluno cumpra a carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico do curso até o penúltimo período, como requisito para a conclusão do curso.

5.6.2.1 Linhas de pesquisa com atividades extensionistas a serem desenvolvidas na área de formação do Design de Moda

As Linhas de Pesquisa com Atividades Extensionistas na área de formação em Design de Moda representam uma abordagem dinâmica e inovadora, promovendo a interseção entre a pesquisa acadêmica e a aplicação prática. Essas linhas visam não apenas ampliar os horizontes do conhecimento, mas também enriquecer a formação dos estudantes por meio de atividades extensionistas. Ao integrar pesquisa e extensão, esse contexto propicia uma experiência educacional enriquecedora, impulsionando o desenvolvimento de habilidades práticas e a contribuição efetiva para a comunidade acadêmica e além.

| LINHAS | ÁREAS | MODALIDADES | ATIVIDADES/LOCAL |
|--|---|--|---|
| Área: Teoria, História e Pesquisa em Moda | Cultura e Educação | Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio ilustrativo. Divulgação, publicação. Workshop. Exposição; | Pesquisa em memória, história, patrimônio, sociabilidades; Cultura social; Cultura e sociedade; Pesquisa de moda; Estudos Decolonial. Políticas afirmativas. |
| Área: Gestão e Projetos | Tecnologia. Prestação de Serviços. Meio Ambiente. Empreendedorismo | Projeto, Curso. Publicação. Portfólio ilustrativo. Divulgação. Capacitação profissional, empreendedora. | Economia criativa, solidária; Empreendedorismo social, econômico, cultural. Consultoria, mentoria. Planejamento estratégico. Modelagem de negócios. |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | Ações de Gestão e de Marketing | Workshop, exposição; | |
| Área: Linguagem Visual | Arte – Educação Educação e Cultura | Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio, ilustrativo, divulgação, publicação. Workshop, exposição; | Oficinas de criatividade. Estamparias. Fotografia. Computação gráfica. Políticas de inclusão social |
| Área: Tecnologia Têxtil e de Confecção | Engenharia e Tecnologia: Design de Produto | Projeto. Capacitação. Portfólio – ilustrativo, divulgação, publicação. Workshop, exposição; Produção de artefatos; coleções de vestuários diversos. | Laboratório de práticas: costura, modelagem. Laboratório Têxtil. Prototipagem 3D. Produtos em parceria com projetos sociais e empresas. Elaboração e funcionalização de materiais têxteis |
| Área: Criação | Arte e Design; Arte - Projeto | Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio – ilustrativo, divulgação, publicação. Produção de artefato. Workshop, exposição; | Criação de acessórios Desenvolvimento de Figurino. Produção de moda. Processos Criativos: volumes, texturas. Políticas de Inclusão Social. |

- **Disposições Gerais**

Para atender as normas que regem este regulamento, por decisão do colegiado e Núcleo Docente Estruturante, serão adotadas as modalidades Programas de extensão; Projetos de extensão; Cursos de extensão; Eventos de extensão; Prestação de serviços à comunidade externa; Atividades práticas componente curricular de acordo com as categorias descritas no Art. 4º da Resolução nº.053/2019 (UFPI, 2019).

APÊNDICE VI

ELABORAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º: O TCC versa sobre um tema relacionado à formação do discente, podendo ser de livre escolha do mesmo.

- **§1º:** A escrita e formatação dos trabalhos seguirão as normas da ABNT em vigor e a estrutura fornecida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovada pelo Colegiado do Curso.
- **§2º:** O TCC poderá ser desenvolvido nas modalidades Artigo e/ou Desenvolvimento de Produto, contemplando em seu conteúdo: Título, Autores, Resumo, Palavras-chave, Abstract, Keywords, Introdução, Pesquisa Bibliográfica ou Referencial teórico; Procedimentos metodológicos, Análise e Discussão dos Resultados (material oriundo da Pesquisa de Campo; Pesquisa Mercadológica; Pesquisa de Público-alvo); Considerações Finais e Referências, nesta sequência. O trabalho deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 laudas e deverá ser entregue no template fornecido pela Coordenação do TCC.

Art. 2º: Os alunos matriculados na disciplina de TCC deverão entregar, por meio eletrônico, ao seu orientador, dez dias antes da data da defesa, o arquivo contendo o trabalho concluído no formato fornecido pela coordenação, em Word e PDF, com correção ortográfica, gramatical e de ABNT, para ser distribuído aos membros da banca examinadora avaliadora, juntamente com o pedido formal de defesa pelo orientador.

III – DA COMISSÃO EXAMINADORA

Art. 3º: O aluno defenderá seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a Banca Examinadora composta por 3 (três) membros: um deverá ser o orientador, outro necessariamente um professor da IES e, no caso de desenvolvimento de produto, o terceiro membro poderá ser um técnico administrativo e/ou profissionais do mercado, qualificados, titulados em nível *stricto sensu* e/ou *lato sensu*, com competência comprovada na área da moda, do design e afins. Destaca-se que, dois membros deverão ser necessariamente do Curso de Design de Moda. Para cada banca, será nomeado um professor suplente.

- **§1º:** As Bancas Examinadoras serão organizadas pelos professores orientadores, e a lista de defesa será publicada pelo Coordenador, seguindo o calendário acadêmico.
- **§2º:** Os professores nomeados para compor a Banca Examinadora serão listados, avisados e confirmados, considerando o dia e a hora, conforme os três turnos disponíveis (manhã,

tarde e noite), nos dias úteis. Os referidos professores serão comunicados com antecedência de 15 dias antes do período de defesa.

- **§3º:** Para a elaboração da data de defesa, a Banca Examinadora receberá com antecedência, no mínimo de 10 (dez) dias, o trabalho concluído e a documentação necessária, com os registros de nome do aluno, nomes dos professores componentes da banca, título do trabalho, dia, hora, local da defesa, além de formulário próprio para sugestões de ajustes e demais considerações.

IV – DEFESA: PROCEDIMENTOS

Art. 4º: A apresentação do TCC perante a Banca Examinadora é também uma atividade aberta ao público, em especial à comunidade acadêmica, e obedecerá às seguintes regras:

- **a.** Cabe ao presidente da banca (orientador) fazer a apresentação do trabalho, das normas, conforme o regulamento;
- **b.** O aluno(a) terá um tempo de 20 (vinte) minutos para fazer a apresentação oral do seu trabalho;
- **c.** Após a apresentação, o presidente da banca cede a palavra aos examinadores convidados para considerações e/ou questionamentos. Caberá a cada um o tempo de 10 (dez) minutos;
- **d.** Após cada intervenção, o aluno terá até 5 (cinco) minutos para responder às possíveis questões levantadas;
- **e.** Para finalizar, o presidente da Banca Examinadora fará suas considerações, no mesmo tempo dos demais examinadores;
- **f.** O aluno novamente terá 5 (cinco) minutos para réplica;
- **g.** Concluída a apresentação, o aluno é liberado para aguardar os resultados, enquanto a Banca Examinadora se reunirá reservadamente para deliberar sobre as notas atribuídas ao aluno.
- **§ 1º:** A Banca Examinadora poderá aprovar o TCC com ressalvas. Neste caso, a aprovação do aluno estará condicionada à realização das correções apontadas pela Banca no ato da apresentação. O aluno tem prazo de 30 (trinta) dias para concluir o trabalho e entregá-lo à Coordenação do Curso e/ou Coordenação de TCC, juntamente com uma declaração afirmando ter realizado todos os ajustes indicados pela banca, sob a responsabilidade do orientador.

Art. 5º: Os membros da Banca Examinadora atribuirão a nota de 0 (zero) a 10 (dez) na avaliação do TCC, sendo aprovado somente o aluno que obtiver média aritmética final igual ou maior que 7,0 (sete).

V - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º: Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de TCC, juntamente com a Coordenação do Curso de Bacharelado em Design de Moda, no início de cada período letivo.

Art. 7º: Caberá à Coordenação de TCC e aos professores orientadores decidirem a respeito de quaisquer dúvidas na aplicação deste Regulamento, bem como expedir as orientações necessárias ao seu cumprimento.

Art.8º: A Coordenação disponibilizará o Manual do TCC para os alunos e providenciará um repositório para os trabalhos concluídos e defendidos com êxito na página do Curso de Design de Moda que está em construção.